MANUAL DE FONTES
DE INFORMAÇÃO
SEGUNDA EDIÇÃO
MURILO BASTOS DA CUNHA
BRIQUET DE LEMOS
LIVROS

MANUAL DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Murilo Bastos da Cunha

Manual de Fontes de Informação

Segunda edição revista e aumentada

Prefácio de Paulo da Terra Caldeira

BRIQUET DE LEMOS
LIVROS

Sumário

Apresentação

O uso generalizado de computadores contribuiu enormemente para o aumento da produção e disseminação da informação científica. Anteriormente, os interessados em obter informações a respeito de sua área contavam, dentre outros, com repertórios bibliográficos gerais, como *Les sources du travail bibliographique*, de Louise-Noëlle Malclés (1950), o *Guide to reference books*, atualizado por Robert Balay e disponibilizado em meio eletrônico a partir de 2009, e o *Guide to reference material*, de J. A. Walford, que incorporou o nome do autor, denominando-se *Walford´s guide to reference material*, reorganizado em sua oitava edição por Marilyn Mullay e Priscilla Schlicke, abrangendo o período de 1994 a 2000, em três volumes, que são fontes que relacionam referências bibliográficas e resumos, relativos a uma variada tipologia de obras de referência, cobrindo as diversas áreas do conhecimento. Entretanto, o avanço da ciência e da tecnologia constatado a partir do advento desse equipamento resultou, também, em volume incalculável de novas pesquisas e descobertas, cujos resultados eram divulgados em diversos suportes. Assim, seu uso intenso fez com que cientistas, pesquisadores, professores, profissionais, alunos e demais interessados em compulsar a literatura de suas áreas, passassem a usar instrumentos de busca, no sentido de minimizar o tempo despendido para estarem em contato com os avanços alcançados nos assuntos de seus interesses.

É, portanto, a partir desse contexto que o professor, dr. Murilo Bastos da Cunha, militando há vários anos na área, decidiu atualizar a obra *Manual de fontes de informação*, publicada em 2010, tendo como objetivo facilitar a localização e a recuperação de informações indispensáveis para pesquisadores e demais interessados em conhecer o estágio de desenvolvimento do assunto que pesquisam ou pretendam eleger como tema de seus trabalhos.

Em seu novo formato, *Manual de fontes de informação* analisa, em profundidade, os seguintes tipos de materiais: enciclopédias, dicionários, repertórios biográficos, fontes geográficas, fontes esta-

tísticas, fontes jurídicas e derviços de busca. Para cada capítulo fornece uma introdução ao tipo de material, suas características, tipologia, critérios para avaliação e seleção, exemplos de obras consideradas como sendo fidedignas e as mais importantes a respeito do tema. Destaca, ainda, os principais repertórios existentes no mercado brasileiro, incluindo sugestões de leitura complementar, visando a ampliar uma compreensão maior a respeito do assunto pesquisado,

Assim sendo, em uma época em que o tempo é fator primordial em qualquer setor da sociedade, consultar uma fonte que inclua uma análise objetiva, consistente e precisa a respeito do tema, constitui motivo de júbilo e reconhecimento por parte da comunidade da área!

Portanto, saudemos entusiasticamente o amigo e querido professor, dr. Murilo Bastos da Cunha pela hercúlea tarefa, que resultou nessa importante, caudalosa e exaustiva obra de referência!

Paulo da Terra Caldeira

Mestre em ciência da informação pelo IBICT (1974)
Professor adjunto (aposentado)
Escola de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Minas Gerais

Prefácio da primeira edição (2010)

Guias de obras de referência são repertórios monumentais, planejados e elaborados com a função de direcionar professores, pesquisadores, alunos e demais interessados em conhecer as fontes de informação publicadas em diversas áreas do conhecimento e que podem ser consultadas, com facilidade, para se identificar aquelas a serem utilizadas para auxiliar na resolução de suas questões. Os guias podem ser divididos, inicialmente, em gerais e especializados. Os guias gerais, na maioria das vezes, são enumerativos, isto é, fornecem as referências bibliográficas das obras selecionadas, acompanhadas de um resumo e incluem fontes de informação em todas as áreas do conhecimento. Exemplos desse tipo de obra são: *Guide to reference books*, organizado por Robert Balay, e o *Guide to reference material*, organizado A.J. Walford. Guias especializados, de modo geral, apresentam as fontes de informação de um assunto, ou de uma grande área do conhecimento, e os dados identificadores das obras relacionadas são apresentados na forma de um texto, como: *Information sources in law* (1986), organizado por R.G. Logan, e *Social science reference sources* (1981), organizado por Tze-chung Li. Neste caso, podem ser considerados, também, como manuais, isto é, obras concebidas para serem emprestadas pelas bibliotecas para leitura, estudo e aprendizagem. Os guias podem ser dedicados a um tipo de material, como o *How to find out about patents* (1967), organizado por Frank Newsby, *Information sources in grey literature* (1994), organizado por C. P. Auger.

Pesquisadores, cientistas, professores e alunos sabem da importância desses repertórios, uma vez que eles indicam os caminhos a serem trilhados para se encontrar as fontes de determinada área do conhecimento, que devem ser consultadas para auxiliarem na resolução de dúvidas ou questões. Obras de referência publicadas no Brasil podem ser identificadas nos repertórios estrangeiros e, pelo próprio objetivo e campo abrangido, eles

incluem número bastante restrito de fontes de cada país. Para minimizar a dificuldade de identificação de obras de referência brasileiras, abnegados bibliófilos vêm militando nessa incansável tarefa há mais de meio século, elaborando guias que podem ser incluídos nas diversas categorias citadas anteriormente.

Um exemplo de guia geral enumerativo é o trabalho de Zilda Galhardo de Araújo: *Guia de bibliografia especializada* (1969) que, apesar do título, fornece exemplos de obras de referência de diversas áreas do conhecimento publicadas no Brasil e no estrangeiro. Exemplos de guias especializados enumerativos são os seguintes: *Guia para pesquisas bibliográficas em ciência e tecnologia* (1961), de Célia Ribeiro Zaher; *Fontes de informação em ciências biomédicas* (1968), de Gilda Maria Braga; *Fontes de informação em energia no Brasil* (1982), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (ibict); *Brasil: obras de referência 1965–1998* (1999), de Ann Hartness; e *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia* (2001), de Murilo Bastos da Cunha, e *Fontes de informação para pesquisa em direito* (2009), de Edilenice Passos e Lucivaldo Vasconcelos Barros.

Como repertórios elaborados com a finalidade de serem consultados para estudo (manuais) e conhecimento de obras de referência publicadas no Brasil podem ser citados, entre outros, os seguintes: *Formas e expressões do conhecimento* (1998), organizado por Bernadete Santos Campello, Paulo da Terra Caldeira e Vera Amália Amarante Macedo; *Introdução às fontes de informação* (2008), organizado por Bernadete Campello e Paulo da Terra Caldeira.

Dentre as obras que arrolam determinado tipo de material podem ser citadas as seguintes: *Bibliografia das bibliografias brasileiras* (1942), de Antônio Simões dos Reis; *A bibliography of Brazilian bibliographies* (1978), de Bruno Basseches; *Dicionários parentes & aderentes: uma bibliografia de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e livros afins em que entra a língua portuguesa* (1988), de Átila Augusto F. de Almeida.

Nesse contexto, este *Manual de fontes de informação* representa

novo alento à área neste final da primeira década do século xxi, quando obras tradicionais como o *Walford' s guide to reference material*, organizado por Marilyn Mullay e Priscilla Schlicke, em sua oitava edição, compreendendo o período de 1994 a 2000, em seus três volumes, persiste no formato impresso, o *Guide to reference books*, em sua décima primeira edição (1996), organizado por R. Balay, em Chicago, sob a chancela da American Library Association, rende-se à tecnologia, a partir de setembro de 2009, para ser divulgado em meio eletrônico, sob a supervisão da ala. Obra secular, esteio para o trabalho de pesquisa de milhares de pesquisadores, professores e alunos em todo o mundo, em todas as áreas do conhecimento, encontra-se agora disponível na internet para uso mais imediato pelos praticantes, com a agilidade que o mundo contemporâneo exige da população.

É louvável, portanto, a iniciativa e disposição do professor Murilo Bastos da Cunha e da editora Briquet de Lemos / Livros em mapearem as fontes de informação publicadas no Brasil e divulgá-las no formato impresso, ainda hoje importante, essencial e necessário ainda por muitos anos, para consulta pelos usuários em bibliotecas do país.

Manual de fontes de informação apresenta espectro mais amplo que seus antecessores, abrangendo tipos de materiais indispensáveis para consulta no cotidiano da população. Portanto, esta é uma obra que, além de atualizar as anteriores, incorpora capítulos antes inexistentes, os quais facilitam a identificação e o conhecimento de enorme número de fontes e mecanismos para recuperação de informação em meio eletrônico.

Manual de fontes de informação constitui talvez o último esforço individual na compilação de tais obras, uma vez que, no dizer de Louise-Noëlle Malclès, a bibliografia já estava na fase técnica, no início do século passado, e, hoje, com a informática, constitui tarefa empreendida, geralmente, em equipe, tal a sua magnitude. Pela exaustividade e qualidade da pesquisa conduzida pelo autor, o guia ora lançado facilitará enormemente a identificação de fontes para consulta e uso por professores, pesquisadores, alunos e o público em geral, na condução de seus trabalhos.

Meus cumprimentos efusivos e, tenho certeza, os de todos os colegas da área e de áreas afins, ao autor, Murilo Bastos da Cunha, e ao ex-professor da Universidade de Brasília, hoje editor de livros voltados para a área de biblioteconomia e ciência da informação, Antônio Agenor Briquet de Lemos.

Paulo da Terra Caldeira

Coordenador do colegiado do Curso de Museologia
Professor do Departamento de Organização e Tratamento da Informação
Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução

> Esta grande biblioteca, que é a maior biblioteca da Europa, educou o povo de Birmingham por décadas, e continuará a iluminar as gerações futuras. Como já foi dito, uma sala sem livros é como um corpo sem alma, e eu afirmo "uma cidade sem biblioteca é como um cemitério". Malala Yousafzai (1997–). Discurso na inauguração da Biblioteca de Birmingham (Reino Unido), 2013.

É provável que a palavra referência, nos sentidos que tem na biblioteconomia de língua portuguesa, haja chegado aqui nos idos de 1940, trazida pela influência norte-americana sobre uma nova geração de bibliotecários, que, no Rio de Janeiro e São Paulo, modernizavam as práticas bibliotecárias.

Como em muitos outros casos, prevaleceu a semelhança fonética e ortográfica, em detrimento do sentido que já poderia existir associado a palavras de há muito presentes no português, e obra de consulta passou a ser 'obra de referência' e sala de consulta virou 'sala de referência'.

Se nossas bibliotecas sempre tiveram obras de consulta, isto é, de referência, o fato é que estas somente adquiriram o estado diferenciado de fontes de informação quando foram criados os primeiros serviços de referência no país, na década de 1940. Esses serviços, que tanto evoluíram em nossas bibliotecas, dependem não apenas de suas coleções, mas também de listas seletivas e comentadas das obras que ajudam o bibliotecário em seu trabalho de atendimento aos leitores que buscam informação. Se, em outros países, há um grande número desses guias ou manuais de referência, sua produção no Brasil tem sido esporádica e escassa.

Em 1957, Josefa Emilia Sabor publicou seu *Manual de fuentes de información*, que marcou gerações de estudantes e profissionais, não só por estar próximo de nossa realidade (tinha em apêndice lista de obras de referência brasileiras feita por Bernadete Sinay Neves, da antiga Universidade da Bahia), mas também pela facilidade de compreensão do castelhano, ao contrário das outras

alternativas então disponíveis, em inglês ou francês. Ao adotar neste livro o bibliônimo usado por Josefa Emilia Sabor, o autor espera que ele venha a ter uma utilidade que se aproxime, tanto quanto possível, da que teve o *Manual de fuentes de información* (Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1957. 335 p.). E que seja visto como uma homenagem à ilustre colega argentina.

A primeira edição desta obra foi lançada em 2010 e, rapidamente, ficou esgotada. A nova edição, foi revista e atualizada até novembro de 2019, incluindo 466 fontes de informação indispensáveis no cotidiano daqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa.

Os processos de identificação, localização, acesso, interpretação e avaliação da informação são cruciais em qualquer área técnica. Este livro tem por objetivo facilitar para o leitor as perspectivas básicas, as ferramentas e os recursos bibliográficos para uma navegação nesse verdadeiro emaranhado de informação. Enquanto que a estrutura desta obra segue o esquema convencional adotado na maioria das escolas de biblioteconomia, ênfase substancial foi colocada nos recursos digitais, notadamente aqueles disponíveis na internet.

As audiências pretendidas por esta obra incluem os alunos de biblioteconomia, bibliotecários de referência, outros profissionais da informação e também os estudantes universitários de diferentes áreas temáticas. Em cada capítulo foi apresentada uma introdução sobre o tipo de fonte de informação, inclusive uma análise para o entendimento das características únicas desse tipo de informação e comentários sobre as fontes de informação mais importantes usadas para localizar e acessar esse mundo informacional.

A obra está dividida em sete capítulos: enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes geográficas, fontes estatísticas, fontes jurídicas e serviços de busca na internet. Em cada um desses capítulos, na medida do possível, seguiu-se uma estrutura básica: uma introdução onde são apontadas as principais características do tipo de fonte de informação, as principais fontes de informação, como avaliar esse tipo de fonte, e, finalmente, uma bibliografia seletiva com sugestões de leituras complementa-

res. A escolha dos conteúdos desses capítulos foi motivada por serem as temáticas geralmente mais solicitadas num balcão ou ponto de referência ou informação de unidades de informação brasileiras.

As fontes impressas geralmente são mais fáceis de descrever com precisão numa bibliografia. Elas são tradicionalmente mais estáveis e sistemáticas do que as fontes eletrônicas ou digitais. Os recursos impressos ainda constituem uma base fundamental para o fornecimento de informações pelo serviço de referência das bibliotecas. Além dos recursos impressos, a rápida migração dos recursos informacionais convencionais e o desenvolvimento da nova informação num ambiente digital estão gerando fontes complementares ou únicas extremamente críticas para as necessidades de informação da população de jovens e adultos.

As 466 fontes impressas e digitais incluídas nesta bibliografia são, em sua maioria, de língua portuguesa. Esforçamo-nos para incluir fontes estrangeiras, quando disponíveis e apropriadas para o contexto brasileiro. Todas as fontes foram conferidas por ocasião do fechamento do processo editorial da obra. Procurou-se mencionar a edição mais recente dos títulos impressos. Para os sítios na internet buscaram-se evidências de atividades correntes em lugar da data do *copyright*.

Esta obra não é exaustiva. Os registros incluídos foram os que obtiveram aprovação no requisito de relevância para o usuário brasileiro. É preciso ressaltar que mesmo as bases de dados e outras fontes digitais de referência passam por constantes mudanças. Hoje é cada vez mais comum as editoras anunciarem o reempacotamento de seus produtos quando comercializados por diferentes distribuidores de informação digital. Esses produtos informacionais são personalizados (ou 'customizados') para atender a determinados nichos de mercado. Portanto, é possível haver o mesmo produto licenciado para diferentes vendedores e então reformatados para atender a um tipo de clientela. Esta fluidez da informação digital e sua veiculação, geralmente na internet, acarretam enormes desafios para quem procura elaborar um guia bibliográfico.

Para a análise das obras impressas foram consultados os acervos das bibliotecas da Universidade de Brasília, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Superior Tribunal de Justiça e da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Tanto quanto possível, foram incluídos os endereços eletrônicos na internet (URL), que foram conferidos antes de esta obra ir para o prelo. Entretanto, tendo em vista a baixa perenidade de muitos desses endereços é provável que alguns já não estejam em uso. Em decorrência disto, o autor, antecipadamente, solicita a colaboração dos leitores para a correção das mudanças que forem detectadas.

Esta obra é dedicada aos professores de bibliografia e referência, bem como a todos os bibliotecários de referência que, com energia, rapidez e alegria, procuram respostas com qualidade às inúmeras e variadas perguntas que lhes são submetidas por usuários locais ou remotos.

Não quero encerrar esta introdução sem agradecer às pessoas que me auxiliaram nesta segunda edição, como Ailton Feitosa, Antônio Agenor Briquet de Lemos, Edilenice Passos, Inácia Rodrigues dos Santos Cunha, João Alberto de Oliveira Lima, Lucivaldo Barros, Maria Tereza Walter e Paulo da Terra Caldeira que tiveram o trabalho de ler o manuscrito e fazer valiosas observações.

Murilo Bastos da Cunha

Faculdade de Ciência da Informação
Universidade de Brasília
murilobc@unb.br

Capítulo 1

Enciclopédias

> A inquisição sobre os livros está severa: dizem-me que os subscritores ainda não têm o *Dictionnaire encyclopédique*. É ser não só severo, mas muito injusto. Se se detém a venda desse livro, roubam-se os subscritores e arruínam-se os livreiros. Gostaria de saber que mal pode fazer um livro que custa cem escudos. Voltaire (1694–1778), Carta a D´Alembert, em 16 de abril de 1765. (*Oeuvres complètes de Voltaire*. Paris: Th. Desoer, 1817, t. 12, pt. 2, p. 1114.)

1.1 Introdução

Para encontrar artigos curtos e condensados sobre os mais diversos assuntos a enciclopédia é a fonte por excelência. Muitos desses artigos geralmente são escritos por especialistas e, frequentemente, incluem ilustrações, mapas, bem como bibliografia com as obras básicas sobre a temática em tela.

A expressão grega ἐγκύκλιος παιδεία (*enkyklios paideia*), que, na Grécia antiga, designava o ciclo completo da educação, passou a designar uma obra de referência cujo objetivo é agrupar o somatório de todos os ramos do saber humano. Nela, portanto, está o mundo classificado, diagnosticado, definido e explicado; o núcleo informacional básico de qualquer biblioteca é a enciclopédia.

As enciclopédias podem incluir ilustrações, gráficos e tabelas. Para ajudar no uso da obra, o seu conteúdo é apresentado em verbetes, entradas ou artigos. Os verbetes são escritos por especialistas e, muitas vezes, trazem bibliografia das obras mais importantes sobre o tema de que tratam. Ela não deve ser a única fonte usada, mas é útil como orientação inicial, sendo adequada, portanto, como importante fonte de informação para assuntos já consolidados.

O protótipo da moderna enciclopédia do mundo ocidental foi apresentado, em 1704, na obra *Lexicon technicum*, de John Harris

(c. 1666–1719). Continha uma compilação de artigos, organizados alfabeticamente, escritos por inúmeros especialistas e com uma copiosa bibliografia. Nela, segundo a *Encyclopaedia britannica online*, Harris também inseriu figuras e desenhos, texto com enfoque prático e ênfase na necessidade de inclusão de assuntos científicos e técnicos. Essa estrutura editorial, com mais de 300 anos, ainda é seguida até os dias atuais!

De sua apresentação depende a espécie de serviço que se espera de uma enciclopédia. A enciclopédia em forma de dicionário alfabético só pode ser consultada ou lida de modo fragmentário; uma enciclopédia apresentada sistematicamente deve ser lida, ou pode ser lida, de modo contínuo ou linear.

As enciclopédias podem incluir todos os ramos do conhecimento, ou apenas um e se denominam, respectivamente, gerais ou especializadas. Há as que tratam das atividades de um país, em todos os ramos, e poderiam ser chamadas nacionais. Há, em muitos países, uma ou diversas enciclopédias gerais que são conhecidas, geralmente, pelo nome da língua, ou pelo adjetivo pátrio, embora sejam universais pelo conteúdo. Por exemplo, a *Britannica*, a *Italiana* e a *Americana*. As enciclopédias especializadas entram em minúcias dos assuntos, estudando a história ou sua técnica. Em geral, pelo menos nas melhores, os verbetes são elaborados por colaboradores proficientes em suas respectivas áreas.

A ideia de uma enciclopédia com acentuado conteúdo brasileiro, segundo José Horta Nunes, tem uma longa história:

- Em 1939, Mário de Andrade, então funcionário do antigo Instituto Nacional do Livro, à época subordinado ao Ministério da Educação e Saúde, elaborou um projeto denominado Enciclopédia Brasileira, que foi encaminhado ao ministro Gustavo Capanema. O projeto não foi adiante. Entretanto, foi retomado por Alarico Silveira, que publicou, em 1958, o primeiro volume da Enciclopédia brasileira (Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1958. 1 v.), que cobria a letra A até o verbete Anzol.
- No período de 1936–1960, foi publicada, em Lisboa e no Rio

de Janeiro, a primeira edição da *Grande enciclopédia portuguesa e brasileira* (Lisboa, Rio de Janeiro: Enciclopédia, 1967–1988. 40 v.). Essa iniciativa tentou mostrar a unidade da língua portuguesa, complementando com temas brasileiros.

- Em 1959, foi lançada a *Enciclopédia brasileira Mérito* (São Paulo: Mérito, 1959 20 v.), com definições sucintas, que é considerada a primeira obra nacional completa do gênero.
- A partir de 1960, vários projetos de enciclopédia passam a apresentar uma perspectiva internacional, com a tradução e adaptação de grandes enciclopédias estrangeiras como a *Larousse*, a *Britannica* e a italiana *Einaudi*. Em 1960 é publicada a *Enciclopédia Delta Larousse* (Rio de Janeiro: Delta, 1960. 15 v.), tendo como editor responsável Abraham Koogan. Na folha de rosto da obra é informado que ela é uma "tradução, adaptação e ampliação da última edição, inteiramente revista e atualizada, da *Encyclopédie Larousse méthodique* par Paul Augé, Librairie Larousse-Paris, 1964".
- Em 1964, é publicada a *Enciclopédia Barsa* (Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1964. 16 v.), elaborada por cerca de 200 colaboradores brasileiros, tendo Antônio Callado como redator-chefe. Autores renomados como Gilberto Freyre, Raquel de Queiroz e Sérgio Buarque de Holanda escreveram verbetes.
- A partir da década de 1980, houve crescimento das enciclopédias orientadas para um público amplo e para o ensino. Algumas, reduzidas e com coletâneas, ligam-se ao jornalismo. A *Enciclopédia ilustrada do Brasil* (Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1982. 10 v.), mostra "o Brasil Grande a 120 milhões de brasileiros", era organizada em quatro partes: "A terra e o homem", "o mar brasileiro", "Regiões culturais" e "Ocupação e integração do território". Na introdução de Adolpho Bloch, menciona-se "dedicada equipe de jornalistas, fotógrafos, escritores, professores, técnicos e cartógrafos". *A nova enciclopédia ilustrada Folha* (São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1996. 2 v.) publicada em encartes dominicais, de março a dezembro de 1996, do jornal *Folha de S. Paulo*.

As enciclopédias tradicionais eram atualizadas por meio do chamado 'livro do ano' ou anuário, que fazia uma síntese dos prin-

cipais eventos ocorridos no ano anterior. Já em 1997, segundo Katz (p. 229), o futuro dos anuários nas bibliotecas estava sendo questionado:

> O cd-rom irá atualizar todo o conjunto. A cada ano a substituição do disco é enviada pelo correio por um custo mínimo. Atualizada trimestralmente ou em prazos menores, a enciclopédia em linha eventualmente poderá substituir tanto o formato impresso como o cd-rom. O formato digital não somente é mais econômico, mas também soluciona o problema de amarrar a atualização à coleção como um todo — problema que nunca foi resolvido pelos anuários impressos.

O cd-rom e, em seguida, o dvd, reinaram por algum tempo, provocando, entretanto, uma reviravolta no comércio das enciclopédias. Ressalta-se o impacto da *Encarta multimedia encyclopedia*, publicada pela Microsoft, no período de 1993 a 2009, no formato cd-rom e que era distribuída junto com o sistema operacional Windows. Cauz (2013), presidente da empresa Encyclopaedia Britannica, afirmou que:

> Não há como exagerar o impacto do cd-rom no negócio das enciclopédias. As lombadas da *Encyclopaedia britannica* lado a lado em uma estante sempre tiveram muito mais prestígio do que as de concorrentes como a *World book* e a *Americana*. Já o cd-rom não tinha essa presença visual; aniquilou a evidência física da superioridade da *Britannica* em profundidade e porte, parte importante da nossa proposta de valor à época. Além disso, criou uma demanda por multimídia e interatividade com a qual equipes editoriais e de produtos focadas no meio impresso tinham pouca experiência.
>
> Em 1994, a *Britannica* produziu sua própria versão em cd-rom. No princípio, custava US$ 1 200,00, aproximadamente o mesmo que a coleção encadernada. Àquela altura, no entanto, a Microsoft estava fornecendo sua enciclopédia em cd-rom, a *Encarta* com a vasta maioria dos computadores Wintel — sem custo algum, só para aumentar a venda de computadores para o lar, posicionando o aparelho como ferramenta de aprendizado e ajuda no dever de casa.
>
> Foi uma jogada brilhante da Microsoft, e algo muito prejudicial para a Britannica. Independentemente da qualidade, era difícil para um cd-rom de US$ 1 200,00 competir com uma concorrente gratuita, que já vinha com o micro.

Com o avanço da internet as enciclopédias impressas tiveram

que repensar o seu modelo de negócios. Muitas deixaram de ser publicadas, outras migraram para a rede digital. Até a veneranda *Encyclopaedia britannica*, impressa durante 244 anos (1768–2012), teve de se adaptar à nova realidade. O próprio presidente da empresa apontou que:

> Um ano atrás, quando avisei que a *Encyclopaedia britannica* ia parar de ser impressa, houve repercussão no mundo inteiro da mídia. Apesar da vasta migração da informação da tinta e do papel para bits e telas, parecia incrível que uma coleção de livros publicada há quase um quarto de milênio saísse de catálogo. Mas, em nossa sede em Chicago, o clima não era de velório. Aliás, nossos funcionários deram uma festa no dia em que a decisão foi anunciada para comemorar o fato de que a Britannica ainda era uma empresa viável, que crescia. Comeram a versão encadernada — um bolo no formato dos 32 tomos da enciclopédia, com seus quase 60 quilos. Enfeitaram o lugar com 244 bexigas prateadas, uma para cada ano em que a enciclopédia fora impressa. Brindaram a partida de um velho amigo com champanhe e o alvorecer de uma nova era com determinação.
>
> Não havia a necessidade de velório porque não estávamos de luto. Sabíamos havia algum tempo que aquele dia iria chegar. Devido à baixa receita que a coleção impressa gerava e ao fato de que há muito nosso processo editorial começava pelo digital, os volumes encadernados tinham virado um fator de distração e uma mera obrigação. Já não podiam conter o vasto volume de informações que nossos clientes exigiam ou ser mantidos tão atualizados quanto o usuário de hoje espera. (Cauz, março, 2013.)

Como se pode notar pelos textos anteriores, no mundo atual da internet e da proliferação das tecnologias web 2.0, a migração do formato impresso para o digital parece irreversível e, como consequência, muitas editoras foram forçadas a ofertar novos serviços e produtos. A Britannica Escola Online, por exemplo, além de disponibilizar o acesso ao conteúdo de sua enciclopédia, passou a oferecer produtos educacionais, se transformando, na prática, numa empresa de informação.

As principais funções de uma enciclopédia são:

- dar respostas factuais ou imediatas (quem, como, qual, quando, onde?);
- dar informação sobre antecedentes ou retrospectivas;
- sugerir leituras complementares.

Segundo Martín Vega (p. 106) e Katz (v. 2, p. 195 -197), as enciclopédias podem ser classificadas sob vários aspectos:

a) **marco temático**:
- gerais ou universais – trazem informações sobre todos os ramos do conhecimento, por exemplo: *Enciclopédia Barsa*, *Encyclopaedia Britannica*;
- especializadas – dedicam-se apenas a determinado ramo do conhecimento, por exemplo, a *Enciclopédia da ciência* e a *Encyclopedia of social sciences*;

b) **limite geográfico**:
- nacionais – restringem os seus conteúdos aos temas de um determinado país, como, por exemplo, a *Gran enciclopedia argentina* (1956–1964);
- internacionais — parecem-se com as enciclopédias gerais ou universais, mencionadas anteriormente;

c) **usuários ou clientela**:
- enciclopédias para adultos;
- enciclopédias para adolescentes;
- enciclopédias para crianças;

d) **extensão**:
- em um volume;
- em vários volumes;

e) **suporte físico**:
- em papel;
- em CD-ROM: desde o final dos anos 1980, algumas enciclopédias passaram a ser editadas também no formato de CD-ROM;
- em DVD a partir do início dos anos 2000;
- eletrônico ou digital: a partir de 1996 o conteúdo de algumas enciclopédias começou a ser oferecido na internet, com acesso gratuito (p. ex.: a *Wikipédia*) ou mediante assinatura (p. ex.: a *Encyclopaedia Britannica*).

f) **ordenação ou arranjo**:

- alfabética: a mais comum, com os verbetes em ordem alfabética;
- sistemática: geralmente ordenada por grandes assuntos.

Resumindo, a enciclopédia pode ser considerada como a mais importante das obras de referência tendo em vista que:

- pela amplitude do seu objetivo ela permite ao leitor fazer busca e encontrar resposta para as mais variadas indagações;
- por ser informativa ela provê os dados básicos sobre assuntos diversos, muitas vezes redirecionando o leitor para outros tipos de fontes de informação;
- por meio de seus anuários ou suplementos a enciclopédia se atualiza, aumentando o seu ciclo de vida;
- ela pode atender a uma variedade de tipos de leitores (por faixas etárias, por níveis educacionais, etc.).

É comum a dúvida sobre as diferenças entre uma enciclopédia, um dicionário e um dicionário enciclopédico. Como vimos antes, a enciclopédia agrupa informações sobre inúmeros assuntos, enquanto, o dicionário define palavras. Um dicionário enciclopédico combina as características dos dois tipos de obras, num enfoque menos aprofundado do que o de uma enciclopédia, mantendo, porém, a parte lexicográfica inerente ao dicionário, sendo, portanto, sinônimo de enciclopédia.

Em tempos de *Wikipédia* e Google, quando a informação, nem sempre correta, chega até nós com um simples toque no teclado do computador, muitos supunham que as enciclopédias em papel estivessem fadadas à morte. Ledo engano, pois, apesar do sucesso crescente das enciclopédias eletrônicas, as vendas no formato tradicional ainda são expressivas — mas o futuro é incerto.

A *Wikipédia*, considerada uma mídia participativa, construída por milhares de voluntários anônimos, apresenta, em grande parte devido a esse anonimato, a possibilidade de erros ou omissões. Nela qualquer pessoa pode colaborar, contribuindo com verbetes inteiros ou parte deles. Mas na nova Larousse os colaboradores terão que se inscrever para poderem enviar suas contri-

buições, que serão avaliadas por um comitê editorial composto por especialistas antes de serem publicadas em linha. Assim, a editora francesa passou, desde 15/5/2008, a adotar uma metodologia híbrida que aproveita quase 170 mil verbetes de edições anteriores impressas e permite a colaboração voluntária.

Com essa ação pioneira da *Larousse* cabe indagar se será este o caminho a ser seguido pelas enciclopédias tradicionais em papel? É sabido que no formato impresso as edições de enciclopédias, geralmente com 20 ou mais volumes, tinham um ciclo de vida em torno de 10 anos. É claro que, em pouco tempo, muitos de seus verbetes ficavam obsoletos, mesmo com as atualizações anuais. Parece que uma página está sendo virada na longa história das enciclopédias. Espera-se que esta mudança traga para o leitor (agora, no ciberespaço, um internauta), amplas facilidades de acesso e conteúdo de boa qualidade e maior atualidade.

1.2 Principais enciclopédias

Neste tópico serão analisadas as principais enciclopédias existentes no mercado brasileiro.

Português

1 Britannica Escola Online. escola.britannica.com.br/ ¶ Portal da empresa Encyclopaedia Britannica, com conteúdo em português, voltado para as necessidades do ensino fundamental. Oferece fácil acesso aos vastos recursos da *Encyclopaedia britannica* em um único endereço digital; promove o desenvolvimento da leitura e vocabulário; aprimora o uso de meios digitais e a elaboração de pesquisas. Mediante assinatura, se têm acesso a milhares de artigos, imagens, vídeos, livros eletrônicos, dicionários e links para sítios na internet.

2 Enciclopédia Barsa Universal. São Paulo: Barsa Planeta, c2014. 18 v. ¶ Enciclopédia de nível médio, abrangendo todos os assuntos, com ênfase no contexto brasileiro. A obra, desde a primeira edição em 1964, apresenta uma trajetória de sucesso editorial, tendo sido a primeira enciclopédia brasileira, desen-

volvida por um corpo editorial nacional de excelência — o jornalista e escritor Antônio Callado foi o redator-chefe da primeira edição. A obra segue "o enfoque nacional [...] [que] resultou da percepção de que ela deveria refletir, em larga extensão, o ponto de vista brasileiro, até mesmo no tratamento de temas de inteira universalidade. Em segundo lugar, o tratamento monográfico e semimonográfico de um número considerável de verbetes, permitindo exposição minuciosa dos assuntos de maior relevância" (Prólogo). A versão impressa é dividida em quatro partes: 1) macropédia (v. 1–14) – verbetes em ordem alfabética, de extensão variada, com fotos, gráficos e ilustrações coloridas e remissivas no final do verbete; 2) micropédia (dois volumes) – fornece respostas rápidas a indagações particulares e atua como índice enciclopédico, enviando o leitor aos diversos verbetes da macropédia; 3) temapédia: com verbetes que estão divididos em 39 grandes áreas do conhecimento, com quadros classificatórios e bibliografia especializada no final de cada área; também inclui uma cronologia com eventos importantes ocorridos desde 5500 aC; 4) datapédia – um volume com informações e dados estatísticos sobre demografia, cultura, religião e um atlas geográfico (com respectivo índice). Esta edição contém mais de 130 mil verbetes, 12 mil fotos, três mil tabelas, gráficos e mapas. A versão em DVD possui recursos de multimídia, com sons, interatividade e 800 obras de arte; inclui um atlas com cartografia digital. Pelo portal Barsa Saber (www.barsasaber.com.br) a obra é atualizada semanalmente, com acesso via internet, para os assinantes. Nota: a obra foi comprada pela Editorial Planeta em 2000. Atualmente é comercializada sob o nome de *Enciclopédia multimídia Barsa*, incluindo a versão impressa, em DVD e com acesso gratuito ao portal por um ano.

3 Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984– , v. 1– . Em publicação ¶ Diferente das congêneres que geralmente distribuem o conteúdo em pequenos verbetes esta obra é constituída por longos artigos que demonstram riqueza de detalhamento e profundidade nas análises dos conteúdos. Foi originalmente publicada na Itália (*Enciclopedia*. Org. Ruggiero Romano. Torino: G. Einaudi, 1977–1984. 16 v.). A editora Einaudi optou por excluir a parte lexical e por uma di-

minuição drástica do número de artigos em favor daqueles, cuja pertinência na cultura contemporânea é indiscutível. O objetivo da obra foi "concentrar a atenção sobre os elementos importantes do discurso cultural que se vem organizando na última metade do século". Os artigos são assinados por especialistas. Até outubro de 2019 já haviam sido publicados 43 volumes.

4 Enciclopédia Verbo: edição século XXI. Lisboa: Verbo, 2004. 20 v. isbn 9722223119 (obra completa) ¶ Título clássico cuja primeira edição em 18 volumes foi publicada no período de 1963–1976. É sucessora da *Enciclopédia luso-brasileira de cultura*. Obra moderna, com ênfase nos assuntos luso-brasileiros. Contou com um corpo editorial de especialistas renomados. Os mais de 60 mil verbetes são assinados e trazem uma apresentação sucinta dos diversos domínios do conhecimento. O arranjo é alfabético. Inclui ilustrações em preto e branco e figuras coloridas. Atualizada por meio de livro do ano, denominado *Annualia Verbo*.

5 Wikipédia. pt.wikipedia.org ¶ Versão em português do projeto de cooperação comunitária de uma enciclopédia livre e hipertextual (ver item 14). A edição em português teve início em junho de 2001 a partir da tradução do conteúdo da versão original; em outubro de 2019, contava com mais de um milhão de artigos. Permite busca simples. No verbete é comum encontrar *links* para verbetes correlatos.

Outras línguas

Para responder a maioria das buscas temáticas basta uma enciclopédia escrita em português. Entretanto, em certas ocasiões uma obra em outra língua fornece dados, biografias, ilustrações, mapas, bibliografia com maior precisão e/ou com enfoques distintos daqueles usualmente encontrados no contexto brasileiro. Abaixo são mencionados os principais títulos em línguas mais comuns para usuários brasileiros. As informações sobre outras obras podem ser procuradas em guias bibliográficos gerais, notadamente em Martín Vega ou Walford. Devido ao fator linguístico essas obras são adequadas para bibliotecas universitárias ou para comunidades onde haja falantes de línguas estrangeiras.

Alemão

6 Brockhaus Enzyklopädie: in vierundzwanzig Bänden. 21. Aufl. Mannheim: F.A. Brockhaus, 2005–2006. 30 v. isbn 3765311006 ¶ Uma das mais antigas enciclopédias de âmbito mundial, cuja primeira edição intitulada *Conversations Lexikon* foi publicada por Renatus Gotthelf Löbel e Christian Wilhelm Franke, em Leipzig, no período de 1796–1808. Em 1928 foi renomeada *Der Grosse Brockhaus* e, a partir de 1966, *Brockhaus Enzyklopädie*. A obra influenciou a elaboração de publicações similares na Europa no século XIX. De nível erudito, tem cerca de 300 mil verbetes curtos e de fácil leitura, sendo, portanto, uma mistura de dicionário e enciclopédia. Enfatiza os temas vinculados ao continente europeu, notadamente aqueles relacionados com a história e geografia da Alemanha. Arranjo alfabético. Inúmeras ilustrações coloridas. Em fevereiro de 2008, a editora divulgou que não iria mais publicá-la no formato impresso e que os direitos autorais da obra foram vendidos para a Arvato Services, uma subsidiária do grupo Bertelsmann. A comercialização da edição impressa foi encerrada em 2014. Em formato digital: 1) *Die Brockhaus Enzyklopädie Digital* (Leipzig: Bibliographisches Institut & F.A. Brockhaus, 2010. 2 dvd. isbn 9783577077569). 2) Acesso via portal, mediante assinatura (www.brockhaus.de).

Espanhol

7 Gran Espasa universal: enciclopedia. Madrid: Espasa Calpe, 2004. 24 v. Inclui: 10 cd-rom e 1 dvd. isbn 9788467005592 Suplemento: *Gran Espasa universal enciclopedia; suplemento 2005–2006*. Madrid: Espasa Calpe, 2007. 520 p. ¶ Sucessora da *Enciclopedia universal ilustrada europeoamericana*, publicada de 1907 a 1930, com 117 volumes, e conhecida como *Enciclopedia Espasa* e *Enciclopedia Espasa–Calpe*. Inclui cerca de 160 mil verbetes, 17 mil fotografias, 1 600 figuras e 650 mapas. Indicada para todos os níveis. Focaliza os aspectos históricos e humanísticos de todo o mundo, com ênfase na Espanha e países de língua espanhola. Com atualizações, via internet, para os compradores da obra. Em formato digital: 1) *Gran Espasa universal: enciclopedia multimedia* (Madrid: Espasa Calpe, 2005. 1 dvd). Esta versão permite

navegação hipermídia e inclui mais de 1 500 animações. 2) Portal de Conocimiento (http://espasa.planetasaber.com/default.asp?1572294044): com atualização permanente, provê acesso, mediante assinatura, à enciclopédia, a nove dicionários Espasa, cronologia universal temática, ajuda escolar, atlas e estatísticas.

Francês

8 Encyclopaedia universalis. Paris: Encyclopaedia Universalis France, 2008. 30 v. isbn 2852295504 ¶ De cunho erudito, foi inicialmente publicada em 1968. Contém 31 200 páginas em quatro partes. A primeira, v. 1–23, onde são apresentados os verbetes. A segunda parte é parecida com a *Encyclopaedia britannica*, especialmente com a *Macropedia*, aqui denominada *Corpus*, que abrange os v. 24–27, onde os verbetes são longos, detalhados e com muitas ilustrações. Inclui ainda quatro volumes de índice (v. 24–27) e o *Symposium* (v. 28–30), onde foram incluídos longos ensaios com ênfase em assuntos atuais das áreas sociais e políticas. Excelente apresentação gráfica, com inúmeras ilustrações, mapas e gráficos. Recebeu a contribuição de 7 400 autores diferentes, sendo considerada a maior enciclopédia de língua francesa. Em 1995 tornou-se a primeira enciclopédia europeia disponibilizada em formato digital, e, desde 1999, passou a estar disponível também na internet. Em formato digital: 1) *Enciclopaedia universalis*, 22. éd. (Paris: Encyclopaedia Universalis, 2017. 1 *pendrive*). 2) Acesso em linha, mediante assinatura (www.universalis-edu.com).

9 La Grande encyclopédie. Paris: Larousse, 1999. 22 v. isbn 082887 8412 ¶ Publicada pela editora cujo nome, na França, passou a ser sinônimo de enciclopédia. De nível popular, abrange todos os assuntos, com ênfase na França e países francófonos. Verbetes breves, dando, porém, tratamento extensivo à maioria dos principais assuntos. Arranjo alfabético. Inúmeras ilustrações, muitas coloridas. Inclui mapas, diagramas e fotografias. Em formato digital: 1) *La grande encyclopédie* (Paris: Larousse, 2005. 1 cd-rom. isbn 2742936394). 2) Desde 15 de maio de 2008, está disponível em linha (www.larousse.fr/#), uma versão, lançada com certo atraso em relação às congêneres norte-americanas, que pretende concorrer com a *Wikipédia* em francês (fr.wikipedia.org/),

que, em novembro de 2019, contava com mais de dois milhões de verbetes. Com essa ação a Larousse pretende oferecer algo inovador: passou a disponibilizar, gratuitamente e em linha, o conteúdo da enciclopédia da antiga edição de 1976 (www.larousse.fr/archives/grande-encyclopedie). Isto é uma novidade, pois disponibiliza conteúdos já "testados e verificados" pelos inúmeros colaboradores da edição tradicional.

Inglês

10 Columbia encyclopedia. 6. ed. New York: Columbia University Press, 2000. 3156 p. isbn 0231144466 ¶ Publicada desde 1935, inclui mais de 51 mil verbetes; editada nos formatos impresso e eletrônico (acesso livre em www.encyclopedia.com e www.bartleby.com/65/). Constantemente revista. A edição digital possui mais de 80 mil *links*. Apresenta tanto verbetes curtos quanto longos, onde são incluídas bibliografias correntes. A sexta edição foi vendida para a Gale Group e a obra está licenciada para diversas empresas para uso na internet.

11 Encyclopedia Americana. Danbury, co: Scholastic Library Publication, 2006. 30 v. isbn 0717201392 ¶ Primeira enciclopédia a ser publicada nos Estados Unidos, em 1829. Ao longo dos tempos, tem dado ênfase aos assuntos desse país, bem como às áreas de ciência e tecnologia. Enciclopédia geral, com verbetes curtos e assinados, incluindo bibliografia básica. Possui 45 mil verbetes, 23 mil ilustrações (algumas coloridas) e 1 300 mapas; o índice (v. 30) conta com 353 mil entradas. A última versão impressa foi publicada em 2006. Em formato digital: acesso em linha na internet, a partir de 1997, mediante assinatura institucional (http://la.scholastic.com/en/grolier-online).

12 Encyclopaedia Britannica online. www.britannica.com ¶ A primeira edição apareceu em Edimburgo (Escócia) entre 1768 e 1771, em três volumes, sendo considerada a mais antiga em inglês e reconhecida como uma das mais importantes do seu gênero. Obra de nível erudito, respeitada, que, a partir de 1910, ficou conhecida internacionalmente. A 15ª edição, constantemente atualizada, marca não somente a primeira revisão com-

pleta desde 1929, mas também uma mudança fundamental da organização de seu conteúdo. Para facilitar o acesso, tanto no enfoque alfabético quanto no temático, foi dividida em três partes: 1) v. 1–12, denominada *Micropaedia: ready reference*, com cerca de 65 mil verbetes, serve como fonte de referência rápida e como um índice alfabético para o conteúdo da segunda parte; 2) v. 13–29, denominada *Macropaedia: knowledge in depth*, explora os assuntos de forma aprofundada, geralmente com ilustrações, mapas e gráficos. Verbetes redigidos por especialistas de diversos países, que ocupam em média 26 páginas por verbete, em alguns casos mais de uma centena de páginas, e incluem bibliografia; 3) v. 30, denominado *Propaedia, outline of knowledge guide to the Britannica*, consiste num esboço do conhecimento, onde os grandes tópicos, como, por exemplo, matéria e energia, são sistematicamente subdivididos. Inclui dois volumes de índice com mais de 215 mil entradas (v. 31, a–k; v. 32, l–z). Atualizada pelo *Britannica Book of the Year*. A partir de junho de 1995, lançou a versão em cd-rom e, em outubro de 1999, colocou o conteúdo total na internet, acessível mediante assinatura anual. Existe, porém, uma versão concisa e gratuita (www.britannica.com), que inclui material publicitário e permite buscas simples. O acesso pago não apresenta publicidade e oferece a possibilidade de buscas avançadas, acesso ao dicionário e ao tesauro Merriam-Webster. A edição de 1911, considerada clássica, está disponível em linha (encyclopedia.jrank.org). Em março de 2012 foi divulgado que não seria produzida nenhuma nova edição impressa, sendo a 15ª edição de 2010, a última feita no formato tradicional (*New encyclopaedia britannica*. 15th ed. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 2010. 32 v. isbn 1593392923). No formato digital: 1) *Encyclopaedia britannica online academic edition* (academic.eb.com): portal voltado para as necessidades do ensino universitário. Mediante assinatura, provê acesso a verbetes em inglês da Encyclopaedia Britannica, dicionários e tesauro Merriam-Webster, periódicos acadêmicos, noticiário do *New York Times* e da bbc, além de milhares de *links* para sítios especializados. Não inclui as enciclopédias infanto-juvenis. A busca provê acesso para verbetes, multimídia e biografias. 2) *Britannica school* (school.eb.com/): portal voltado para as necessidades do ensino de primeiro e segundo graus. Mediante assinatura oferece acesso aos vastos recursos da *Encyclopaedia*

britannica, promovendo o desenvolvimento da leitura e vocabulário; aprimora o uso de meios digitais e a elaboração de pesquisas, com acesso a milhares de artigos, imagens, vídeos, livros eletrônicos, dicionários e sítios *web*.

13 Everipedia. https://everipedia.org/ ¶ Lançada em dezembro de 2014, por Sam Kazemian e Theodor Forselius, com o objetivo "de construir uma mais moderna versão da *Wikipédia*" (*Everipedia*. Mission). Ela se propõe a ser a maior da internet; e, diferente das suas congêneres, ela utiliza a hospedagem das informações de forma descentralizada, em diversos computadores espalhados por vários países. Como o sistema funciona com 'chaves' criptografadas, um único usuário não pode alterar as informações que estão hospedadas em sua máquina sem a autorização de toda a corrente de usuários que fazem parte da mesma *blockchain* — no caso, todos os usuários da internet que quiserem fazer parte da comunidade da *Everipedia* e autorizem o uso de seus discos rígidos pelo *site*. "*Everipedia* é um agregador de conhecimentos e base de conhecimentos. Ao contrário de outros *sites* de *wiki*, a *Everipedia* permite que alguém crie uma página sobre qualquer pessoa, lugar, organização ou coisa e preencha com *links*/fontes de referência interessantes e relevantes" (*Everipedia*. Mission). Em agosto de 2017, mudou seu nome de domínio de everipedia.com para everipedia.org e, nesse ano, passou a adquirir cerca de dois milhões de usuários únicos por mês e uma média de 3,5 a cinco milhões de páginas por mês. Em novembro de 2019 contava com mais de dezoito milhões de verbetes. Em 6 de dezembro de 2017, o cofundador da *Wikipédia*, Larry Sanger, anunciou que iria se juntar à equipe da *Everipedia* como um dos diretores da instituição. Em março de 2018, a *Everipedia* contava com mais verbetes em inglês do que a *Wikipédia*. Parte disso se deve ao fato de que seus fundadores coletaram o conteúdo da *Wikipédia* para alimentar seus artigos. Outra razão está relacionada à diferença no controle de qualidade do conteúdo fornecido até agora pela *Everipedia*, tendo reproduzido notícias falsas e mantendo-as ativas, mesmo depois de terem sido desmentidas. De qualquer forma, o surgimento da *Everipedia* pode ter reflexos na sua grande concorrente, a *Wikipédia*; isto é positivo para os usuários desse tipo de fonte de informação.

14 Wikipedia. https://en.wikipedia.org/wiki/Main_Page ¶ Projeto iniciado em 15 de janeiro de 2001, que visa a cria, por meio da cooperação comunitária, uma enciclopédia livre, em diversos idiomas, baseado no conceito *wiki* que permite inserir um verbete no formato html sem que haja revisão do conteúdo antes da aceitação para publicação na internet. Em outubro de 2019 existiam versões em 302 línguas, com mais de 48 milhões de verbetes, sendo que a versão em inglês contava com cinco milhões e 600 mil verbetes. O projeto "compreende elementos de enciclopédias generalistas, de enciclopédias especializadas e de almanaques. [...] não é um repositório de informação indiscriminada. [...] não é um dicionário, não é uma página onde se coloca o currículo, um fórum de discussão, um diretório de *links* ou uma experiência política. A *Wikipédia* não é local apropriado para inserir opiniões, teorias ou experiências pessoais. Todos os editores da *Wikipédia* devem seguir as políticas que não permitem a pesquisa inédita e procurar ser os mais rigorosos possíveis nas informações que inserem" (*Wikipédia*: Cinco_pilares). É um dos sítios mais usados na internet, com atualizações diárias. Permite busca simples; o verbete geralmente inclui ilustrações, referências bibliográficas, remissivas para outros verbetes e *links* para sítios na internet. Diferentemente das enciclopédias tradicionais, a falta de um maior controle editorial significa que o leitor deve cotejar em outras fontes a informação obtida, bem como não fazer da *Wikipédia* a única fonte a ser consultada.

15 World book encyclopedia. Chicago: World Book, 2020. 22 v. isbn 9780716601203 (obra completa) ¶ Indicada para estudantes é uma enciclopédia geral, de cunho popular, utilizada por leitores de todas as idades. A versão impressa é publicada anualmente, com novos artigos, revisões e atualização dos verbetes e gráficos. Apresenta cerca de 275 mil verbetes, 25 500 fotografias e figuras. Índice com mais de 150 mil entradas e inúmeras remissivas. Corpo editorial com mais de 3 800 especialistas de todas as áreas. Em formato digital: em linha (www.worldbook.com) mediante assinatura paga. Esta versão contém mais verbetes do que a edição impressa, além de *links* e atualização diária.

Italiano

16 Enciclopedia italiana di scienze, lettere ed arti. 2. ed. Roma: Istituto Giovanni Treccani, 1949–1950. 35 v. Apêndices: 1949–1960 (Roma, 1961. 1108 p.); 1961–1978 (Roma, 1978–1981. 3 v.); 1979–1992 (Roma, 1991–1995. 4 v.); 2000–2015 (Roma, 2000–2015. 35 v.). ¶ Também conhecida pelo nome da editora (enciclopédia Treccani), enfatiza todos os ramos das artes, com milhares de ilustrações. Inclui longos artigos, assinados por especialistas, com bibliografias. A primeira edição foi publicada no período de 1929–1936, e continha 35 volumes mais um de índice. No período de 1938–2015, foram publicados 37 volumes suplementares que atualizaram a obra. Em formato digital: acesso gratuito, via internet no portal do Istituto Treccani (www.treccani.it/enciclopedia/). Nessa versão digital existem muitas remissivas para outros verbetes.

1.3 Como avaliar uma enciclopédia

A seguir — segundo Bopp & Smith (p. 436-445), Katz (v. 2, p. 201-210), Martín Vega (p. 106-107), Melnik (p. 65-68) e Silberger (p. 111-120) — são comentados os principais critérios utilizados na avaliação de uma enciclopédia.

1.3.1 Propósito

1.3.1.1 Objetivo de sua edição: conferir se está explicitado na introdução o objetivo principal para a edição da obra. Deve-se notar que no caso do formato digital é comum, como na antiga *Enciclopédia Encarta* (da Microsoft), enfatizar mais os aspectos visuais e sonoros do que o textual.
1.3.1.2 Tipo e nível da clientela: o nível de aprofundamento dos assuntos cobertos pode determinar a clientela ou público da obra. Por exemplo, a *Enciclopédia Mirador internacional* é mais apropriada para adultos e estudantes do ensino médio, e a *Enciclopédia Barsa* é indicada para crianças e estudantes do ensino fundamental.
1.3.1.3 Região ou conhecimento: uma enciclopédia pode priorizar determinada região geográfica ou, mesmo, uma área do co-

nhecimento. Por exemplo, a *Encyclopedia americana*, como está no seu título, dá prioridade aos aspectos ligados·aos Estados Unidos e à língua inglesa. A *Enciclopédia Mirador internacional*, por sua vez, procurou dar "uma visão da cultura humana segundo a perspectiva do povo brasileiro e dos usuários da língua portuguesa" (Prefácio).

1.3.2 Alcance

1.3.2.1 Dados: geográficos, biográficos, políticos, científicos, históricos, culturais, outros.
1.3.2.2 Verbetes: breves ou extensos. O estilo de apresentação varia entre as enciclopédias. A *New encyclopaedia britannica* (parte da *Macropedia*) enfatiza a amplitude e profundidade dos verbetes, em contraste com a *Grande enciclopédia Larousse cultural*, cujos verbetes são muito breves. Quanto à extensão dos verbetes convém observar se trazem informações suficientes ou são muito curtos, se demonstram equilíbrio na seleção e tratamento do assunto, se os mais longos se destinam a assuntos mais importantes, e os mais curtos a tópicos menos relevantes.

1.3.3 Arranjo

Os tipos de arranjo são o alfabético (mais comum), classificado, geográfico, e por capítulos. As enciclopédias editadas em vários volumes geralmente adotam o arranjo alfabético, incluindo remissivas 'ver ' e 'ver também', além de índice(s). Os outros tipos de arranjo são menos comuns. Outro tópico importante aqui se refere ao método de alfabetação, se palavra por palavra, ou se letra por letra. Por exemplo: se for método palavra por palavra, a entrada 'San Salvador' virá antes de 'sanitário'. No método letra por letra, 'sanitário' estará antes de 'San Salvador'.

1.3.4 Autoridade do editor/editora/autoria

1.3.4.1 Seriedade e responsabilidade com que a editora realiza a obra. É importante verificar se ela tem experiência na publicação de obras de referência. A publicação de uma enciclopédia exige enormes recursos financeiros e experiência, e, por isso, são

poucas as editoras que se arriscam nesse tipo de projeto. Algumas editoras podem ser citadas como as que possuem tradição na produção dessas obras; no Brasil: Lexikon e Melhoramentos, em Portugal: Porto e Verbo.
1.3.4.2 Membros do conselho editorial, editor-chefe, colaboradores. Este é um tópico importante e demonstra o rigor da editora em assumir a corresponsabilidade dos verbetes com seus colaboradores, visando a obter a devida adequação e correção das informações. Por exemplo, a *Enciclopédia Mirador internacional* aponta que "todos os verbetes desta enciclopédia têm pelo menos duas pessoas que assumem a responsabilidade e a corresponsabilidade intelectual de sua elaboração" (Como usar esta enciclopédia). Essas pessoas geralmente são especialistas, pesquisadores ou professores universitários que são mencionados na lista de colaboradores.
1.3.4.3 Credibilidade. Relacionada à questão da autoria de uma obra no contexto digital, notadamente a *Wikipédia*, que pode ser direcionada para certos propósitos, podendo até chegar a variações no nível de confiabilidade dos verbetes. A esse respeito, Francke & Sundin (2012) mostraram que determinados assuntos dos verbetes eram passíveis de manipulações, acarretando, por como consequência a possibilidade de que cada verbete pudesse ser avaliado separadamente.
1.3.4.4 Data da publicação. A indicação com clareza da data de publicação pode ser um indicador da seriedade da editora. É comum, pelo menos no Brasil, o lançamento de uma enciclopédia com a omissão desse importante dado.

1.3.5. Dados incluídos no verbete

1.3.5.1 Geralmente são incluídos no verbete a conceituação, dados históricos e/ou biográficos, estatísticos, ilustrações, retratos, fotografias, figuras, mapas, bibliografia (excelente auxílio para o leitor), leituras complementares, nome do autor do verbete, URL e *links* ou hipervínculos (na versão eletrônica).
1.3.5.2 Precisão e confiabilidade dos dados. É vital que uma enciclopédia tenha o mínimo de erros e que as informações sejam confiáveis.
1.3.5.3 Bibliografias. Verificar se há lista de leituras suplementa-

res em determinados assuntos; se os dados bibliográficos apresentam os requisitos básicos (nome do autor, título, local e data); se inclui títulos recentes; sendo obra revista, se na bibliografia também foram acrescentados novos títulos.

1.3.6 Acesso

1.3.6.1 Remissivas. Se inclui no verbete as remissivas 'ver' e' ver também'.
1.3.6.2 Letras-guia na lombada de cada volume pode ajudar a localizar, de maneira rápida, o material nele contido. Algumas obras incluem somente letras, outras empregam palavras parciais como guias.
1.3.6.3 Índice: sucinto ou detalhado; verificar a existência de entradas no índice para os pequenos assuntos dentro dos grandes assuntos.

1.3.7 Formato físico

Os formatos existentes nos tempos atuais são o impresso, o digital de acesso local (em CD-ROM, DVD ou armazenado no disco rígido do computador) e acesso via internet.

1.3.8 Ponto de vista

Verificar se demonstram pontos de vista tendenciosos, nacionais, políticos ou religiosos ou outros quaisquer.

1.3.9 Encadernação

Na versão impressa, observar a resistência da encadernação para um possível uso contínuo. Este é um detalhe importante numa biblioteca, pois como a enciclopédia é uma das obras de referência mais utilizadas é vital que a encadernação seja robusta. Conferir se há numeração visível na lombada; com indicação clara, quando o arranjo é alfabético, do conteúdo de cada volume; indicação do assunto na lombada, quando o arranjo é sistemático.

1.3.10 Papel

Analisar os aspectos do papel utilizado relativos à opacidade e rigidez (gramatura). O papel, para uso intensivo, como numa biblioteca, não pode ser frágil pois não resistirá aos inúmeros leitores que, certamente, farão uso desse tipo de obra.

1.3.10 Diagramação

Refere-se ao aproveitamento do espaço, grau de legibilidade, corpo das letras, variedade de fontes. Verificar se a tipografia adotada é adequada quanto ao conforto visual e à estética do texto. Se títulos e subtítulos são claros, simples e de leitura fácil.

1.3.11 Ilustrações, estampas e figuras

Verificar a qualidade e se estão bem reproduzidas, são atualizadas e se complementam adequadamente o respectivo texto. Conferir se são registradas a autoria dos mapas, a escala, a data, etc.

1.3.12 Formas de atualização

Em virtude de sua extensão, uma enciclopédia costuma levar anos para ser reeditada. Assim, a maneira como é atualizada é importante. Geralmente, há quatro formas de atualização, por meio de:

- anuários, ou livros do ano, onde se inserem os principais fatos ocorridos no ano anterior; p. ex.: o *Livro do ano* da *Enciclopédia Mirador internacional*. Conferir se os padrões de autoridade são mantidos; se os artigos são assinados; se há conexões com a obra básica, mediante remissivas ou outro dispositivo; rapidez de publicação; se a data do título se refere ao ano coberto ou de publicação; se existe índice acumulado para os volumes antecedentes;
- suplementos, como, por exemplo, os da *Enciclopedia universal ilustrada europeo-americana*. Verificar a frequência de edição dos suplementos, se seu arranjo é igual ao da obra principal; se os artigos da obra principal são atualizados no suplemento; se há remissivas para a obra principal; se os artigos novos mantêm o padrão do original;

- folhas soltas para enciclopédias deste tipo: verificar a frequência com que as folhas são distribuídas; se são datadas, se contêm artigos novos, adições aos anteriores, ou apenas pequenas modificações; proporção dos artigos novos sobre novos assuntos;
- revisão contínua com nova edição impressa, em geral, a cada cinco ou dez anos. Convém verificar a data do *copyright* para conferir se é uma nova edição ou reimpressão. As publicadas em CD-ROM ou DVD lançam edições a cada um ou dois anos e as acessíveis em linha podem ser atualizadas com mais frequência (diariamente como a *Wikipédia*, por exemplo).

1.3.13 Características especiais

Verificar a inclusão de listas suplementares ou apêndices; errata, lista de abreviaturas e siglas usadas.

1.3.14 Usabilidade e pontos de acesso

Nas versões eletrônicas de uma enciclopédia (CD-ROM, DVD, ou na internet) é importante observar o grau de facilidade para utilização do programa, a existência de caixa de pesquisa com estratégia de busca (simples ou avançada; existência de operadores booleanos), exportação para o processador de texto.

1.3.15 Animações e vídeos nas versões eletrônicas

Verificar se são suficientes e podem ser visualizadas com precisão, se a duração está correta, se o som pode ser amplificado.

1.4 Leituras complementares

American reference book annual. Englewood: Libraries Unlimited, 1970– . Anual. ¶ Faz análise crítica dos diversos tipos de obras de referência, com ênfase nos títulos inglês. Também disponível em linha (www.arbaonline.com) com acesso a mais de 20 mil resenhas.

Campello, Bernadete. Enciclopédias. In: Campello, Bernadete; Caldeira, Paulo da Terra (org.) *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 9-22. ¶ Apresenta o histórico e as características das enciclopédias

Cauz, Jorge. Presidente da *Encyclopaedia Britannica* conta como acabar com um

produto de 244 anos. Disponível em: http://hbrbr.uol.com.br/presidente-da-encyclopaedia-britannica-conta-como-acabar-com-um-produto-de-244-anos/ Março 2013. Acesso em: 10 março 2014. ¶ Comentário sobre as razões de cancelar a publicação impressa e oferecer somente a enciclopédia via internet.

Cohen, Noam. Start writing the eulogies for print encyclopedias. *New York Times*, March 16, 2008. Disponível em: www.nytimes.com/2008/03/16/weekinreview/16ncohen.html Acesso em: 15 nov. 2010. ¶ Analisa as dificuldades enfrentadas pelas editoras que publicam enciclopédias no formato impresso.

Collison, Robert Lewis W. *Encyclopaedias: their history throughout the ages.* 2nd ed. New York: Hafner, 1976. ¶ Excelente fonte para a história das enciclopédias.

D´Andrea, Carlos F. de B. Enciclopédias na web 2.0: colaboração e moderação na *Wikipédia* e *Britannica online*. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 73-88, jan. /jun. 2009. ¶ Compara as políticas editoriais da *Wikipédia* e da *Britannica online*, tendo como questões centrais a abertura à participação do público e as formas de moderação propostas pelos projetos ao permitir ou limitar a edição coletiva dos artigos.

Fonseca, Edson Nery da. O negócio das enciclopédias. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 91-96, 1972. ¶ Artigo histórico que comenta as enciclopédias brasileiras e suas características; o trabalho do precursor Alarico Silveira; o projeto de uma enciclopédia brasileira do Instituto Nacional do Livro e as iniciativas de editores estrangeiros estabelecidos no Brasil.

Guide to reference. http://www.guidetoreference.org/HomePage.aspx ¶ Até 1996 foi publicado em formato impresso, com o título de *Guide to reference books* (11th ed. Chicago: American Library Association, 1996.). A partir de setembro de 2009, se transformou numa base de dados sobre obras de referência, mantendo a supervisão editorial da ala. Guia seletivo das melhores fontes, arranjado por grandes assuntos. Inclui mais de 16 mil fontes sobre todos os assuntos, tanto impressas como eletrônicas. O acesso à base de dados é feito mediante assinatura.

Martín Vega, Arturo. *Fuentes de información general*. Gijón: Trea, 1995. 320 p. ¶ Manual que apresenta a descrição sistemática dos diversos tipos de fontes de informação, com destaque para as bibliografias nacionais, dicionários, enciclopédias, bases de dados bibliográficos, geográficos e históricos.

Mirvin, Allan N. *Subject encyclopedias: user guide, review citations and keyword index.* Phoenix: Oryx Press, 1999. 2 v. isbn 9781573561990. ¶ Análise detalhada de cerca de mil enciclopédias especializadas, incluindo dados comparativos, prêmios recebidos, resenhas e os números das classificações de Dewey e da Library of Congress.

Purchasing an encyclopedia: 12 points to consider. 5th ed. Chicago: American Library Association, 1996. 43 p. isbn 9780838978238. ¶ Folheto, preparado pelos editores do Reference Books Bulletin (uma das seções do periódico *Booklist*). Serve como um guia de orientação com dados comparativos que facilitam a escolha de uma enciclopédia. Apesar dos itens se relacionarem com o contexto da língua inglesa, a maioria dos critérios utilizados se adapta ao cenário brasileiro.

Sader, Marion; Lewis, Amy. *Encyclopedias, atlases & dictionaries*. New Providence, nj: RR. Bowker, 1995. 495 p. isbn 9780835236690. ¶ Como indicado no título, inclui análises sobre enciclopédias, atlas e dicionários. Na parte relacionada com enciclopédias, faz resenha crítica de 200 títulos.

Smith, Linda C.; Wong, Melissa A. (ed.) *Reference and information services.* 5th ed. Santa Barbara, ca: Libraries Unlimited, 2017. 880 p. isbn 9781440836961 ¶ Obra clássica sobre fontes e serviços de referência, com ênfase nas obras em inglês.

Terdiman, Daniel. Study: *Wikipedia* as accurate as *Britannica*. cnet *News*, December 15, 2005. Disponível em: www.cnet.com/news/study-wikipedia-as-accurate-as-britannica/ ¶ Interessante documento que compara a precisão das informações nas enciclopédias *Britannica* e *Wikipédia*.

Walford´s guide to reference material. 9th ed. London: Facet, 2005–2007. 3 v. isbn 97818560 44950 ¶ Obra clássica editada desde 1959; excelente guia bibliográfico internacional, com ênfase em fontes britânicas.

Capítulo 2

Dicionários

O dicionário, em certos meios, é tão desconsiderado como os palavrões obscenos que a crítica puribunda repele. Contudo, não poderíamos trabalhar sem ele, como não poderíamos trabalhar sem couro ou tijolos se fossemos sapateiros ou pedreiros. Graciliano Ramos (1892–1953), *Linhas tortas: dois mundos*. 8. ed. Rio de Janeiro; Record, 1980.

2.1 Introdução

Dicionário é uma obra de referência que dá informações sobre as palavras e sua grafia, pronúncia, significado, etimologia, sinonímia e antonímia. Define termos científicos e técnicos de forma simplificada e, às vezes, dá breves indicações sobre as aplicações dos conceitos que expressam. Assim, o dicionário pode, por exemplo, dar resposta aos seguintes tipos de indagações:

- definições: O que é alvarenga? Resposta: O *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2007, p. 173) define esse termo como:

  alvarenga *s.f.* (1829 cf. VocPern) mar *B N.E.* embarcação de forte construção, de madeira ou ferro, outrora propulsada a remo, us. no serviço de carga e descarga de navios fundeados. ⊙ *batelão* e *saveiro* ☞ etim orig. obsc.; segundo Nasc., certamente do nome de algum sr. *Alvarenga* que houvesse instituído embarques e desembarques por meio dessas embarcações.

- plural: Qual o plural de cará-liso? Resposta: O *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2007, p. 309) diz:

  cará-liso *s.m.* angios m.q. caratinga (*Dioscorea glandulosa*) ☞ gram pl: *carás-lisos*.

- etimologia: Qual a origem do termo alcatifa? Resposta: Do árabe (*al qatifa*); tapete grande, geralmente com desenhos e cores variadas. Termo utilizado no Nordeste.
- sinônimo: Qual o sinônimo de berzabum? Resposta: o *Dicio-*

nário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa (43. ed., p. 157), de Francisco Fernandes, apresenta os seguintes sinônimos:

> *berzabum* sin. Balbúrdia, briga, conflito, chinfrim, rolo.

- regionalismo: Estando num hotel em Belém do Pará o recepcionista perguntou-me se eu precisava de mais cruzetas no meu quarto. Devia ficar ofendido? Resposta: Não, não fique ofendido! O funcionário estava apenas sendo gentil, como se vê no *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009, p. 881):

> **cruzeta** /ê/ *s.f.* (1600 cf. DioD) [...] 5 *AM* a *CE* e *P* cabide em forma de cruz que se pendura em haste colocada dentro do guarda-roupa.

A característica comum a todos os dicionários está em que sua matéria-prima são as palavras de uma língua em geral ou os termos que expressam os conceitos de um campo do conhecimento. Para essas palavras são dadas informações linguísticas. Ressalte-se também a existência de dicionários enciclopédicos, que incorporam os dois tratamentos, o linguístico e o enciclopédico. O *Dicionário enciclopédico ilustrado Larousse* é um bom exemplo desse tipo de publicação que, geralmente, é formado por um dicionário geral da língua, que apresenta em alguns verbetes um tratamento enciclopédico, de caráter técnico, histórico ou geográfico. Além disso, comumente traz verbetes relacionados a nomes próprios, como, por exemplo, antropônimos e topônimos.

Mas, quais seriam as funções do dicionário? A fundamental é ser um repositório das palavras de uma língua, para fomentar sua conservação e difusão e, consequentemente, da cultura respectiva. Além disso, o dicionário é uma fonte de informação eficaz para resolver consultas de referência (para saber o sentido exato ou a ortografia de um vocábulo) e na análise do conteúdo dos documentos (para conhecer o campo semântico e os termos que o compõem). Os dicionários podem abranger:

- uma língua na sua totalidade (um dicionário diacrônico) ou as palavras contemporâneas mais usadas;
- o conjunto de vocábulos de um campo do conhecimento;

- um grupo de nomes e fatos;
- citações, provérbios ou aforismos.

Para facilitar sua utilização os dicionários geralmente usam palavras-guia no canto superior de cada página, indicando a primeira e a última palavra da página. Em relação ao arranjo a maioria utiliza a ordem alfabética, que pode ser de dois tipos:

- letra por letra: a ordem mais comum, onde o espaço é ignorado e o valor da letra imediatamente depois do espaço é considerado;
- palavra por palavra: ao espaço é atribuído um valor superior à letra A.

Ressalte-se que a língua é algo vivo, sempre em evolução. Assim, é possível que um dicionário usado dez anos atrás pode não atender às necessidades de hoje tendo em vista que algumas palavras, com o uso corrente, juntam-se a outras, formando novas palavras, ou adquirem novos significados em frases idiomáticas. Esse fato pode se refletir no crescimento do número de verbetes incluídos na obra. Por exemplo, o *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (também conhecido pelo nome do seu autor, Caldas Aulete) na quarta edição, de 1958, acrescentou 30 mil novas palavras em relação à edição anterior (a terceira, de 1948). Ao mesmo tempo, é cada vez mais comum o lançamento de obras que procuram inserir o máximo de termos, como o *Michaelis moderno dicionário da língua portuguesa* (1998), com 200 mil verbetes, e o *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009), com 228 mil.

Entretanto, ainda é considerado como o maior dicionário da língua portuguesa a décima edição do *Dicionário de Moraes*, com doze grandes volumes, editada no período de 1948–1958, publicada pelo português José Pedro Machado. Nessa obra foram incluídas 306 949 palavras. A título de comparação, o dicionário *Oxford*, o maior da língua inglesa, incluiu 290 mil verbetes; na língua francesa, o Larousse, inclui cerca de 135 mil e o da Real Academia Espanhola, cerca de 93 mil itens.

Um aspecto importante a considerar na escolha de um dicionário

de português é a quantidade de volumes em que se divide. Até a década de 1950, predominava em grande parte a divisão em dois volumes. O *Novo dicionário da língua portuguesa* de Antonio Cândido de Figueiredo, por exemplo, utilizava esse formato. Foi a partir da publicação do *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em 1946, num único volume e que teve um enorme sucesso comercial — ressalte-se que 'ir ao Aurélio' virou sinônimo de consultar dicionário — que as editoras sentiram que o mercado desejava esse tipo de formato. Desde então, passaram a esforçar-se para editar esse tipo de obra com o máximo de verbetes, tentando arranjos tipográficos como letras menores, texto em duas ou três colunas, papel fino e encadernações reforçadas, à semelhança da segunda edição do Houaiss (*Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, 2007) que atingiu quase três mil páginas! Portanto, esse tipo de política editorial parece estar chegando ao limite físico, isto é, de uma obra com tantos verbetes num único volume. Assim, é possível que, nos próximos anos, se tenha um retorno à divisão em dois volumes ou uma expansão da versão eletrônica que, teoricamente, não tem essa limitação.

Em relação à tipologia, segundo Bopp & Smith (p. 409-410) e Martín Vega (p. 91-93), os dicionários, quanto ao conteúdo, podem ser classificados em gerais e especializados.

- Dicionários gerais: são aqueles que oferecem, entre outras, informações sobre etimologia, derivação, pronúncia, significado e divisão silábica dos vocábulos. Podem ser:

a) monolíngues: quando a língua das definições é igual à dos termos de entrada;

b) bilíngues: quando os termos de entrada, na língua-fonte ou língua de origem, são traduzidos para outra língua, chamada língua-alvo ou língua de chegada;

c) poliglotas ou plurilíngues: quando os vocábulos são traduzidos para mais de uma língua-alvo.

- Dicionários especializados ou de termos técnicos: são aqueles que tratam ou de aspectos pertinentes à gramática e usos de uma ou várias línguas, ou se restringem a um campo delimi-

tado do conhecimento, com as características lexicográficas de um dicionário geral. No primeiro caso, temos uma vasta tipologia, a saber: analógicos, ideológicos ou de ideias afins; de dialetos; de dificuldades gramaticais; de frases, máximas e provérbios; de gírias; de nomes próprios; de regionalismos; de rimas; de sinônimos e antônimos; de verbos e regimes; etimológicos; ortográficos, etc. Já os dicionários especializados num ramo do saber oferecem as definições de vocábulos próprios desse campo; podem ser monolíngues, bilíngues ou plurilíngues. São cada vez mais úteis, tendo em vista a crescente globalização das pesquisas e do intercâmbio de conhecimentos. São inúmeros, e sua abrangência varia desde a mais panorâmica, como a ciência, as artes ou as ciências sociais, até domínios muito particulares.

Quanto ao público-alvo ou nível de complexidade do conteúdo:

a) adultos: com temática e conteúdo indicados para uma pessoa adulta, geralmente letrada;

b) crianças: com temática, conteúdo e vocabulário indicados para pessoas dessa faixa etária, geralmente contendo figuras e fotografias coloridas. Os dicionários indicados para crianças em fase de alfabetização apresentam ilustrações e fonte no tamanho apropriado para facilitar a leitura.

O Programa Nacional do Livro Didático, do Ministério da Educação, elaborou uma tipologia dos dicionários para servir de parâmetro para o ensino fundamental e médio. Por esse parâmetro, "um dicionário escolar deve caracterizar-se, antes de tudo, pela etapa de ensino a que se destine e pelo seu porte, ou seja, pela quantidade de verbetes e de informações a respeito que reúna" (Brasil. mec. 2012, p. 19). Esta tipologia está no quadro 2.1.

> "Como é fácil perceber por esse quadro, os dicionários de um determinado tipo diferem dos demais não só pela quantidade e pelo tipo de palavra que registram, mas, ainda, pelo tratamento que dão às explicações de sentidos, à estrutura do verbete e à organização geral do volume. E essas diferenças de porte e organização devem justificar-se pelas particularidades do usuário visado" (Brasil. mec. 2012. p. 19, p. 20).

Muitas vezes os vocábulos incluídos nos dicionários são classi-

ficados, a fim de orientar os consulentes na escolha do que for apropriado. Essa classificação pode ser de:

- estilo ou gênero: gíria (gír.), dialetal (dial.), familiar (fam.), poético (poét.);
- lugar: regionalismo (reg.);
- cronológica: arcaísmo (arc.), refere-se a vocábulos pouco usados; obsoleto (obsol.), vocábulos fora de uso.

Quadro 2.1. *Tipos de dicionários segundo a etapa do ensino*

Tipos de dicionários	*Etapa do ensino*	*Caracterização*
Dicionários de tipo 1	1º ano do ensino fundamental	§ Mínimo de 500 e máximo de mil verbetes; § proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
Dicionários de tipo 2	2º ao 5º ano do ensino fundamental	Mínimo de 3 000 e máximo de 15 000 verbetes; § proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de tipo 3	6º ao 9º ano do ensino fundamental	§ Mínimo de 19 000 e máximo de 35 000 verbetes; § Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário-padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionário de tipo 4	1º ao 3º ano do ensino médio	§ Mínimo de 40 000 e máximo de 100 000 verbetes; § Proposta lexicográfica própria de um dicionário-padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Fonte: BRASIL. SEB. MEC. *Edital do PNLD Dicionários 2012*. Brasília: 2011.

Para auxiliar na pronúncia e ortografia alguns dicionários adotam o sistema de indicar a divisão silábica. Por exemplo, no *Michaelis moderno dicionário da língua portuguesa* há pontos entre as sílabas:

fa.mí.lia *sf* (*lat. familia*) 1 Conjunto de ascendentes, descendentes [...]

No *Webster's* é usado um apóstrofo após cada sílaba:

rat'tle snake n. a venomous Amer. snake [...]

A origem, fonte, ou história de uma palavra é denominada etimologia. Alguns dicionários mostram a origem da palavra e sua evolução ao longo do tempo, podendo incluir abonações, isto é, usos e acepções utilizadas por diversos autores.

Prefixos e sufixos geralmente são incluídos nos dicionários, como verbetes independentes. Por exemplo:

sis.mo *sm* (*gr seismós*) Fís Nome científico do terremoto (*Michaelis moderno*... [...]
sis.mó.gra.fo *sm* (sismo+grafo) Fís1 1 Instrumento que registra a hora, a duração e a amplitude de vibrações dentro da Terra e do solo. [...] (*idem*).

Também pertencem à família dos dicionários outras fontes de informação que, muitas vezes são utilizadas como sinônimos de dicionários, a saber:

- glossário: obra em que se explicam palavras raras ou pouco conhecidas, bem como termos técnicos e científicos. Aparece, às vezes, como apêndice de livros técnicos e científicos e até mesmo de obras literárias;
- léxico: conjunto das unidades ou elementos significantes estáveis, que fazem parte da língua de uma comunidade;
- vocabulário: em seu sentido mais amplo, é o conjunto de vocábulos (palavras e termos) de uma língua. No sentido restrito é o conjunto: a) das palavras e expressões conhecidas e/ou empregadas por pessoas de determinada faixa etária ou social; das palavras usadas por um autor em sua obra, ou em parte dela.

2.2 Principais dicionários

2.2.1 Português

Português — dicionários impressos

17 Academia de Ciências de Lisboa. *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Lisboa: Verbo, 2001. 2 v. isbn 9789722220460 ¶ Em 1793, a Academia de Ciências de Lisboa editou um dicionário de português limitado à letra a. Em 1976, a entidade chegou a publicar outro volume, devidamente atualizado, restrito também à mesma letra. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o projeto foi retomado e, em 2001, com mais de 200 anos após a primeira tentativa, foi lançado o dicionário completo da língua portuguesa. Com 3 880 páginas, foi coordenado pelo professor João Malaca Casteleiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Inclui cerca de 70 mil vocábulos, com mais de 33 mil abonações de grandes autores recolhidas na imprensa escrita. É uma obra com entradas selecionadas que correspondem aos vocábulos ativos na língua portuguesa, privilegiando, entretanto, o português europeu. Os verbetes apresentam a definição e a explicação da palavra, contendo a informação gramatical do termo enriquecida com a apresentação de exemplos relacionados a vários contextos, que espelham as suas múltiplas utilizações (textos literários ou científicos, por exemplo); incluem brasileirismos e africanismos.

18 Amora, Antônio Soares. *Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa*. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 1004 p. isbn 9788502616127 ¶ Obra clássica; de porte médio, com verbetes impressos com destaque colorido; marca alfabética impressa na lateral das páginas para facilitar a procura dos verbetes. Com quase 200 páginas a mais do que a 19ª edição, a atual edição, revista e atualizada, apresenta: linguagem mais acessível com a inclusão de novas definições; inclusão de palavras utilizadas na mídia, na linguagem do cotidiano, na internet, em textos de livros didáticos; mais vocábulos relacionados à ecologia; siglas como entradas no dicionário, com o respectivo significado; inclusão de estrangeirismos já incorporados à linguagem dos brasileiros; atualização dos termos da área de informática, com o acréscimo de definições.

19 Borba, Francisco S.; Longo, Beatriz Nunes de Oliveira; Neves, Maria Helena de Moma; Bazzolli, Marina Bortolotti; Ignacio, Sebastião Expedito. *Dicionário unesp do português*

contemporâneo. São Paulo: Editora da unesp, 2004. 1470 p. isbn 8571395764 ¶ Produto da equipe de professores de linguística da Universidade Estadual Paulista (unesp), com o propósito de estimular a pesquisa vocabular e a reflexão sobre o uso da língua, a partir do conjunto de verbetes pelo critério de maior ocorrência num *corpus* de 90 milhões de itens lexicais registrados a partir de 1950. O material foi extraído de banco de dados do Laboratório de Lexicografia da unesp, que contém cerca de 200 milhões de ocorrências de palavras em textos escritos em português do Brasil. Inclui 58 222 verbetes; 110 895 acepções; 135 668 contextualizações; 6 187 destaques e 283 ilustrações. Registra o uso real porque se baseia em ocorrências de palavras em textos que cobrem praticamente todas as áreas. Em cada verbete são incluídas informações sobre divisão silábica, classe e subclasse gramatical, definição, sinônimo, antônimo, contextualização, expressões e frases feitas, dados sobre regência, equivalência de usos e construções, origem, variantes em ordem de uso, uso lusitano, regionalismos e dados sobre estrangeirismos e pronúncia. Nos quatro apêndices, encontram-se informações sobre siglas, expressões latinas, prefixos e sufixos mais utilizados e questões básicas de ortografia.

20 Dicionário Barsa da língua portuguesa. São Paulo: Barsa Planeta, 2010. 2 v. isbn 85751816531 ¶ Com cerca de 51 mil verbetes, a obra tem por "oferecer a possibilidade de consulta ágil, privilegiando as informações mais procuradas pelo usuário comum — significado, divisão silábica, grafia [...] procurou reunir o repertório usual na fala brasileira contemporânea" (Prólogo).
21 Dicionário Editora da língua portuguesa. Porto: Porto Editora, 2018. 1744 p. isbn 9789720018663 ¶ Publicado desde 1952, esta nova edição acompanha os avanços da tecnologia e das comunicações, sendo enriquecido com mais 900 verbetes. Inclui cerca de 87 mil verbetes, incluindo provérbios e etimologia; com dois anexos, um com abreviaturas, siglas e símbolos, e outro de expressões estrangeiras com as respectivas definições.

22 Fernandes, Francisco; Luft, Celso Pedro; Guimarães, F. Marques. *Dicionário brasileiro Globo*. 56. ed. São Paulo: Globo, 2003. 1 v. isbn 8525002984 ¶ Dicionário geral que ocupa lugar de destaque na língua portuguesa, tendo tido inúmeras edições,

com constantes atualizações. Sua origem data de 1953, com a publicação do *Dicionário brasileiro contemporâneo*, de Francisco Fernandes e F.M. Guimarães, também pela editora Globo. Este dá origem em 1958, pela mesma editora, ao *Dicionário da língua portuguesa*, dos mesmos autores e com revisão de Celso Pedro Luft. Em edições posteriores passou a ser chamado *Dicionário brasileiro Globo*, agora com indicação dos três autores. Inclui a íntegra do Decreto Legislativo n. 54, de 18/4/1995, que aprova o texto do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

23 Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda; Ferreira, Marina Baird. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2014. 2272 p. isbn 8538583115 ¶ Obra clássica, cuja primeira edição, de 1939, intitulada *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*, foi editada pela Civilização Brasileira; em 1943, a obra passou a contar com a colaboração de Aurélio B. de H. Ferreira. Pelo seu sucesso editorial a obra é conhecida como dicionário Aurélio ou simplesmente Aurélio. Em 1975 foi lançado o formato atual, que teve uma segunda edição, publicada em 1987, pela Nova Fronteira, incluindo mais de 115 mil verbetes. Em fins de 2003 os direitos de edição foram vendidos para o Grupo Positivo, passando a contar com a colaboração da esposa de Aurélio, Maria B. Ferreira. É uma obra indicada para adultos de todos os níveis escolares. Apresenta símbolos que permitem a rápida identificação das alterações e da nova ortografia e notas, assim como achegas, que apontam os casos controversos. Para comportar tantos verbetes num único volume foi necessário usar um tamanho de fonte menor. Apêndices: formulário ortográfico, nomenclatura gramatical brasileira e o acordo ortográfico. Acompanha chave de acesso à versão eletrônica para computadores com o conteúdo integral da obra impressa.

24 Geiger, Paulo. *Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial, 2012. 1488 p. isbn 9788586368752 ¶ Dicionário de porte médio, com cerca de 75 mil verbetes, com entradas de verbete em tipo diferenciado e em cor, para fácil localização e consulta; separação silábica logo após a entrada, com indicação da sílaba tônica; indicação de ortoépia; flexões gramaticais irregulares, entre outras informações.

25 Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Sales; Franco, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 2922 p. isbn 9788573023831 ¶ Título clássico com "cerca de 228 500 unidades léxicas que não privilegia determinada faixa cronológica ou geográfica da língua" (Apresentação, p. xv). As fontes utilizadas nas datações e etimologias estão listadas na bibliografia; as outras fontes utilizadas estão mencionadas no final da obra. Impresso em papel-bíblia, com texto diagramado em três colunas. Também conhecido como Grande Houaiss. Existe uma edição impressa em Portugal, publicada com o apoio da Fundação Gulbenkian, que utiliza o português europeu [*Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2015. 6 v.]

26 Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Sales; Franco, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p. isbn 9788573029635. Inclui cd-rom: *Houaiss eletrônico*. ¶ Com as mesmas qualidades do denominado Grande Houaiss, de 2001, esta obra "situa-se, quanto à extensão, entre o Grande, cuja segunda edição contará com mais de 230 mil verbetes e o *Minidicionário*, que tem mais de 30 mil palavras e locuções. [...] Por ser esta nova obra mais breve que o Grande, procuramos nela primar pela regra do máximo de informações na forma mais contida e eficaz possível. Por isso, "este dicionário deixou de registrar, por exemplo, grande parte dos dialetismos portugueses e palavras dos crioulos orientais e africanos constantes do Grande" (Prefácio, p. xi). Inclui cerca de 146 mil verbetes.

Português – dicionários gerais eletrônicos

Existem diversos dicionários eletrônicos, tanto monolíngues como bilíngues, que geralmente são mais para uso doméstico do que numa biblioteca. Vários deles podem ser incluídos no pacote de uma enciclopédia eletrônica em cd-rom ou em dvd, vendidos separadamente ou com acesso gratuito na internet. A seguir são analisados os principais dicionários eletrônicos encontrados no contexto brasileiro.

27 Dicio Dicionário Online de Português. www.dicio.com.br/ ¶ Criado em 2009, pela empresa 7 Graus, é mantido por uma equipe de linguistas brasileiros. Conta com cerca de 400 mil verbetes, com definição, classificação gramatical, etimologia, divisão silábica, plural, sinônimos, antônimos, transitividade verbal, conjugação de verbos e rimas. Muitos verbetes têm abonações, expressões idiomáticas e de uso corrente, bem como regionalismos, coloquialismos, estrangeirismos e neologismos. "Nos verbetes, as acepções estão classificadas gramaticalmente e ordenadas conforme o uso; outras informações relevantes, o domínio conceitual ou a área do conhecimento para a qual os significados se aplicam, estão destacadas com colchetes, seguida pela etimologia (entre parênteses) no final da definição. As abreviaturas utilizadas são de fácil compreensão e podem também ser consultadas na lista de abreviaturas" (Sobre nós).

28 Dicionário Aulete. www.aulete.com.br/ ¶ Edição eletrônica, de acesso livre, lançada em agosto de 2007. Teve como núcleo central a versão original do *Dicionário Caldas Aulete*, publicada em 1985. Inclui mais de 297 mil verbetes sendo 200 mil da versão original (identificados como 'verbete original') e 85 mil atualizações feitas pela Lexikon Editora Digital e pelos usuários que enviam sugestões de acréscimos, sendo, portanto, uma obra coletiva. A busca é simples e o resultado pode incluir a grafia, separação silábica, categoria gramatical, forma de acentuação das palavras, exemplos de uso, abonações, plurais, femininos, superlativos, aumentativos, diminutivos, regência e conjugação verbal.

29 Dicionário eletrônico Barsa: língua portuguesa. São Paulo: Barsa Planeta, 2005. 1 cd-rom. isbn 8575181998 ¶ Versão eletrônica do *Dicionário Barsa da língua portuguesa* (ver item 20), com recursos especiais para busca. Geralmente é vendido em conjunto com a *Enciclopédia Barsa*.

30 Dicionário informal. www.dicionarioinformal.com.br ¶ Criado em dezembro de 2006, com mais de cinco mil verbetes, provê o significado de gírias, palavrões e expressões populares. O conteúdo é incluído pelos próprios usuários, em esquema colaborativo.

31 Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. dicionario.priberam.org/ ¶ Versão eletrônica, de acesso gratuito, que inclui cerca de 133 mil verbetes, incluindo locuções e fraseologias e consulta de definições de sinônimos e antônimos. Em muitos verbetes são informadas a origem da palavra e a sua pronúncia, conjugação verbal e os seus equivalentes em outras línguas como a espanhola, francesa e inglesa. Com uma interessante estratégia de busca que permite filtrar a consulta ao termo com ou sem as alterações previstas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. A obra tem foco no contexto de Portugal; baseia-se no *Novo dicionário Lello da língua portuguesa* (Lisboa: Lello, 1996 e 1999).

32 Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio eletrônico*. 8. ed. Curitiba: Positivo Informática, 2014. 945 p. 1 cd-rom isbn 978-85-385-8081-2 ¶ Corresponde à edição impressa, revista e atualizada, do *Minidicionário Aurélio da língua portuguesa*, contendo mais de 30 mil verbetes e locuções. Fácil de utilizar, oferece buscas simples ou avançadas que permitem que o leitor encontre palavras pelas letras iniciais ou finais ou mesmo por sua classe gramatical, bem como palavras contidas na estrutura do verbete.

33 Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Sales; Franco, Francisco Manuel de Mello. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 cd-rom + 1 folheto. Acompanha folheto com o contrato de licença de uso. isbn 9788573029703 ¶ Inclui 228 mil verbetes e 380 mil definições. Cada verbete inclui: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos, informações sobre uso e gramática, coletivos, vozes de animais e etimologia da palavra. Inclui 15 mil verbos conjugados e um conjugador de verbos, indicando a classificação dos verbos (regular, irregular, abundante e defectivo). Além disso, a obra: l) provê acesso facilitado aos verbetes, isto é, eles surgem à medida que são digitados pelo usuário; 2) inclui a pesquisa por datação, fornecendo "lista de verbetes a partir do século em que foram encontrados, pela primeira vez, em algum documento escrito cm língua portuguesa" (Introdução); 3) permite busca reversa (localiza os verbetes que possuem uma determinada palavra dentro da acepção ou locução) e combinada (fornece uma lista de verbetes que possuem

um determinado termo dentro de uma acepção ou locução);4) integração com o programa processador de texto: permite exportação de textos dos significados dos verbetes.

34 Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa. michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/ ¶ Apresenta o corpo da edição impressa publicada em 2007, acrescida de atualizações regulares. Inclui mais de 167 mil verbetes. A partir de 2015, a Editora Melhoramentos disponibilizou a obra para consulta apenas em formato digital. "A obra inclui divisão silábica, classe gramatical, gênero, transitividade verbal, expressões de uso corrente, plurais, aumentativos e diminutivos irregulares. A contextualização, importante instrumento para ajudar na compreensão de muitas definições, foi acrescentada ao dicionário em forma de exemplos e abonações" (Sobre o dicionário).

35 Portal da língua portuguesa. www.portaldalinguaportuguesa.org/ ¶ Repositório de recursos linguísticos, de acesso livre, que inclui: 1) vocabulário ortográfico do português, com informações sobre a flexão e a ortografia das palavras; 2) dicionário de gentílicos e topônimos, que contém pares de topônimos e gentílicos; 3) dicionário de estrangeirismos, constituído de palavras de outras línguas utilizadas pelos falantes do português; 4) dicionário de nomes verbais, que lista os nomes associados a cada verbo; 5) vocabulário de mudança, que lista as palavras modificadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 e apresenta as principais alterações nas regras da escrita; 6) divisão silábica, em que se mostra como dividir em sílabas (ortográficas) as palavras do português. Além disso, inclui o texto do acordo ortográfico da língua portuguesa. Permite busca simples e avançada.

Português – Para crianças e escolares

36 Amora, Antônio Soares. Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 1004 p. isbn 9788502616127 ¶ Focado nos estudantes de ensino médio, a obra "apresenta: linguagem mais acessível com a inclusão de novas definições: mais fácil de consultar; inclusão de novas palavras

utilizadas na mídia, na linguagem do cotidiano, na Internet, em textos de livros didáticos [...]; inclusão de outros estrangeirismos já incorporados à linguagem dos brasileiros; [...]; atualização dos termos da área de informática, com o acréscimo de definições; incorporação de mais expressões idiomáticas e de mais exemplos de uso" (Contracapa).

37 Aulete, Caldas. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. 1080 p. isbn 9788586368820 ¶ Organizado por Paulo Geiger, o tradicional Caldas Aulete, agora em nova versão voltada para estudantes do ensino médio. Com mais de 31 mil verbetes e locuções escolhidos e estruturados de forma a serem identificados, sendo que foi data atenção à contextualização, com grande número de exemplos e abonações, além de registro de regionalismos, níveis de linguagem e áreas de conhecimento.

38 Biderman, Maria Tereza Camargo. *Dicionário ilustrado de português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010. 344 p. isbn 97885081264681 ¶ "Constam do repertório deste dicionário as palavras técnicas e científicas banalizadas na língua em geral. Como ele se destina prioritariamente ao estudante de nível médio (I e II graus), não precisa incluir tecnicismos e cientifismos. [...] Não foram também incluídos regionalismos restritos a certas áreas do Brasil e/ou de Portugal" (Prefácio). Em cada verbete inclui a categoria gramatical, gênero dos substantivos, divisões silábicas e tônicas, definição e exemplos de utilização.

39 Borba, Francisco S. *Palavrinha viva; dicionário ilustrado da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo Livros, 2008. 464 p. isbn 9788574728384 ¶ Obra, com mais de 500 ilustrações, voltada para crianças que estão no ensino fundamental. Contém cerca de 7400 verbetes selecionados com base em textos voltados para o público infantil. Apêndices: tabelas de numerais, estados brasileiros e suas capitais, adjetivos pátrios.

40 Bueno, Francisco da Silveira. *Dicionário Global escolar da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Global, 2016. 800 p. isbn 8526015044 ¶ Editado desde 2007, com cerca de 34 mil verbetes, é

indicado para estudantes do ensino fundamental. "Todos os vocábulos são consignados com a grafia e a classificação gramatical prescritas pelo Volp [*Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*]. Nos raros casos em que o vocábulo não consta no Volp (como passa-anel e pitaco), essa particularidade é informada em uma observação no final do verbete" (Introdução).

41 MICHAELIS: dicionário escolar língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 992 p. ISBN 8506078466 ¶ Com cerca de 50 mil ver betes inclui divisão silábica dos termos, classe gramatical, regência verbal, etimologia, plural, sinônimos, antônimos e conjugação dos verbos irregulares.

42 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurelinho: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. 428 p. ISBN 9788538584681 ¶ Contém cerca de 4 800 verbetes. Muitas ilustrações Destina-se às duas primeiras séries do ensino fundamental. "A escolha das palavras deste dicionário foi feita com base no uso das crianças, no ambiente familiar e na escola, não deixando de lado o universo que as cerca, como a televisão e as notícias, as histórias em quadrinhos e a literatura infantil, em geral, e a informática" (Prefácio). Na parte final trata de numerais, tempo e direções, estados do Brasil, vozes dos animais.

43 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio ilustrado*. Curitiba: Positivo, 2008. 560 p. ISBN 9788574728377 ¶ Com cerca de 10 mil verbetes e 600 ilustrações, é indicado para crianças do terceiro e quarto ano do ensino fundamental. A seleção dos verbetes foi feita a partir de livros didáticos, literatura, jornais e revistas, abrangendo todas as classes de palavras.

44 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio Júnior*. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011. 992 p. ISBN 9788538547358 ¶ Com cerca de 30 mil verbetes, é indicado para crianças do quinto ao nono ano do ensino fundamental. A linguagem é mais elaborada, porém, compreensível, extraída do cotidiano brasileiro.

45 FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. *O Aurélio com a turma da Mônica*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2014. 208 p.

isbn 97885385-78956 ¶ A obra foi desenvolvida para crianças não alfabetizadas ou em fase de alfabetização. É introdutória à noção do dicionário, contendo cerca de mil verbetes, ilustrado por Maurício de Souza, com a turma da Mônica. Utiliza a linguagem coloquial própria das crianças, porém, gramaticalmente correta e com elementos lúdicos. É composta por duas partes: uma parte temática e um dicionário elementar. Na primeira parte apresenta 19 temas que visam criar, em diferentes dimensões e níveis de relações, uma primeira abordagem ao 'mundo das palavras', com definições a partir de contextualizações.

46 Geiger, Paulo. *Caldas Aulete dicionário escolar da língua portuguesa: ilustrado com a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo.* 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Globo; Lexikon, 2009. 496 p. isbn 9788586368608 ¶ Indicado para estudantes do ensino fundamental define os significados e usos de cerca de seis mil palavras, numa linguagem simples e repleta de exemplos com fotos e desenhos coloridos. Em cada verbete mostra a ortografia, separação silábica, gênero gramatical, plural, aumentativo, diminutivo, sinônimo e antônimo. Fornece também a conjugação dos verbos, com exemplos e locuções. Inclui mais citação ou provérbio. Inclui mais de 600 fotos e desenhos coloridos, a maior parte representando os personagens criados por Monteiro Lobato.

47 Houaiss, Antônio; Villar, Mauro Salles. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. 481 p. isbn 9788573029079 ¶ "Define 30 815 palavras e locuções da língua viva, atual, e faz isso de forma mais concisa e eficaz" (Palavras iniciais). Nos verbetes são indicados, entre outros, os femininos, plurais, aumentativos e diminutivos das palavras, modelos de conjugação de verbos, divisão silábica. Em anexo, resumo gramatical, pesos e medidas, numerais, países e seus idiomas, medidas de temperatura, lista de elementos químicos.

48 Luft, Celso Pedro. *Minidicionário*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2013. 688 p. isbn 9788508126316 ¶ Indicado para a faixa etária de 11 a 15 anos, é uma obra clássica. Inclui cerca de 28 verbetes, locuções e expressões, com definições concisas, separação silábica e indicação de pronúncia e flexões. Apêndices: regras de acen-

tuação gráfica, numerais, alfabeto grego, sufixos, símbolos matemáticos e formas de tratamento.

49 Michaelis dicionário escolar da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 992 p. isbn 8506059453 ¶ Com cerca de 30 mil termos. Inclui expressões; divisão silábica; classe gramatical dos vocábulos e regência verbal; etimologia; plurais, femininos, aumentativos e diminutivos irregulares; diversos superlativos absolutos; sinônimos, antônimos e variantes; conjugação de verbos irregulares no fim dos respectivos verbetes. Entrada colorida para os verbetes e dedeira impressa.

50 Michaelis: dicionário prático: língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 976 p. isbn 8506078598. ¶ Com cerca de 32 mil verbetes, a obra está atualizada com neologismos e novos termos técnicos. Os verbetes incluem: divisão silábica, etimologia, classe gramatical dos vocábulos e regência dos verbos plurais, femininos, aumentativos e diminutivos irregulares, sinônimos, antônimos e variantes conjugação dos verbos irregulares. Apêndices: regras de acentuação gráfica, de divisão silábica, de uso da crase, do hífen e das iniciais maiúsculas; pronomes de tratamento; adjetivos pátrios; coletivos; verbos que indicam vozes de animais; alfabetos grego e latino; conjugação dos verbos auxiliares e regulares; lista de palavras e expressões mais usuais do latim e de outras línguas; numerais cardinais, ordinais e fracionários; algarismos romanos; símbolos matemáticos.

51 Minidicionário Rideel: língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Rideel, 2014. 374 p. isbn 978853393078-0 ¶ Indicado para o ensino fundamental e médio, conta com cerca de 25 mil verbetes, com neologismos, estrangeirismos. Contém índice visual, separação silábica e classificação gramatical. Apêndices: abreviaturas e siglas, expressões de tratamento mais comuns, regras de acentuação gráfica, quadro de numerais, símbolos matemáticos, conjugações verbais, locuções adjetivas, quadro de conjunções e gêneros masculinos e femininos.

52 Saraiva infantil de a a z: dicionário da língua portuguesa ilustrado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 388 p. isbn

9788502161337 ¶ Com cerca de 2 500 verbetes, impressos com destaque colorido e marca nas laterais das páginas para facilitar a localização dos termos. Inclui a divisão silábica, com exemplos contextualizados para ressaltar a diferença de significado.

53 Saraiva jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2014. 1290 p. isbn 9788502092068 ¶ Indicado para estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental e dos primeiros anos do ensino médio. Inclui mais de 19 mil verbetes impressos com destaque colorido, marca alfabética impressa na lateral das páginas e cerca de 500 imagens fotográficas e ilustrações.

Português – Dicionários especializados

A seguir estão listados os principais dicionários especializados da língua portuguesa de interesse do usuário brasileiro.

Citações e provérbios

54 Barelli, Ettore; Pennacchietti, Sergio. *Dicionário de citações.* 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1012 p. isbn 978853361.4031 ¶ Com mais de cinco mil citações de todos os tempos e lugares, inclui frases históricas célebres, passagens literárias famosas, grandes afirmações da história e do pensamento com o texto em português e nas línguas originais, além da indicação da fonte.

55 Citador. www.citador.pt/ ¶ Criada em 2003, é uma base de dados de citações, provérbios, pensamentos, reflexões e anedotas em português, com milhares de verbetes classificados por autor e assunto, extraídos de obras de grandes autores. Dados coletados da imprensa portuguesa. Busca por citação ou provérbio.

56 Dicionário de provérbios portugueses. 2. ed. Lisboa: Texto Editores, 2007. 128 p. isbn 978972472679-3 ¶ Inclui 2 868 provérbios. “Muitos deles, menos comuns, têm origem em determinadas regiões de Portugal sendo, por isso, apenas conhecidos localmente” (Nota introdutória).

57 Lacerda, Helena da Rosa Cortes de; Abreu, Estela dos Santos; Lacerda, Roberto Cortes de. *Dicionário de provérbios*. 2. ed. São Paulo: unesp, 2004. 762 p. isbn 9788571395251 ¶ Inclui provérbios franceses, ingleses (mais de 5 700) e portugueses (cerca de seis mil), reunidos na forma de um dicionário prático para consultas e curiosidades. Em muitos verbetes faz a indicação da origem de alguns provérbios (Antigo e Novo Testamento, clássicos como, por exemplo, Shakespeare, Milton, Pope, Camões).

58 Prata, Mario. *Mas será o Benedito? Dicionário de provérbios, expressões e ditos populares*. 2. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011. 208 p. isbn 8576656299 ¶ O autor apresenta a origem de provérbios, expressões e ditos populares brasileiros.

59 Rónai, Paulo. *Dicionário universal Nova Fronteira de citações*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 1100 p. isbn 8520909302 ¶ Obra clássica. "Um dicionário de citações visa, antes de mais nada, a reproduzir, em seu texto exato, frases frequentemente citadas, evitando-nos o vexame de redizê-las erradamente, e estabelecer-lhes a autoria e localizar a fonte. [...] O material é exposto em verbetes temáticos alfabeticamente ordenados" (Prefácio). Verbetes em negrito, contendo remissivas; dentro de cada verbete o material foi ordenado por ordem cronológica dos autores.

60 Santos, Maria Alice Moreira dos; Santos, Milice Ribeiro dos; Many, Eric; Neves, Rita Castro. Dicionário de provérbios, adágios, ditados, máximas, aforismos e frases feitas. Porto: Porto Editora, 2014. 446 p. isbn 9789720052711 ¶ Com mais de sete mil provérbios, adágios, ditados, máximas, aforismos e frases feitas, são apresentados por ordem alfabética e numerados para facilitar a consulta a partir do índice remissivo ou do índice temático. A classificação por temas (alimentação, economia, religião, saúde, etc.) esclarece os diversos sentidos, permitindo ainda efetuar pesquisas direcionadas.

61 Silva, Paulo Neves da. *Dicionário de citações.* 2. ed. Lisboa: Âncora, 2014. 741 p. isbn 9789727804610 ¶ De autoria do criador do sítio Citador (ver item 55). Inclui cerca de 15 mil citações de 1 500 autores, classificadas por 800 temas.

62 Teixeira, Nelson Carlos. *O grande livro dos provérbios*. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 224 p. isbn 8573583371 ¶ A obra é dividida em três partes: a) os adágios agrupados em torno de temas; 2) informações sobre provérbios; 3) classificação dos provérbios. Inclui bibliografia consultada (p. 224).

63 Villamarin, Alberto J. G. *Citações da cultura universal*. Porto Alegre: age, 2002. 574 p. isbn 8574970891 ¶ Em ordem alfabética das palavras-chave apresenta cerca de cinco mil frases, citações, provérbios e aforismos. Índices de autores das citações e de assuntos.

Coletivos

64 Barbosa, Osmar. *Dicionário de coletivos da língua portuguesa*. Brasília: Thesaurus, 1993. 119 p. isbn 8570620330 ¶ Em ordem alfabética apresenta os coletivos que designam um todo (como exército, povo) e os específicos, "aqueles que assinalam um grupo de seres de determinada espécie: arvoredo (árvores)" (Apresentação, p. 3). Índice (p. 115-119) que facilita a busca de coletivos de certos nomes (abelhas, por exemplo, com seis entradas.)

65 Carrilho, Fernanda. *Dicionário de nomes colectivos*. Lisboa: Europa-América, 2006. 136 p. isbn 9789721056770 ¶ Com cerca de dois mil verbetes, em ordem alfabética, apresenta inclusive os coletivos menos usados.

Etimologia

66 Bueno, Francisco da Silveira. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa: vocábulos, expressões da língua geral e científica, sinônimos, contribuições do tupi-guarani*. São Paulo: Lisa, 1988. 9 v. ¶ Obra monumental. O último volume registra verbetes não incluídos na edição anterior, publicada de 1963 a 1967.

67 Cunha, Antonio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 712 p. isbn 9788586368639 ¶ Obra clássica. "No estado atual da nossa lexicografia talvez fosse um pouco prematura a publicação de um

'dicionário etimológico', tais e tantas são as dúvidas que ainda pairam em torno das origens e da história de boa parte do nosso vocabulário. Acredita-se, porém, que o dicionário deverá contribuir para o desenvolvimento da lexicografia portuguesa — e vir a ser útil a todos quantos o compulsarem — não apenas pela soma de informações atualizadas que foram inseridas, como também pelo cuidado que foi dispensado ao estabelecimento de critérios metodológicos, rígidos e coerentes, para a estruturação dos verbetes e para a sua redação, que foi vazada numa linguagem tão simples, clara e objetiva quanto possível" (Introdução). Com inúmeras abonações (a bibliografia está listada no início da obra).

68 Machado, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa.* 8. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. 5 v. isbn 9722407805 ¶ Obra clássica editada desde 1952; com arranjo alfabético inclui vocábulos das diversas origens que ajudaram a formar a língua portuguesa, com abonações da mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados.

Homônimos e parônimos

69 Barbosa, Osmar. *Dicionário de homônimos e parônimos.* Brasília: Thesaurus, 1987. 559 p. ¶ "A nossa língua é rica em homônimos, isto é, vocábulos com som igual, mas com significados diferentes, e parônimos, isto é, vocábulos de pronúncia semelhante, com significados distintos, por exemplo: afear (tomar feio) e afiar (aguçar), acarretando certa dificuldade para aqueles que desejam estudá-la". A obra, em ordem alfabética, mostra os termos e seus diferentes significados.

70 Miranda, Nicanor. *Dicionário de parônimos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2008. 184 p. isbn 8531902320 ¶ Em ordem alfabética, apresenta os termos e suas variações de significados.

Nomes e sobrenomes

71 Academia Brasileira de Letras. *Vocabulário onomástico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: 1999. 266 p. isbn 857440019X

¶ Obra clássica que lista "os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo portugueses ou aportuguesados" (Nota explicativa) e que devem obedecer à grafia constante do *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*.

72 Azevedo, Antonio Carlos do Amaral; Lacerda, Rodrigo. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. 463 p. isbn 8586368776 ¶ Com cerca de 1 400 verbetes, redigidos em linguagem clara e objetiva, que tratam de nomes e termos relacionados com o saber histórico e os acontecimentos diários do cenário nacional e mundial.

73 Dicionário de nomes próprios: significado dos nomes. www.dicionariodenomesproprios.com.br ¶ Criado em 2008, pela empresa 7 Graus, inclui mais de seis mil nomes brasileiros e estrangeiros com os seus significados. No verbete também inclui a etimologia do nome, a base histórica sobre os significados e as origens dos nomes próprios usados no Brasil.

74 Faiguenboim, Guilherme; Campagnano, Anna Rosa; Valadares, Paulo. *Dicionário sefaradi de sobrenomes*. 2. ed. São Paulo: Fraiha, 2004. 528 p. isbn 9788585989200 ¶ A obra, resultado de oito anos de pesquisas sobre a trajetória dos judeus portugueses e espanhóis entre os séculos XIV e XX, ganhou o Best Reference Book Award, da Association of Jewish Libraries, dos EUA. Lançada no final de 2003, logo se esgotou. Inclui cerca de 12 mil sobrenomes, 17 mil verbetes. Em português e inglês. Dela constam muitos sobrenomes comuns, portugueses e brasileiros, de famílias de origem judaica.

75 Guérios, Rosário Farani Mansur. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 5. ed. São Paulo: Artpress, 2004. 315 p. isbn 8572061304 ¶ Primeira edição: Curitiba, 1949. Os verbetes mostram os influxos derivados de fatores religiosos, políticos e históricos, de circunstâncias variadas, que influenciam a escolha de nomes para os filhos e afilhados.

76 Obata, Regina. *O livro dos nomes*. São Paulo: Nobel, 2002. 199 p. isbn 8521308086 ¶ Destinada a quem deseja saber a ori-

gem e o significado de seu nome. Resultado de uma coleta de informações, a autora reuniu as variantes e derivados de vários nomes, além de trazer um acompanhamento que caracteriza os nomes em outras línguas. Em anexo, calendário dos santos.

77 Oliver, Nelson. *Dicionário de nomes: todos os nomes do mundo: origem e significado de mais de 9.000 nomes próprios e variantes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2010. 501p. isbn 9788577992300 ¶ Informa origem, significados e variantes de mais de nove mil nomes próprios. Inclui também aglutinações (nomes nascidos da junção de vários outros) e os toponímicos (regiões geográficas). Com seções para nomes masculinos e femininos.

Palavras cruzadas

78 Dicionário online para palavras cruzadas. www.fsolver.pt/dicionario-online-para-palavras-cruzadas.php ¶ Com uma caixa de busca simples permite o truncamento do termo com o uso do caractere curinga (*). Nota: deve-se ter cuidado com a grafia das palavras a serem buscadas considerando que o dicionário utiliza a grafia portuguesa.

79 Dicionário para cruzadistas. www.portaldaliguaportuguesa.org/?action=cruzadas ¶ Portal criado pelo Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra. Apresenta duas caixas de busca: a primeira onde se pode indicar o número de caracteres do termo a ser procurado, a segunda caixa, abre de forma automática para receber o termo a ser procurado.

80 Rivellino, M. L. Juncker. *Dicionário de palavras cruzadas e conhecimentos gerais*. Rio de Janeiro: Garnier, 2001. 471 p. (Dicionários Garnier, v. 12) isbn 857175067X ¶ Em ordem alfabética remete o conceito para o termo necessário na palavra cruzada, por exemplo: ‘borda interna da mesa de bilhar’ sugere ‘tabela’.

Rimas

81 Citador. Rimas: dicionário. www.citador.pt/rimas/ ¶

Criado em 2003, por importante portal cultural de Portugal, provê busca para encontrar as palavras que rimam com determinada terminação. "Notas: 1. As rimas são obtidas com base nas últimas letras da palavra, e não com base na fonética. [...] 3. Os valores entre parêntesis (r3/r4), representam o número de palavras que rimam 3 vezes a 4 vezes com a palavra em questão. 4. São apresentadas rimas com o máximo de letras da palavra. [...]" (Sítio).

82 Fernandes, José Augusto. *Dicionário de rimas da língua portuguesa*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 515 p. isbn 8501021520 ¶ Com 96 mil palavras, agrupadas segundo a rima em ordem alfabética, "este dicionário poderá ser útil a todos aqueles que o consultarem e transformar-se no companheiro inseparável de poetas e letristas do nosso cancioneiro" (Introdução).

83 Macedo, Marcelo. *Dicionário de rimas da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. 352 p. 1SBN 8573933577 ¶ Com o objetivo de ajudar aqueles que escrevem poemas e/ou poesias para si próprios, ou para divulgação, a obra apresenta vocabulário e sugestões práticas de palavras, que podem ajudar no desenvolvimento de poesias, na construção de textos e em combinações de grafia. Também disponível na internet (http://rimas.mmacedo.net/) onde permite busca pela palavra ou terminação da rima.

84 Poeta Vadio: dicionário de rimas. www.poetavadio.com/ ¶ Com uma base de dados com mais de 438 mil termos, o sítio oferece busca simples que possibilita filtrar o comprimento da terminação da palavra.

85 Prata, Lola. *Arrimo: dicionário de rimas.* 2. ed. Bragança Paulista: abr, 2013. 170 p. isbn 9788561406837 ¶ O livro, com cerca de 15 mil verbetes, é "destinado a auxiliar poetas iniciantes ou não, na arte de versejar" (Apresentação). Também na versão de livro eletrônico (Kindle, asin: b013n2zity, Amazon).

Siglas e abreviaturas

86 Abbreviations.com www.abbreviations.com/ ¶ É consi-

derado o maior diretório da internet para abreviaturas e siglas. As entradas são coletadas por editores voluntários. O conteúdo pode ser pesquisado pelo termo da abreviatura ou palavra desse termo. Provê também categorias de grandes assuntos, p. ex.: ciência, organizadas em ordem alfabética, que podem ser folheadas pelo usuário.

87 Antas, Luiz Mendes. *Dicionário de siglas e abreviaturas*. 3. ed. São Paulo: Traço, 2010. 810 p. isbn 9788571190412 ¶ Obra clássica, com arranjo alfabético, apresenta as siglas e abreviaturas brasileiras utilizadas até meados da primeira década do século XXI.

88 Mattoso, Eusébio. *Dascubra; dicionário de abreviaturas e siglas comumente usadas no Brasil*. São Paulo: Esedra, 2002. 92 p. isbn 8587882023 ¶ Inclui cerca de duas mil siglas e abreviaturas utilizadas diariamente nos meios de comunicação de massa brasileiros. As siglas internacionais são explicadas e traduzidas.

89 Siglas: a sua busca começa aqui. www.siglas.com.br/?t=s&s= ¶ Sítio criado pelo Calculator Service Center, que permite buscar siglas brasileiras e estrangeiras. Após a recuperação da informação solicitada, ao se clicar no termo recuperado o sistema encaminha para o mecanismo de busca Google.

Sinônimos e antônimos

90 Azevedo, Francisco Ferreira dos Santos. *Dicionário analógico da língua portuguesa: ideias afins/thesaurus*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. 763 p. isbn 9788583000167 ¶ Publicado desde 1950, sua estrutura é baseada no sistema do *Roget's thesaurus*, que reúne um conjunto de palavras semanticamente relacionadas. Divide-se em duas partes: 1) "as palavras que expressam diferentes acepções, variantes e matizes de uma mesma ideia, as quais estão dispostas segundo o quadro sinótico das categorias, cada uma precedida de seu número nesse quadro. [...] A primeira coluna contém as palavras relacionadas diretamente com a ideia de que se trata; a segunda coluna traz as acepções antagônicas. A segunda parte [...] é constituída de extenso índice alfabético, o

qual nos indica o número correspondente a cada grupo de palavras que expressam uma ideia" (Manuseio do dicionário, p. v). Na internet, com acesso livre (www.aulete.com.br/analógico).

91 Dicionário de sinónimos e antónimos. Porto: Porto Editora, 2018. 704 p. isbn 9789720000026 ¶ Com mais de 26 mil verbetes e cerca de 200 mil sinônimos e 40 mil antônimos, utiliza a ordenação alfabética para cada categoria gramatical no interior dos artigos, com indicações de variante geográfica e domínio. Segue o Acordo Ortográfico de 1990 registrando as duas grafias: o antes e o depois dessa reforma ortográfica. Nos verbetes cuja grafia foi alterada existem remissivas para as novas formas.

92 Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos. 3. ed. São Paulo: Publifolha Editora, 2011. 764 p. isbn 9788579143533 ¶ Com 20 781 verbetes inclui cerca de 203 mil sinônimos e 96 mil antônimos. A maioria dos registros é extraída do uso cotidiano; cada verbete é subdividido em acepções (sentidos ou significados) e cada uma delas apresenta seus próprios sinônimos e antônimos. Cada agrupamento de sinônimos é introduzido por uma palavra-chave, o que contribui para a rápida localização de sinônimos ou antônimos.

93 Fernandes, Francisco; Luft, Celso Pedro. *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa*. 43. ed. São Paulo: Globo, 2005. 870 p. isbn 852500660 ¶ Obra clássica publicada desde 1945, constantemente atualizada, que arrola "cerca de 30 mil palavras com seus sinônimos e antônimos, incluindo neologismos e brasileirismos e certos estrangeirismos consagrados pelo uso" (Apresentação).

94 Fonseca, Simões da. *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Garnier, 2002. 501 p. isbn 9788571750852 ¶ Com texto em duas colunas, a obra é dividida em duas partes: sinônimos (p. 9-331) e antônimos (p. 455-508).

95 Nascentes, Antenor. *Dicionário de sinônimos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 454 p. isbn 9788586368707 ¶ Obra clássica, com mais de 14 mil palavras com seus sinônimos.

96 Polito, André Guilherme. *Michaelis dicionário de sinônimos e antônimos*. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 686 p. isbn 850607861X ¶ Com mais de 18 mil verbetes, apresenta a categoria gramatical dos vocábulos e a regência dos verbos, as várias acepções dos sinônimos e as opções de antônimos.

Substantivos e adjetivos

97 Fernandes, Francisco. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 28. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2005. 384 p. isbn 8525024422 ¶ Obra clássica editada desde 1949, que inclui 1 800 substantivos e 2 100 adjetivos, com cerca de nove mil regimes exemplificados, com abonações extraídas das literaturas brasileira e portuguesa.

Termos técnicos

98 Antas, Luís Mendes. *Dicionário de termos técnicos inglês–português*. 6. ed. São Paulo: Traço Editora, 2009. 962 p. isbn 978857119 0146 ¶ Obra clássica que arrola termos de 50 áreas técnicas; é atualizado, de fácil manuseio e consulta. Informa em que áreas das diversas ciências ou tecnologias o termo é utilizado.

99 Antas, Luís Mendes. *Dicionário de termos técnicos português–inglês*. 4. ed. São Paulo: Traço Editora, 2000. 962 p. isbn 9788571190 115 ¶ Obra clássica que arrola termos de uso internacional em 50 áreas técnicas.

100 Feutry, Michel; Mertzenfeld, Robert M. de; Dollinger, Agnes. *Dicionário técnico industrial*. Belo Horizonte: Garnier, 2001. 1336 p. isbn 85717506451 ¶ Tradução do francês *Dictionnaire technologique* (1976). Em três partes: 1) 14 051 termos em ordem alfabética do inglês mostrando os equivalentes em francês e alemão (p. 1-373) e em espanhol (p. 375-563); 2) índices em francês, alemão e espanhol; 3) índice em português. Cobre as áreas das engenharias, química, física e outras ciências exatas.

101 Furstenau, Eugênio. *Novo dicionário de termos técnicos inglês–português*. 26. ed. São Paulo: Globo, 2007. 2 v. isbn

9788525002518l ¶ Obra clássica editada desde 1946; ela tem acompanhado a evolução da ciência e tecnologia. Inclui mais de 100 mil verbetes, mencionando a área a que pertencem, com figuras e desenhos em preto e branco. Em relação à edição anterior, esta acrescentou mais de 30 mil verbetes, notadamente nas áreas de eletrônica e informática.

102 Hanks, J. Artur. *Dicionário técnico industrial, português–inglês; inglês–português.* Belo Horizonte: Garnier, 2001. 945 p. isbn 8571550661 ¶ Inclui termos das áreas de engenharia e ciências exatas, bem como termos militares. No verbete são incluídas as áreas relacionadas com o termo, bem como os seus significados. A parte inglês–português ocupa as 886 páginas iniciais da obra.

103 Philippsborn, Henry E. *Dicionário de tecnologia industrial: inglês–português*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 819 p. isbn 8571931461 ¶ Com 14 538 verbetes das áreas de ciência e tecnologia. A obra é uma adaptação do *Elsevier's dictionary of industrial technology: in English, German and Portuguese* (Amsterdam: Elsevier, 1994), compilada pelo mesmo autor.

104 Sell, Lewis Lazarus. *English–Portuguese comprehensive technical dictionary*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979. 1168 p. ¶ Obra clássica, editada desde 1953, inclui cerca de 500 mil termos técnicos relativos a mais de 30 especialidades. Ainda útil apesar da data da edição.

105 Souza, Claudio Reynaldo Barbosa de; Ribeiro, Núbia Moura; Sampaio, Renelson. *Dicionário técnico industrial: definições e aplicações.* Salvador: EdUneb, 2012. 588 p. isbn 9788578871208. ¶ A obra é voltada para os que estudam a trabalham no segmento industrial, seja técnico ou no nível de engenharia.

106 Tavares, Joaquim Farinha dos Santos. *Dicionário Verbo de inglês técnico e científico*. 2. ed. Lisboa: Verbo, 2007. 872 p. isbn 9789722214926 ¶ A obra, com mais de 120 mil verbetes, é dividida em duas partes: inglês–português (p. 11-445) e português–inglês (p. 447-872). Excelente, especialmente em medicina. "Para um melhor entendimento usaram-se, neste dicionário, tanto os

radicais latinos, como os gregos, com a respectiva explicação breve" (Prefácio, p. 7). Utiliza a ortografia de Portugal.

Verbos e regimes

107 Azeredo, José Carlos. *Dicionário Houaiss de conjugação de verbos*. São Paulo: Publifolha: Houaiss, 2012. 382 p. isbn 8579143632 ¶ Apresenta os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos de 15.004 verbos da língua portuguesa. Apêndices: verbos com mais de um particípio e defectivos.

108 Borba, Francisco da Silva; Longo, Beatriz de Oliveira. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 1991. 1374 p. isbn 9788571390096 ¶ Obra clássica, fruto de projeto desenvolvido por uma equipe de professores de linguística da Universidade Estadual Paulista, em Araraquara (SP), apresenta informações sobre verbos que vigoram no português usado no Brasil. Os verbetes, em ordem alfabética, apresentam inúmeras acepções, com abonações extraídas de cinco áreas: literatura romanesca; literatura dramática publicada a partir de 1950; literatura jornalística extraída de jornais e revistas; literatura técnica e acadêmica; oratória, discursos de acadêmicos, políticos e religiosos.

109 Dicionário de verbos portugueses. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2017. 335 p. isbn 9789720019363 ¶ Em ordem alfabética inclui 14 500 verbos e 640 paradigmas de conjugação de todos os tempos verbais. Na introdução aborda as principais características da estrutura de um verbo e inclui uma lista de particípios passados duplos; em anexo: regências verbais.

110 Fernandes, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes*. 45. ed. São Paulo: Globo, 2008. 606 p. isbn 9788525000989 ¶ Obra clássica editada desde 1939. Inclui 11 mil verbos em suas diversas acepções e regências. Os verbetes contêm abonações extraídas de obras clássicas brasileiras e portuguesas, listadas nas páginas 29-32.

111 Luft, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 8.

ed. São Paulo: Ática, 2009. 544 p. isbn 8508127634 ¶ Obra que ajuda na solução de dúvidas da regência verbal dos verbos na língua portuguesa. Com verbetes que apresentam as soluções da norma culta e registram as diversas variações coloquiais.

Vocabulários ortográficos

112 Academia Brasileira de Letras. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Academia Brasileira de Letras: Global, 2009. 877 p. isbn 9788526013636 ¶ Com 381 mil verbetes, apresenta a ortografia oficial adotada no Brasil recomendada pela Academia, de acordo com os preceitos da lei nº 5 765, de 18 de dezembro de 1971. Também disponível na internet (www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23).

113 Cunha, Antonio Geraldo da. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa.* 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. 774p. isbn 9788586368530 ¶ Contém 114 mil termos que obedecem à norma da Academia Brasileira de Letras.

2.2.2 Dicionários bilíngues

Os exemplos mais úteis para o usuário brasileiro e publicados em anos recentes são os seguintes:

Alemão

114 Dicionário de alemão–português. 2. ed. Lisboa: Porto Editora, 2015. 1143 p. isbn 9789720014948 ¶ Contém cerca de 92 mil verbetes e segue as regras da reforma ortográfica alemã de 2006 e o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Identifica as áreas de uso do vocábulo bem como agrega informações gramaticais (regências, declinações, casos e graus dos adjetivos).

115 Dicionário de português–alemão. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2012. 1095 p. isbn 978972001718-5 ¶ Seguindo as alterações da reforma ortográfica de 1996 da língua alemã, apresenta cerca de 85 mil verbetes, com transcrição fonética, contextos e sinônimos, indicações de áreas temáticas e de registros de língua, e várias informações gramaticais sobre preposições, formação de plu-

rais e femininos irregulares, conjugação de verbos portugueses. Além da utilidade quanto a vocábulos de uso corrente e expressões idiomáticas, inclui termos de diversas áreas, como informática e medicina. Em anexo, a conjugação de verbos portugueses, particípios duplos, numerais, medidas e vocabulário geográfico.

116 Dicionário Rideel alemão–português–alemão. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017. 240 p. isbn 9788533942721 ¶ De porte médio, com cerca de 26 mil verbetes. Texto em três colunas. Duas partes: alemão–português e português–alemão. Em anexo, uma gramática básica da língua alemã.

117 Keller, Alfred Josef. *Michaelis dicionário escolar alemão: alemão–português, português–alemão*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 631 p. isbn 8506078512 ¶ Inclui cerca de 28 mil verbetes, divisão silábica das entradas, classe gramatical, expressões idiomáticas. Em apêndice, verbos irregulares do alemão e português.

118 Tochtrop, Leonardo. *Dicionário alemão–português*. 10. ed. São Paulo: Globo, 2006. 686 p. isbn 8525041343 ¶ "Não sendo técnico nem especializado, o livro contém considerável número de verbetes técnicos e científicos julgados de interesse geral, dados o avanço da indústria e da ciência em nossos dias" (Nota da edição, p. iv). Os verbetes trazem traduções, com expressões idiomáticas, termos de gíria, termos técnicos, algumas siglas, termos populares e vulgares. Importante obra, constantemente atualizada, indicada para estudantes universitários e profissionais.

119 Wahrig: dicionário semibilíngue para brasileiros: alemão. São Paulo: wmf Martins Fontes, 2011. 1303 p. isbn 9788578274450 ¶ Esta edição semibilíngue para brasileiros se propõe ser uma referência para estudantes e tradutores do alemão e para o público em geral. O texto em alemão foi totalmente revisto e atualizado com base no Wahrig Textkorpus e elaborado de acordo com a última reforma ortográfica alemã. Apresenta: definições simples e claras e inúmeros exemplos; expressões idiomáticas e dados detalhados sobre pronúncia, gramática, registro linguístico, sinônimos e antônimos; um termo em português ao final de cada definição, expressão idiomática ou exemplo de uso.

Árabe

120 Fayad, Omar. *Dicionário português–árabe, árabe–português: termos coloquiais*. 2. ed. São Paulo: Bazar Editorial, 2012. 255 p. isbn 9788563795038 ¶ Com cerca de 12 mil verbetes, do português para o árabe e do árabe para o português, além de uma pesquisa rápida de números, dias da semana, meses, pronomes possessivos e noções sobre conjunção verbal. Contém ainda a transliteração dos verbetes, levando-se em conta a pronúncia das palavras em árabe, obedecendo às regras da junção de palavras e das 28 letras do alfabeto, denominadas 'solares' e 'lunares'.

121 Sabbagh, Alphonse Nagib. *Dicionário árabe–português*. Rio Bonito, RJ; Rio de Janeiro: Almádena: Fundação Biblioteca Nacional, 2011. 766p. isbn 9788560651092 ¶ A primeira edição é de 1988 (Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico), é uma obra pioneira. O autor, libanês de origem, foi o criador do Setor de Estudos Árabes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Búlgaro

122 Dicionário de português–búlgaro. Porto: Porto Editora, 2006. 520 p. isbn 9789720050953 ¶ Com cerca de 130 mil verbetes e mais de cinco mil exemplos e frases idiomáticas. Inclui brasileirismos.

Chinês

123 Dicionário de chinês–português e português–chinês. Porto: Porto Editora, 2017. 529 p. isbn 9789720051950 ¶ Com 25 500 verbetes, com exemplos e cerca de 36 500 traduções, oferece um vocabulário que contempla também variantes lusófonas. Inclui índices dos radicais e dos ideogramas chineses, mandarim com caracteres simplificados, transcrição em *pinyin* (sistema fonético chinês) de todos os termos chineses e transcrição fonética das entradas portuguesas.

124 Whitlam, John; Davies, Vitoria. *Dicionário prático chinês–português; português–chinês*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 256 p.

isbn 85352242541 ¶ Inclui palavras e expressões portuguesas selecionadas para atender às necessidades de principiantes na língua chinesa, assim como de quem viaja à China, especialmente a negócios. Nos verbetes há quadros com explicações, no caso das palavras cuja tradução para o chinês apresenta maior complexidade, além de quadros temáticos com os dias da semana, as datas, as horas, os meses etc., incluindo exemplos de uso.

Coreano

125 Minidicionário coreano, português, coreano. São Paulo: Rideel, 2009. 260 p. isbn 9788533911147 ¶ A obra apresenta a grafia original, ideográfica, com a pronúncia em português, romanizada. Inclui mais de seis mil verbetes, frases idiomáticas, dias da semana, horas e feriados.

Espanhol

126 Diaz y García-Talavera, Miguel. *Dicionário Santillana para estudantes: espanhol–português, português–espanhol*. 4. ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2014. 920 p. isbn 8516093956 ¶ Atualizado e revisado de acordo com as reformas ortográficas da língua portuguesa e do espanhol. A obra foi orientada para "facilitar aos estudantes brasileiros a compreensão da língua espanhola" (Apresentação, p. vii). Em duas colunas, com o nome do verbete em negrito e na cor vermelha; espanhol–português (p. 1-598), português–espanhol (p. 619-801). Apêndices: conjugação dos principais verbos.

127 Dicionário básico: espanhol–português, português–espanhol. São Paulo: Global, 2011. 662 p. isbn 9788526015852 ¶ Em cada verbete inclui: a pronúncia; diversas acepções, com exemplos no contexto; expressões coloquiais. Também enfoca o vocabulário dos países latino-americanos; registro coloquial, popular, irônico etc., além de notas explicando os cognatos.

128 Dicionário brasileiro espanhol–português. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 922 p. isbn 8586238015 ¶ Em duas colunas, apresenta mais de 70 mil verbetes, "com diferentes acep-

ções, expressões idiomáticas, provérbios e gírias da língua espanhola da Espanha e da América Latina e seus equivalentes na língua portuguesa do Brasil" (Apresentação). Em duas partes: espanhol–português (p. 1-465) e português–espanhol (p. 467-916).

129 Dicionário Collins: espanhol–português, português–espanhol. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 426 p. isbn 853361991X ¶ Em formato compacto de bolso, com mais de 100 mil verbetes, frases e traduções, além de ser composto pelas palavras mais empregadas em espanhol e em português.

130 Dicionário de espanhol–português. Porto: Porto Editora, 2011. 1376 p. isbn 972001671X ¶ Com cerca de 65 mil verbetes, incluindo as variantes dos países hispano-americanos, termos das novas tecnologias da informação e da comunicação, bem como conceitos das mais diversas áreas técnicas e científicas. Apresenta ainda transcrição fonética de todos os vocábulos, exemplos ilustrativos das diversas traduções e informação gramatical e/ou cultural em vários artigos.

131 Dicionário português–espanhol. Porto: Porto Editora, 2010. 696 p. isbn 9789720015594 ¶ Nova edição que resulta de uma revisão da obra anterior da autoria de Julio Martínez Almoyna e que contou com a colaboração de Ana Belén García Benito. Com cerca de 78 mil verbetes, inclui exemplos e expressões idiomáticas, terminologia técnica e científica e variantes do Brasil e da África lusófona.

132 Dicionário Larousse: espanhol–português essencial, português–espanhol essencial atualizado. São Paulo: Larousse do Brasil. 2009. 696 p. isbn 9788576356585 ¶ Inclui cerca de 55 mil verbetes do castelhano e regionalismos da América hispânica. Em duas partes: espanhol–português e português–espanhol. Em anexo, gramática do espanhol, lista de países, capitais e adjetivos pátrios, informações sobre a geografia e a cultura da América hispânica e da Espanha.

133 Garcia, Hamilcar de. Dicionário português–espanhol, espanhol–português; apêndices em espanhol. São Paulo: Globo,

2008. 801 p. ISBN 97885 25040961 ¶ Inclui sinopse da língua portuguesa, vocabulário de nomes próprios, listas de abreviaturas, de verbos e regimes, e verbos portugueses, com indicação do modelo que seguem em sua conjugação. Inclui gráficos e mapas sobre o Mercosul.

134 Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 1552 p. ISBN 9788578277611 ¶ Baseado no *Diccionario para la enseñanza de la lengua española*, preparado pela Universidad Alcalá de Henares (Madri), contém 22 mil verbetes com definições simples e claras. Cada definição termina com um termo equivalente, em português, ao verbete em espanhol. Baseou-se num *corpus* de dois mil termos denominados definidores, a partir dos que alcançam altos índices de frequência no espanhol. Em anexo, apêndice gramatical, lista de definidores, glossário português–espanhol.

Francês

135 Avolio, Jelssa Ciardi; Faury, Mara Lucia. Michaelis: dicionário escolar francês: francês–português, português–francês. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 704 p. ISBN 850607849 ¶ Com mais de 28 mil verbetes, apresenta mais de 50 mil traduções, mais de 25 mil expressões e exemplos, divisão silábica das entradas dos verbetes. Com a transcrição fonética do francês e do português, classe gramatical dos vocábulos e regência dos verbos, expressões idiomáticas, provérbios e gírias, notas sobre questões gramaticais e sobre o uso adequado de palavras e expressões francesas. Apêndices: conjugação de verbos em francês e em português, numerais cardinais e ordinais. A entrada dos verbetes é colorida e com dedeira impressa para facilitar e agilizar a consulta ortografia do português.

136 Azevedo, Domingos de; Cardoso, Ersilio; Rouse, Jean. *Grande dicionário português–francês*. 11. ed. Venda Nova, Portugal: Bertrand, 1998. 1431 p. ISBN 9722500945.

137 Azevedo, Domingos de; Duthoy, J. J.; Rouse, Jean. *Grande dicionário francês–português*. 13. ed. Venda Nova, Portugal: Ber-

trand, 1998. 1487 p. ISBN 9722500937 ¶ Obra clássica editada desde 1887, por uma editora de renome. Com verbetes com definições curtas que incluem a pronúncia.

138 Dicionário de português–francês. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2017. 792 p. ISBN 9789720014795.

139 Dicionário de francês–português. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2016. 877 p. ISBN 978-972-0-01647-8 ¶ Este e o dicionário anterior (item 138) incluem cerca de 175 mil verbetes, 33 mil expressões e exemplos contextualizados. Trazem ainda listas de abreviaturas, siglas, símbolos, nomes próprios e geográficos.

140 Dicionário Rideel francês–português–francês. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017. 256 p. ISBN 978853391839-9 ¶ Inclui cerca de 25 mil verbetes, provendo os elementos básicos para traduções e indica a pronúncia mais aproximada do idioma francês.

141 Francês: dicionário semibilíngue para brasileiros. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 1244 p. ISBN 9788578273545 ¶ Inclui cerca de 48 mil verbetes, com definições, locuções e expressões, lista das palavras afetadas pela reforma ortográfica do francês de 1990, provérbios, com tradução indicativa, noções de gramática, quadros de conjugação, glossário português–francês.

142 Rónai, Paulo. Dicionário francês–português, português–francês. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. 578 p. ISBN 8586368725 ¶ Obra clássica; revista e aumentada, derivada do Dicionário francês-português, publicado em 1978. Inclui regras principais da pronúncia francesa (vogais puras e nasais, grupos vocálicos, consoantes e grupos consonânticos, consoantes duplas, ligação e elisão) e conjugação dos verbos. Dividido em duas partes, a do francês–português inclui as regras principais da pronúncia francesa e um guia para a conjugação dos verbos franceses; a parte português–francês abrange o universo das palavras de uso corrente no Brasil, remetendo-as a seus equivalentes franceses. Deu-se também atenção particular às locuções e às expressões idiomáticas.

143 Valdez, João Fernandes; Breson, Charlotte. *Dicionário francês–português*. Rio de Janeiro: Garnier, 2000. 831 p. isbn 8571750580 ¶ Inclui expressões idiomáticas, locuções populares e brasileirismos.

Grego

144 Dicionário grego–português. Cotia: Ateliê Editorial, 2006-2010. 5 v. ¶ Resultado de projeto das professoras Maria Celeste Dezotti, Maria Helena Neves e Daisi Malhadas da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (unesp) (Araraquara, sp), e que contou com o apoio de pesquisadores da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inclui cerca de 50 mil verbetes, trazendo a etimologia, definições, exemplos e regência nominal e verbal. Limita-se ao grego clássico, e cobre o vocabulário do Novo Testamento; os verbetes complexos contêm quadros explicativos. v.1, α–δ (2006); v. 2, ε–ι (2007); v. 3, κ–ο (2008); v. 4, π–ϱ (2009); v. 5, ς–ω (2010).

145 Maniatoglou, Maria da Piedade Faria. *Dicionário de grego–português*. Porto: Porto Editora, 2010. 1575 p. (Dicionários Editora) isbn 9789720050854 ¶ Reúne cerca de 60 mil entradas de uso corrente e de terminologia científica e técnica, mais de 213 mil traduções e cerca de 12 mil expressões, provérbios e inúmeros exemplos de uso. Com a transcrição fonética dos vocábulos e uma diversidade de informações gramaticais, como a flexão da entrada em número e/ou género e a indicação das preposições gregas e portuguesas mais usadas com cada vocábulo. Anexos: siglas, vocabulário geográfico e gramática do grego.

146 Maniatoglou, Maria da Piedade Faria. *Dicionário de português–grego*. Porto: Porto Editora, 2015. 1760 p. (Dicionários Editora) isbn 9789720050861 ¶ Com cerca de 70 mil verbetes acompanhados da respetiva transcrição fonética, abrangendo um léxico de uso corrente, incluindo vocabulário técnico e científico. Anexos: siglas e vocabulário geográfico e gramática do grego.

147 Pereira, Isidro. *Dicionário grego–português e português–grego.* 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998. 1054 p. isbn

9725711939 ¶ Publicado desde 1951, com texto em duas colunas, divide-se em: dicionário grego–português (p.1-666), verbos gregos (p. 666-743) e dicionário português–grego (p. 747- 1054).

Guarani

148 Assis, Cecy Fernandes de. *Dicionário guarani–português, português–guarani.* 2. ed. São Paulo: Ed. Luiz Assis, 2008. 954 p. isbn 8590863107 ¶ A primeira edição é de 2000; destina-se a pesquisadores e estudantes. Com 5 713 verbetes "traz considerável mostra das palavras mais utilizadas [...] O guarani autóctone, desde o descobrimento, vem sendo submetido a uma contínua e crescente influência do português e do espanhol. [...] Dessa mescla de línguas surgiu o jopara: material léxico português–espanhol adaptado. [...] No dicionário, depois de cada jopara, na maioria dos casos, vem a palavra correspondente em guarani puro" (Introdução).

149 Tibiriçá, Luiz Caldas. *Dicionário guarani–português*. 2. ed. São Paulo: Traço Editora, 2009. 180 p. isbn 8571190178 ¶ A importância do guarani para o Brasil não é só histórica, pois ele está presente nos topônimos, em vocábulos da fauna e da flora, e no próprio falar do caipira paulista, onde se nota forte influência guaranítica, na inflexão de gutural e nos inúmeros termos de seu vocabulário. O texto é dividido em duas colunas, com a entrada dos verbetes em negrito.

Hebraico

150 Alonso Schokel, Luís. *Dicionário bíblico hebraico–português*. São Paulo: Paulus, 1997. 798 p. isbn 8534910464 Reimpresso em 2014 ¶ Importante para os estudos no campo da exegese bíblica, pois apresenta os termos da língua hebraica empregados nas Sagradas Escrituras e seus correspondentes em português. Procura contextualizar cada verbete, abordando-o em seus múltiplos significados e nuanças estruturais.

151 Berezin, Jaffa Rifka. *Dicionário hebraico–português*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 693 p. isbn

8531401283 ¶ Com cerca de 60 mil verbetes, destina-se "a falantes do hebraico que estudam português ou trabalham com a língua portuguesa. [...] aos que se dedicam aos estudos da Bíblia, da religião e do hebraico moderno e, principalmente, a tradutores do hebraico para o português" (Organização do dicionário, p. xxvii).

152 Hatzamri, Abraham; More-Hatzamri, Shoshana. *Dicionário português–hebraico, hebraico–português*. São Paulo: Sêfer, 2000. Duas paginações. isbn 9788585583279 ¶ Texto em duas colunas com cerca de 37 mil verbetes. Com duas partes com paginações distintas: português–hebraico (p. 1-321) e hebraico–português (p. 1-353).

153 Kirst, Nelson; Kilpp, Nelson; Schwantes, Milton; Raymann, Acir; Zimmer, Rudi. *Dicionário hebraico–português & aramaico–português*. 30. ed. São Leopoldo, RS; Petrópolis, RJ: Sinodal: Vozes, 2015. 305 p. isbn 8523301305 (Sinodal) ¶ Obra clássica, editada desde 1988. "O presente dicionário nasceu da luta do estudante brasileiro por uma compreensão profunda da Bíblia" (Apresentação, p. vii). Para manter o dicionário breve, os autores dispensaram a citação integral de passagens bíblicas, restringindo-se às mais importantes.

154 Zlochevsky, Huzeff. *Dicionário transliterado português–hebraico, hebraico–português.* 5. ed. São Paulo: Maayanot, 2008. 400 p. isbn 9788585512941 ¶ Apresenta inicialmente uma lista de expressões e palavras compostas com sua classificação gramatical; a seguir, em ordem alfabética, o vocábulo português com seu equivalente hebraico em caracteres latinos e hebraicos. Seguem-se os vocábulos hebraicos, com os caracteres próprios, e o equivalente português.

Inglês

155 Cambridge dictionary of American English for speakers of Portuguese. 2. ed. São Paulo: wmf Martins Fontes, 2013. 1136 p. isbn 9788578276713 ¶ Derivado do dicionário *Cambridge*, do inglês norte-americano, inclui 40 mil verbetes. Com quadros linguísticos explicativos que facilitam a busca e recuperação, bem como glossários português e inglês e de expressões idiomáticas.

156 Dicionário Collins inglês–português, português–inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 422 p. isbn 8533619901 ¶ Com texto em duas colunas, inclui cerca de 40 mil verbetes onde são assinaladas as pronúncias inglesa e brasileira. Em duas partes: inglês–português (p. 1-220) e português–inglês (p. 223-422).

157 Dicionário Larousse: inglês–português, português–inglês avançado. Rio de Janeiro: Larousse do Brasil, 2010. 832 p. isbn 9788576356547 ¶ Cerca de 90 mil verbetes com exemplos de uso e contextualização das palavras e expressões. Abrange o inglês britânico e norte-americano.

158 Dicionário moderno de inglês–português, português–inglês. Porto: Porto Editora, 2018. 1144 p. isbn 9789720014757 ¶ Com cerca de 90 mil verbetes, inclui exemplos de uso e expressões idiomáticas, regista ainda inúmeros vocábulos dos eua e do Brasil, cobrindo o vocabulário fundamental e corrente das línguas inglesa e portuguesa e termos de uso recente.

159 Dicionário Oxford escolar português–inglês/inglês–português para estudantes brasileiros de inglês. 2. ed. São Paulo: Oxford Brasil, 2018. 768 p. isbn 9780994419507 ¶ A primeira edição foi publicada em 2009; a atual segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. A obra é focada no usuário brasileiro, inclui cerca de 68 mil palavras, frases e exemplos em inglês e português.

160 Dicionário Verbo português–inglês. 4. ed. Lisboa: Editorial Verbo, 2010. 1152 p. isbn 9789722220200 ¶ Inclui cerca de 100 mil verbetes, locuções e frases explicativas; 130 mil traduções contextualizadas e quatro mil frases idiomáticas. O vocabulário é corrente, com ênfase no português de Portugal, com inúmeros neologismos, siglas e abreviaturas.

161 Houaiss, Antônio; Cardim, Ismael. *Dicionário inglês–português atualizado*. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 928 p. isbn 8501016500 ¶ Inclui mais de 100 mil verbetes; para condensar o máximo de dados no menor número de páginas foram eliminadas as transcrições fonológicas de cada verbete e a não tradução de exemplos de utilização.

162 JELIN, Israel. *Dicionário inglês–português*. São Paulo: FTD, 2006. 1278 p. ISBN 8532257011 ¶ Com cerca de 54 mil verbetes apresenta as flexões dos substantivos, verbos e adjetivos, seguidas de suas transcrições fonéticas. Inclui expressões idiomáticas.

163 MARQUES, Amadeu. Dicionário inglês–português, português–inglês. 3. ed. São Paulo; Ática, 2009. 880 p. ISBN 8508126832 ¶ Com cerca de 45 mil verbetes, inclui informações gramaticais, falsos cognatos, registro do inglês britânico e americano.

164 PASSWORD: English dictionary for speakers of Portuguese. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 783 p. ISBN 9788561635534 ¶ Obra inovadora concebida especialmente para estudantes brasileiros. Para cada palavra, fornece definições em inglês, exemplos de emprego e um termo de referência em português para uma tradução. Esta quarta edição traz 350 novos termos e expressões incorporados à linguagem corrente dos ingleses e norte-americanos, termos que compõem a linguagem dos jovens.

165 TAYLOR, James L.; MARTIN, Priscilla Clark. *Portuguese–English dictionary*. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 655 p. ISBN 9788501006455 ¶ Obra clássica, publicada desde 1958, inclui cerca de 60 mil termos. Cada verbete inclui os equivalentes em inglês, sinônimos e exemplos de uso. Inclui termos de espécies da flora e fauna brasileiras, acompanhados dos nomes científicos.

166 WEISZFLOG, Walter. *Michaelis: moderno dicionário inglês–português, português–inglês*. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2006. 1735 p. ISBN 8506031230 ¶ Título clássico, publicado desde 1893, sendo que a, partir de 1957, pela editora Melhoramentos. Reúne mais de 78 mil verbetes, frases idiomáticas, provérbios e gírias. Inclui conjugação de verbos regulares e irregulares, tabelas de conversão de pesos e medidas, de temperaturas em graus Celsius e Fahrenheit, Lista de siglas e abreviaturas mais comuns. Contém cerca de quatro mil ilustrações em preto e branco.

Italiano

167 AMENDOLA, João. *Dicionário italiano–português*. 4. ed. Belo

Horizonte: Garnier, 2000. 1037 p. (Coleção dicionários, v. 5). ¶ Inclui vocábulos da língua viva, atualmente em uso, e muitos arcaísmos indispensáveis para a compreensão dos textos antigos ou clássicos, bem como termos técnicos, científicos e literários.

168 Dastoli, Carlos Alberto. *Parola chiave dizionario di italiano per brasiliani.* São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1141 p. isbn 9788533623316 ¶ Com cerca de 20 mil verbetes foi concebido para o estudante brasileiro. Ao final de cada definição, foi acrescentado um termo equivalente, em português, à palavra ou expressão definida em italiano. Em apêndice, conjugação de verbos irregulares e uma gramática da língua italiana.

169 Dicionário Martins Fontes italiano–português. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 1248 p. isbn 9788546900503 ¶ Com mais de 82 mil verbetes é indicado para o leitor brasileiro, contemplando também a terminologia técnica e termos de uso antigo.

170 Mea, Giuseppe. Dicionário de italiano–português, português-italiano. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2016. 1216 p. isbn 978-972-0-01505-1 ¶ Com cerca de 66 mil verbetes, procurou registrar tecnicismos, neologismos, estrangeirismos. As palavras usadas mais frequentemente são acompanhadas de frases explicativas, sistema também usado com as que possuem mais de um significado. Inclui frases idiomáticas e provérbios.

171 Polito, André Guilherme. *Michaelis: dicionário escolar italiano: italiano–português, português–italiano*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 784 p. isbn 9788506078501 ¶ Com cerca de 28 mil verbetes, é obra clássica que apresenta os termos antigos e modernos. Traz conjugação de verbos em italiano e português.

Japonês

172 Coelho, Jaime Nuno Cepeda; Hida, Yoshifumi. *Dicionário de japonês–português*. Porto: Porto Editora, 2009. 985 p. isbn 97897200509226 ¶ Texto em duas colunas com tratamento gráfico simples e de fácil utilização. Emprega o sistema de transliteração Hepburn e a escrita japonesa no alfabeto latino. Na grafia do por-

tuguês foram respeitadas as formas portuguesa e brasileira. Com cerca de 47 mil verbetes.

173 Furukawa, Suely H.; Toyama, Susan M. H. *Dicionário japonês–português*. São Paulo: Rideel, 2004. 375 p. isbn 8533901410 ¶ Dicionário de bolso, com 18 mil verbetes, transcritos para o alfabeto latino para simplificar a consulta.

174 Hinata, Noêmia. *Dicionário japonês–português romanizado*. Tóquio: Kashiwashobo, 1999. 611 p. isbn 4760107940 ¶ Com cerca de "nove mil verbetes, incluindo-se os derivados e cognatos que os acompanham, em forma de subverbetes; [...] os verbetes estão todos grafados em alfabeto romano, acompanhados da grafia japonesa em ideogramas *hiragana* ou *katakana*; [...] usamos, na medida do possível, somente ideogramas que constam da lista de uso oficial no Japão atual" (Instruções preliminares, p. iv). Existe uma reimpressão dividida em dois volumes (São Paulo: jbc, s.d. 2 v.).

175 Michaelis: dicionário prático japonês–português. 3. ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil–Japão: Melhoramentos, 2016. 576 p. isbn 8506078571.

176 Michaelis: dicionário prático português–japonês. 3. ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão: Melhoramentos, 2016. 800 p. isbn 850607858X ¶ Este e o anterior (item 175), editados desde 2003, foram elaborados por professores de japonês, coordenados pela Aliança Cultural Brasil–Japão. Incluem mais de 40 mil verbetes com os três sistemas de escrita utilizados pelo japonês (*hiragana*, *katakana* e *kanji*). "Os verbetes deste dicionário são apresentados também em alfabeto latino pelo sistema Hepburn" (Apresentação). A entrada do verbete em negrito se faz pelo japonês em alfabeto latino. Nele constam a indicação da classe gramatical, expressões e exemplos de uso.

Latim

177 Dicionário de latim–português e português–latim. Porto: Porto Editora, 2014. 1167 p. isbn 9720050519 ¶ Inclui mais de

26 mil verbetes em latim e cerca de 18 mil em português, com exemplos e expressões idiomáticas.

178 Dicionário de latim–português. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2017. 704 p. isbn 978-972-0-01772-7 ¶ Editado desde 1966, inclui cerca de 50 mil verbetes e respectivas traduções, com abonações devidamente referenciadas. Edição revista por especialistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

179 Dicionário de português–latim. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013. 568 p. isbn 9720050519 ¶ Segundo o autor, "para que este dicionário não se tornasse excessivamente volumoso, o registro dos termos, nas suas diferentes acepções, e da fraseologia centrou-se à volta dos escritores do período áureo" (Prefácio, p. v). Com cerca de 34 mil entradas, em cada vocábulo foi indicada a sua filiação e as diferentes acepções, de acordo com o critério da evolução semântica e o diacrônico; foi indicado o contexto onde se aplicava o termo (p. ex.: direito, filosofia).

180 Faria, Ernesto. *Vocabulário latino–português*. Rio de Janeiro: Garnier, 2001. 443 p. (Dicionários Garnier, v. 8) ¶ Obra clássica. "Precede o vocabulário um estudo da formação de palavras em latim. Nele se considera a constituição mórfica da palavra, dividida em seus vários elementos formadores. [...] No vocabulário as palavras não estão agrupadas por ordem alfabética, como nos dicionários comuns, mas por famílias, dando-se em primeiro lugar, e em negrito, a palavra simples e primitiva, seguida de seus derivados e, finalmente, de seus compostos. [...] Assim, vêm em primeiro lugar os significados com que aparece no período áureo da língua, seguindo-se depois as alterações arcaico e pós-clássico" (Introdução, p. x-xi). Os verbetes possuem abonações (cujas fontes são listadas nas p. xvii-xxi).

181 Rezende, Antônio Martinez de. *Dicionário do latim essencial*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 509 p. isbn 9788582173206 ¶ Como a primeira edição de 2003. Em duas colunas de texto inclui os termos básicos da língua latina. Em apêndice: verbos latinos.

182 Saraiva, Francisco Rodrigues. *Novíssimo dicionário latino–português*. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006. 1297 p. isbn 9788571750395 ¶ Edição fac-similada da nona edição desta obra clássica, publicada em 1927; conhecida no Brasil como 'Dicionário latino do Saraiva'. Com breves verbetes, muito deles com abonações (lista dos autores citados nas p. v-x).

183 Silva, Amós Coelho da; Montagner, Airto Ceolin. *Dicionário latino–português: etimologia, gramática, derivações, exemplos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 527 p. isbn 9788532637994 ¶ A obra busca "contribuir para a consciência de uma retomada dos estudos clássicos no Brasil" (Prefácio).

184 Torrinha, Francisco. *Dicionário latino–português*. 8. ed. Porto: Gráficos Reunidos, 2003. 947 p. ¶ Clássico, editado desde 1937.

Malaio-Indonésio

185 Hull, Geoffrey. *Kamus melayu-Indonesia portugis; Dicionário de malaio e indonésio-português*. Lisboa: Lidel, 2012. 284 p. isbn: 9789727575602 ¶ Obra útil para os estudantes de malaio em todos os países lusófonos, bem como para os estudantes de português na Indonésia, Malásia, Singapura e no Brunei-Darussalam. O português, juntamente com o tétum, é língua oficial de Timor-Leste, mas poucas pessoas sabem que o português é também uma das muitas línguas da Malásia e da Indonésia. Timor é a única parte do arquipélago Malaio onde a língua portuguesa tem sido falada ininterruptamente por mais de 500 anos. O presente dicionário conciso, pretende ser tão abrangente quanto possível em termos das variedades tanto do malaio como do português. Apesar dos verbetes se basearem no indonésio-padrão e no português tal como é usado na Europa, são apresentadas as variantes do malaio da Malásia bem como do português de Timor sempre que possível. Incluem-se também simples introduções à ortografia e pronúncia tanto do malaio-indonésio como do português, uma explicação dos afixos malaios e um guia dos verbos portugueses, a característica mais difícil da gramática portuguesa para falantes de malaio (extraído da contracapa).

Nheengatu-Tupi

186 Grenand, Françoise. *Pequeno dicionário da língua geral*. Manaus: Secretaria de Educação e Cultura, Núcleo de Recursos Tecnológicos, 1989. 278 p. (Serie Amazonas. Cultura regional, 6). ¶ Compilação das principais palavras da língua geral (a língua da Amazônia atual). Apesar do declínio expressivo do número de falantes, a língua geral, sob o nome de nheengatu, sobrevive no alto rio Negro e, em 22/11/2002, foi declarada língua cooficial em São Gabriel da Cachoeira. Há também falantes no alto Solimões.

187 Navarro, Eduardo de Almeira. *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo: Editora Global, 2013. 624 p. isbn 8526019333 ¶ "Língua das obras de José de Anchieta e do padre Antônio Vieira, o tupi antigo forma as raízes das culturas cabocla, sertaneja e caipira. Descreve: 9 218 vocábulos do tupi antigo, com definições precisas e abonações de textos quinhentistas e seiscentistas disponíveis; vocabulário português–tupi, com 1 230 verbetes; relação de topônimos e antropônimos com origem no tupi antigo, no nheengatu, com 2 237 verbetes. Prefácio de Ariano Suassuna" (Contracapa). O autor é professor de tupi antigo na Universidade de São Paulo.

188 Stradelli, Ermanno. *Vocabulário português–nheengatu, nheengatu–português*. Cotia: Ateliê Editorial, 2014. 536 p. isbn 9788574806389 ¶ "O autor, tendo vivido e trabalhado na região amazônica, onde morreu, recolheu [em 1929] um vocabulário vivencial da língua nheengatu. Não mais as relíquias dos tempos iniciais da Conquista, mas a língua nheengatu já adaptada à conceituação e à descrição de coisas e situações da sociedade [...]" (Prefácio).

Neerlandês

189 Keesom, C. H. A. *Dicionário de neerlandês–português*. Porto: Porto Editora, 2002. 752 p. isbn 9720050918 ¶ Inclui cerca de 45 mil termos, com a contextualização das diversas acepções, apresentando inúmeros exemplos e frases idiomáticas. Obra resultante de um protocolo estabelecido entre a Editorial Verbo e

a Commissie voor Lexicografische Vertaalvoorzieningen (clvv) (comissão de recursos lexicográficos interlinguísticos), foi elaborado no instituto de linguística da universidade de Utrecht e financiado pelos Países Baixos, Flandres e Portugal, através da clvv, da universidade de Utrecht e do Instituto Camões.

190 Keesom, C. H. A. *Dicionário de português–neerlandês.* Porto: Porto Editora, 2004. 462 p. isbn 972005090X ¶ Ganhador do prêmio São Jerônimo conferido pela associação neerlandesa de tradutores, arrola os principais termos da língua portuguesa e os correspondentes em neerlandês.

Polonês

191 Dlugosz, Cezary. *Dicionário polaco–português/português–polaco*. Porto: Porto Editora, 2011. 896 p. isbn 9789720051721 ¶ Cerca de 50 mil verbetes. Indica a categoria gramatical do termo, distingue entre as diferentes acepções e dá exemplos de uso e frases idiomáticas. Apêndice com os aspectos gramaticais mais importantes.

192 Kawka, Mariano. *Dicionário polonês–português/português–polonês*. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2015. 611 p. ¶ A primeira edição é de 1980. Priorizou o "o português falado no Brasil, aumentado para mais de 50 mil verbetes, oferecido nos dois sentidos, polonês–português e português–polonês, num mesmo volume" (Introdução). Apêndices: nomes geográficos, nomes próprios (não apenas de uso comum, mas de personagens bíblicos, históricos, etc.), além de uma relação de abreviaturas e siglas de uso comum no Brasil.

Romeno

193 Buescu, Victor. *Dicionário romeno–português*. Porto: Porto Editora, 1989. 480 p. isbn 9789720050700 ¶ Com cerca de 36 mil vocábulos traz as acepções modernas utilizadas na língua romena.

Russo

194 Castro, Tanira; Medeanic, Svetlana. Dicionário bilíngue escolar português–russo. Porto Alegre: ediplat, 2005. 295 p. isbn 8587171453.

195 Castro, Tanira; Medeanic, Svetlana. *Dicionário bilíngue escolar russo–português*. 2. ed. Porto Alegre: ediplat; ufrgs, Instituto de Letras, 2009. 359 p. isbn 9788587171788¶ A obra acima (n. 194) e esta são voltadas para os brasileiros que se dedicam ao estudo do russo. Elas trazem as palavras mais usadas do léxico familiar, da imprensa e textos literários.

196 Dicionário de russo–português, português–russo. Porto: Porto Editora, 2017. 656 p. isbn 9789720052087 ¶ Com 21 700 verbetes inclui vocabulário básico das línguas portuguesa e russa. Apresenta transcrição fonética dos vocábulos e uma distinção das diferentes acepções.

197 Voinova, Natalia Taroslavovna; Starets, Solomon Mferovich; Zalizniak, Andrei Antol'evich. *Dicionário prático russo–português; 7000 palavras.* Lisboa: Ulmeiro, 2000. 471 p. isbn 9727063373 ¶ Edição fac-similada do original russo (Moskva: Russki Yazik, 1989). Inclui termos mais comuns de interesse do leitor brasileiro.

198 Voinova, Natalia Taroslavovna; Starets, Solomon Mferovich; Zditovetski, A. *Dicionário russo–português*. Lisboa: Ulmeiro, 2000. 811 p. isbn 9727063268 ¶ Edição fac-similada do original russo (Moskva: Russki Yazik, 1989). Com 53 mil verbetes extraídos da linguagem literária russa da atualidade, bem como também termos especializados. Nos verbetes são apontadas as variantes usadas em Portugal e no Brasil. Apêndice: quadros morfológicos da língua russa organizados por A. Zalizniak.

Servo-croata

199 Dicionário sérvio croata–português/português–sérvio croata. Porto: Porto Editora, 2003. 576 p. isbn 978972005929 ¶ Divide-se em: servo-croata para o português e português para o servo-croata; cada parte inclui cerca de 14 mil verbetes. Inclui a

indicação gramatical de cada termo, distinção entre as acepções e exemplos e frases idiomáticas, bem como uma pequena gramática das duas línguas.

Sueco

200 Dicionário mini de sueco-português/português-sueco. Porto: Porto Editora, 2013. 560 p. isbn 978-972-0-01723-9 ¶ Em duas partes: sueco–português e português–sueco. Inclui cerca de 26 mil termos básicos extraídos do vocabulário corrente de ambas línguas.

2.2.3 Dicionários na internet

Com o advento da internet surgiram dicionários em linha especializados numa ampla gama de assuntos. Em alguns sítios encontram-se dicionários multilíngues especializados, tesauros e vocabulários ortográficos. Como o espaço digital é dinâmico torna-se necessário pesquisar, constantemente, nos mecanismos de buscas ou buscadores, para identificar novos títulos. Em alguns mecanismos de busca, como no Google, existe item específico para dicionários no diretório de assuntos, facilitando, assim, o trabalho do usuário (Cunha, p. 68-69.).

Um dicionário *online* é uma fonte acessível pela internet, com a utilização de um navegador *web*. Pode ser disponibilizado de várias maneiras: grátis, com uma assinatura paga para um conteúdo especializado ou mais profissional ou um serviço pago. Alguns dos dicionários *online* são organizados como listas de palavras, semelhantes a um glossário, enquanto outros oferecem recursos de busca, pesquisas inversas e ferramentas e conteúdo de linguagem adicionais, como conjugações verbais, referências de gramática e fóruns de discussão.

Os mesmos cuidados requeridos para a consulta a um dicionário impresso devem ser adotados diante dos dicionários na internet. Deve-se examinar o vocábulo, recuperar não apenas a sua definição, mas perceber se ela se enquadra no contexto em tela.

Alguns sítios oferecem tradução automática. Entretanto, é preciso ter cuidado com a qualidade do texto traduzido, principalmente quando se estão utilizando originais de documentos técnico-científicos. Os sistemas de tradução automática, ou tradução assistida por computador, estão sendo aprimorados há mais de cinquenta anos e, mesmo assim, ainda não estão isentos de falhas. São rápidos, porém geram traduções que requerem a revisão por tradutores humanos especializados.

201 Alphadictionary: free English online dictionary. www.alphadictionary.com/index.shtml ¶ Criado em 2004, faz busca simultânea em mais de 1 065 dicionários da língua inglesa hospedados na internet.

202 Babel Fish. www.babelfish.com/ ¶ Tradução automática de 15 línguas, incluindo a portuguesa.

203 Dictionary.com. www.dictionary.com/ ¶ Um dos sítios mais visitados da internet, que, com um sistema de busca simples, dá acesso a inúmeros dicionários eletrônicos da língua inglesa. Informa definição, sinônimos, etimologia, pronúncia, exemplos com frases, gírias, além de termos jurídicos e médicos.

204 Google Translate. Mountain View, ca: Google, 2000– . https://translate.google.com ¶ Serviço provido pelo Google que utiliza programa de tradução automática. De uso gratuito, inclui mais de 100 línguas. É preciso levar em conta que a tradução automática é realizada palavra por palavra, deixando a desejar quanto às características polissêmicas de um mesmo vocábulo e à diversidade de nuanças que os indivíduos atribuem aos termos.

205 Infopédia dicionários Porto Editora. www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa ¶ Portal da conceituada editora de Portugal, com acesso gratuito a diversos dicionários: da língua portuguesa (com ou sem o Acordo Ortográfico), verbos portugueses, siglas e abreviaturas, toponímia, antroponímia, termos médicos e vocabulário ortográfico. Mediante assinatura, acesso a uma enciclopédia e mais 13 dicionários da mesma editora.

206 Iate Inter active terminology for Europe. www.lt-innovate.org/lt-observe/resources/interactive-terminology-europe-iate ¶ Banco de dados, criado em 1999, com quase 1,4 milhão de termos das 25 línguas oficiais da Comunidade Europeia, utilizado desde 2004 para coleta, disseminação e compartilhamento da terminologia específica da comunidade. É possível escolher o domínio onde se aplica a versão (p. ex.: nas relações internacionais).

207 One look dictionaries. www.onelook.com/ ¶ Criado em abril de 1996, inclui mais de 19 milhões de termos extraídos de 1 061 dicionários. Permite busca simultânea, com truncamento do termo.

208 Oxford language dictionaries online. www.oxforddictionaries.com ¶ A Oxford University Press é conhecida pelos seus dicionários bilíngues em muitas línguas. Com dicionários do inglês para 28 línguas, inclusive um inglês–português, português–inglês (http://en.bab.la/dictionary/portuguese-english/) com tradução para ambas as línguas.

2.3 Como avaliar dicionários

Para se avaliar um dicionário é importante fazer uma análise de verbetes, escolhidos de forma aleatória. Essa amostra deverá corresponder ao mínimo de um por cento do total de páginas para que os dados obtidos possam ser significativos. Nessa amostra devem ser analisadas, cuidadosamente, entre outras características, a qualidade das definições, a ordenação das distintas acepções e a coerência interna quanto ao tratamento informativo. Além disso, é vital que sejam lidos os textos introdutórios e comprovada a clareza das instruções sobre como utilizar a obra. Essa leitura permitirá também que se conheçam os responsáveis pela obra. É preciso um cuidado especial sobre o dado relativo à edição, pois é possível que uma reedição venha com pouca ou quase nenhuma alteração. Para sanar dúvidas convém cotejar a edição do dicionário com as anteriores.

A seguir — segundo Bopp & Smith (p. 411-413), Katz (v. 2, p. 331-337), Martín Vega (p. 91-93), Melnik (p. 73-75) e Silberger (p. 35-

37) — são comentados os principais critérios utilizados na avaliação de um dicionário. Vale a pena mencionar que muitos dos critérios utilizados para a avaliação de enciclopédias também são válidos para os dicionários.

2.3.1 Propósito da obra

2.3.1.1 Razão da sua compilação.
2.3.1.2 Clientela a ser atendida: público em geral, universitários, crianças, profissionais. Os dicionários indicados para crianças podem conter de cinco a dez mil verbetes, ao passo que obras para universitários necessariamente devem incluir a etimologia do termo.
2.3.1.3 Limitações da obra: verificar se foi informada na introdução alguma limitação da obra.

2.3.2 Autoridade

Existem poucas editoras de dicionários e algumas, considerando a qualidade dos títulos editados, merecem ser mencionadas. Em inglês: Macmillan, Merriam-Webster, Oxford University Press, Random House. Em português: Globo, Melhoramentos, Lexikon, Objetiva e Porto Editora. Em francês; Garnier e Larousse.

2.3.3 Alcance da obra

2.3.3.1 Número de verbetes incluídos: o vocabulário pode ser avaliado em termos do período da língua coberto bem como a quantidade de entradas ou verbetes. Isto é uma verdade no mercado editorial norte-americano onde, segundo Katz (p. 332), existe até uma classificação dos dicionários pela quantidade de verbetes: os *unabridged* (não-condensados, completos) que geralmente incluem mais de 265 mil verbetes, e os *abridged* (condensados, concisos), que incluem de 130 até 265 mil verbetes. No Brasil, o volume de verbetes é motivo de *marketing*, como o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2001), que conta com 228 mil itens.

A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação criou, a partir de 2006, uma classificação dos dicionários para as

diversas faixas etárias do ensino fundamental (*FNDE compra*). Esta classificação pode ser vista no quadro 2.1.

2.3.3.2 Abrangência geográfica: Brasil, Portugal, outros países.
2.3.3.3 Enfoque histórico ou corrente dos verbetes: aspecto importante, por exemplo, o Aurélio, ao tentar acompanhar a língua como algo vivo, tende a incluir o máximo de termos populares à medida que os mesmos vão sendo citados no rádio, na televisão ou imprensa em geral.
2.3.3.4 Com nomes geográficos, históricos, mitológicos, abreviaturas.
2.3.3.5 Com termos científicos, técnicos e estrangeiros.
2.3.3.6 Abonações: o uso de certos termos por escritores de uma língua pode facilitar o entendimento para o leitor. As abonações melhoram a qualidade do dicionário, mas aumentam o número de páginas.

2.3.4 **Precisão**: as definições devem ser claras e corretas.

2.3.5 **Arranjo**: alfabético, letra por letra, palavra por palavra, classificado, outros tipos de arranjo.

2.3.6 **Tipos de dados incluídos**: ortografia, etimologia, divisão silábica, categoria gramatical, indicações de uso (gíria, área teórica), expressões idiomáticas, abonações, sinônimos e antônimos, ilustrações.

2.3.7 **Atualização**: um dicionário é uma obra sem fim. Assim, novas edições são lançadas em períodos que variam segundo Katz. (p. 333), de sete a dez anos, podendo ter milhares de acréscimos ou correções em cada nova edição. Nessas atualizações são inseridos novos termos, acrescentadas novas acepções em verbetes já existentes, corrigidos ou adaptados os verbetes que não são mais de uso corrente, etc. Há bibliotecas que tendem a descartar uma edição antiga substituindo-a por outra mais nova. Entretanto, isto não deve ser feito de forma automática, pois, em alguns casos, como em bibliotecas universitárias, é importante conservar no acervo todas as edições. Isso oferece ao consulente uma visão das alterações por que passam as línguas.

2.3.8 Acesso: remissivas, índices. O dicionário em formato eletrônico oferece enormes vantagens na busca de um termo, pois, geralmente, apresenta vários pontos de acesso e economia de tempo, graças ao uso do computador para busca e impressão. Nos dicionários eletrônicos mais sofisticados é possível utilizar a técnica da palavra-chave ou de operadores booleanos para encontrar termos e examinar suas diversas acepções. Além disso, muitos sistemas computadorizados permitem a exportação das definições para o processador de texto.

2.3.9 Formatos: impresso, cd-rom, dvd, internet. No caso do formato impresso, é importante observar a qualidade da encadernação, pois este tipo de obra costuma ser muito manuseado. No caso do formato eletrônico, é imprescindível verificar se a versão do sistema operacional do computador é compatível com as características do programa utilizado para gerenciar o dicionário.
2.3.10 Outras características especiais: verificar a existência de tabelas, listas de abreviaturas, bibliografia.

2.4 Leituras complementares

Almeida, Atila. *Dicionários parentes & aderentes: uma bibliografia de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e livros afins em que entra a língua portuguesa*. São Paulo: Nova Stella, 1988. 349 p. ¶ Inclui bibliografia, com alguns verbetes comentados sobre as obras editadas em português. Em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores, com índice de assuntos e lista cronológica das obras indexadas (a mais antiga é de 1569).

Almeida, Horácio de. *Catálogo de dicionários portugueses e brasileiros*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1983. 132 p. ¶ Apresenta bibliografia sinalética que relaciona cerca de mil títulos, gerais e especializados. Sem índice de assuntos.

Dalby, Andrew. *A guide to world language dictionaries*. London: Library Association, 1998. 480 p.¶ Inclui comentários analíticos sobre dicionários de 275 línguas.

Dicionários brasileiros,1938/1967. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, v. 32, p. 103-124, 1968. ¶ Inclui lista alfabética por autores dos dicionários editados no período. Foram incluídas as obras de todos os tipos da língua portuguesa, bilíngues, especializados, bem como as traduzidas.

Hartness, Ann. *Brasil: obras de referência 1965–1998*. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1999. 453 p. ¶ Apresenta breves comentários sobre dicionários e outras fontes de informação relacionadas com os temas cobertos pela obra.

Hartness, Ann. *Brasil: obras de referência 1999–2013*. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2014. 366 p. ¶ Registra obras de referência publicadas no Brasil de 1999 a 2013.

ilovelanguages. www.ilovelanguages.com/ ¶ Repertório de mais de 2 400 sítios relativos a dicionários e outras fontes linguísticas.

Kabdebo, Thomas. *Dictionary of dictionaries and eminent encyclopedias*. 2nd ed. New Providence, NJ: Bowker-Saur, 1997. 418 p. ¶ Inclui bibliografia anotada, com arranjo alfabético por assunto, de 4 500 dicionários e enciclopédias gerais e especializados, publicados nos formatos impresso e eletrônico.

Kister, Kenneth. *Kister's best dictionaries for adults and young adults*. 2nd ed. Phoenix: Oryx Press, 1994. 506 p. ¶ Apesar de estar desatualizada esta obra ainda é útil no que se refere à história e avaliação comparativa dos dicionários. Apresenta análises de 77 enciclopédias gerais e 800 especializadas.

Landau, Sidney I. *Dictionaries: the art and craft of lexicography*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004. 477 p. ¶ Com oito capítulos, aborda como os dicionários são pesquisados e escritos. Com extensa bibliografia.

Macedo, Vera Amália A. Dicionários. In: Campello, Bernadete Santos; Caldeira, Paulo da Terra (org.) *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 23-42 ¶ Inclui dados sobre a história dos dicionários.

Melo, Gladstone Chaves de. *Dicionários portugueses*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1947. 77 p. ¶ Obra clássica que faz comentários críticos sobre dicionários publicados de 1570 até 1946.

Mugglestone, Lynda. *Dictionaries: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2011. ¶ A autora mostra que todos os dicionários são parciais e seletivos. Eles são produtos humanos, refletindo os pressupostos sociais e culturais dominantes num determinado tempo.

Nunes, José Hortá. *Dicionários no Brasil: análise e história*. Campinas: Pontes Editora, 2006. 254 p. ¶ Analisa os dicionários produzidos no Brasil: os primeiros comentários lexicais; os dicionários bilíngues da época colonial e imperial; os dicionários de língua portuguesa de Bluteau (1712–1728) e de Morais (1789) e os primeiros monolíngues brasileiros do século XIX.

refdesk. www.refdesk.com/ ¶ Repertório de dicionários e recursos linguísticos na internet.

Rodrigues, L. T. D. Dicionários distribuídos pelo PNLD: análise da microestrutura de quatro dicionários de língua portuguesa. *Revista Primeira Escrita*, Aquidauana, n. 2, p. 78-93, dez. 2015. Disponível em: http://seer.ufms.br/index.php/revpres/article/view/1027/1061 ¶ Analisa a microestrutura de dicionários monolíngues distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (pnld) evidenciando se o seu aspecto é favorável ao processo cognitivo de alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas nas quais são distribuídas essas obras.

Stamper, Kory. *Word by word: the secret life of dictionaries*. New York: Pantheon Books, 2017. 296 p. ¶ Comenta, de forma divertida, como os dicionários são feitos.

Stark, Martin. *Bilingual thematic dictionaries*. Berlin: De Gruyter, 2011. 484 p. ¶ Os objetivos identificar as características do dicionário temático bilingue, avaliar a sua utilidade e fazer sugestões sobre como poderia ser melhorado.

Torres Ramírez, Isabel. *Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999. 430 p. ¶ Divide-se em 22 capítulos, com ênfase no contexto espanhol. Aborda os principais tipos de fontes de referência.

Capítulo 3

Fontes Biográficas

> A biografia é o meio pelo qual os últimos segredos dos mortos famosos lhes são tomados e expostos à vista de todo o mundo. Janet Malcolm. *A mulher calada: Sylvia Plath, Ted Hughes e os limites da biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 16.

3.1 Introdução

Biografia é o tipo de documento ou fonte de informação que relata a vida e a atividade de alguém. Além de breves notas biográficas, geralmente encontradas nas enciclopédias, existem obras especializadas em compilar esse tipo de informação. Essas notas abrangem desde figuras destacadas na área internacional até pessoas importantes de uma cidade, estado ou região.

As fontes biográficas podem apresentar biografias de várias personalidades, como, por exemplo, a de autoria de Plutarco (*Vidas dos homens ilustres*. São Paulo: Editora das Américas, 1959) editada em nove volumes e escrita há mais de dois mil anos. Mas, atualmente, as biografias não contemplam somente personalidades. O movimento denominado Nova História, disseminado principalmente nas áreas de antropologia e história, que afirma ser a realidade social e culturalmente constituída, preocupa-se também com as opiniões das pessoas comuns e suas experiências de mudança social. Portanto, segundo essas ideias, os indivíduos oprimidos e/ou sem privilégios também podem atrair interesses dos pesquisadores e leitores em geral.

Vale a pena ressaltar que a valorização do individualismo ao longo do século xx e sua discussão teórica em diferentes contextos científicos contribuiu para renovar as abordagens na pesquisa histórica, promovendo, por conseguinte, um interesse maior pelos estudos biográficos, tendência essa que o historiador Peter

Burke denominou de "reinvenção da biografia como fonte histórica".

Muitas consultas de cunho biográfico geralmente chegam ao balcão de referência da biblioteca, por exemplo:

- Quais as obras de Érico Veríssimo que foram adaptadas para cinema e televisão?
- Qual foi a influência da marquesa de Santos nas decisões de dom Pedro I?
- Por favor, em quais filmes o cantor Roberto Carlos participou?
- Como surgiu o apelido Pelé, usado por Edson Arantes do Nascimento?

As fontes biográficas podem ter um escopo universal ou certas limitações, como, por exemplo, geográficas, contendo biografias de personalidades de certa localidade, ou incluir somente dados sobre pessoas falecidas, ou mesmo especialistas de um único grupo profissional, como também somente pessoas vivas. Elas são as que informam os dados fundamentais (tais como: quem é; onde nasceu; o que fez; onde estudou; o que publicou; quais suas contribuições mais importantes) de pessoas do passado ou do presente. Essas fontes basicamente se dividem em duas classes: os dicionários biográficos, que se encarregam de recolher dados sobre pessoas do passado, e os diretórios, que se ocupam da informação relativa a pessoas do presente. Portanto, as fontes de informação biográfica podem ter caráter retrospectivo ou atual (ou corrente). As fontes biográficas podem ser classificadas segundo vários critérios, a saber:

- atividades do biografado
    - a) gerais: incluem todos os tipos de profissão;
    - b) especializadas: incluem um único tipo de profissional;
- nacionalidade do biografado
    - a) locais: pessoas de determinada cidade ou município;
    - b) nacionais: pessoas de determinado país;
    - c) regionais: pessoas de uma região (de um país ou conti nente);

d) internacionais: pessoas de diversos países ou regiões;
- período de cobertura das biografias
    a) retrospectivo: inclui somente pessoas falecidas;
    b) atuais: somente pessoas vivas;
    c) misto: inclui pessoas falecidas e vivas;
- forma de arranjo das biografias:
    a) por ordem alfabética de sobrenomes;
    b) de acordo com um sistema de classificação;
    c) por especialização ou profissão;
    d) por ordem cronológica;
    e) arranjo misto.

Vale a pena mencionar, de acordo com Villaseñor Rodríguez (p. 123), que existem outros tipos de documentos, também denominados de literatura pessoal, que podem ser úteis para encontrar dados biográficos. São eles:

- Autobiografia: obra em que o biógrafo e o biografado são a mesma pessoa. É imenso o número de biografias individuais que podem ser localizadas nos catálogos das bibliotecas sob o nome do biografado. Na internet, cada vez mais, é possível, por exemplo, encontrar informações biográficas de cientistas do passado e do presente. Inúmeros pesquisadores atuais mantêm páginas pessoais na *web*, inclusive com dados curriculares.
- Diários: documentos que relatam a vida quotidiana do autor.
- Epistolários: cartas recebidas (correspondência passiva) e/ou enviadas (correspondência ativa) por uma pessoa.
- Memórias: documentos que relatam os acontecimentos ocorridos durante a vida de uma pessoa nos quais o autor tenha tomado parte ou de que foi testemunha.

3.2 Principais fontes de informação biográfica

São cinco os tipos mais comuns de fontes onde se encontram informações sobre biografias: enciclopédia, dicionário biográfico, diretório ou cadastro, periódico, entidades especializadas. As fontes existentes na internet serão comentadas dentro de cada um desses tipos. Essas fontes serão detalhadas a seguir.

3.2.1 Enciclopédias

As enciclopédias trazem informações sobre personagens de renome nacional e/ou internacional, dando maior cobertura aos mortos, mas incluem também pessoas vivas, que se destacaram na atualidade. Podem ser gerais, como a *Enciclopédia Mirador internacional*, ou especializadas, como a *McGraw-Hill encyclopedia of science and technology*. Informações sobre as enciclopédias gerais podem ser consultadas em capítulo específico desta obra.

209 Cambridge biographical encyclopedia. 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 1998. 1264 p. isbn 9780521630993 ¶ Inclui breves biografias de personalidades de diversas áreas, com ênfase em pessoas falecidas e do contexto anglo-americano. Divide-se em quatro partes. Na primeira, com cerca de mil páginas, estão em ordem alfabética 16 mil verbetes, que incluem as datas de nascimento e morte, nacionalidade e as contribuições mais importantes do biografado. A segunda parte, com 16 páginas, é uma cronologia que mostra os principais fatos ocorridos em cada ano. Na terceira parte, com cerca de 110 páginas, são apresentados ensaios sobre os principais acontecimentos históricos, com ênfase no contexto anglófono. A última parte funciona como uma espécie de índice, listando, entre outras, pessoas significativas, santos e ganhadores do prêmio Nobel.

210 Encyclopedia of world biography. 2nd ed. Detroit: Gale, 2004. 24 v. ¶ As biografias de personalidades dos mais diversos países e áreas estão em 16 volumes; com um índice das biografias (v. 17) e em suplementos (v. 18-33). Inclui mais de sete mil biografias de pessoas notáveis de muitas culturas e de diferentes períodos, do passado e do presente; é atualizada por suplementos. Suplemento mais recente: 2018, 568 p. isbn 978-1410380753.

211 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. Rio de Janeiro: ibge, 1957–1964. 36 v. ¶ Obra monumental cujo objetivo é sistematizar as informações estatísticas e geográficas de cerca de 2 500 municípios. No texto referente a cada município encontra-se pelo menos uma síntese histórica da localidade, incluindo as famílias fundado-

ras e aquelas econômica e/ou politicamente influentes, além do nome antigo da sede municipal e distritos. Pode, portanto, ser interessante para uma busca de dados biográficos. A partir de 2008, também disponível em DVD e com *download* gratuito (http://loja.ibge.gov.br/enciclopedia-dos-municipios-brasileiros.html).

3.2.2 Dicionários biográficos

Dicionário biográfico é a fonte de referência que relaciona nomes de pessoas em ordem alfabética e fornece dados sobre suas vidas e atividades. Podem ser gerais ou especializados; nesta obra serão comentados os dicionários biográficos gerais.

Português

212 Abreu, Alzira Alves de; Beloch, Israel; Lattman-Weltmann, Fernando; Lamarão, Sérgio Tadeu de Ni. *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, 2001. 5 v. ¶ A primeira edição (1984) esgotou-se em pouco tempo, pois a obra era excelente para a história contemporânea brasileira, com verbetes sobre um universo delimitado pelos anos de 1930 e 1983. A segunda, com 6 620 verbetes, lançada em 2001, inclui biografias de personalidades de 1930 até 2000, bem como eventos, conceitos e instituições. Ela "contém não apenas novos verbetes, mas também a complementação daqueles que constavam da primeira edição e estavam defasados. Foram também corrigidos erros que percebemos ou que nos foram indicados pelos leitores. A primeira edição incluiu 3 741 biografias e 752 verbetes temáticos. Esse total de 4 493 verbetes teve 2 071 atualizados e recebeu um acréscimo de 2 150 novos verbetes" (Apresentação). Uma terceira edição está sendo preparada e já é possível consultar na internet os verbetes prontos e/ou revisados, escolhendo 'verbete' na janela de acervo (www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo).

213 Almanaque Abril: quem é quem na história do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000. 512 p. ISBN 8587710257 ¶ Inclui cerca de 500 biografias de artistas, atletas, cientistas, cineastas, empresários, escritores, líderes políticos e religiosos. Mais de

dois terços das biografias se referem a personagens do século xx. Apresenta três índices: de biografias em ordem alfabética (p. 9-12); de biografias por área de atuação (p. 1-17); geral, com nomes de pessoas, eventos e obras (p. 499-512).

214 Barata, Carlos Eduardo de Almeida; Bueno, Henrique da Cunha. *Dicionário das famílias brasileiras*. São Paulo: Ibero América, 1999–2001. 2 v. isbn 8585136170 (v. 1) 8585136189 (v. 2) + 1 cd-rom ¶ Apresenta levantamento genealógico das famílias brasileiras do século xvi até o final do século xx. Essas famílias possuíam sobrenomes provenientes, sobretudo, de Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Polônia, além de outros países como Líbano, Síria, Armênia, Japão, famílias do continente africano e alguns grupos étnicos como os judeus, o que obrigou aos autores a se deslocarem, consultarem fontes inéditas e remotas, próximas e distantes. Em anexo: carta dos ancestrais, tábua de parentesco, árvore genealógica e cd-rom. "Com o uso do cd-rom é possível fazer a busca dos nomes de famílias, patronímicos, por séculos, pelas origens e pelas regiões em que se fixaram, e reunindo 1900 imagens de pessoas, brasões e assinaturas" (Apresentação, p. xiii). A melhor bibliografia de autores brasileiros do período colonial até o século xx; apresenta a biografia de cada autor e suas obras.

215 Brinches, Victor Manuel. *Dicionário biobibliográfico luso--brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. 509 p. ¶ Obra clássica que inclui biografias de mais de 400 escritores brasileiros e portugueses, antigos e contemporâneos, com a respectiva produção bibliográfica. "O dicionário é constituído por dois terços de brasileiros e um terço de portugueses" (Em legítima defesa, p. 10). Os verbetes foram registrados pela ordem alfabética dos nomes literários; foram incluídas remissivas. Divide-se em: autores portugueses (p. 43-271) e autores brasileiros (p. 273-509).

216 Dicionário biobibliográfico de autores brasileiros: filosofia, pensamento político, sociologia, antropologia. Brasília: Senado Federal; Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1999. 506 p. 8571105731 ¶ Reúne "em cerca de 900 verbetes biográficos e temáticos, pensamento político, sociolo-

gia, antropologia". Organizado inicialmente por Antônio Paim, "na seleção dos autores a figurar no dicionário, no que toca ao passado há certamente amplo consenso e não tivemos maior dificuldade. Alguns nomes deixaram de figurar por nos ter sido impossível obter informações essenciais (datas de nascimento e falecimento, por exemplo) ou por ter-nos parecido que estariam melhor situados como historiadores. [...] No tocante ao período contemporâneo, adotamos o critério consagrado por Sacramento Blake, estabelecendo que somente figurariam autores com pelo menos três livros publicados" (Apresentação). Formato eletrônico disponível na Biblioteca Digital do Senado Federal (www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1030).

217 Dicionário biográfico ilustrado de personalidades da história do Brasil. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2012. 1349 p. isbn 9788598815268 ¶ Com cerca de três mil verbetes biográficos e mil imagens de personalidades da história do Brasil, desde o descobrimento até a atualidade. Foram incluídos verbetes de inúmeras áreas profissionais das várias regiões brasileiras.

218 Dicionário de biografias. Porto: Porto Editora, 2001. 640 p. isbn 9789720052759 ¶ Inclui cerca de 2 800 biografias de personalidades que marcaram a humanidade nas mais diversas áreas do conhecimento. A ênfase é em personalidades portuguesas e do mundo ocidental.

219 Grandes personagens da nossa história. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 4 v. ¶ Inclui 56 biografias, extensas e bem-ilustradas, em ordem cronológica, iniciando pelo verbete Pedro Álvares Cabral e concluindo com o marechal Rondon. Com índice onomástico e remissivo no v. 4.

220 Sacramento Blake, Augusto Vitorino Alves. *Diccionario bibliographico brazileiro*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970. 7 v. ¶ Clássico, editado no final do século xix (Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883–1902), com biografias de brasileiros de várias épocas. Entrada do verbete pelo prenome do biografado. Para facilitar a consulta existem os índices por sobrenomes, preparados por: 1) Jango Fischer (*Índice alphabético do*

Diccionario bibliographico brazileiro, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1937. 127 p.) e 2) Alexandre Eulálio (*Revista do Livro*, Rio de Janeiro, n. 5 (a–d), n. 6 (m–r), n. 8 (q–z), 1957)). É considerada a melhor bibliografia de autores brasileiros do período colonial até o século xix; apresenta a biografia de cada autor e suas obras. Formato eletrônico disponível na Biblioteca Digital do Senado Federal (www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221681).

221 Schumacher, Schuma; Brazil, Erico Vital. *Dicionário mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 567 p. isbn 8571105731 ¶ Reúne "em cerca de 900 verbetes biográficos e temáticos, dados pessoais, fatos e processos sociais relativos às mulheres" (p. 10). Entrada pelo nome da biografada. Índice cronológico, segundo o século do nascimento da biografada. Ilustrada com 270 reproduções.

222 Sousa, José Galante de. *Índice de biobibliografia brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1963. 440 p. ¶ Índice de repertórios biográficos brasileiros fornecendo a sigla da fonte biográfica, o volume e a página, facilitando o trabalho de pesquisa. O índice remete o consulente às fontes de que necessita. Reúne os nomes de autores biografados em 29 repertórios.

Outros países

223 Biographical dictionary. www.s9.com/ ¶ Dicionário biográfico eletrônico, criado em 1997, abrangendo mais de 33 mil pessoas, do passado e da atualidade. A estratégia de busca pode ser feita pelo nome, ano de nascimento, cargo ocupado, profissão e obra literária ou artística. O sítio utiliza a metodologia *wiki* que permite ao leitor editar o registro biográfico ou incluir sua própria biografia; esta característica indica que os verbetes devem ser usados com certo cuidado.

224 Dictionary of American biography. New York: Scribner, 1928–1977. 20 v. ¶ Conhecido pela sigla dab, é considerado o melhor dicionário biográfico norte-americano. Inclui cerca de 430 mil biografias de personalidades já falecidas, de todas as áreas. Também disponível em linha, mediante assinatura, no Biogra-

phy Resource Center, da editora Gale (www.ebsco.com/products/research-databases/biography-reference-center).

225 Dictionary of national biography. London: Oxford University Press, 1952–1961. Em 22 volumes e em cd-rom. ¶ Obra monumental, com cerca de 37 mil biografias de personalidades falecidas, do Reino Unido e de suas ex-colônias. Versão atualizada, com 60 mil biografias, disponível em linha, mediante assinatura (www.oxforddnb.com/).

226 Merriam Webster's new biographical dictionary. Springfield, ca: Merriam, 1995. 1170 p. ¶ Publicada desde 1943, com ênfase no contexto norte-americano e inglês inclui cerca de 40 mil verbetes de personalidades históricas, antigas e modernas, indicando sua contribuição, nacionalidade, datas de nascimento e morte e pronúncia dos nomes. Arranjo alfabético pelo sobrenome, respeitando a grafia de nomes estrangeiros, com exceção de nomes de monarcas, papas e personalidades da Antiguidade, que entram em inglês.

3.2.3 Diretórios biográficos

Os diretórios, cadastros, guias de profissionais ou, como são denominados em inglês, *who´s who*, geralmente incluem informações relativas a pessoas/especialistas do presente. Subdividem-se em:

- gerais ou universais: incluem pessoas de todos os tipos e lugares;
- nacionais ou regionais: limitam-se às pessoas de um país ou região;
- profissionais ou especializados.

Vale destacar que, a partir do início do século xxi, é crescente o volume de fontes biográficas na internet, sejam elas bases de dados gerais, páginas sobre famílias ou árvores genealógicas, bem como a publicação eletrônica de listas de viajantes de navios, imigrantes. Ressalte-se, também, o incremento nos estudos genealógicos, redundando no aparecimento de programas de computador para organizar este tipo de dado e a proliferação de

páginas *web*, listas de discussão e eventos específicos. Todas essas ações estão facilitando a busca e recuperação de informação sobre pessoas, sejam elas do passado ou contemporâneas.

3.2.3.1 Diretórios biográficos

Brasil

227 Brasil. Arquivo Nacional. *Movimentação de portugueses no Brasil 1808–1842*. www.an.gov.br/baseluso/menu/menu.php ¶ Base de dados com informações sobre entrada, saída e movimentação interna de portugueses no Brasil, no período de 1808 a 1842. Consta de 64 194 registros; as buscas trazem resultados como: idade, estado civil, profissão, acompanhantes, locais de residência e moradia, destinos e características físicas dos viajantes.

228 Brazilgen web project. www.southamericagenweb.org/brazil/index.htm ¶ Projeto de base cooperativa, criado em maio de 2001, cujo objetivo é prover informações sobre pesquisa genealógica em cada estado e município brasileiro. Inclui *links* para sítios genealógicos de família e registros de óbitos.

229 Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (cnpq). *Plataforma Lattes*. http://lattes.cnpq.br/ ¶ Versão eletrônica do antigo banco de currículos do cnpq, resultante da integração de esforços entre cnpq, Ministério da Ciência e Tecnologia, Financiadora de Estudos e Projetos (finep) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (capes), para criar, a partir de agosto de 1999, um único instrumento de coleta de dados curriculares. Inclui mais de um milhão de registros. Os dados são inseridos pelo próprio biografado. O currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual de estudantes, professores, técnicos e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa. O sistema permite que o cientista inclua seu currículo, faça busca por autores, assuntos, instituições, grupos de pesquisa e consulte dados estatísticos sobre produção científica.

230 Imigrantes italianos. www.imigrantesitalianos.com.br/ ¶ Permite pesquisas sobre sobrenomes italianos de imigrantes para o Brasil.

231 Lista de autoridades governamentais. www.lag.com.br ¶ Mediante assinatura, disponibiliza informações sobre 34 000 autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário nos níveis federal e estadual. Inclui dados do corpo diplomático, de organismos internacionais, de veículos de comunicação, de conselhos federais e de entidades de classe. Permite a realização de buscas avançadas por nome, órgão e partido político, aniversariantes do dia e do mês, entre outros recursos.

232 São Paulo (estado). Museu da Imigração. www.inci.org.br/acervodigital/ ¶ Antigo Memorial do Imigrante, é um museu, criado em 6/4/1998, a fim de reunir, preservar, pesquisar, documentar e divulgar a história da imigração e a memória dos imigrantes que, a partir da década de 1820, chegaram a São Paulo. Mantém o acervo de documentos textuais, os livros de registros da antiga Hospedaria de Imigrantes e emite certidões de desembarque, documento oficial, aceito em países europeus e no Japão. Mantém diversas bases de dados, sendo as principais: 1) Registros de matrícula (www.inci.org.br/acervodigital/livros.php), que permite busca sobre a passagem das famílias pela Hospedaria de Imigrantes. Por meio do sobrenome é possível encontrar informações referentes à data de chegada, idade, familiares, entre outras. A página do livro em que consta o registro pode ser visualizada em formato digital. 2) Listas de bordo (www.inci.org.br/acervodigital/passageiros.php), que contém relação dos imigrantes embarcados entre 1888–1965, principalmente em portos europeus, com desembarque previsto no porto de Santos. Nesta lista constam informações sobre parentesco, nacionalidade, sexo, estado civil, profissão, idade, religião, grau de instrução, dados do passaporte, procedência e destino. Esta documentação era preenchida pelas companhias de navegação e entregue a funcionário da Inspetoria de Imigração no porto de Santos. Existem também listas de passageiros brasileiros e estrangeiros, que se movimentaram entre portos da América do Sul ou entre portos brasileiros neste período. Podem ser encontrados ainda, docu-

mentos anexos variados, de alguma forma vinculados aos dados constantes nas listas. 3) Cartas de chamada, com 32 mil documentos que declaravam uma garantia de auxílio ao imigrante que pretendesse se juntar à sua família já instalada no Brasil.

233 Universidade Estadual de Campinas. Centro de Memória. www.cmu.unicamp.br/ ¶ Criado em 1985, por professores do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, visa à preservação da memória histórica de Campinas e região (de 1793 a 1940). Em 1987, com a incorporação do Fundo Tribunal de Justiça de Campinas (50 mil processos de 1793 a 1940), formou-se a área de Arquivos Históricos, com o objetivo de reunir, conservar, organizar e disponibilizar fundos de entidades públicas e privadas além de coleções pessoais e familiais. Atualmente, são compostos por mais de 100 conjuntos documentais de origem pública e privada, de natureza institucional e pessoal, que abrangem um período que vai do final do século xviii aos dias atuais. Seus acervos contêm microfilmes sobre imigrantes italianos, alemães, portugueses e japoneses, de 1882 a 1924.

3.2.3.2 Diretórios biográficos

Outros países

234 Biografías y vidas: la enciclopedia biográfica em línea. www.biografiasyvidas.com ¶ Base de dados em linha especializada em biografias; conta com milhares de biografias de personagens famosas, históricas e atuais. Para a busca basta digitar o nome e sobrenome do biografado.

235 Biography and genealogy master index. Farmington Hills: Gale Cengage, 2001– . Semestral. www.gale.com/intl/c/biography-and-genealogy-master-index ¶ Índice e base de dados de vários tipos de documentos biográficos em inglês. Com mais de 17 milhões de registros, analisa cerca de 2 700 títulos de periódicos, novos livros que contenham biografias individuais ou coletivas, obras de ficção com conteúdo biográfico, cartas, diários, resenhas sobre exposições, memórias e obituários. Divide-se em duas partes: índice de nomes: verbetes em ordem alfabética do

nome do biografado, com as datas de nascimento e morte, nacionalidade, profissão e referências bibliográficas; índice alfabético das profissões dos biografados. Não há padronização no estilo dos verbetes, de modo que, na estratégia de busca, devem ser incluídas as eventuais variantes do nome do biografado. Acesso mediante assinatura. No período de 1947–2011, foi editado pela H. W. Wilson.

236 Biography Center. www.biography-center.com/ ¶ Criado em 1998, contém mais de dez mil biografias, com ênfase no contexto anglo-americano.

237 Buscabiografias. www.buscabiografias.com ¶ Base de dados, criada em 1999, permite a busca de dados biográficos de mais de dez mil pessoas célebres, desde a Antiguidade até a atualidade.

238 Family search. www.familysearch.org/pt/ ¶ Com mais de quatro bilhões de nomes, é um catálogo coletivo organizado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Último Dia (Igreja Mórmon). Inclui nomes de todos os países, remetendo para as fontes onde foram indexados. Nesse mesmo endereço estão disponíveis documentos e programas de computador sobre genealogia.

239 Infoplease biography. www.infoplease.com/people.html ¶ Base de dados com mais de 30 mil biografias de personagens famosas. Classificada por categorias como: esportistas, presidentes, mulheres e artistas.

240 International who's who. London: Europa Publications, 1935– . Anual. Impresso e digital. ¶ Inclui dados biográficos de cerca de 25 mil personalidades de diversos países. O volume mais recente refere-se à 83ª edição (2019. 2514 p. 2 v. isbn 978-0367135584).

241 Rootsweb. https://home.rootsweb.com/ ¶ Projeto cooperativo de milhares de especialistas em genealogia, que permite busca por nome e sobrenome de pessoas em centenas de fontes. Atua com duas bases de dados: WorldConnect Project, com mais

de 372 milhões de nomes, facilita a busca por árvore genealógica; Roots WebSurname List, com mais de um milhão de sobrenomes.

242 Rulers. rulers.org/ ¶ Biografia de chefes de Estado, governantes e líderes de todos os países e territórios, bem como de organizações internacionais. A maioria dos dados remonta ao início da década de 1900.

243 Who´s who. London: Black, 1849– . Anual. Impresso e em linha. www.whoswho.com/ ¶ Apresenta, anualmente, breves dados biográficos de 30 mil personalidades vivas do Reino Unido e de outros países; inclui endereços. Para utilizar o sistema é necessário fazer a inscrição.

244 Who´s who in America. New Providence, nj: Marquis, 1899– . Anual. Impresso e digital ¶ Publicado a cada dois anos no período de 1899 até 1993 e anual, a partir de 1994. Biografias de 120 mil e personalidades que moram nos eua. O critério de inclusão baseia-se nas realizações da pessoa e não simplesmente na riqueza ou notoriedade. Para facilitar a consulta possui índice geográfico, das profissões e necrológico. Em 2016, foi publicada a 70ª edição da obra (4860 p. isbn: 9780837970622). O acesso em linha é feito, mediante assinatura, na base de dados Marquis Biographies Online (http://search.marquiswhoswho.com/logon).

245 Who´s who in the world. New Providence, nj: Marquis, 1970– . Anual. isbn 978-0-8379-1156-4 (impresso e digital) ¶ Editada desde 1970, é uma obra com enfoque internacional, que inclui cerca de 61 mil registros biográficos de pessoas proeminentes em mais de 200 países, inclusive cientistas e engenheiros. É atualizada de forma regular. O acesso em linha é feito, mediante assinatura, na base de dados Marquis Biographies Online (http://search.marquiswhoswho.com/logon).

246 World biographical information system (wbis). Berlin: De Gruyter/K. G. Saur. https://wbis.degruyter.com/ ¶ Base de dados com mais de oito milhões de registros biográficos desde 800 a.C. até o momento. Indexa os artigos biográficos coletados de muitas fontes da editora K. G. Saur, com ênfase para: *Archives*

Biographiques Françaises, *Archivo Biográfico de España, Portugal e Iberoamérica*, *Archivio Biografico Italiano*, *British Biographical Archive*, e *Deutsches Biographisches Archiv*. Inclui o nome completo, país de origem do biografado, profissão, datas de nascimento e morte, referências para as fontes originais. A busca permite procurar por nome ou partes dele. Acesso mediante assinatura.

247 World who´s who. London: Europa Publications; Routledge, 2007– . ¶ Inclui cerca de 60 mil breves biografias de personalidades de diversos países. A versão impressa, intitulada *International who´s who*, contém mais de 25 mil entradas. O acesso em linha é feito mediante assinatura (www.worldwhoswho.com/).

3.2.4 Periódicos

É comum encontrar dados biográficos em periódicos gerais, como *Veja*, *Isto É*, em revistas especializadas, e na seção denominada obituário, publicada em muitos jornais diários. No contexto brasileiro vale a pena mencionar a revista *Veja* que disponibiliza seu acervo digital (https://complemento.veja.abril.com.br/acervo-digital/index-novo-acervo.html) desde o número 1, publicado em 1968. O *New York Times* provê o *New York Times obituaries index*. Alguns jornais brasileiros já indexaram e disponibilizam na internet seus conteúdos, como é o caso da *Folha de S. Paulo* (www.folha.uol.com.br/), *O Estado de S. Paulo* (www.estadao.com.br/), *O Globo* (https://oglobo.globo.com/) e *Jornal do Brasil* (www.jb.com.br/). Esses índices digitais são muito úteis para localizar informações biográficas. Também existem periódicos especializados em fornecer referências biográficas de artigos, livros, etc. que incluem biografias de pessoas importantes, como o *Biography index*.

248 Biography index. Ipswich, ma: ebsco, 2006– . ¶ Índice de diversos tipos de documentos biográficos, publicados em inglês. São indexados cerca de 3000 títulos de periódicos, novos livros que contenham biografias individuais ou coletivas, obras de ficção com conteúdo biográfico e obituários. No período de 1947–2011 foi publicado pela editora H. W. Wilson. Acesso mediante assinatura (www.ebsco.com/).

249 Current biography illustrated. Ipswich, ma: ebsco. ¶ Versão eletrônica do antigo periódico *Current biography*, publicado no período de 1940–2011, pela editora H. W. Wilson. Inclui ensaios biográficos sobre pessoas de diversas nacionalidades que são proeminentes no noticiário mundial. Em cada entrada são incluídos os dados relativos ao nome completo, datas de nascimento/morte, profissão, razão da inclusão do biografado, endereço, biografias com cerca de 2 500 palavras, referências. Acesso mediante assinatura (www.ebsco.com/).

250 New York Times obituaries index 1858–1968. New York: New York Times, 1970. 1136 p.

251 New York Times obituaries index 1969–1978. New York: New York Times, 1980. 131 p.

252 ObitFinder. www.legacy.com/ ¶ Criada em 1998, é uma base de dados com mais de 200 mil obituários com informações extraídas de 1 500 jornais norte-americanos. A estratégia de busca pode ser feita pelo nome, estado onde a pessoa foi enterrada e as palavras-chave do texto do obituário. Com ênfase nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido e Europa.

3.2.5 Entidades especializadas

A seguir serão comentadas as principais entidades, públicas e privadas, relacionadas com a divulgação de fontes biográficas. Ressalta-se, também, o crescimento do número de instituições vinculadas à genealogia no Brasil.

253 Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia (asbrap). www.asbrap.org.br/ Rua Dr. Cid de Castro Prado, 79; Planalto Paulista, São Paulo, sp 04064-040 ¶ Tem por objetivos promover: o intercâmbio entre pesquisadores de história, genealogia e ciências afins; o cadastramento, bem como o estudo e a divulgação de sua documentação; a divulgação da história, genealogia e ciências correlatas.

254 Colégio Brasileiro de Genealogia. www.cbg.org.br/

Rua Augusto Severo, 12, 8º andar. Glória, Rio de Janeiro, RJ 20021-040 ¶ O seu objetivo é difundir pesquisas e trabalhos genealógicos. Publica o *Brasil genealógico*. Mantém um arquivo de fichas com todos os casamentos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, desde 1616 até início do século XX.

255 Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). www.ihgb.org.br Av. Augusto Severo, 8, 9-13 andares. Glória, Rio de Janeiro, RJ 20021-040 ¶ Criado em 1838, tem por objetivo "coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a história e geografia do Brasil", hoje abarcando também as demais ciências sociais. Publica, desde 1839, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, que está disponível em linha desde o primeiro número (https://ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb/itemlist/filter.html?category=9&moduleId=147).

3.3 Como avaliar as fontes biográficas

A seguir — segundo Bopp & Smith (p. 381-408), Katz (v.1, p. 301-326), Martín Vega (p. 124-128) e Silberger (p. 195-205) — são comentados os principais critérios adotados na avaliação de fontes biográficas. Muitos dos utilizados para a avaliação de enciclopédias e dicionários também são válidos para as fontes biográficas.

3.3.1 Propósito

3.3.1.1 Razão de sua compilação.
3.3.1.2 Clientela a ser atendida pela fonte.
3.3.1.3 Critérios adotados para inclusão do nome de uma pessoa. Isso é importante, pois uma fonte geralmente não inclui todos aqueles que preenchem o critério básico indicado no título, p. ex.: residentes de um país; membros de um grupo étnico ou de uma profissão. Nessa fonte estarão incluídos os indivíduos, pertencentes a determinado grupo, que são de interesse devido às posições que ocupam, os que deram contribuição importante ou com significado histórico. E importante apontar que há diretórios biográficos não adotam critérios de seleção dos biografados, bastando que paguem uma subscrição *a priori*. Este tipo de obra, se for adquirida pela biblioteca, deverá apontar esta característica.

3.3.2 Alcance da fonte

3.3.2.1 Número de verbetes ou de biografias.
3.3.2.2 Tipos de biografados incluídos: vivos, mortos, profissionais, etc.
3.3.2.3 Abrangência geográfica dos biografados: Brasil, Portugal, etc.

3.3.3 Arranjo: alfabético, por nome, sobrenome, cronológico, classificada, outro.

3.3.4 Dados incluídos: nome completo, apelido, pseudônimo, datas importantes, nomes dos pais, filhos e cônjuge, obras publicadas, prêmios recebidos, fatos da vida profissional, retrato, endereços (profissional e/ou particular), correio eletrônico. Tamanho médio dos verbetes.

3.3.5 Acesso: remissivas ('ver', 'ver também'), índice (assunto, geográfico, cronológico, por profissão, outro).

3.3.6 Formatos: impresso, CD-ROM, DVD, internet. No caso do formato impresso é importante observar a qualidade da encadernação, pois este tipo de obra é bastante manuseado. Na versão eletrônica devem-se verificar: dados biográficos incluídos, fotografia, autoridade do biógrafo ou compilador (pessoa física ou jurídica), período de atualização, *links* para outras biografias ou sítios, perenidade do URL.

3.3.7 Atualização: uma fonte biográfica, especialmente se for sobre contemporâneos, é uma obra sem fim. Novas edições são lançadas em períodos que variam de cinco a sete anos, podendo haver centenas de acréscimos ou correções em cada edição. Muitas fontes biográficas coletam os dados por meio de questionários enviados aos possíveis biografados e, nem sempre, esses questionários são devolvidos em tempo hábil e/ou com todos os dados solicitados. Assim, é possível que determinados itens no verbete sejam publicados de forma desatualizada ou incompleta. Uma maneira prática de avaliar a qualidade e atualidade de fontes biográficas é comparar os dados de uma pessoa nos verbetes

inseridos nessas obras com o intuito de verificar erros dessa natureza.

3.3.8 Precisão dos dados: característica muito importante nesse tipo de obra de referência. Os dados precisam ser exatos, sem erros, especialmente no que se refere às datas.

3.3.9 Referências: é importante a inclusão de referências de obras consultadas a respeito do biografado, especialmente se o leitor desejar mais informações sobre a pessoa, cotejar alguma informação ou mesmo ter acesso a algum aspecto controverso sobre essa personalidade.

3.4 Leituras complementares

Brigham Young University. Library. *byu research outline for Brazil*. 1998. 62 p. (files.lib.byu.edu/family-history-library/research-outlines/LatinAmerica/Brazil.pdf) ¶ Excelente guia que mostra as principais fontes de informação para os estudos genealógicos brasileiros.

Cimbala, Diana J; Cargill, Jennifer; Alley, Brian. *Biographical sources: a guide to dictionaries and reference works*. Phoenix: Oryx Press, 1986. 146 p. ¶ Comenta 689 obras de referência sobre biografias relativas a 30 assuntos.

Cindi´s list of genealogy sites on the internet. www.cyndislist.com/ ¶ Repertório de fontes de informação genealógica, com hipervínculos para milhares de sítios hospedados na internet.

Christmas, Henrietta M.; Rhetts, Paul F. *The basic genealogy checklist: 101 tips & tactics to find your family history*. Los Ranchos, nm: Rio Grande Books, 2017. 128 p. isbn 9781943681129 ¶ Obra prática que mostra como fazer um levantamento genealógico.

Family search. Brazil genealogy. www.familysearch.org/wiki/en/Brazil_Genealogy ¶ Excelente guia de fontes de informação sobre genealogia e biografias no Brasil.

Freitas, Edna Gondim de. Repertórios biográficos brasileiros; bibliografia cronológica e índice onomástico, geográfico e temático. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, v. 39, p. 127-166, 1969. ¶ O artigo é arranjado cronologicamente, com apresentação de Edson Nery da Fonseca. São referenciados 201 repertórios, "incluindo também obras que, não sendo exclusivamente biográficas, divulgam verbetes de tal natureza". As obras analisadas foram publicadas até 1967. O índice permite identificar os repertórios pelos autores e títulos, pelas atividades, pelo sexo e áreas de nascimento dos biografados.

Grogan, Denis. *Biographical sources.* London: Clive Bingley, 1987. 154 p. ¶ Obra didática que, por meio de 107 exercícios, mostra as estratégias de busca e as fontes mais adequadas para encontrar informações biográficas.

International bibliography of biography 1970 to 1987. London: Saur, 1988. 12

v. ¶ Obra de cunho internacional, dividida em duas partes: v. 1-5, referências bibliográficas em ordem alfabética; v. 6-12, índice dos autores.

Jarboe, Betty M. *Obituaries: a guide to sources*. 2nd ed. Boston: C. K. Hall, 1989. 362 p. ¶ Excelente fonte para estudos genealógicos; mostra as fontes de informação sobre obituários, com enfoque internacional.

Library of Congress. Local History and Genealogy Reference Service. www.loc.gov/rr/genealogy/ ¶ Excelente sítio com hipervínculos para centenas de fontes biográficas.

Moore, Dahrl Elizabeth. *The librarian´s genealogy notebook: a guide to resources.* Chicago: American Library Association, 1998. 142 p. isbn 9780838907443 ¶ Com 20 capítulos é um excelente guia sobre as principais fontes de informação na área de genealogia.

Roberts, Brian. *Biographical research: understanding social research.* London: Open University Press, 2001. 212 p. ¶ Obra didática que examina os desenvolvimentos metodológicos e teóricos sobre estudos biográficos. Enfoca as áreas de sociologia, história oral, etnografia, biografia e análise de narrativas.

Schmidt, Benito Bisso. Construindo biografias, historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. *Revista de Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. l, n. 19, p. 1-19, 1997. bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2040/1179 ¶ Examina a produção de biografias no âmbito da história e do jornalismo no Brasil, tentando detectar possíveis relações.

Simpson, Jack. *Basics of genealogy reference: a librarian´s guide*. Englewood, co: Libraries Unlimited, 2008. 192 p. ¶ Guia bibliográfico sobre técnicas e recursos informacionais da área de genealogia.

Slocum, Robert B. *Biographical dictionaries and related works*. 2nd ed. Detroit: Gale, 1986. 2 v. ¶ Obra clássica que analisa, com breves comentários, mais de 16 mil obras de referência que fornecem informações biográficas. Enfoque internacional.

University of Texas. Latin American Network Information Center. http://lanic.utexas.edu/la/region/genealogy/ ¶ Sítio, criado em 1992, que provê acesso a mais de 12 mil fontes de informação sobre a América Latina hospedadas na internet. A bibliografia parou de ser atualizada em julho de 2015.

Vianna, Márcia Milton; Marques Junior, Alaor Messias. Fontes biográficas. In: Campello, Bernadete Santos; Caldeira, Paulo da Terra (org.) *Introdução às fontes de informação.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 43-51. ¶ Aborda os tipos de fontes de informação biográfica.

Villaseñor Rodríguez, Isabel. Las fuentes de información biográfica. In: Torres Ramírez, Isabel de. *Las fuentes de información*. Madrid: Síntesis, 1999, cap. 7, p. 121-130. ¶ Analisa as principais fontes de informação biográfica, com ênfase nas publicadas em espanhol.

Wright, Raymond. *The genealogist's handbook*. Chicago: American Library Association, 1995. 280 p. ¶ Descreve os passos necessários para a preparação de uma árvore genealógica e comenta as principais obras da área.

Wick, Robert L.; Mood, Terry Ann. *arba guide to biographical resources, 1986–1997*. Englewood, co: Libraries Unlimited, 1998. 604 p. ¶ Comenta 180 fontes de referência biográficas analisadas no *American reference book annual* de 1986 a1997.

Capítulo 4

Fontes Geográficas

As legendas dos mapas são tão belas que dispensam as viagens. Adélia Prado. *Terra de Santa Cruz*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.

4.1 Introdução

Neste capítulo serão abordados mapas, enciclopédias e dicionários, guias de viagens e outras fontes importantes para a recuperação da informação geográfica. Para assuntos relacionados com o Brasil, vale destacar que a fonte inicial para qualquer busca deve ser o sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (www.ibge.gov.br/index.php), instituição modelar que coleta, analisa e dissemina uma variedade de dados e informações geográficas e estatísticas.

Os mapas mais antigos foram elaborados pelos babilônios por volta de 2 300 ac. Acredita-se-que o primeiro mapa que representava o mundo conhecido na época foi elaborado no século VI ac pelo filósofo grego Anaximandro. Um dos mapas mais famosos da época clássica foi traçado pelo geógrafo grego Eratóstenes por volta de 200 ac. Cerca de 150 dc Ptolomeu escreveu sua *Geographia* que continha mapas feitos com base num método matemático preciso de projeção cônica. O geógrafo árabe Al-Idrisi criou um mapa do mundo em 1154 que foi o mais completo conhecido até o século XVI. No século XIII, os navegantes mediterrâneos criaram cartas marítimas, também denominadas portulanos. A projeção que Gerardus Mercator concebeu para seu mapa-múndi foi de extremo valor para todos os navegantes.

A precisão dos mapas posteriores aumentou muito devido à determinação mais exata da latitude e longitude. No final do século XVIII, quando o espírito explorador deu lugar ao desenvolvimento do nacionalismo, em muitos países europeus começou-se

a realizar estudos topográficos detalhados em nível nacional. O mapa topográfico completo da França foi publicado em 1793; a Inglaterra, Espanha, Áustria, Suíça e outros países seguiram o seu exemplo. Nos Estados Unidos foi criada, em 1879, a agência federal Geological Survey com o objetivo de elaborar mapas topográficos em grande escala de todo o país. Em 1891, o Congresso Internacional de Geografia propôs a elaboração de um mapa do mundo inteiro em uma escala de 1:1 000 000 (um por um milhão). No século xx, a cartografia passou por uma série de importantes inovações técnicas. A fotografia aérea e os satélites estão realizando estudos geodésicos completos da superfície terrestre.

No Brasil a cartografia é utilizada desde a época do descobrimento. Das cartas de navegação usadas pelos navegadores portugueses no século xvi a mais importante foi a de Pero Lopes de Sousa, de 1530. Entretanto, deve ser mencionado o mapa-múndi chamado de Cantino, feito em 1502 por um cartógrafo português desconhecido, que é o primeiro em que aparece a costa do·Brasil, e o planisfério de Jerônimo Marini, de 1511, em que pela primeira vez as terras da América do Sul aparecem com o nome de Brasil.

No século xvii o alemão George Marcgrave, que veio com Maurício de Nassau para Pernambuco, iniciou a obra inconclusa *Progymnastica mathematica americana*, que conteria inúmeras informações cartográficas. No século xviii, o principal legado cartográfico foi deixado pelos demarcadores dos tratados de Madri (1750) e Santo Ildefonso (1777). No século xix os trabalhos de Conrado Jacob Niemeyer (1846) e do francês Henrique de Beaurepaire-Rohan (1873) inauguraram a fase de cartas gerais que detalham a geografia do país. No século posterior, as atividades de agências governamentais especializadas passaram a definir as principais referências cartográficas do Brasil, como o Serviço Geográfico do Exército, o Departamento de Hidrografia e Navegação e o ibge. Destacam-se, também, os órgãos especializados que utilizam a cartografia para suas funções, como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (incra) e secretarias estaduais de colonização.

Os mapas, sejam eles na forma de folhas soltas ou reunidas para

formar um atlas, constituem uma importante parte do aparato de referência da biblioteca. De fato, muitas indagações são encaminhadas à biblioteca que somente podem ser respondidas com a consulta a mapas. São comuns, por exemplo, indagações sobre a localização de um acidente geográfico ('onde fica o rio x?'), ou a distância entre cidades, a altitude de uma montanha, etc. A essas indagações mais simples podem ser acrescidas outras mais complexas relativas a fronteiras terrestres, desmatamento da floresta amazônica ou informações sobre a plataforma marítima brasileira! Muitas dessas perguntas podem ser respondidas com o auxílio de um atlas, de um mapa individual ou mesmo a partir de compilações de fontes geográficas disponíveis num DVD, base de dados ou na própria internet. Portanto, o objetivo primário desse tipo de fonte é ajudar na identificação e localização de um determinado lugar.

O mapa, do ponto de vista cartográfico, é uma representação convencional da Terra em uma superfície plana, em escala reduzida. Também é denominado carta geográfica. Um conjunto de mapas, organizado de acordo com determinados critérios, é chamado de atlas geográfico ou simplesmente atlas.

Uma coleção de mapas, cartas ou lâminas retrata uma estrutura física. O mapa geralmente está numa escala reduzida, e quanto maior for a escala menor será o detalhamento.

Em bibliotecas que possuem grandes acervos de mapas é comum a existência de uma mapoteca, local onde ficam armazenados, em gabinetes apropriados. Nesses locais usa-se bastante o mapa-índice, geralmente em escala reduzida, dividido em quadrículas numeradas que correspondem a folhas de mapas em escala maior. Sua função é servir de índice para facilitar a consulta às folhas específicas.

Os mapas e os atlas podem ser de vários tipos:

- astronômicos: contêm informações sobre os planetas, estrelas e galáxias. São também denominados mapas ou atlas celestes ou estelares;

- batimétricos: mostram a profundidade e características do solo do mar, zonas costeiras, rios e lagoas;
- cronológicos: contêm a história da humanidade ou de um período através da síntese dos acontecimentos mais importantes. Apresentam-se na forma de tabelas com as datas e, em colunas paralelas, os acontecimentos;
- geológicos: mostram a distribuição dos diferentes tipos de rochas, estruturas, sedimentos, depósitos minerais e localizações com fósseis existentes numa região;
- hidrológicos: mostram os recursos hídricos de uma região;
- históricos: representam os movimentos dos povos, nações, fronteiras políticas e movimentos sociais ocorridos num período histórico;
- linguísticos: contêm informações sobre línguas e dialetos falados em regiões geográficas;
- meteorológicos: representam a previsão do tempo atmosférico numa região num período temporal especifico;
- políticos: mostram as divisões políticas de um continente, região, país, província, estado ou município;
- rodoviários: mostram as rodovias, estradas, cidades e outros pontos de interesse de uma região, estado, município ou bairro;
- temáticos: relativos a um tópico específico e que, geralmente, incluem texto, ilustrações e materiais gráficos sobre a distribuição e/ou tamanho de algo, p. ex.: vegetação, população;
- topográficos: mostram as características físicas de um continente, região, país, estado ou município;
- urbanos: em escala detalhada, mostram as ruas, avenidas, a localização dos principais prédios públicos e demais informações importantes de uma aglomeração urbana.

É importante que cada mapa tenha uma legenda explicativa para todos os símbolos/convenções usados. A data de compilação é importante, pois uma região pode sofrer mudanças ao longo de um período.

O mapa deve ser impresso em papel resistente e de boa qualidade. Na sua impressão é vital que sejam utilizadas cores para diferenciar distintas características.

4.2 Principais fontes de informação geográfica

4.2.1 Atlas

Atlas é uma coletânea de mapas, organizada de acordo com determinados critérios; também pode ser definido como um conjunto de ilustrações, planos e gráficos. Ele pode ser publicado na forma impressa, como o *Atlas nacional do Brasil*, ou eletrônica, como o antigo *Atlas mundial Encarta*. É o tipo de fonte geográfica mais consultado para ajudar na identificação de um lugar ou simplesmente calcular a distância entre lugares.

Os atlas geográficos são editados para atender basicamente a dois tipos de leitores: o geral, que demanda informações mais detalhadas sobre uma região, e o escolar, que necessita ter acesso aos conhecimentos básicos da geografia universal ou nacional. Os atlas escolares, portanto, geralmente incluem mapas em escala maior, sendo, por conseguinte, mais baratos e com menor número de mapas.

Vale ressaltar que começam a aparecer os atlas eletrônicos que, com a utilização dos recursos da informática, podem prover maiores pontos de acesso às informações.

Atlas geográficos

Brasil – Para o público em geral

256 Atlas geográfico do Brasil Melhoramentos. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017. 112 p. isbn 8506082064 ¶ Editado pela Melhoramentos, que publica este título há várias décadas, é um atlas que reúne dados sobre os países do mundo e o Brasil, seus estados e municípios. Com mapas físicos e políticos dos países e mapas detalhados de todos os estados brasileiros. As cidades são apresentadas nos mapas de acordo com faixas de população. Mapas temáticos da geografia humana, econômica, física e política, como densidade demográfica, desertificação e áreas críticas de biodiversidade, emissões de carbono, migrações e áreas de litígios e conflitos. Também são incluídos dados estatísticos,

com tabelas e gráficos sobre população, aspectos econômicos e sociais; com figuras das bandeiras dos estados e do Brasil. Inclui índice remissivo alfanumérico com localização de cidades, rios e acidentes geográficos.

257 Brasil. Ministério dos Transportes. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. *Mapas multimodais*. www.dnit.gov.br/mapas-multimodais/mapas-multimodais ¶ Provê acesso a mapas multimodais (aquaviários, ferroviários e rodoviários) dos estados. A busca é por ordem alfabética dos estados; os mapas estão no formato pdf e existe a possibilidade de utilização do zoom para melhor visualização.

258 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Atlas nacional do Brasil Milton Santos*. 4. ed. Rio de Janeiro, 2017. 307 p. isbn 8524008411 ¶ Obra clássica, lançada pela primeira vez em 1959 com o título *Atlas do Brasil*. Em 1966, uma nova edição intitulada *Atlas nacional do Brasil*, trouxe atualização dos dados em algumas folhas. Em seguida, o ibge lançou quatro edições em formato semelhante ao atual, nos anos de 1992, 1996, 2000 e 2010. A nova edição traz a atualização das seções 'Brasil no mundo' e 'Sociedade e economia', além de um caderno temático sobre cidades sustentáveis. Esta edição conta com sete capítulos, incluindo 548 mapas, 76 gráficos, oito tabelas, seis fotos e 14 imagens de satélite. Reúne informações geográficas, cartográficas e estatísticas, abordando os seguintes temas: geopolítica mundial; configuração política do espaço brasileiro; geografia ambiental; desmatamento e alterações do balanço hídrico da bacia amazônica; dinâmica da população brasileira; mudanças no espaço econômico; reestruturação do espaço agrário; questão urbana; perfil da saúde e da educação e redes geográficas. Os mapas e tabelas são acompanhados de textos, preparados por especialistas de cada área estudada, que analisam as diversidades do país. "O *Atlas nacional do Brasil*, publicado pelo ibge, passou a denominar-se *Atlas nacional do Brasil Milton Santos* na lei n° 11 159, de 2 de agosto de 2005" (contracapa). É possível fazer o *download* dos capítulos da obra (http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=247603) e usar um aplicativo do *Atlas nacional digital* (www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/).

259 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Portal de Mapas do ibge*. http://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage ¶ Criado em 24 de agosto de 2017, é um portal com milhares de informações; com cerca de 33 mil mapas disponíveis, oferece acesso fácil, incluindo ferramenta de busca. A busca pode ser feita por tema, publicação, extensão do arquivo ou palavra-chave. É possível criar uma conta no portal, onde o usuário poderá salvar e classificar os seus mapas, facilitando o acesso na próxima visita. Destaque para o *Atlas nacional do Brasil* e o *Atlas geográfico escolar*.

Brasil – Para estudantes

Conforme já mencionado anteriormente o atlas escolar é indicado para alunos dos dois primeiros ciclos de ensino e geralmente suas edições são atualizadas regularmente. Esse tipo de documento é publicado por inúmeras editoras de livros didáticos, existindo, portanto, dezenas de títulos no mercado brasileiro. Abaixo são comentadas as principais obras.

260 Atlas geográfico digital Rideel. Blumenau: Bicho Esperto, 2015. 144 p. isbn 978853391507-7 ¶ Atlas escolar, que inclui mapas especiais que sobre clima, vegetação, aspectos físicos e relevo do Brasil; os principais picos do Brasil com suas altitudes atualizadas, de acordo com projeto Pontos Culminantes. Inclui um capítulo especial sobre o Brasil com informações detalhadas sobre aspectos geográficos das regiões brasileiras. Acompanha cd com atlas digital.

261 Atlas geográfico escolar Oxford. São Paulo: Oxford do Brasil, 2014. 160 p. isbn 8565547787 ¶ Organizado em quatro partes, inclui glossário e o índice remissivo.

262 Ferreira, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 208p. isbn 8516089266 ¶ Indicado para o ensino médio inclui mapas atualizados, imagens de satélites, fotografias e gráficos.

263 Ferreira, Graça Maria Lemos; Martinelli, Marcelo. *Mo-*

derno atlas geográfico. 6. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016. 80 p. isbn 8516102688 ¶ Indicado para alunos da sexta à nona série do ensino fundamental. Traz a definição de mapa, legenda, escala; mapas do Brasil (com relevo, rios e litoral); vegetação natural; fauna, mapas das regiões brasileiras e mapa político da América do Sul; planisfério político e a Terra vista do espaço. Entre as principais novidades destacam-se: inclusão do Sudão do Sul e dados do censo de 2010; mapas produzidos em papel vegetal sobre imagem de satélite e fotografia aérea que permitem entender a criação de um mapa.

264 Girardi, Gisele; Rosa, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. 2. ed. São Paulo: ftd, 2015. 192 p. isbn 9788596002318 ¶ Apresenta análise política, ambiental e econômica do Brasil e de outros países; inclui mapas temáticos das macrorregiões e das regiões metropolitanas, fotos, gráficos, tabelas e ilustrações, além das bandeiras de todos os estados brasileiros e dos países. Indicado para o ensino fundamental ii. Esta edição inclui dados do censo de 2010, bem como a atualização das novas fronteiras dos países.

265 Guerra, Antonio José Teixeira; Schoffham, Stephen. *Atlas geográfico mundial ensino médio integrado*. 2. ed. Curitiba: Fundamento, 2014. 114 p. isbn 9788539512034 ¶ Com mais de 100 imagens, gráficos, tabelas e pictogramas que mostram as diversas mudanças pelas quais a Terra vem passando. Inclui capítulo sobre o Brasil, com mapas físicos, políticos, de relevo, geologia, clima, bacias hidrográficas, vegetação, economia e índices sociais.

266 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro, 2019. 224 p. isbn 9788524044779 ¶ Ricamente ilustrado, reúne dados geográficos, cartográficos e estatísticos sobre o Brasil e outros países. Dentre os temas abordados destacam-se clima, vegetação, usos da terra, litosfera, estrutura e dinâmica da população, divisões políticas e regionais, características demográficas, indicadores sociais, espaço das redes, espaço econômico e diversidade ambiental e cultural sobre o Brasil e, aproximadamente, 200 países. Inclui fotos, ilustrações, imagens de satélite, textos descritivos e analíticos, 210 mapas (físicos, políticos e temáticos do Brasil e do mundo).

Versão digital disponível em CD-ROM e na internet (https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101627.pdf).

267 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Atlas geográfico escolar: ensino fundamental do 6º ao 9º ano*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 166 p. ISBN 9788524041143 ¶ Com dois capítulos (cap. 1, Brasil; cap. 2, Mundo), incluindo glossário e índice. *Download* gratuito (http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249956).

268 Isola, Leda; Caldini, Vera Lúcia de Moraes. *Atlas geográfico Saraiva*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 224 p. ISBN 8502205358 ¶ Indicado para o ensino fundamental e médio. Divide-se em: escalas e projeções e três seções sobre o Brasil, continentes e o mundo. Inclui 329 mapas, 65 gráficos, 90 fotografias e 22 páginas com infográficos. Diversos mapas temáticos sobre o Brasil, os continentes e o mundo, abordando questões sociais, econômicas, políticas e ambientais, entre outros. Apresenta dois tipos de mapas físicos: hipsométricos (altitudes) e geomorfológicos (estrutura e forma do relevo), tanto do Brasil como dos continentes e do mundo. Planisfério em página dupla especial, com dobra. Índice remissivo e glossário.

269 Santos, Marcos Roberto dos. *Atlas geográfico do Brasil*. São Paulo: Global, 2014. 160 p. ISBN 9788526019997 ¶ A obra traz, por meio de 179 mapas, infomapas, gráficos, fotos e textos, um panorama geral do Brasil e do atual momento de sua economia e de sua sociedade.

270 Schoffham, Stephen. *Atlas geográfico mundial versão essencial verde*. 2. ed. Curitiba: Fundamento, 2014. 114 p. ISBN 8539512033 ¶ Apresenta um panorama da Terra construído em torno das noções de mudança e interdependência entre as diversas regiões do globo. Inclui mais de 100 imagens e imagens de satélite, gráficos, tabelas e pictogramas. Os objetivos de desenvolvimento mundial para o milênio são abordados de maneira especial, de forma a auxiliar os alunos a compreender assuntos relacionados à igualdade e à justiça. Com um capítulo especial sobre o Brasil, inclui mapas físicos, políticos, de relevo, geologia,

clima, bacias hidrográficas, vegetação, economia, índices sociais, qualidade de vida e muitos outros. As áreas metropolitanas das principais cidades brasileiras são apresentadas em destaque.

271 SIMELLI, Maria Elena Ramos. *Atlas geográfico escolar*. 36. ed. São Paulo: Ática, 2013. 48 p. ISBN 8508158157 ¶ Obra clássica que inclui uma série de mapas básicos e orienta o estudante a interpretar os mapas e os dados estatísticos. Com fotos que facilitam o entendimento das informações cartográficas apresentadas. Reproduz as bandeiras de todos os estados.

Outros países

272 GOODE´S world atlas. 23rd ed. Skokie, IL: Rand McNally, 2016. 372 p. ISBN 978-0133864649 ¶ Editada desde 1923, a obra homenageia em seu título John Paul Goode, que criou o atlas e serviu como seu editor de 1923 a 1932 (4ª edição). Enfatiza os mapas físicos e políticos, além dos mapas que mostram recursos e produtos. Inclui, entre outras coisas, mapas temáticos sobre o clima mundial, nível do mar, emissão de gás carbônico, doenças infecciosas, recursos hídricos e produção de energia. Com glossário dos termos geográficos, índices de assuntos e de lugares com suas coordenadas.

273 NATIONAL GEOGRAPHIC. *Family reference atlas of the world.* 4th ed. Washington: National Geographic, 2015. 384 p. ISBN 97814 26215438 ¶ Com ênfase no contexto norte-americano, a obra é ricamente ilustrada com mais de 1 400 imagens, apresentando uma longa introdução, com 75 páginas, sobre os aspectos físicos e demográficos. Em apêndices: conversão métrica, abreviaturas, distancias aéreas, temperatura global e estatística de chuvas. Inclui glossário com termos técnicos, índice de 40 mil topônimos.

274 OXFORD atlas of the world. 24th ed. New York: Oxford University Press, 2017. 448 p. ISBN 9780190843625 ¶ Publicado desde 1992, é considerado um dos melhores atlas geográficos não só pela beleza, mas também pela precisão dos mapas, em que foram utilizadas cores variadas para informar características do relevo. Inclui na parte introdutória, com 48 páginas, da-

dos sobre clima, efeito-estufa, saúde, migração, conflitos globais, etc. Registra as alterações recentes em topônimos da África e nas fronteiras da Rússia, bem como dos novos países como a Sérvia e Montenegro. Bastante atual, mostra, inclusive, o terreno onde se localizava o World Trade Center, em Nova York. Inclui mapas de 67 grandes regiões metropolitanas e um índice com mais de 75 mil topônimos.

275 Times comprehensive atlas of the world. 15th ed. London: Times Books, 2018. 528 p. isbn 9780008293383 ¶ Obra clássica, com versão atualizada, que inclui as mudanças geográficas e políticas ocorridas nos últimos anos, especialmente na antiga Iugoslávia e na União Soviética, com mapa de folha dupla do oceano Ártico, novos mapas das calotas polares do Ártico e da Antártida, as novas fronteiras entre Burkina Fasso e Níger. Inclui 123 mapas produzidos pela firma John Bartholomew, os quais proveem excelentes mapas regionais que podem responder à maioria das questões especializadas. O atlas é dividido em três partes: introdutória, onde constam informações físicas e temáticas; um conjunto de mapas regionais e, na terceira parte, um índice com cerca de 210 mil verbetes, onde são informados o país, a latitude e longitude, bem como a localização no mapa.

Atlas históricos

Português

276 Arruda, José Jobson de Andrade. *Atlas histórico básico*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002. 48 p. isbn 8508032439 ¶ Indicado para as séries finais do ensino fundamental e do ensino médio. Contém cerca de 100 mapas, mostrando a evolução histórica da humanidade desde os tempos remotos até o final do século xx.

277 McEverdy, Colin. *Atlas de história moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 99 p. isbn 9788535911152 ¶ Tradução de obra clássica publicada na Inglaterra (*The Penguin atlas of modern history: to 1815*) e que aborda a evolução histórica no período de 1483 até 1815. Apresenta uma série de mapas que mostram a Europa e o resto do mundo, dando conta da expansão de

horizontes após as grandes navegações. Cada mapa apresenta a disposição espacial dos povos, estados, religiões e exércitos num dado momento, e a sucessão encadeada de mapas mostra a evolução temporal desses agentes históricos.

278 Vicentino, Claudio. *Atlas histórico: geral & Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. 176 p. isbn 9788526284593 ¶ Organizado de acordo com os grandes períodos da história da humanidade, inclui informações geográficas, cartográficas e estatísticas. Destaques: rigor cartográfico; textos breves que ajudam o aluno na leitura dos mapas; imagens de época, linhas do tempo; infográficos que acompanham os mapas. Ganhou o prêmio Jabuti de 2012 na categoria de livros didáticos e paradidáticos.

Outras línguas

279 Cronologia storica dei planeta. cronologia.leonardo.it/storia ¶ Mostra as datas mais significativas, desde dois milhões antes da era cristã até o final de 2006. A busca inicia-se com o ano, depois o mês e em seguida o dia. Dentro do dia os eventos são classificados por grandes temas (Itália, economia, esporte, mundo). Apesar da ênfase nos assuntos italianos é uma interessante fonte sobre os acontecimentos diários.

280 Duby, Georges. *Grand atlas historique*. Paris: Larousse, 2011. 388 p. isbn 9782035861269 ¶ Um dos mais completos atlas históricos em francês. Com 500 mapas coloridos e 80 fotografias que comentam a evolução histórica dos primórdios até fins do século xx. Índice detalhado.

281 O´Brien, Patrick K. *Atlas of world history*. New York: Oxford University Press, 2010. 312 p. isbn 9780199746538 ¶ Com a primeira edição lançada em 2002, inclui 450 mapas coloridos com textos explicativos, 100 fotografias e 60 diagramas. A obra cobre o mundo antigo, o medieval, o início do mundo moderno, a era das revoluções, o século xx e os dias atuais. Ilustra os desenvolvimentos do aspecto geográfico na política, economia, cultura e religião. Com extensa bibliografia e índice com mais de oito mil entradas. Cada seção inicia-se com uma introdução que aponta

os eventos mais importantes do período, seguida de mapas, textos e ilustrações que discute as regiões.

282 Overy, Richard. *The* Times *complete history of the world*. 9th ed. London: Times Books, 2015. 176 p. isbn 9780007619009 ¶ Obra clássica, publicada desde 1978, intitulava-se até a oitava edição *The* Times *atlas of world history*. Foi organizada por Geoffrey Barraclough, nas duas primeiras edições; por Norman Stone, na terceira edição (1992); por Geoffrey Parker, na quarta edição (1993–1997), e, a partir da quinta edição (1999–2003), por Richard Overy (1999–2003). Inclui 600 mapas coloridos e comentários sobre cada mapa ou conjunto de mapas. Apresenta análises da evolução histórica das diversas regiões e países, desde os primórdios da humanidade até os anos iniciais do século xxi. Nessas análises foram incluídos os aspectos sociais e culturais das civilizações, e mapas que elucidam a evolução histórica. Índice alfabético dos fatos históricos, nomes e lugares.

283 Rand McNally new historical atlas of the world. 6th ed. Chicago: Rand McNally, 2015. 112 p. isbn 9780528014475 ¶ Publicado por uma editora especializada em mapas, atlas, globos terrestres e material para viagens. Divide-se em nove partes: o início da sociedade humana; as primeiras civilizações e a emergência dos povos pastoris; tradições clássicas, principais religiões e os grandes impérios; a expansão das zonas de intercâmbio; intensificação das interações hemisféricas; a emergência da primeira idade global; a era das revoluções; meio século de crises; de 1945 ao presente.

4.2.2 Enciclopédias e dicionários geográficos

Os dados básicos sobre latitude e longitude de um lugar ou acidente geográfico geralmente são encontrados nos índices dos atlas. Entretanto, outros tipos de dados podem ser necessários e, para isto, é importante consultar um dicionário geográfico.

Português

284 Grande enciclopédia geográfica. Lisboa: Verbo, 1988. 7

v. ¶ Ricamente ilustrada com fotografias, tabelas e mapas coloridos. Em ordem alfabética os 1 500 verbetes abordam assuntos relacionados com o amplo espectro da geografia. A inclusão de "temas como a contaminação e a conservação do meio, os bairros de lata [favelas] e o urbanismo prova o interesse do geógrafo pelos problemas atuais" (Introdução, v. 1). Remissivas no texto dos verbetes, assinaladas com asteriscos em cada vocábulo. Índices no final do v. 7: assuntos, quadros e mapas (inclusive os topônimos). Com *Suplemento de actualização* (1993).

285 Giovannetti, Gilberto; Lacerda, Madalena. *Melhoramentos dicionário de geografia: termos, expressões, conceitos*. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1998. 246 p. isbn 8506021014 ¶ Define os principais termos da geografia e áreas correlatas.

286 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. Rio de Janeiro, 2000. 18 v. isbn 8524008164 (obra completa) 1 dvd ¶ Esta versão recupera a edição lançada em papel, em 36 volumes, entre 1957 e 1964, que estava esgotada. Objetiva sistematizar as informações estatísticas e geocientíficas do território, priorizando o município, mas incluindo informações sobre as grandes regiões, tanto no que tange aos aspectos físicos (relevo, clima, vegetação, hidrografia) quanto às características demográficas e socioeconômicas. Para cada um dos 2 500 municípios, então analisados, são oferecidas informações históricas a formação e evolução político-administrativa, localização e extensão, altitude, clima, acidentes geográficos, recursos naturais, população, atividades econômicas e infraestrutura físico-administrativa. Inclui tabelas, gráficos, mapas temáticos regionais com textos explicativos, cartogramas municipais e ilustrações. *Download* disponível com 36 arquivos (http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-cata logo?view=detalhes&id=227295).

287 Koch, Siziane. *Dicionário de termos geográficos*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2010. 106 p. isbn 9788575371114 ¶ Inclui os termos básicos utilizados nas áreas da geografia.

288 Oliveira, Cêurio de. *Dicionário cartográfico*. 4. ed. Rio de

Janeiro: IBGE, 1993. 646 p. ISBN 8524002484 ¶ Contém 10 500 verbetes e 265 ilustrações, que mostram a evolução histórica e técnica da cartografia, incluindo termos de áreas afins, como geologia, geomorfologia, pedologia, geografia, fotogrametria e matemática. Apresenta terminologia cartográfica em inglês/português e a legislação cartográfica brasileira até 1984. *Download* disponível no portal do IBGE (https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=218594&view=detalhes).

289 Terezo, Cláudio Ferreira. *Novo dicionário de geografia*. 2. ed. São Paulo: Livro Pronto, 2008. 214 p. ISBN 9788598627656 ¶ Inclui cerca de 1 900 conceitos, termos e expressões utilizados nas áreas da geografia, bem como verbetes relativos à história, economia, antropologia, agronomia, biologia, astronomia, química, política, ecologia, sociologia, filosofia e geologia.

290 Tibiriçá, Luiz Caldas. *Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi*. 3. ed. São Paulo: Traço Editora, 2009. 197 p. ISBN 9788571190337 ¶ Em ordem alfabética informa a origem e localização dos nomes geográficos brasileiros derivados da língua tupi. Em anexo: glossário da língua tupi (p. 155-193) e bibliografia utilizada (p. 195-197).

Outras línguas

291 Chambers world gazetteer, an A–Z geographical information. 5th ed. Cambridge: Chambers, 1998. 733 p. ISBN 9781852962005 ¶ Obra clássica cuja primeira edição foi lançada em 1895. De cunho internacional inclui verbetes sobre cidades e vilas, regiões, países, pontos geográficos e parques nacionais. Em apêndice, 112 páginas com mapas.

292 Columbia gazetteer of the world. 2nd ed. New York: Columbia University Press, 2008. 3 v. (4424 p.) ISBN 9780231145541 ¶ Obra clássica, inicialmente publicada em 1952. Nova edição, que contou com equipe de 150 geógrafos, inclui cerca de 165 mil topônimos e acidentes geográficos. Registra pronúncia e variantes ortográficas, e informações sobre população, localização, altitude, comércio, indústria, recursos naturais e instituições culturais.

293 Encyclopedia of tourism. Zurich: Springer Reference, 2016. 2 v. isbn 978331903831 ¶ O objetivo da obra é servir de guia e fonte de referência para as informações básicas, definições e conceitos, incorporando o novo material sobre a teoria social crítica, aspectos dos negócios e gestão, bem como os países e as regiões do mundo afetadas pelo turismo. A sua primeira edição, publicada pela Routledge, é de 2000; a edição atual foi elaborada com mais de 700 colaboradores de 113 países, resultando numa verdadeira fonte internacional de informação. Os verbetes incluem bibliografia; com índice.

294 Getty Research Institute. *Getty thesaurus of geographic names® online*. www.getty.edu/research/tools/vocabularies/tgn/index.html ¶ Obra clássica que inclui mais de 900 mil registros de mais de um milhão e 700 mil nomes de lugares, incluindo nomes históricos, nomes alternativos e formas diferenciadas de grafia. Identifica tanto as características físicas (como rios e montanhas) e as entidades políticas e administrativas (cidades, regiões, municípios, estados e países. Está organizado de forma hierárquica: os lugares estão incluídos no contexto de uma entidade maior (p. ex.: mundo, continente, nação, estado, município, cidade); também indica uma parte menor como o distrito ou bairro de uma cidade.

295 Mayhew, Susan. *A dictionary of geography*. 5th ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. 576 p. isbn 9780199680856 ¶ Com cerca de 3 100 verbetes, muitos com bibliografia e *links* para a internet, que cobrem todos os aspectos da geografia humana e física. Inclui também termos sobre cartografia, meteorologia, climatologia, demografia, indústria e desenvolvimento.

296 Merriam-Webster's new geographical dictionary. 3rd ed. Springfied, ma: Merriam-Webster, 2007. 1392 p. isbn 9780877795469 ¶ Inclui 54 mil entradas e 250 mapas, fornecendo dados sobre a localização e coordenadas geográficas.

297 Stalker, Peter. *A guide to countries of the world*. 3rd ed. New York: Oxford University Press, 2010. 421 p. isbn 9780199580729 ¶ Em ordem alfabética, inclui verbetes sobre mais de 200 nações. Em cada entrada apresenta mapa, tabelas com os dados básicos

sobre a população, renda *per capita*, expectativa de vida, e sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos. Em apêndices: tabelas com dados sobre saúde, economia, educação, e lista dos organismos internacionais. As edições anteriores foram publicadas sob o título *a–z of countries of the world*.

298 Warf, Barney. *Encyclopedia of geography*. Thousand Oaks, ca: Sage, 2010. 6 v. isbn 9781412956970 ¶ Com mais de 1 200 verbetes assinados por mais de 900 especialistas. Em seis volumes, a obra cobre a geografia física, geografia humana, natureza e sociedade, métodos, modelos e sistemas de informação geográfica (gis), história da geografia, dos povos, organizações movimentos. O enfoque é interdisciplinar, abrangendo novas tendências como a globalização e a tecnologia geoespacial. Com índice e um pequeno atlas no v. 6.

4.2.2 Guias e portais de viagem

Com a globalização e a redução nos custos das viagens internacionais tornou-se comum a busca por informações sobre cidades e recantos turísticos. A literatura sobre viagens cresce em grande proporção, para atender ao interesse despertado pelo fluxo dos viajantes, tanto para regiões brasileiras como também para outros países. Esse interesse estimula a publicação de obras sobre países ou cidades. Muitas trazem informações sobre hotéis, restaurantes, pontos de interesse, passaporte, visto consular, aluguel de carro e câmbio. Em geral, são revistas e atualizadas com regularidade. Além disso, convém salientar a publicação de periódicos destinados a viajantes habituais ou turistas eventuais.

Guias, sítios e portais turísticos e rodoviários

Diversas editoras publicam excelentes guias turísticos ou rodoviários. Podem ser citadas: a Abril, que editou, até 2015, o *Guia Quatro Rodas* e obras com roteiros especiais (por exemplo: S*erra gaúcha*, *Sul da Bahia*, *Praias*); o grupo Estado, no final de 2007, passou a publicar os guias ingleses *Time Out* sobre roteiros e cidades, e a Publifolha, da Folha de S. Paulo, em conjunto com a editora Dorling Kindersley, do Reino Unido, tem publicado em

português excelentes guias de viagem. Também existem mapas urbanos das principais cidades brasileiras; vale a pena citar os publicados pela editora Mapograf com mais de 130 mil ruas da grande São Paulo. Em muitos portais, além da busca sobre cidades e roteiros turísticos, também é possível reservar e adquirir passagens.

Português

299 Expedia travel. www.expedia.com.br/ ¶ Portal, lançado em agosto de 1996, que provê dados e informações para quem deseja viajar. Inclui um diretório com mais de 510 mil hotéis localizados em quase todos os países e que permite a comparação de preços de diárias, empresas de aluguel de veículos, compras de passagens e acessórios para viagens. Possui portais similares em outras línguas.

300 Guia Mapograf Brasil 2016/2017. São Paulo: On Line Editora, Amazon, 2016. 737 p. ¶ O *Guia Quatro Rodas* foi descontinuado pela editora Abril, com isso a On Line Editora comprou o seu conteúdo e o lançou sob novo título. A obra está ordenada na ordem alfabética das cidades, com dados sobre as estradas, pontos turísticos, gastronomia, hospedagem e roteiros.

301 Guia Quatro Rodas estradas. São Paulo: Abril, 2017– . Anual. ¶ Inclui 44 mapas detalhados da malha rodoviária do Brasil e Mercosul, além das estradas recém-pavimentadas, duplicadas ou em implantação. Mostra a classificação das melhores e piores rodovias do Brasil, roteiros com percursos detalhados e os novos preços de pedágios, além de indicação dos trechos precários nas principais rodovias. Além disso, traz a localização de mais de oito mil cidades, incluindo todos os municípios brasileiros e lugares na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

302 Guia visual. São Paulo: Publifolha. publifolha.folha.uol.com.br/catalogo/categorias/149/ ¶ Em acordo com a editora britânica Dorling Kindersley, têm sido publicados em português excelentes guias de viagem.

303 Guias Frommer's. Rio de Janeiro: Alta Books. www.altabooks.com.br/viagens/ ¶ A Alta Books iniciou, a partir de 2009, o lançamento no Brasil desses famosos guias norte-americanos, que apresentam roteiros para quem quer conhecer uma cidade importante, indicando atrações para o viajante explorar. Incluem roteiros temáticos e mapas, com sugestões de passeios a pé, tempo de permanência em cada lugar e itinerários detalhados. Também trazem dados sobre hotéis, lojas, museus, restaurantes e bares típicos de cada região.

304 Time out viagem. www.timeout.com.br/viagem ¶ Portal do grupo inglês Time Out que provê informações turísticas sobre inúmeros lugares, reserva e compra de passagens e pacotes turísticos, condições meteorológicas e mapas.

305 Viagem. viagemeturismo.abril.com.br/ ¶ Portal da editora Abril, que inclui informações sobre roteiros, viagens aéreas e por carro, manual do viajante com dados úteis, e matérias publicadas na revista *Viagem e Turismo*.

306 O viajante. oviajante.uol.com.br ¶ Portal que inclui sugestões sobre roteiros e como evitar problemas nos mais diversos destinos. Também publica guias sobre a Europa e alguns países da América do Sul. Estimula a rede social entre os viajantes, inclusive com caronas e parcerias de viagens.

Outras línguas

307 Fodor's travel guides. www.fodors.com/ ¶ Editora que publica guias turísticos, com sede em Nova York, sobre diversos países e regiões; seu catálogo inclui mais de 300 títulos, muitos dos quais são atualizados anualmente. Na internet pode ser utilizado o 'Personal Planner' para obter informações sobre o destino ou o 'Know before you go' para acessar informações úteis sobre a viagem. A obra comenta os melhores lugares para visitar, pontos turísticos e dados básicos sobre as principais cidades. Inclui mapas e fotos coloridas. Sobre o Brasil foi publicado: *Fodor's Brazil* (7th ed. New York: Fodor's, 2015. 552 p. isbn 9781101878323).

308 Frommer's travel guide. www.frommers.com ¶ Série de guias turísticos iniciada em 1957 com a obra *Europe on $5 a day*, e que hoje conta com mais de 300 títulos sobre cidades, parques nacionais, circuitos rodoviários, regiões e países. Sobre o Brasil foi publicado: *Frommer's Brazil* (6th ed. New York: Frommer's, 2012. 515 p. isbn 978-6613650900).

309 Guides Michelin. ¶ Série de guias, iniciada em 1900 e editada inicialmente em Paris, para ajudar os viajantes franceses, atualmente possui títulos sobre cidades, regiões e países. Em duas séries: a) Michelin Green Guides com enfoque mais abrangente sobre países ou regiões, que provê informações sobre os aspectos culturais, históricos, restaurantes, hotéis recomendados; b) Michelin Red Guides com informações mais sucintas sobre hotéis e restaurantes das principais cidades. Sobre o Brasil: *Guide Michelin: Brésil* (Paris: Michelin, 2015. 450 p. isbn 2067197991).

310 Lonely planet. www.lonelyplanet.com ¶ Portal que apresenta sugestões de roteiros e opções para compra de passagens, reserva de hotéis, visita a comunidades virtuais e outros serviços de viagens. Publica inúmeros guias de viagem; sobre o Brasil: *Brazil travel guide* (10th ed. 2016. 736 p. isbn 9781743217702).

311 National geographic. Destinations. www.nationalgeographic.com/travel/destinations/?source=sitenav/ ¶ Sítio com informações sobre os destinos turísticos mais populares dos diversos continentes e países, inclusive parques nacionais e principais cidades. A seleção é feita mediante menu pelas grandes regiões; podem ser obtidas, entre outras, informações sobre o parque ou cidade, principais pontos históricos ou turísticos, *city tours*, atrações nas redondezas, melhor época para viajar, hospedagem, alimentação e dados estatísticos.

312 World Tourism Organization. www2.unwto.org/ ¶ Agência das Nações Unidas responsável pela promoção dos assuntos relacionados ao turismo. O portal reúne mais de 900 *links* para instituições públicas e privadas da área. A sua biblioteca digital (www.e-unwto.org/) provê acesso aos documentos oficiais da instituição. Importante para dados estatísticos do setor.

4.2.4 Periódicos sobre viagens e turismo

313 National Geographic Brasil. São Paulo: National Geographic, v. 1– , 2000– . Mensal. issn 15177211 www.nationalgeographicbrasil.com/revista ¶ Edição brasileira da famosa *National Geographic*, publicada nos Estados Unidos desde 1888, pela National Geographic Society, e que inclui artigos e mapas sobre viagens, aventuras e roteiros históricos e turísticos.

314 Viagem e Turismo. São Paulo: Abril, v. 1– , 2009– . Mensal. https://viagemeturismo.abril.com.br/ ¶ Periódico que publica artigos sobre roteiros turísticos no Brasil e no exterior. Além disso, provê informações e mapas sobre hotéis, restaurantes, compras, passeios e câmbio.

315 Viaje Mais. São Paulo: Editora Europa, v. 1– , 2002– . Mensal. issn 15193268 www.revistaviajemais.com.br/ ¶ Ricamente ilustrada, inclui artigos com roteiros de viagens e mapas turísticos.

4.2.5 Fontes na internet

316 Atlapedia. www.atlapedia.com ¶ Sítio que provê acesso a mapas físicos, políticos e estatísticas sobre os países. Divide-se em três partes: 1) países de a–z: com fatos e dados estatísticos sobre a geografia, clima, população, história e economia; 2) mapas do mundo: mapas físicos e políticos das regiões e países; o leitor precisa selecionar o país para ter o mapa colorido no monitor de vídeo; 3) recursos didáticos: disponibiliza recursos para a preparação de aulas e/ou trabalhos escolares, constando de arquivos no formato jpeg com mapas para download.

317 Biblioteca Nacional (Brasil). Cartografia. www.bn.gov.br/explore/acervos/cartografia ¶ O acervo cartográfico da Biblioteca Nacional é composto por mais de 22 mil mapas, entre manuscritos e impressos, e aproximadamente 2 500 atlas, além de diversas monografias e tratados sobre o tema. Busca por autor, título, assunto, editor, ano e local de publicação.

318 Biblioteca Nacional (Portugal). Cartografia do Brasil nas colecções da Biblioteca Nacional. http://purl.pt/103/1/projecto/projecto.html ¶ Descrição de 379 mapas manuscritos ou impressos relativos ao Brasil, existentes no acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. O período abrangido abarca de 1700 a 1822.

319 Biblioteca Nazionale Marciana (Veneza). Geoweb. https://marciana.venezia.sbn.it/ ¶ Projeto que provê acesso a mais de 50 mil documentos cartográficos em formato digital, relativo a antigos documentos cartográficos e gráficos preservados no acervo em Veneza. Com destaque para a obra completa do cartógrafo Vincenzo Coronelli, com mais de oito mil imagens, bem como inúmeros mapas e atlas raros. Busca pelas línguas italiana ou inglesa.

320 Bing. Maps. www.bing.com/maps ¶ Provê acesso a diversos tipos de mapas. Utilizado pelo mecanismo de busca Bing, da Microsoft. É parecido com o Google Maps, provê buscas de dois tipos: encontrar um lugar ou uma melhor rota. Na busca sobre uma localidade são informadas as coordenadas geográficas.

321 British Library. Map Collections. www.bl.uk/subjects/maps ¶ É considerada a biblioteca cartográfica nacional do Reino Unido, com um acervo de mais de quatro milhões de atlas, mapas, globos e outros documentos cartográficos. É a segunda maior coleção do mundo, vindo logo atrás da Library of Congress.

322 Central Intelligence Agency. *World factbook*. www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/index.html ¶ Série clássica de livros sobre diversos países, editada pela Central Intelligence Agency (cia), do governo norte-americano. Cada obra apresenta dados sobre a geografia, governo, população, economia, transportes e forças armadas. Inclui mapas. Com informações sobre o Brasil. www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/br.html.

323 David Rumsey Map Collection. www.davidrumsey.com/ ¶ Hospedada na Stanford University, disponibiliza mais de 83 mil mapas e imagens digitais, com ênfase nas Américas

do Norte e do Sul, e em mapas raros dos séculos xviii e xix. Incluídos mapas dos outros continentes. O acervo contempla atlas antigos, globos terrestres, cartas marítimas, mapas de estados, municípios e cidades.

324 Geoplaneta. www.planetadelibros.com/editorial/geoplaneta/29 ¶ Divisão da editora Planeta que publica coleções sobre guias de viagens, turismo e cartografia. Existe um guia em espanhol sobre o Brasil contendo 150 mapas (Saint Louis, Regis et al. *Brasil*. 5. ed. Madrid: Geoplaneta; Lonely Planet, 2014. 756 p. isbn 9788408124467).

325 Google. Google Earth. www.google.com/earth/ ¶ Serviço do Google, criado em 2007, que mostra imagens de satélites, mapas do relevo, imagens em três dimensões, dos principais prédios, construções e pontos turísticos nos diversos países, por exemplo: o Grand Canyon e a torre Eiffel. Oferece interface de busca que permite localizar no mapa, entre outros, parques, hotéis e escolas. Após o ponto geográfico ser localizado é possível ampliar a área mostrada. O uso dos recursos em três dimensões resulta em imagens muito próximas à realidade, isto é, os vidros dos prédios têm a aparência de vidros de verdade. Desde a versão quatro o usuário pode incluir e compartilhar informações geográficas, permitindo visualizar fotos de viagens, trilhas de caminhada enviadas por aparelho gps, superposições de suas próprias imagens ou grandes conjuntos de dados geográficos. Essas características de grande volume de dados transacionados e interatividade só são possíveis mediante o *download* do programa específico e que o computador tenha acesso à internet em banda larga e memória suficiente.

326 Google. Google maps. www.google.com.br/maps/ ¶ Criado em 2005, oferece tecnologia cartográfica avançada e de fácil utilização; disponibiliza imagens de mapas, bem como fotos de satélites do mundo inteiro, rotas entre diferentes lugares, empresas (espécie de páginas telefônicas amarelas). Na busca de uma melhor rota rodoviária, por exemplo, ao digitar os nomes das cidades de origem e de destino, o resultado aparece num mapa, à direita, que mostra os principais pontos a serem obser-

vados pelo motorista, isto é, rodovias a serem seguidas, cidades ao longo da rota, etc. Em cada ponto pode ser feita ampliação que mostra detalhes da região. Os mapas (físicos, com imagens de satélites ou híbridos, que unem os dois sistemas) podem ser visualizados em computador ou no telefone celular. Existem mapas dos países e suas principais cidades. Em setembro de 2007 foi lançada uma versão brasileira (www.google.com.br/maps), que já dispõe de mapas das ruas de cidades brasileiras. O sistema de busca é simples, trazendo como resultado o mapa físico que pode ser alterado para imagem de satélite ou no formato híbrido. Além disso, permite ampliar ou reduzir a escala do mapa, percorrê-lo em quatro direções (acima/abaixo e esquerda/direita).

327 Guia geográfico: mapas. www.guiageo-mapas.com/ ¶ Sítio educativo contendo temas culturais, ecológicos e esportivos, com ênfase nas componentes geográficas. Provê mapas de diversos países e regiões bem como do Brasil e dos estados.

328 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapas interativos. mapas.ibge.gov.br/interativos/servicos.html ¶ Permite a consulta, visualização e impressão de mapas que representam o resultado de intenso trabalho de levantamento e pesquisa realizado pelo ibge, abrangendo suas áreas de atuação. Oferece ao usuário a possibilidade de manipular informações espaciais, navegar sobre os mapas e consultar bancos de dados, podendo, assim, visualizar espacialmente as consultas realizadas.

329 Infoplease. www.infoplease.com/atlas/world-atlas-map-library ¶ Provê acesso a inúmeras fontes de referência, entre elas informações geográficas por meio do atlas e da biblioteca de mapas. Ao clicar um ponto geográfico no atlas mundial o leitor é redirecionado para o mapa da região escolhida. Além disso, podem ser realizadas buscas no índice de mapas onde os dados são classificados por continentes, regiões e países.

330 Library of Congress. Maps. www.loc.gov/maps/collections/ ¶ Provê acesso a uma coleção de mais de quatro milhões de itens, com mapas de 1500 até 1999. Esses mapas dizem respeito a uma enorme variedade de assuntos, por exemplo: cidades,

regiões, conservação e meio ambiente, explorações, descobrimentos, transportes e campanhas militares. O sistema de busca permite acesso por palavra-chave, localização geográfica, assunto, autor e título do mapa.

331 Map History/History of cartography. www.maphistory.info/ ¶ Mantido por Tony Campbell, antigo bibliotecário de mapas da British Library (Reino Unido), é um portal com informações sobre diversos assuntos relacionados com cartografia, a saber: eventos, listas de discussão, feiras e exposições, genealogias, prêmios, globos, sítios de imagens geográficas, mapas, notícias, ensino, roubos de documentos. Organizado na forma de diretório, inclui mais de seis mil registros comentados, com os respectivos endereços eletrônicos.

332 MapQuest. www.mapquest.com/ ¶ Empresa, criada em 1996, que oferece, mediante assinatura, a consulta a mapas com ênfase nos Estados Unidos e Canadá. O sistema de busca permite pesquisar sobre estados, cidades, ruas, comércio, estabelecimentos de ensino, melhores rotas e mesmo postos de serviços que vendem combustível mais barato.

333 Nações Unidas. Geospatial Information Section. Maps and cartographic information resources. www.un.org/Depts/Cartographic/english/htmain.htm ¶ Organizado pela Nações Unidas, está dividido em: a) mapas gerais: com mais de 100 mapas disponíveis, no formato pdf; b) mapas de missões da onu: mostra os mapas dos lugares onde a onu mantém missões; c) recursos e informações geográficas: documentos dos comitês especializados da onu nas áreas de gestão de informações geoespaciais, mapoteca com mais de 80 mil mapas, atlas, guias de viagem e outras obras cartográficas.

334 University of California, Berkeley. Earth Sciences & Map Library. www.lib.berkeley.edu/libraries/earth-sciences-library ¶ Contém uma das maiores coleções de mapas e documentos cartográficos digitais.

335 University of Texas. Perry Castañeda Library Map Co

llection. legacy.lib.utexas.edu/maps/ ¶ Catálogo da mapoteca da biblioteca da University of Texas (Austin) onde constam cerca de 250 mil mapas digitais de diversos países, cidades e mapas temáticos.

336 WorldAtlas.com. www.worldatlas.com/aatlas/world.htm ¶ Portal que relaciona mapas de todo o mundo, com informação complementar sobre cada país. É permitida a impressão dos mapas.

4.2.6 Outras fontes importantes

337 Brasil. Exército Brasileiro. Banco de Dados Geográficos do Exército Brasileiro. bdgex.eb.mil.br/mediador/ ¶ Provê acesso, mediante cadastro gratuito, às cartas do Exército brasileiro.

338 Brasil. Marinha do Brasil. Diretoria de Hidrografia e Navegação. Centro de Hidrografia da Marinha. www.marinha.mil.br/chm/ ¶ Oferece acesso às cartas náuticas em águas jurisdicionais brasileiras, cartas náuticas em papel, cartas Raster e cartas náuticas eletrônicas (Eletronic Navigation Chart, enc).

339 Brasil. Ministério da Defesa. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Serviço de Informação Aeronáutica. www.aisweb.aer.mil.br/?i=cartas ¶ Provê acesso às cartas aeronáuticas do espaço aéreo brasileiro.

340 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice de nomes geográficos. Rio de Janeiro: ibge, 2011. isbn 9788524042218 Impresso e digital (https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=288736&view=detalhes). ¶ Documento lançado em outubro de 2011, em substituição ao antigo *Índice dos topônimos da carta do Brasil ao milionésimo*, publicado em 1971. A obra é um produto do Banco de Nomes Geográficos do Brasil (bngb). Reúne, em ordem alfabética, os nomes padronizados e a localização (unidade da Federação a que pertencem, latitude e longitude) de todos os elementos retratados na Base Cartográfica Contínua do Brasil ao Milionésimo (na es-

cala 1:1 000 000, em que um centímetro no mapa corresponde a dez quilômetros no território), incluindo rios, formas de relevo, localidades, edificações e parte dos conjuntos de nomes dos países vizinhos abrangidos pela base.

341 Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. Pesquisa de informações básicas municipais. ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/default.shtm ¶ Apresenta informações sobre oferta dos serviços municipais, finanças públicas, aplicação dos recursos, programas sociais, infraestrutura urbana, estrutura administrativa, instrumentos de planejamento adotados. A coleta é feita pelas prefeituras municipais.

4.3 Como avaliar as fontes geográficas

Em geral os critérios mais utilizados para avaliar fontes geográficas são:

4.3.1 Propósito

4.3.1.1 Qual a razão de sua elaboração?
4.3.1.2 Para qual clientela está dirigida?
4.3.1.3 Representa as fronteiras oficialmente estabelecidas?
4.3.1.4 Limitações: países ou regiões omitidas, tamanho ou faixas populacionais de cidades incluídas.

4.3.2 Alcance

4.3.2.1 Áreas geográficas incluídas. Ênfase em certas regiões ou países?
4.3.2.2 Tipos de mapas: físico, político, histórico, rodoviário, temático.
4.3.2.3 Número de mapas. Número de nomes geográficos incluídos.
4.3.2.4 Línguas usadas; dá o nome do lugar no idioma do país onde se encontra?

4.3.3 Escala e projeção

Estas são duas características que diferenciam as fontes geográficas de outros tipos de obras de referência. A escala em mapas, cartas, plantas e desenhos é a proporção entre as medidas e distâncias e as medidas ou distâncias reais ou correspondentes. Assim, a escala de 1:100 000 significa que uma unidade de medida na carta corresponde a 100 mil unidades na área a ser representada. Por exemplo: um centímetro na carta equivale a 100 mil centímetros na superfície da Terra, ou seja, um quilômetro. Por sua vez, a projeção cartográfica é o método utilizado para projetar a curvatura da Terra, ou parte dela, sobre um plano; representa, portanto, paralelos de latitude e meridianos de longitude sobre os quais o mapa pode estar desenhado.

4.3.4 Convenções cartográficas

Também denominadas legendas, representam o conjunto de símbolos, cores e tipos de letras que auxiliam na leitura e interpretação dos mapas.

4.3.5 Arranjo

Alfabético por nome e lugar, classificado, geográfico, assunto, outro.

4.3.6 Dados incluídos

A escala utilizada (em quilômetros ou em·milhas), legenda dos símbolos, nomes geográficos.

4.3.7 Autoridade da editora

À semelhança de outros tipos de obras de referência, as fontes geográficas possuem editoras que geralmente publicam obras de qualidade. No Brasil vale a pena citar o IBGE e a Melhoramentos; no exterior: C.S. Hammond, John Bartholomew, Michelin, Rand McNally, National Geographic Society, U.S. Geological Survey.

4.3.8 Atualização

Num mundo em constante mudança é importante que os dados das fontes geográficas sejam atualizados. Essas mudanças podem ocorrer no nome de uma cidade (São Petersburgo e Leningrado, por exemplo), construção de novas rodovias ou barragens, alterações nas fronteiras (a antiga Iugoslávia).

4.3.9 Acesso

Remissivas ('ver', 'ver também'), índices (por nomes geográficos remetendo para a página, número do mapa ou latitude/longitude, *gazetteer* ou geonímia).

4.3.10 Formato

Impresso, equivalentes eletrônicos (cd-rom, dvd e internet).

4.4 Leituras complementares

Aber, Susan Elizabeth Ward; Aber, Jeremy. *Map librarianship: a guide to geoliteracy, map and gis resources and service*. London: Chandos, 2016. 294 p. isbn 9780081000212 ¶ Identifica os conceitos básicos da área, fornecendo detalhes sobre como encontrar, baixar e avaliar mapas, imagens de sensoriamento remoto e outros recursos e serviços geoespaciais, principalmente de fontes governamentais. Descreve os mapas tradicionais, sistemas de informação geográfica (sig), sensoriamento remoto e outras tecnologias geoespaciais.

Adonias, Isa. *Mapa: imagens da formação territorial brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Emilio Odebrecht, 1993. 396 p. ¶ Importante obra sobre a evolução histórica da cartografia brasileira.

Adonias, Isa. *Mapas e planos manuscritos relativos ao Brasil colonial conservados no Ministério das Relações Exteriores*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v. ¶ Apesar de desatualizado é um importante catálogo do material cartográfico do acervo do Ministério das Relações Exteriores.

Akerman, James R.; Karrow, Robert W. *Maps: finding our place in the world*. Chicago: University of Chicago, 2007. 400 p. ¶ Analisa a evolução histórica da cartografia, comentando os diversos tipos de mapas.

Banco Santos. *Tesouro dos mapas: a cartografia na formação do Brasil: exposição da coleção cartográfica do Instituto Cultural Banco Santos*. São Paulo: Banco Santos, 2002. 339 p. ¶ Ricamente ilustrada, é uma obra básica para o entendimento da importância e evolução da cartografia e seus reflexos na história do Brasil no período de 1493 a 1871.

Black, Jeremy. *Mapas e história: construindo imagens do passado*. Bauru: edusc, 2005. 423 p. ¶ Livro clássico sobre a história da cartografia.

Boeckel, Denise Obino; Rosso, Hespéria Zuma de. *Fontes de informação em geodésia, cartografia e sensoriamento remoto*. 2. ed. Rio de Janeiro: ibge, 1989. 76 p. ¶ Bibliografia anotada de 334 das principais fontes de informação existentes nessas áreas, incluindo publicações e instituições. Com índices de assuntos, autores e editores.

Guedes, Max Justo. 500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional: cartografia. In: Brasiliana da Biblioteca Nacional: guia das fontes sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001, p. 399-417. ¶ Comentário sobre a evolução cartográfica brasileira e o acervo de mapas antigos da Biblioteca Nacional.

Herbert, John R.; Mullen, Anthony P. *The luso-hispanic world in maps: a selective guide to manuscript maps to 1900 in the collection of Library of Congress*. www.loc.gov/rr/geogmap/luso/index.html ¶ Bibliografia seletiva de mapas manuscritos do acervo da Library of Congress, sobre objetos cartográficos dos cinco continentes feitos por cartógrafos, relativos a países da América Latina e eua.

Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Sítio do instituto. www.ibge.gov.br ¶ Inclui publicações do ibge, impressas e eletrônicas, editadas a partir de 1970 para os censos e, a partir de 1980, para os demais estudos e pesquisas, bem como cartas, mapas e cartogramas. E, ainda, arquivos digitais contendo informações sobre diversos temas, fornecidos mediante solicitação. Com uma aba para a biblioteca (https://biblioteca.ibge.gov.br/) onde se pode fazer busca simples ou para o tipo de material.

International Federation of Library Associations and Institutions. *isbd (cm): International Standard Bibliographic Description for Cartographic Materials*. London: ifla/ubcim, 1987. 55 p. ¶ Apresenta as regras da ifla sobre catalogação de mapas.

Johnson, Jenny Marie. *Geographic information: how to find it, how to use it*. Wesport, cn: Greenwood Press, 2003. 216 p. ¶ Excelente guia de fontes de informação, na língua inglesa, sobre geografia e cartografia.

Larsgaard, Mary Lynette. *Map librarianship: an introduction*. Englewood, co: Libraries Unlimited, 1998. 487 p. ¶ Excelente obra sobre mapas, abordando os aspectos de desenvolvimento de coleções, catalogação, armazenamento e recuperação da informação cartográfica.

Lew, Alan A. *A companion to tourism*. Malden, ma: Blackwell, 2004. 622 p. ¶ Com 48 capítulos divididos em seis partes aborda os principais aspectos teóricos e práticos da área de turismo.

Magalhães, Maria Helena de Andrade. Fontes de informação geográfica. In: Campello, Bernadete; Caldeira, Paulo da Terra (org.) *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 53-66. ¶ Comenta as principais fontes de informação geográfica.

Mitchell, Susan. Where is the world? An online guide to gazetteers, atlases and other map resources. *Internet Reference Services Quarterly*, v. 8, n. 1-2, p. 183-194, 2002. ¶ Bibliografia anotada dos recursos cartográficos na internet.

Odden´s bookmark. http://mapref.org/OddensBookmarks.html ¶ Excelente fonte de informação sobre mapas correntes, localização de mapotecas, atlas e dicionários eletrônicos e calculador de distâncias.

Phillips, Philip Lee. *A list of books, magazine articles, and maps relating to Brazil, 1800–1900.* Washington: Government Printing Office, 1901. Edição fac-similada: Ann Arbor, mi: University Microfilms, 1970. 145 p. ¶ Bibliografia sinalética dos livros, artigos de periódicos e mapas relativos ao Brasil, publicados no século xix.

Ribeiro, A. M. Modelo conceitual de mapoteca digital aplicado à saúde pública. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 4, n. 1, p. 86-100, 2008. ¶ Apresenta um modelo conceitual de mapoteca digital aplicado à saúde como uma ferramenta de armazenamento das informações. Para facilitar o acesso com mais rapidez e precisão, propõe uma interface gráfica, a ser implementada, de acordo com os interesses dos usuários.

Traill, S. Exploring the Terra Incognita of access and discovery: the evolution of cartographic cataloguing in the 21st century. *Journal of Map and Geography Libraries*, v. 10, n. 1, p. 48-61, 2014. ¶ Revisão geral sobre as mudanças e tendências da catalogação de mapas desde 2000.

World mapping today. London: Bowker-Saur, 2000. 1064 p. isbn 9783598115349 ¶ Obra coletiva que traz dados sobre as agências governamentais que produzem mapas nos diferentes países e regiões.

Capítulo 5

Fontes Estatísticas

> Se você beber duas doses de uísque durante 29 200 dias, você terá bebido exatamente 3 000 garrafas de uísque. E, o que é melhor, estará completando oitenta anos. Millôr Fernandes (1924). *Millôr definitivo; a bíblia do caos*. Porto Alegre: L&PM, 2002.

5.1 Introdução

A estatística pode ser definida como um conjunto de métodos e processos quantitativos que serve para estudar e medir os fenômenos coletivos. Entende-se por fenômeno coletivo aquele que se refere à população — ou universo — que compreende muitos elementos, que podem ser pessoas ou coisas. Assim, a estatística se interessa pelos fatos que se referem a muitos elementos, pois ela objetiva pesquisar as leis do comportamento para todo o conjunto e não para cada dado ou elemento em particular.

Outro aspecto importante da estatística é que ela pode ser considerada um bem público

> cuja produção é, em grande parte, suportada pelo Estado e tem como objetivo retratar a situação socioeconômica e demográfica de um país, além de medir a ação do governo e da própria sociedade sobre essa realidade (Camargo, p. 32).

A estatística é importante para estudar os fatos, por exemplo, demográficos e econômicos. A sua origem remonta aos primórdios da humanidade. Ressalte-se que ela é registrada, por exemplo, no Novo Testamento (Lucas 2, 1-7):

> Naqueles dias, apareceu um édito de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado. Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era governador da Síria. E todos iam se alistar, cada um na própria cidade. Também José subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, para a Judeia, na cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e da fa-

mília de Davi, para se inscrever com Maria, sua mulher, que estava grávida. Enquanto lá estavam, completaram-se os dias para o parto, e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para ela na sala.

Como se pode notar pelo texto sagrado acima, o recenseamento, uma das técnicas de coleta de dados demográficos, é usado por mais tempo do que se imagina! Os dados estatísticos, portanto, já eram importantes para o planejamento governamental desde os tempos bíblicos.

A estatística, segundo Carrizo Sainero (p. 117), cada vez mais tem-se convertido num poderoso

> [...] instrumento de análise e tomada de decisão imprescindível para os políticos, os profissionais e os cidadãos que pretendam estar informados. Desta consideração se infere que entre as funções que deve cumprir a estatística estão as seguintes:
> - ajudar, mediante representação em dados ou gráficos, a resumir e extrair a informação;
> - permitir descobrir e calcular os padrões ou condutas mostradas nos dados;
> - facilitar a comunicação entre pesquisadores e profissionais.

Os dados estatísticos podem ser classificados:

a) sob o ponto de vista de origem dos dados:

- primários: são produzidos diretamente a partir da coleta de dados feita principalmente por organismo oficial — no Brasil, em nível federal, o IBGE, — ou por instituição que elabora os próprios dados, por exemplo, a Ford do Brasil, que divulga sua produção automobilística de um determinado período;
- secundários: são aqueles extraídos a partir da análise de dados estatísticos primários. Podem ser originados de fontes diversas ou serem inseridos em outros documentos, como artigos de publicações periódicas;

b) sob o ponto de vista da abrangência geográfica dos dados:

- municipais: relativos a um município, por exemplo: *Município de São Paulo* (São Paulo: SEADE, 1990);

- estaduais: relativos a um estado, coletados pelo IBGE ou pelo órgão estadual de estatística, por exemplo: *Anuário estatístico de Sergipe* (Aracaju: Secretaria de Planejamento, Instituto de Economia e Pesquisas, v.1– , 1971–);
- regionais: relativos a uma região, de país ou continente, coletados por órgão nacional ou regional (por exemplo: SUDENE. *Nordeste em dados: 1950–1979*. (Recife, 1980. 172 p.), ou agência regional ou internacional (a Comissão Econômica para a América Latina, CEPAL);
- nacionais: relativos a um país, coletados por órgão nacional, por exemplo: *Anuário estatístico do Brasil* (v. 1– , 1908–);
- internacionais: relativos a informações sobre dados estatísticos mundiais, coletados, por exemplo: pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em Roma, sobre estatísticas agrícolas; pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), com sede em Genebra, sobre estatísticas sociais e trabalhistas; pela ONU, com sede em Nova York, sobre dados estatísticos de diversas áreas;

c) sob o ponto de vista dos dados coletados:

- censo: é a medida exaustiva de determinado universo. Sua execução implica grandes custos e tempo para a coleta de dados. Pode ser, por exemplo, censo demográfico: conjunto de dados estatísticos dos habitantes de uma localidade, município, estado, região ou país; censo eleitoral: conjunto de dados sobre os eleitores;
- indicadores sociais: medida usada para traduzir quantitativamente um conceito social abstrato e informar algo sobre determinado aspecto da realidade social, para fins de pesquisa ou visando a formulação, monitoramento e avaliação de programas e políticas públicas. Podem ser analíticos (constituídos de uma única variável: esperança de vida ao nascer, taxa de alfabetização, escolaridade média) ou sintéticos (quando resultantes de uma composição de variáveis, como o Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH).
- pesquisa amostral: coleta de dados sobre uma parte ou amostra da população. Utiliza a amostragem que consiste em selecionar parte de uma população, para observá-la, de modo

que seja possível estimar alguma coisa sobre toda a população. O custo de coleta de dados é menor e pode ser feita num prazo mais curto;

- registros administrativos de órgãos oficiais: aqueles feitos por agências governamentais resultantes de suas ações fiscais, tributárias ou outras.

Consultas sobre dados estatísticos são bastante comuns no serviço de referência de uma biblioteca. Conforme visto antes, grande diversidade de agências governamentais coleta e analisa dados estatísticos. Há também inúmeras instituições privadas que, de posse desses dados, fazem cruzamentos estatísticos e editam relatórios sobre o comportamento futuro em um setor — são relatórios avaliativos ou de tendência setorial, de grande importância, e que, muitas vezes, são comercializados por empresas de consultoria.

Ressalte-se o aspecto da confidencialidade na divulgação dos dados coletados por agências governamentais. Tradicionalmente, eles nunca identificam as pessoas físicas ou jurídicas pelo nome.

No mundo atual os dados estatísticos são imprescindíveis a quase todas as atividades científicas e profissionais, tendo em vista que é comum, na elaboração de projetos, uma análise ou tomada de decisão baseada em dados estatísticos. Portanto, as fontes estatísticas são documentos que oferecem quase sempre uma informação numérica de grande valor. No entanto, essas fontes ficam rapidamente obsoletas, necessitando, por isso, uma constante atualização. Podem ser apresentadas de forma independente ou como parte de outra publicação como, por exemplo, um censo, um informe, um boletim ou um almanaque.

Para que sejam úteis, esses dados devem possuir uma série de características:

a) atualidade: precisam ser atualizados de forma periódica, pois dados antigos ou com falhas de cobertura podem dificultar a qualidade da análise;

b) confiabilidade: devem ser confiáveis para evitar indução ao

erro; as fontes produtoras dos dados também devem ser confiáveis e terem o respeito de seus usuários;

c) continuidade: devem ser coletados de forma contínua, sem interrupções, o que facilitará a elaboração de séries históricas e análises de períodos mais longos;

d) padronização mínima: os dados coletados por diversos órgãos devem obedecer a um padrão mínimo para possibilitar uma comparação entre eles.

5.2 Principais fontes estatísticas

5.2.1 Instituições importantes

Inúmeras instituições, no Brasil e no exterior, coletam, processam, analisam e difundem dados estatísticos. Abaixo são comentadas as de maior interesse para os assuntos brasileiros.

5.2.1.1 Outros países

342 Banco Interamericano de Desenvolvimento (bid). www.iadb.org/pt ¶ Criado em 1959; com sede em Washington, dc (eua), é o mais antigo banco regional de desenvolvimento, atuando como fonte de financiamento multilateral para projetos de desenvolvimento econômico, social e institucional, bem como programas de promoção do comércio e integração regional na América Latina e no Caribe. Edita documentos e dados estatísticos sobre diversos aspectos sociais e econômicos dos países da região.

343 Banco Mundial. www.worldbank.org/ ¶ O Banco Mundial (World Bank), com sede em Washington, dc (eua), por meio do World Bank Open Data (https://data.worldbank.org/) coleta e difunde inúmeros dados estatísticos sobre 146 países nas áreas de educação, gênero, saúde, nutrição, população, pobreza e desenvolvimento econômico. A busca nesse banco de dados pode ser feita por país ou indicador.

344 Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (cepal). www.cepal.org/pt-br ¶ Criada em 25 de fevereiro de

1948, pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, tem sede em Santiago do Chile. Sua missão é colaborar com os Estados-membros na análise integral dos processos de desenvolvimento, incluindo a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e a prestação de serviços operativos nos campos da informação especializada, assessoramento, capacitação e apoio à cooperação e coordenação regional e internacional. Edita, de forma regular, inúmeras publicações, notadamente sobre o desenvolvimento econômico da América Latina, destacando-se o *Estudio económico de la América Latina y el Caribe*. Disponibiliza o cepalstat (http://estadisticas.cepal.org/cepalstat/Portada.html), portal que provê acesso à informação estatística dos países da América Latina e Caribe.

345 Fundo Monetário Internacional (fmi). www.imf.or g/external/index.htm ¶ Organização internacional criada em 1945, com sede em Washington, dc (eua), conta com 185 países-membros. Seu objetivo é promover a cooperação monetária internacional, o desenvolvimento econômico e do emprego, bem como oferecer ajuda financeira temporária a países com problemas de ajustes de pagamento. Edita uma série de documentos e dados estatísticos, destacando-se:1) *World economic outlook* (www.imf.org/en/publications/weo), com séries históricas sobre crescimento do produto interno bruto, inflação, desemprego, balança de pagamentos, exportação, importação, dívida externa, fluxo de capitais e preços das commodities; 2) *imf data* (http://data.imf.org/), com cerca de 30 mil séries estatísticas, relativas a mais de 200 países, com dados desde 1948 sobre balança de pagamentos, sistema financeiro e bancário, emprego, taxas de câmbio, liquidez internacional, contas nacionais, população, preço, produção e comércio.

346 Organização das Nações Unidas (onu). www.un.org/ ¶ Fundada em1945, com sede em Nova York, tem representação de 192 países. Seu objetivo é promover a cooperação internacional e conseguir a paz e a segurança. Possui agências especializadas, com destaque para cepal, fao, Organização Mundial da Saúde (oms) e unesco. Coleta e dissemina inúmeras publicações e bases de dados estatísticos, destacando-se: a) o *Monthly Bulletin*

of Statistics Online (https://unstats.un.org/unsD/mbs/ddform.aspx?getitem=30), que provê dados estatísticos correntes sobre 200 países e territórios. Contém 55 tabelas que incluem mais de 100 indicadores. b) *Social indicators* (unstats.un.org/unsd/demographic/products/socind/): indicadores sociais relacionados a uma variedade de assuntos, compilados pela ONU e de diversas fontes nacionais e internacionais. c) UN Data (http://data.un.org/): banco de dados com 35 bases de dados sobre crime, educação, energia, meio ambiente, finanças, alimentos e agricultura, gênero, saúde, desenvolvimento humano, indicadores, indústria, tecnologia da informação e comunicação, trabalho, contas nacionais, assistência ao desenvolvimento, população, refugiados, turismo, comércio.

347 Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). www.fao.org ¶ Com sede em Roma, edita diversas bases de dados estatísticos com séries históricas relativas a mais de 210 países e territórios, cobrindo agricultura, nutrição, pesca, silvicultura, alimentos, pecuária, uso da terra, usos da água e população (www.fao.org/statistics/en/).

348 Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). www.oecd.org ¶ Criada em 1961, com sede em Paris, é composta por 30 países, tendo por objetivo realizar análises, monitoramento e estudos prospectivos sobre o desenvolvimento econômico. Coleta e dissemina documentos e dados estatísticos nas áreas de desenvolvimento econômico, mudanças sociais, políticas públicas, comércio, meio ambiente, agricultura e tecnologia. Por meio do seu banco de dados, denominado OECD Data (https://data.oecd.org/), possibilita o acesso a inúmeras séries estatísticas.

349 Organização Mundial do Comércio (OMC). www.wto.org ¶ Agência da ONU, com sede em Genebra (Suíça), criada em 1948 com a denominação de General Agreement on Tariffs and Trade (GATT); em 1 de janeiro de 1995 mudou a denominação para World Trade Organization (WTO). Órgão máximo de regulamentação e arbitragem do comércio internacional. No seu sítio encontram-se informações sobre tratados e acordos em vigor e as negociações em curso em diferentes partes do mundo; base de

dados estatísticos sobre comércio internacional (https://data.wto.org/), documentos sobre perfis de comércio, de tarifas e serviços.

350 Organização Mundial da Saúde (oms). www.who.int/ ¶ Agência da onu, com sede em Genebra (Suíça), contando com 193 países membros, é responsável pelos assuntos ligados à saúde (pesquisa médica, normas e padrões e política sanitária). Por meio do seu who Statistical Information System (www.who.int/whosis/en/) provê acesso a mais de 50 indicadores de saúde organizados em grandes áreas: mortalidade e riscos de doenças, cobertura dos serviços de saúde, fatores de risco, sistemas de saúde e dados básicos sócio demográficos.

351 Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (unesco). Institute for Statistics (uis). uis.unesco.org/ ¶ Por meio do seu Institute for Statistics, coleta e difunde estatísticas nas áreas de educação, ciência, tecnologia, cultura e comunicação. Os dados são coletados em mais de 200 países e em órgãos internacionais.

352 União Europeia. Statistical Office (eurostat). https://ec.europa.eu/eurostat/en ¶ Por meio do portal Europa é possível acompanhar a atualidade da União Europeia e obter informações sobre a integração europeia. Pode-se, igualmente, consultar o conjunto de textos legislativos em vigor ou em discussão, visitar os sítios de cada instituição, bem como consultar as páginas relativas ao conjunto das políticas da União Europeia, em conformidade com as competências que lhe são atribuídas pelos tratados. O Statistical Office (eurostat) prepara uma série de documentos estatísticos sobre os países-membros, dos quais os mais importantes são sobre comércio, produção e comércio exterior, dados econômicos gerais, sociais e regionais da Comunidade Europeia, dados regionais, telecomunicações, energia, transporte, agricultura, silvicultura e pesca.

5.2.1.2 Instituições importantes – Brasil

Em geral, informações a respeito do Brasil podem ser obtidas junto ao ibge, em qualquer de suas agências espalhadas em inú-

meras cidades. Quanto aos dados estaduais, eles devem ser obtidos no órgão estadual de estatística, que geralmente está subordinado a alguma secretaria estadual, sendo, portanto, de fácil localização. Já em relação aos dados municipais, os municípios de porte médio e grande, geralmente possuem serviço de estatística. Vale ressaltar que é crescente a existência de páginas na internet onde são divulgadas as estatísticas oficiais dos três níveis governamentais. Abaixo serão comentadas as principais instituições produtoras de dados estatísticos governamentais.

353 Banco Central do Brasil (bacen). www.bcb.gov.br/ ¶ Coleta e divulga estatísticas econômicas (por exemplo, importação, exportação, taxa de câmbio, reservas nacionais, metas da inflação, dívida pública, dívida externa, crédito rural). No portal do bacen é possível acessar as Séries temporais (www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries) com estatísticas sobre balanço de pagamentos, dívida do setor público, investimento estrangeiro e empréstimos do sistema financeiro nacional.

354 Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (bndes). www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home ¶ Empresa pública federal que tem como objetivo financiar a longo prazo os empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento brasileiro. Publica: *Panoramas setoriais*; *Revista do bndes*. A Biblioteca Digital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/?locale=pt_BR) está estruturada em comunidades e coleções que agrupam publicações editadas, patrocinadas ou financiadas pela instituição, além de obras sobre sua atuação, sua história e sobre assuntos relacionados à temática do desenvolvimento econômico e social.

355 Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria E Comércio Exterior (mdic). www.mdic.gov.br/sitio/ ¶ Criado em 29/9/1999, tem como competência: política de desenvolvimento da indústria, do comércio e dos serviços; propriedade intelectual e transferência de tecnologia; metrologia, normalização e qualidade industrial; políticas de comércio exterior; regulamentação e execução dos programas e atividades relativas ao comércio ex-

terior; aplicação dos mecanismos de defesa comercial; participação em negociações internacionais relativas ao comércio exterior; formulação da política de apoio à microempresa, empresa de pequeno porte e artesanato; execução das atividades de registro do comércio. Produz dados estatísticos sobre comércio exterior (importação e exportação), comércio, serviços e indústria.

356 Confederação Nacional da Indústria (cni). www.portaldaindustria.com.br/cni/ ¶ Criada em 1938, como entidade representativa do setor industrial, coordena um sistema formado pelas 27 federações de indústria dos estados e do Distrito Federal. Atua nas áreas de política econômica, relações do trabalho e competitividade industrial. Mantém banco de dados com estatísticas e indicadores sobre a indústria (www.portaldaindustria.com.br/cni/estatisticas/).

357 Fundação Getulio Vargas (fgv). http://portal.fgv.br/ ¶ Criada em 20/12/1944, o seu objetivo inicial era preparar pessoal qualificado para as administrações pública e privada. Depois passou a coletar dados estatísticos sobre o balanço de pagamento, contas nacionais e apuração de índices econômicos setoriais. Disponibiliza, mediante cadastramento, o banco de dados fgv Dados (http://portalibre.fgv.br/), mantido pelo Instituto Brasileiro de Economia (ibre/fgv), onde provê acesso às séries históricas dos índices produzidos pelo ibre, a saber: Índice Geral de Preços (igp), o mais abrangente indicador de inflação do país, composto pelo de Índice de Preços ao Produtor Amplo (ipa), pelo Índice de Preços ao Consumidor (ipc) e pelo Índice Nacional de Custo da Construção Civil (incc). O fgv Dados oferece, ainda, um conjunto de indicadores de outras entidades, como índices de preços, cotações de moedas, taxas de juros e índices de ações. Os indicadores nos seus níveis mais agregados são ofertados gratuitamente; nos níveis desagregados se dá por meio de cadastramento. Publica: *Conjuntura Econômica* (v.1– , 1947– . Mensal. issn 0010-5945) com estatísticas sobre a economia brasileira.

358 Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (seade). Portal de estatísticas do estado de São Paulo. www.seade.gov.br/ ¶ Vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento do

Estado de São Paulo, é um centro de referência nacional na produção e disseminação de pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas. Criada em 1892, como Repartição de Estatística e Arquivo do Estado, em 1978 transformou-se numa fundação. Produz dados estatísticos relativos ao estado de São Paulo, principalmente sobre administração pública, agricultura, condições de vida, economia, educação, energia, estatísticas vitais, justiça, população, saneamento, saúde, segurança, trabalho, transporte.

359 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ibge). www.ibge.gov.br ¶ A missão institucional do ibge é retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania. Para atingir essa missão, o instituto coleta uma variedade de dados, a saber:

a) estatísticas de âmbito social e demográfico: em que se destacam os seguintes levantamentos:

a1) censo demográfico: que se baseia na coleta de informações nos domicílios; realizado decenalmente constitui o núcleo das estatísticas sociodemográficas;

a2) contagem de população: realizada no meio de cada década, no intervalo entre dois censos, sendo uma ação censitária fundamental para aprimorar as estimativas anuais de população;

a3) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (pnad): levanta anualmente informações sobre habitação, rendimento e mão de obra, associadas a algumas características demográficas e de educação;

a4) Pesquisa de Economia Informal Urbana: quinquenal;

a5) Pesquisa Mensal de Emprego (pme): importante para o acompanhamento conjuntural;

a6) Pesquisa de Orçamentos Familiares (pof): quinquenal, permite conhecer a estrutura de rendimentos e da despesa das famílias;

a7) pesquisa sobre registro civil;

a8) pesquisa de assistência médico-sanitária;

a9) pesquisa nacional de saneamento básico.

b) Estatísticas da agropecuária:

b1) censo agropecuário: investiga, a partir dos estabelecimentos agropecuários, a organização fundiária (propriedade e utili-

zação das terras), o perfil de ocupação da mão de obra e o nível tecnológico incorporado ao processo produtivo, entre outros temas estruturais de relevância;

b2) pesquisa agrícola municipal: anual.

c) Estatísticas econômicas: coleta de dados sobre os principais setores da economia: comércio, indústria, construção civil e serviços, a partir do levantamento, por amostra, em estabelecimentos de cada setor, destacando-se:

cl) pesquisa anual do comércio;

c2) pesquisa industrial anual;

c3) pesquisa anual da indústria da construção;

c4) pesquisa anual de serviços.

d) Índices de preços: coletados mensalmente, de forma sistemática e contínua, permitem acompanhar a flutuação dos preços dos principais produtos e serviços consumidos pela população. São destaques:

dl) Índice Nacional de Preços ao Consumidor (inpc);

d2) Índice Nacional de Preços ao Consumidos Amplo (ipca): similar ao inpc, porém baseado em cesta de consumo de famílias de renda mais alta;

d3) Índices da Construção Civil: permitem o acompanhamento da evolução de preços, da mão de obra e dos materiais empregados no setor.

e) Sistema de contas nacionais: provê uma visão de conjunto da economia e descreve os fenômenos essenciais que constituem a vida econômica: produção, consumo, acumulação e riqueza; inclui também o cálculo do Produto Interno Bruto (pib) e a Matriz de Insumo–Produto.

360 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (ipea). www.ipea.gov.br/portal/ ¶ Fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Suas pesquisas fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento. Publica inúmeros periódicos, com destaque para: *Carta de Conjuntura* (a partir de 2007 disponível no portal); *Boletim Mercado de Trabalho* (a partir de junho de 1996). Disponibiliza para acesso público ao banco de dados ipea Data (www.ipeadata.gov.br/Default.aspx) que conta com três bases

de dados: 1) macroeconômico: dados econômicos e financeiros do Brasil em séries anuais, mensais e diárias na mesma unidade monetária; 2) regional: dados econômicos, demográficos e geográficos para estados, municípios (e suas áreas mínimas comparáveis), regiões administrativas e bacias hidrográficas brasileiras; 3) social: dados e indicadores sobre distribuição de renda, pobreza, educação, saúde, previdência social e segurança pública.

5. 2.2 Bases e bancos de dados

361 Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. atlasbrasil.org.br/2013/pt/ ¶ Base de dados, desenvolvida em cooperação pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Fundação João Pinheiro. Engloba o Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios e o Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas. É uma plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (idhm) de 5 565 municípios, 27 unidades da Federação (uf), 20 regiões metropolitanas (rm) e suas respectivas unidades de desenvolvimento humano (udh). Traz, além do idhm,, mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, com dados extraídos dos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010. Esta fonte oferece um panorama do desenvolvimento humano e da desigualdade interna dos municípios, estados e regiões metropolitanas.

362 Brasil. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. www.tesouro.fazenda.gov.br/ ¶ Trata da administração financeira e da contabilidade federal, além de exercer atividades relativas à missão e implementação de operações com títulos da dívida pública. É responsável pela coleta de impostos e contribuições para a Receita Federal do Brasil, além de outros recursos que ingressem na conta única do Tesouro Nacional. No sítio encontra-se banco de dados estatísticos, denominado Séries Históricas (www.tesourotransparente.gov.br/visualizacao/series-temporais-do-tesouro-nacional), com a série histórica das principais estatísticas fiscais brasileiras, tais como: resultado fiscal do governo central; limites da lei de responsabilidade fiscal para a União: despesas com pessoal, dívida consolidada líquida,

concessão de garantias e contratação de operações de crédito; restos a pagar da União; receita corrente líquida da União; despesa orçamentária da União; emissões e resgates – dívida pública federal; estoque – dívida pública federal. O sistema permite o levantamento de séries históricas da variável selecionada — algumas com dados disponíveis a partir de 1980 — e a geração automática de gráficos.

363 Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (mdic). Comex Stat. comexstat.mdic.gov.br/pt/home ¶ A sua antiga denominação era Alice Web; é um banco de dados da Secretaria de Comércio Exterior (secex/mdic), que oferece, gratuitamente, dados estatísticos das exportações e importações. As informações são disponibilizadas, em base mensal e acumuladas, a partir de janeiro de 1989 até o último mês divulgado. Informações abertas à consulta, tanto para a exportação quanto importação: mercadoria, país, bloco econômico, unidade da Federação, via de transporte e porto.

364 Consórcio de Informações Sociais (cis). www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx ¶ Projeto do Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Democratização e Desenvolvimento da Universidade de São Paulo, em parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (anpocs). Sistema, inaugurado em novembro de 2003, é destinado à transferência, fornecimento e intercâmbio de informações sobre diversos aspectos da sociedade brasileira. Visa a ampliar a infraestrutura de informações para pesquisadores ligados ao campo das ciências sociais e áreas afins. Inclui 413 bases de dados para pesquisa.

365 Data Service & Information: statistical databases. www.dsidata.com ¶ Banco de dados estatísticos, com sede na Alemanha, que, mediante assinatura, provê acesso à informação estatística hospedada em bases de dados de agências governamentais e intergovernamentais. Com interfaces em inglês e alemão.

366 Fundação Getulio Vargas. fgv Dados. http://portalibre.fgv.br/ ¶ Banco de dados que, mediante subscrição, permite acesso a informações sobre a economia brasileira e empresas.

367 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ibge). Cidades e estados do Brasil. https://cidades.ibge.gov.br/ ¶ Sistema agregador de informações do ibge sobre os municípios e estados do Brasil, com infográficos e mapas. "Além disso, permite comparar municípios, ver *rankings* e séries históricas sobre diversos temas, como trabalho, educação, gênero, saúde, entre outros. [...] com dados do pib, ipca, idh, censo e de diversas outras pesquisas. [...] Conheça a história da sua cidade e veja fotos do local. Há desde fotos históricas, de pontos turísticos e até mesmo de locais menos conhecidos dos municípios. As fotos disponíveis pertencem ao acervo fotográfico da biblioteca do ibge" (Pesquisa, história e fotos). A busca é feita pelo estado, em seguida, em ordem alfabética, o nome do município.

368 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ibge). Sistema ibge de recuperação automática (sidra). https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil ¶ Fonte básica para acesso rápido e gratuito a dados estatísticos correntes. Mediante escolha do assunto, dá acesso a uma tabela, permitindo o cruzamento de dados numéricos por período temporal e/ou área territorial. Por meio de inscrição prévia é possível receber, regularmente, por correio eletrônico, dados que são inseridos no banco de dados.

369 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (ipea). Ipeadata. www.ipeadata.gov.br/Default.aspx ¶ Banco de dados com mais de cinco mil séries estatísticas, muitas com acesso gratuito na internet. O banco de dados é dividido em três bases de dados: 1) Ipeadata macroeconômico: dados econômicos e financeiros com séries estatísticas da economia brasileira e dos aspectos que lhe são mais pertinentes na economia internacional. Os dados são atualizados e documentados de forma sistemática e apresentados na mesma unidade monetária. É possível efetuar manipulação matemática e extração dos resultados em planilhas ou gráficos. A busca das séries estatísticas é feita por palavras-chave na sua descrição, assuntos de interesse, fontes de publicação ou pela periodicidade da compilação (anual, trimestral, mensal ou diária). A seleção também é feita por meio dos índices analíticos onde as séries encontram-se estruturadas de acordo com esquemas contábeis ou conceituais, como nas contas nacionais, no ba-

lanço de pagamentos, nas publicações de finanças públicas e dos agregados monetários, entre outros. Para facilitar as pesquisas, as séries históricas anteriores à criação do IBGE, em 1939, e da FGV, em 1947, foram organizadas à parte. 2) Ipeadata regional: dados demográficos, econômicos e geográficos para as regiões, estados e municípios que se iniciam, no censo demográfico de 1872. A busca das séries estatísticas é feita por palavras-chave na sua descrição, assuntos de interesse, fontes de publicação ou pelo nível geográfico para o qual é possível agregar os dados. Os níveis geográficos são município, área metropolitana, micro e mesorregião geográfica, estado, região administrativa (como Amazônia legal, SUDENE, entre outras), bacia e sub-bacia hidrográfica, grandes regiões. Devido às mudanças no número e área dos municípios ao longo do tempo, os dados municipais são também apresentados em nível de áreas mínimas comparáveis (AMC) permitindo análises intertemporais consistentes. Os dados disponibilizados em nível de AMC referem-se aos períodos 1872-2000 (AMC 1872-2000), 1920-2000 AMC 1920-2000), 1940-2000 (AMC 1940-2000), 1960-2000 (AMC 1960 - 2000), 1970-2000 (AMC 1970-2000) e 1991-2000 (AMC 1991-2000), bem como os arquivos georreferenciados necessários à construção de mapas para cada uma dessas agregações. É possível extrair os dados nos vários níveis geográficos em formato de tabelas ou mapas editáveis (em formato JPEG). 3) Ipeadata Social: dados e indicadores sociais abrangendo temas diversos como nível de renda per capita e desigualdade na distribuição de renda dos indivíduos e domicílios, desempenho educacional, condições de saúde e habitação, inserção no mercado de trabalho e situação dos direitos humanos. Sempre que possível, apresentam-se séries históricas de periodicidade mensal, anual e decenal para o país, grandes regiões, estados, regiões metropolitanas, desagregadas segundo a localização rural ou urbana dos domicílios, cortes etários, níveis de desempenho educacional, anos de escolaridade, sexo e cor dos indivíduos. Complementam essas séries os dados de municípios e áreas mínimas comparáveis, bacias e sub-bacias hidrográficas ou regiões administrativas disponíveis no Ipeadata Regional. A busca das séries estatísticas é feita por palavras-chave na sua descrição, assuntos de interesse, fontes de publicação ou pelo nível geográfico para o qual é possível agregar os dados, bem como pelas classificações-padrão de

gênero, cor, faixas etárias e educacionais. Como fontes de dados, destacam-se os microdados provenientes de várias pesquisas do ibge (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, censos demográficos) e dos vários ministérios (censo escolar, mortalidade, Relação Anual de Informações Sociais (rais) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (caged), etc.). Também é possível extrair os dados nos vários níveis geográficos em formato de tabelas ou mapas editáveis (em formato jpeg).

370 macrodados. www.macrodados.com.br/pt/index.htm ¶ Banco de dados de instituição privada que, mediante assinatura, provê acesso a informações econômicas. Possui mais de 10 mil séries históricas de indicadores econômicos e financeiros, cobrindo períodos anuais, trimestrais, mensais, quadrissemanais e diários para os principais indicadores nacionais e internacionais: Produto Interno Bruto (pib), população, contas nacionais, produção industrial, taxas de desemprego, renda, vendas do comércio, inflação (incluindo os diferentes índices), preços, tarifas públicas; moeda, finanças públicas, dívida pública, balanço de pagamentos, balança comercial, investimentos estrangeiros, reservas, dívida externa, mercado financeiro, taxas de juros, taxas de câmbio, desempenho setorial, economia internacional, mercados emergentes.

371 Organização das Nações Unidas (onu). UNdata. data.un.org ¶ Banco de dados com estatísticas de 35 bases de dados, a maioria dos órgãos vinculados à onu. É mantido pela Divisão de Estatística do Departamento de Economia e Assuntos Sociais da onu. Oferece buscas básicas e avançadas com palavras-chave; inclui glossário em linha e perfis dos países. A página principal lista as bases de dados e oferece ligações para atualizações e agências nacionais de estatística. Outra opção listada na aba 'More' é o Explorer, que permite que se folheiem as bases de dados e os subconjuntos de dados estatísticos. Ao localizar o conjunto de dados, o usuário recebe a opção de fazer uma visualização prévia desses dados. Os dados podem ser personalizados mediante filtros por país, área geográfica e período temporal. Os usuários podem baixar os dados para o formato de planilha eletrônica ou no formato codificado xml.

5.2.3 Anuários estatísticos

372 Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro: ibge, v.1– , 1908– . Anual. issn 01001299 ¶ Publicação básica sobre as mais variadas estatísticas brasileiras. Disponíveis na internet (biblioteca.ibge.gov.br/), em pdf, cópias relativas aos períodos de 1908–1912, 1936–1938, 1941–1948, 1952, 1954–2016.

373 Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina, 1985– . Anual. issn 10140697. http://repositorio.cepal.org/ ¶ No período de 1973–1984 foi publicado sob o título *Anuario estadístico de América Latina*. Apresenta as principais estatísticas dos países latino-americanos e caribenhos.

374 Brasil em Números. Rio de Janeiro; ibge, v.1– , 1992– . Anual. issn 18081983. Outros títulos: *O Brasil em Números* (1960–1966, v. 1–2); *Brasil: Séries Estatísticas Retrospectivas* (1970–1977, v. 1–2). https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca=-catalogo?view-detalhes&id=72 ¶ Anuário que "apresenta informações básicas para o estudo e conhecimento da realidade socioeconômica do Brasil" (Apresentação). Em português e inglês (*Brazil in Figures*, isssn 01019970).

375 Demographic Yearbook. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Statistical Office, 1948-. Anual. issn 00828041 https://unstats.un.org/unsd/demographic/products/dyb/ ¶ Com edições em inglês e francês apresenta dados mundiais sobre população.

376 Estudio Económico de América Latina y El Caribe. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 1982– . Anual. issn 02572176. http://repositorio.cepal.org/ ¶ De 1948 a 1981 foi publicado sob o título *Estudio económico de América Latina*. Excelente fonte de dados estatísticos sobre os países latino-americanos e caribenhos.

377 International Trade Statistics Yearbook. New York: United Nations, 1983– . Anual. isbn 1010447X. https://comtrade.

un.org/pb/ ¶ Repositório un Comtrade Database, com acervo sobre o comércio internacional de todos os países, bem como as zonas aduaneiras, informando o valor e o volume dos principais produtos importados e exportados.

378 Statistical Yearbook. New York: United Nations, Statistical Office, 1948– . Anual. https://unstats.un.org/unsd/publications/statistical-yearbook/ ¶ Dados e séries estatísticas de 200 países e territórios, sobre população, educação, saúde, nutrição, cultura, comunicação, contas nacionais, produção industrial, finanças, força de trabalho, salários e preços, agricultura, silvicultura, pesca, manufaturas, transporte, energia, meio ambiente, ciência e tecnologia, propriedade intelectual, comércio internacional, turismo, balança de pagamentos, desenvolvimento econômico.

379 Statistical Yearbook Unesco. Paris: unesco, v.1– , 1963– . Anual. issn 00827541 ¶ Inclui estatísticas básicas internacionais sobre educação, ciência, tecnologia, cultura e comunicação. Nota: também pode ser consultada a versão em linha (http://data.uis.unesco.org/).

380 World Development Indicators. Washington, dc: World Bank, 1978– . Anual. issn 10294325 https://datacatalog.worldbank.org/dataset/world-development-indicators ¶ Publicação periódica do Banco Mundial que inclui uma detalhada compilação de dados estatísticos de 217 países, nas áreas sociais, demográficas, econômicas, meio ambiente e finanças governamentais.

381 Yearbook of Labour Statistics. Geneva: International Labour Office, v. 1– . issn 00843857. www.ilo.org/stat/Publications/Yearbook/lang--en/index.htm ¶ Publicado pela Organização Internacional do Trabalho, traz estatísticas sobre trabalho, população economicamente ativa, emprego, desemprego, horas de trabalho, salários, custos trabalhistas, preços ao consumidor, doenças ocupacionais, greves. Os dados se referem a 190 países, áreas e territórios.

5.2.4 Dicionários e enciclopédias de estatística

Em geral, a maioria das estatísticas é encontrada nas fontes primárias. Os dicionários e as enciclopédias sobre estatística são fontes úteis para os profissionais da área ou quando se desejam informações ou esclarecimentos sobre algum termo técnico.

382 Encyclopedia of statistical sciences. 2nd ed. New York: John Wiley, 2005. 16 v. isbn 0471150444 ¶ Obra monumental; a primeira edição, com nove volumes, foi publicada em 1982. A atual, com muitas atualizações, é indispensável para estudantes e profissionais da área.

383 Everit, B.S. *The Cambridge dictionary of statistics.* 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 480 p. isbn 9780521766999 ¶ Inclui cerca de quatro mil verbetes sobre as diversas áreas da estatística, bem como cem verbetes biográficos dos mais importantes estatísticos mundiais. Para facilitar seu entendimento, os verbetes incluem gráficos, figuras e tabelas numéricas, informações e fórmulas matemáticas.

384 Oxford dictionary of statistical terms. 6th ed. New York: Oxford University Press, 2006. 512 p. isbn 0199206139 ¶ Publicado sob os auspícios do International Statistical Institute é uma obra clássica, editada desde 1957. Edição atualizada e coordenada por um comitê editorial de profissionais de vários países.

385 Rodrigues, Milton da Silva. *Dicionário brasileiro de estatística, seguido de um vocabulário inglês–português*. 2. ed. Rio de Janeiro: ibge, Instituto Brasileiro de Estatística, 1970. 349 p. Em pdf: https://biblioteca.ibge.gov.br/ ¶ Inclui definições de 2 480 termos. Vocabulário bilíngue com 2 665 termos em inglês–português.

5.3 Como avaliar as fontes estatísticas

A seguir — segundo Bopp & Smith (p. 561-576), Martín Vega (p. 137-145) e Silberger (p. 152-158) — são comentados os principais critérios utilizados na avaliação de fontes de dados estatísticos. Ressalte-se que muitos dos critérios utilizados para a avaliação de dicionários também são válidos para esse tipo de fonte.

5.3.1 Propósito da obra

5.3.1.1 Razão da sua compilação: no caso de estatística primária deve estar claro o objetivo da realização desse tipo de levantamento; se for estatística secundária, também devem ser observadas as razões para a sua seleção, reunião e divulgação.
5.3.1.2 Clientela a ser atendida: público em geral, universitário, profissional.
5.3.1.3 Limitações da obra: verificar se foi informada na introdução alguma limitação da obra.

5.3.2 Autoridade

A instituição que coletou os dados tem experiência? Se a coleta foi feita por instituição de respeito, como, por exemplo, o IBGE ou a Fundação Getulio Vargas, isso já implica certa garantia de qualidade do conteúdo.

5.3.3 Alcance da obra

5.3.3.1 Examinar quais as populações que foram incluídas no levantamento.
5.3.3.2 Abrangência geográfica: identificar as áreas geográficas incluídas (Brasil, região, microrregião, estado, município, distrito ou bairro; outros países ou regiões no exterior).
5.3.3.3 Os dados se referem às atividades econômicas, financeiras, industriais, sociais, religiosas ou outras?
5.3.3.4 Os recursos naturais, os serviços, os preços, os mercados foram incluídos?
5.3.3.5 Verificar se foram utilizadas as categorias padronizadas do IBGE como, por exemplo, a classificação dos municípios.
5.3.3.6 Observar se a obra faz parte de uma coleta sistemática, feita em intervalos periódicos, que possibilita eventual comparação retrospectiva numa série histórica.

5.3.4 Arranjo

Se adota alguma ordem (classificada, geográfica, cronológica ou outra).

5.3.5 Informação que contém

Tipos de tabelas estatísticas, se a fonte de onde os dados foram extraídos informa a referência bibliográfica completa; tipos de gráficos inseridos na fonte; existência de mapas, tipos de mapas incluídos.

5.3.6 Plano de amostragem

Verificar se foi descrita a metodologia utilizada, se foram incluídos os instrumentos de coleta e o glossário dos termos utilizados.

5.3.7 Acesso

Verificar a existência de sumário, se menciona tabelas ou somente capítulos; existência de índice.

5.3.8 Formato

Impresso, DVD ou internet. No caso do formato impresso é importante observar a qualidade da encadernação, pois este tipo de obra é bastante manuseado. No formato eletrônico é básico verificar se a versão do sistema operacional do computador é compatível com as características do programa utilizado para gerenciar as tabelas estatísticas. A obra em formato eletrônico pode oferecer enormes vantagens na busca de tabelas, pois, geralmente, apresenta vários pontos de acesso e propicia economia de tempo com o uso do computador para busca e impressão. Verificar se o sistema computadorizado permite a exportação de tabelas para planilha eletrônica ou para o processador de texto.

5.3.9 Periodicidade

Verificar se a fonte é editada em períodos regulares e se sofreu interrupções ao longo de sua existência.

5.3.10 Outras características especiais

Verificar a existência de lista de abreviaturas, bibliografia.

5.4 Leituras complementares

Baptista, Dulce Maria. Fontes eletrônicas de informação sobre comércio internacional. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 5., 2003. *Anais*. spn. http://hdl.handle.net/123456789/36 ¶ Comenta as principais fontes de informação sobre comércio internacional.

Berstein, Paula. *Finding statistics online: how to locate the elusive numbers you need*. Medford, nj: Information Today, 2000. 356 p. ¶ Guia que explica como encontrar dados estatísticos na internet.

Camargo, Joice Claudia de Carvalho. *A disseminação de informações estatísticas na* web: *da difusão à divulgação*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 2006. (Dissertação de mestrado em Ciência da Informação) ¶ Comenta a importância da divulgação da informação estatística.

Fontes em desenvolvimento humano e social: guia para jornalistas. São Paulo: andi, 2002. 392 p. ¶ Guia sobre 242 fontes de informação nas áreas relativas aos problemas socioeconômicos que afetam a população.

Guizzardi, F.O.; Conti, V. Produção e disseminação de informações socioeconômicas. *Transinformação*, Campinas, v. 13, n. 2, p. 43-54. 2001. ¶ Apresenta como a produção de dados estatísticos está organizada e transformações pelas quais passaram o ibge e a Fundação seade.

Jannuzzi, Paulo de Martino; Gracioso, Luciana de Souza. Produção e disseminação da informação estatística: agências estaduais no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 16, n. 3, 2002. ¶ Discussão sobre os resultados de uma pesquisa que procurou caracterizar a produção e a política de disseminação de informações das agências estaduais de estatística.

Lancaster, Henry Oliver. *Bibliography of statistical bibliographies*. London: Oliver & Boyd, 1968. 103 p. ¶ Apesar de desatualizada, ainda é importante; compilou monografias e periódicos sobre a área.

Ludwig, Armin K. *Brazil: a handbook of historical statistics*. Boston: G.K. Hall, 1985. 487 p. ¶ Importante fonte para séries estatísticas brasileiras dos séculos xix e xx, nas áreas demográfica, econômica e social.

Montenegro, T.H. *Bibliografia anotada de las principales fuentes estadísticas sobre América Latina*. Gainesville: University of Florida, 1967. ¶ Apesar de desatualizada ainda é útil para pesquisas históricas.

O'Brien, Jacqueline Wasserman; Wasserman, Steven. *Statistical sources*. 18th ed. Detroit: Gale,1994. 2 v. ¶ Publicada desde 1962, tem enfoque internacional, com mais de 95 mil referências, ordenadas alfabeticamente, sobre os diversos tipos de fontes de informação estatística.

Oliveira e Silva, Antonio Braz de. O sistema de informações estatísticas no Brasil e as relações entre seus produtores e usuários. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, mar. 2006. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1091/1199 ¶ O sistema estatístico deveria ser analisado como um exemplo em que produtores e usuários possuem as mesmas competências técnicas. Essa característica garantiu relativo estado de equilíbrio entre oferta e demanda de informações que moldaram o sistema estatístico no Brasil,

até ser afetado por novas demandas devido às mudanças da sociedade da informação.

Porcaro, Rosa Maria. Produção de informação estatística oficial na (des) ordem social da modernidade. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, abril 2001. www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1234 ¶ Discute a pertinência das informações estatísticas oficiais no sistema de informação estatística.

Senra, Nelson de Castro. Informação estatística: política, regulação, coordenação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 2, agosto 2013. http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/842 ¶ Tendo como foco a informação estatística, procura destacar as polêmicas que vicejam no entorno de suas dimensões sociopolíticas, que define a demanda, e técnico-científica, que define a oferta, fazendo-o através de uma evolução histórica.

World of Statistics. www.worldofstatistics.org/ ¶ Resultado da campanha realizada em 2013, em comemoração ao Ano Internacional da Estatística, é uma rede global composta por 2 360 instituições de 131 países. O objetivo da entidade é promover o aumento do interesse público sobre a importância da estatística em todos os aspectos da sociedade. Provê inúmeras informações sobre estatísticas em nível mundial.

Capítulo 6

Fontes Jurídicas

> Quando vou a um país, não examino se há boas leis, mas se as leis que lá existem são executadas, pois boa lei há por toda parte. Charles de Montesquieu (1689–1755). *O espíritos das leis*. São Paulo: Saraiva, 1987.)

6.1 Introdução

O direito surgiu junto com os primeiros agrupamentos humanos sob a forma de costumes, os quais, posteriormente, evoluíram para se tornarem normas obrigatórias. A sua evolução histórica está mesclada com a da sociedade como um todo, sendo, portanto, entendido como uma norma social. Nos seus primórdios, de forma paulatina, a sociedade foi criando regras relacionadas com a convivência dos seus membros, regulando o relacionamento entre pessoas e os componentes de seus grupos.

Ao longo dos anos, essa convivência gerou a necessidade de se instituírem as regras de conduta que assegurassem a ordem social. Disso surgiu o direito, que, pela sua origem fortemente social, sempre teve sinergia com determinada sociedade, recebendo influências dos seus problemas, cultura e demandas geradas por esse agrupamento humano.

Nos tempos iniciais, essas sociedades eram geridas pelos costumes e os litígios eram resolvidos pela decisão proferida pelo consenso dos mais idosos, detentores que eram da memória social e do respeito do grupo. Em determinado momento da evolução dessas sociedades, houve uma ruptura paradigmática quando o costume e a tradição já não eram suficientes para resolver todos os tipos de conflitos sociais. Surge, a partir desse momento, o direito escrito, garantido pela autoridade pública.

Portanto, o direito tem como objetivo a regulamentação das re-

lações humanas, a fim de que haja paz e prosperidade no meio social, impedindo a desordem e o crime. Sem ele a sociedade poderia sofrer os malefícios de convulsões sociais, onde a lei do mais forte sempre imperaria diante do mais fraco e oprimido.

Como a maioria das ciências, o direito possui linguagem própria, com alto percentual de utilização de termos latinos, donde a importância do acesso a dicionários que incluam esses termos.

Vale ressaltar que o contexto da informação jurídica no Brasil é bastante diferente de países de língua inglesa, por exemplo, onde as normas recebem outras denominações, possuem outros alcances, etc.

Para fazer uma adequada recuperação da informação na área jurídica no contexto nacional é vital ter em mente que existem diversas fontes formais de direito, sendo que as principais são:

1) Legislação

As leis exercem papel primordial, pois, segundo Mendes & Foster Júnior (p. 77-78), tornam possível o exercício da Constituição, criando os fundamentos de justiça e segurança que garantam um desenvolvimento social harmônico, e desempenhando as funções de:

- integração, ao "compensar as diferenças jurídico-políticas no quadro de formação da vontade do Estado";
- planificação, sendo "o instrumento básico de organização, definição e distribuição de competências";
- proteção "contra o arbítrio, ao vincular os próprios órgãos do Estado";
- regulação, "ao direcionar condutas mediante modelos";
- inovação "na ordem jurídica e no plano social".

A legislação, também denominada conjunto de leis, refere-se à reunião de atos normativos emanados de autoridade competente. Esses atos são de diversos tipos e possuem uma hierarquia. A seguir são mencionados e definidos os mais comuns.

- Constituição: a lei fundamental e suprema de um Estado, que contém as normas respeitantes à formação dos poderes públicos, forma de governo, distribuição de competências, direitos e deveres dos cidadãos. Sinônimo de carta constitucional, carta magna, lei maior.
- Código: coleção de leis; conjunto metódico e sistemático de disposições legais relativas a um assunto ou a um ramo do direito. Sinônimo de regras e preceitos.
- Decreto: ato administrativo da competência exclusiva do chefe do poder executivo destinado a prover situações gerais ou individuais, abstratamente previstas, de modo expresso ou implícito na lei.
- Decreto legislativo: ato destinado a regular matérias de competência exclusiva do Congresso Nacional que tenha efeitos externos a ele.
- Decreto-lei: ato que o chefe do poder executivo expede, com força de lei, por estar absorvendo, anormalmente, as funções próprias do legislativo. Essa norma legal vigorou antes da Constituição federal de 1988.
- Edital: ato escrito oficial em que há determinação, aviso, postura, citação, etc., e que se afixa em lugares públicos ou se anuncia na imprensa, para conhecimento geral, ou de alguns interessados, ou, ainda, de pessoa determinada cujo destino se ignora.
- Emenda constitucional: é uma modificação no texto da Constituição que deve ser aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Ela está autorizada pelo artigo 60 da Constituição de 1988, sendo a forma legítima e secundária para alterar as disposições constitucionais vigentes.
- Instrução normativa: ato normativo de um órgão governamental para certos ramos de atividades; na área de telecomunicações, por exemplo, as instruções normativas da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Ela é expedida no sentido de interpretar a lei.
- Lei: regra geral e permanente a que todos estão submetidos.
- Lei complementar: é aquela que tem como propósito complementar, explicar e adicionar algo à constituição. Ela se diferencia da lei ordinária desde o quórum para a sua formação, isto é, a lei ordinária exige apenas maioria simples de

votos para ser aceita, ao passo que a lei complementar exige maioria absoluta. Portanto, ela trata de matérias de especial importância ou polêmicas, para cuja disciplina seja desejável e recomendável a obtenção de um maior consenso entre os parlamentares.

- Lei delegada: ato normativo editado pelo presidente da República em virtude de autorização do Poder Legislativo, expedida mediante resolução e dentro dos limites nela traçados.
- Lei ordinária: ato normativo que contém, em regra, normas gerais e abstratas.
- Medida provisória: ato normativo com força de lei que pode ser editado pelo presidente da República em caso de relevância e urgência.
- Portaria: documento emitido por autoridade administrativa contendo ordens e instruções sobre aplicação de leis, decretos ou recomendações.

2) Jurisprudência

Em sentido amplo, é o conjunto de decisões proferidas pelos tribunais nos casos concretos sob sua responsabilidade; em sentido restrito, refere-se à decisão dos tribunais sobre um determinado ponto de direito. Quanto às funções, a jurisprudência

> [...] tem, na atualidade, três funções muito nítidas, que se desenvolveram lentamente: uma função um tanto automática de aplicar a lei; uma função de adaptação, consistente em pôr a lei em harmonia com as ideias contemporâneas e as necessidades modernas; e uma função criadora, destinada a preencher as lacunas da lei (Maximiliano, p. 146).

A seguir são comentados os tipos mais comuns de jurisprudência:

- Acórdão: decisão do tribunal; peça escrita com o resultado de julgamento proferido por um colegiado (grupo de juízes ou ministros). Compõe-se de relatório (exposição geral sobre o assunto), voto (fundamentação decisão tomada) e dispositivo (a decisão propriamente dita). Nos casos de dissídios coletivos, os acórdãos são também chamados de sentença normativa.

- Decisão monocrática: decisão final em um processo, tomada por um juiz ou, no caso do Supremo Tribunal Federal (STF), por um ministro. No STF podem ser decididos monocraticamente pedidos ou recursos manifestamente intempestivos, incabíveis ou improcedentes, ou que contrariem a jurisprudência predominante no tribunal ou, ainda, em que for evidente sua incompetência.
- Orientação jurisprudencial: orientação publicada pelos tribunais do trabalho, com o objetivo de uniformizar o julgamento de processos que tratam do mesmo tema. Ela advém do julgamento reiterado de um mesmo assunto que, após discussões nas sessões de julgamento dos tribunais, é compilado em um enunciado e publicado para prover orientação aos demais magistrados e, também, para conhecimento da sociedade. Eventualmente, uma orientação jurisprudencial poderá tornar-se uma súmula, quando o entendimento sobre aquele tema estiver pacificado na jurisprudência.
- Sentença: decisão proferida por um juiz num processo. Na Justiça do Trabalho, existe, porém, a figura da sentença normativa, que não é proferida por juiz singular e, sim, por um colegiado, nos casos de dissídio coletivo.
- Súmula: resumo do entendimento jurisprudencial pacificado por um tribunal no julgamento de casos análogos.
- Súmula vinculante: súmula aprovada pelo Supremo Tribunal Federal, de ofício ou por provocação, mediante decisão de dois terços dos seus membros, depois de reiteradas decisões sobre matéria constitucional, que, a partir de sua publicação na imprensa oficial, terá efeito vinculante em relação aos demais órgãos do poder judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal. Também poderá ser revisada ou cancelada pela suprema corte, na forma estabelecida em lei.

3) Doutrina

São os trabalhos que visam à interpretação das leis e dos processos jurídicos. Segundo Bergel (p. 79, *apud* Lima, p. 104-105), a doutrina cumpre o papel de aclaramento e organização do direito, de apresentação sistemática do sistema jurídico e das soluções

por ele consagradas e que lhe compete integrar progressivamente. Continuando, o mesmo autor aponta que

> a multiplicidade dos textos, a desordem de uma regulamentação detalhada e minuciosa, as contradições, as ambiguidades e as insuficiências que disso resultam impõem, no entanto, redescobrir os princípios embaixo da mixórdia da regulamentação, restaurar os métodos de interpretação da lei, reconstituir métodos de raciocínio, etc. Compete à doutrina desempenhar este papel eminente (Lima, p. 79).

A produção documental na área de doutrina é registrada em livros, artigos de periódicos, textos diversos (impressos ou disponíveis na internet), vídeos e outras formas de registro do conhecimento. Semelhante à legislação e jurisprudência, essa produção pode ser buscada nas bibliotecas, nas livrarias e na internet.

6.2 Principais fontes de informação jurídica

O direito, por meio da informação jurídica, talvez seja um dos maiores produtores de documentos no Brasil. Esse volume de produção é motivado principalmente pela rápida obsolescência desse tipo de informação. Por exemplo, após a publicação, em 1988, da nova Constituição, as obras de direito tiveram que se adaptar a esse novo diploma legal. A mesma coisa ocorre quando os códigos sofrem alterações. Assim, é comum o lançamento de nova edição de uma obra jurídica em pequenos intervalos de tempo. Portanto, é uma área que exige do bibliotecário e de todos os cidadãos uma constante atualização.

As fontes selecionadas foram aquelas que já possuem tradição na área do direito, geralmente com inúmeras edições e atualizações, sendo facilmente encontradas nas bibliotecas e/ou livrarias.

6.2.1 Bibliografias

386 Bibliografia Brasileira de Direito. Brasília: Senado Federal, v.1– , 1980– . Semestral. issn 00676616. http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=find-b-0&local_base=bbd ¶ De 1978 a 1985 foi editada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (ibict) passando, depois de 1986, para a res-

ponsabilidade da Biblioteca do Senado Federal. É uma bibliografia sinalética, organizada de forma colaborativa pelas bibliotecas integrantes da rede RVBI, que inclui livros e artigos de periódicos, em português e outros idiomas, editados no Brasil desde 1980 e artigos de jornal publicados no caderno *Direito e Justiça* do *Correio Braziliense*, desde 1992. A partir de 1996 passou a ser publicada na forma de CD-ROM; a partir de 2004, está disponível em linha no sítio do Senado Federal.

387 Bibliografia da Justiça Federal. Brasília: Conselho da Justiça Federal, v. 1– , 1995– . www.cjf.jus.br/cjf/biblioteca/acervo-bibliografico/acervo ¶ Bibliografia sinalética que indexa livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, pareceres, teses, dissertações e vídeos. A partir de 2002 passou a ser acessada como uma das bases de dados da Biblioteca do Conselho da Justiça Federal.

388 Universidade de São Paulo. Faculdade de Direito. Biblioteca. Iusdata: banco de dados de artigos de periódicos. http://143.107.2.22/ ¶ Base de dados que indexa artigos de 700 periódicos recebidos pela biblioteca desde 1986. É uma fonte que permite realizar a pesquisa por campos específicos como autor, título do artigo, título do periódico, local e ano de publicação, idioma do artigo e principalmente por assuntos ou a combinação destes campos.

6.2.2 Dicionários e enciclopédias

Formato impresso

389 Acquaviva, Marcus Cláudio. *Dicionário jurídico Acquaviva*. 7. ed. São Paulo: Rideel, 2016. 1121 p ISBN 8533923805 ¶ Editada desde 1993, “além de definir a origem do significado jurídico das palavras, preocupamo-nos em fornecer, também, o embasamento legal, a legislação que rege a matéria e, quando cabíveis, modelos de petições [...] além das súmulas da jurisprudência [...] e a bibliografia” (Nota do autor). Inclui também modelos de contratos e petições, brocardos e expressões latinas e termos jurídicos da língua inglesa.

390 Diniz, Maria Helena. *Dicionário jurídico*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 4 v. isbn 9788502071841 ¶ Obra monumental, com mais de 67 mil verbetes do direito, sociologia geral e jurídica, filosofia, medicina legal, psicologia forense, economia, direito esportivo, espacial, autoral, marítimo, agrário e direito comparado. Inclui expressões latinas, brocardos jurídicos, termos e locuções estrangeiras advindas do direito inglês, francês e alemão.

391 Enciclopédia do direito brasileiro. Coordenadores Carlos Valder do Nascimento, Geraldo Magela Alves. Rio de Janeiro: Forense, 2000– . ¶ Projeto, ainda em andamento, que pretende cobrir todos os ramos do direito brasileiro. Já foram publicados: v. 1 Direito administrativo, constitucional e tributário; v. 2 Introdução ao estudo de direito, Teoria geral do estado, Direito de integração do Mercosul, Direito comunitário e Direito internacional público e privado.

392 Enciclopédia Saraiva de direito. São Paulo: Saraiva, 1977–1982. 78 v. ¶ Elaborada sob a coordenação do professor Limongi França. Verbetes assinados preparados por especialistas, abordando as diversas áreas do direito, com ênfase no direito brasileiro. Além do "cunho necessariamente teórico, apresenta oportuna feição pragmática" (Prefácio, v. l). Inclui índice geral no final do último volume (v. 78). Mesmo sendo anterior à Constituição de 1988, a obra ainda é útil pela qualidade dos verbetes.

393 Filardi, Luiz Antonio. *Dicionário de expressões latinas*. São Paulo: Atlas, 2002. 352 p. isbn 9788522430499 ¶ Contém termos e frases utilizadas no meio forense, com orientação da correta pronúncia, além da indicação de sua utilização prática no contexto do direito brasileiro.

394 Guimarães, Deocleciano Torrieri; Santos, Cláudia Schwenck dos. *Dicionário técnico jurídico*. 21. ed. São Paulo: Rideel, 2018. 800 p. isbn 9788533950603 ¶ Em linguagem simples define os termos das áreas do direito. "Cada verbete foi concebido e redigido com intuito de dar ao leitor [...] uma ideia clara do conteúdo semântico dos vocábulos e das locuções que ocorrem nas proposições jurídicas e nas proposições normativas" (Prefácio).

395 Hildebrand, Antonio Roberto. *Dicionário jurídico: principais expressões de uso cotidiano: termos e palavras latinas na prática forense.* 11. ed. Leme: J.H. Mizuno, 2017. 214 p. isbn 9788577892150 ¶ Inclui os termos e expressões usados nos meios forenses, além de frases expressivas do direito romano e brocardos latinos tão usados na prática forense.

396 Magalhães, Esther C. Piragibe; Magalhães, Marcelo Piragibe. *Dicionário jurídico Piragibe*. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. 1468 isbn 8537510831 ¶ Obra clássica editada desde 1930 por Vicente Piragibe e retomada por seus descendentes. Contém cerca de 16 mil verbetes que incluem definição, etimologia e remissão legislativa.

397 Naufel, José. *Novo dicionário jurídico brasileiro*. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008. 723 p. isbn 9788530922436 ¶ Clássico, editado desde 1953. A obra define os termos das diversas áreas do direito, com comentários aos dispositivos legais aplicáveis ao assunto e a respectiva jurisprudência até 2008.

398 Park, Thais Hae Ok Brandini. *Dicionário jurídico*. 5. ed. Leme: Cronus, 2016. 368 p. isbn 9788561544409 ¶ Inclui os termos e expressões de uso cotidiano e sua legislação; termos e palavras latinas na prática forense, e abreviaturas.

399 Rezende, Afonso Celso F. de. *Dicionário jurídico especial*. 2. ed. Leme,: J.H. Mizuno, 2013. 561 p. isbn 9788577891146 ¶ Inclui o Código Civil de 1916 e o de 2002. Anexos: Regras da vocação hereditária segundo o Código Civil 2002; vocabulário de informática e internet; expressões latinas; prazos no Código de Processo Civil; Lei do Inquilinato; usos dos acentos e hífens na língua portuguesa; súmulas vinculantes do stf; direitos do advogado e símbolos nacionais.

400 Sidou, J.M. Othon. *Dicionário jurídico*. 11. ed. São Paulo: Forense, 2016. 656 p. isbn 9788530949976 ¶ Publicado desde 1990, inclui mais de 13 mil verbetes.

401 Silva, De Plácido e; Slaibi Filho, Nagib; Gomes, Priscila

Pereira Vasques. *Vocabulário jurídico*. 32. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016. 1514 p. isbn 9788530960605 ¶ Obra clássica, publicada desde 1963, que inclui mais de 13 mil verbetes das diversas áreas do direito.

402 Soibelman, Leib. *Enciclopédia jurídica Soibelman*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elfez, 2008. ¶ Enciclopédia com mais de 36 mil verbetes do direito e áreas correlatas (filosofia, sociologia, história, literatura e cultura em geral). Inclui casos famosos, frases célebres, 1 350 termos latinos e gírias. Também no formato digital, com acesso mediante assinatura (www.enciclopediajuridica.com.br).

6.2.2.2 Dicionários e enciclopédias

Formato eletrônico

403 Brasil. Supremo Tribunal Federal. *Glossário jurídico*. www.stf.jus.br/portal/glossario/ ¶ Inclui 264 termos da área jurídica. Com busca simples pelo termo, recuperando a sua definição e a sua fundamentação legal.

404 Dicionário jurídico online. https://dicionariojuridico.online/ ¶ Inclui termos jurídicos do português, latim e inglês. Com busca simples que permite o uso de filtro para o tipo do termo procurado.

405 Direito Virtual: dicionário jurídico. http://direitovirtual.com.br/dicionario/ ¶ Inclui termos jurídicos e expressões latinas. Com sistema de busca simples.

406 direitonet: dicionário jurídico. www.direitonet.com.br/dicionario ¶ Dicionário jurídico, constante do portal Direitonet, com 1 200 termos jurídicos.

6.2.3 Legislação

A vasta legislação é indexada em várias bases de dados, bancos de dados e portais, hospedados em instituições públicas e privadas. Aqui são apresentadas as fontes de informação relacionadas somente com a legislação federal.

Vale ressaltar que, em nível federal, a legislação é produzida em todos os ministérios e agências governamentais. Assim, por exemplo, se for um assunto relacionado à área de saúde, é provável que seja procurada alguma norma do Ministério da Saúde, ou da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

6.2.3.1 Bases, bancos de dados e portais

Públicos

407 Brasil. Câmara dos Deputados. Centro de Informação e Documentação. Legislação. www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao ¶ "Disponibiliza conteúdos sobre a legislação federal: leis, decretos, decretos-leis, medidas provisórias, decretos legislativos, resoluções do Senado e do Congresso Nacional e legislação interna: resoluções, atos da mesa, portarias, ordens de serviço da Câmara dos Deputados e Regimento Interno da Câmara dos Deputados. [...] Oferece, ainda, texto integral das emendas constitucionais, leis complementares e leis ordinárias aprovadas por sessão legislativa; informe temático contendo legislação, proposições e discursos sobre os principais temas em discussão na casa e listagem de todas as medidas provisórias publicadas e enviadas pela Presidência da República para o Congresso, atualizadas, com suas respectivas exposições de motivos, prazos e informações inerentes à sua tramitação" (Sobre esta página). Com busca com filtros para legislação federal, legislação interna e toda a legislação; número ou ano da legislação; e tipo da norma.

408 Brasil. Imprensa Nacional. www.in.gov.br/web/guest/inicio ¶ Criada em 1808, tem por objetivo fazer a divulgação da informação oficial para dar legalidade aos atos do governo. Publica o *Diário Oficial*; a edição impressa foi encerrada em 1 de dezembro de 2017. Com sistema de busca que permite a partir de termos de interesse, selecionar a seção do *Diário Oficial*, tipo de pesquisa (exata ou fonética) e as datas (inicial e final).

409 Brasil. Presidência da República. Portal da Legislação. www4.planalto.gov.br/legislacao ¶ Banco de dados que oferece acesso ao texto completo da Constituição, códigos, consultas

públicas, decretos, decretos não-numerados, decretos-leis, leis, medidas provisórias, propostas de emendas à Constituição, projetos de lei. Inclui texto completo da *Classificação decimal de direito* (de Dóris de Queiroz Carvalho, 4. ed., 2002), do *Manual de redação da Presidência da República* e modelos sobre elaboração de atos legais.

410 Brasil. Senado Federal. Atividade legislativa: Legislação. www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao ¶ Importante fonte de informação jurídica, nela estão integradas as seguintes bases de dados: a) Constituição brasileira; b) atos e normas jurídicas do Senado Federal; c) Sistema de Informações do Congresso Nacional (sicon): contém toda a legislação republicana brasileira, inclusive o texto integral original conforme publicação nos veículos oficiais para quase todas as normas. d) lexml; e) bases históricas de legislação.

411 Brasil. Senado Federal. lexml Brasil: rede de informação jurídica e legislativa. www.lexml.gov.br/ ¶ Inaugurada em 30/6/2009, é uma rede especializada em informação jurídica e legislativa. Reúne leis, projetos de lei, súmulas, resoluções, acórdãos e jurisprudências, entre outros documentos de órgãos do executivo, legislativo e judiciário, nas esferas federal, estadual e municipal. Projeto importante que pretende organizar, integrar e dar acesso às informações encontradas nos diversos portais de órgãos do governo. Possui busca simples, que procura o assunto nos contextos de legislação, jurisprudência, proposições legislativas ou todos os contextos reunidos, e busca avançada, que permite pesquisar em todos os campos ou em campos específicos (localidade, autoridade emitente, tipo de documento, número, título, apelido ou nome popular, ementa, sigla, o *uniform resource name* (urn) e ano do documento. O padrão urn, também denominado identificador persistente, usa *links* baseados no nome do que está sendo pesquisado, sendo vantajoso quando mudanças ocorridas na estrutura do computador não interferem na localização do conteúdo procurado. Assim, p. ex.: a lei 8 666, de 1993, se fosse buscada neste sítio do Senado Federal, teria como referência a localização urn:lex:br:federalei:1993-06-21;8666. A urn apresentada leva ao leml onde são encontrados *links* para o Se-

nado Federal, Câmara dos Deputados, Imprensa Nacional ou para o Palácio do Planalto.

Privados

412 Âmbito Jurídico. ambitojuridico.com.br ¶ Portal criado em 1998. Com assinatura paga, permite o acesso à doutrina e outras informações jurídicas, bem como produtos e serviços de interesse dos profissionais da área.

413 Biblioteca Digital Lex: legislação federal e marginália. www.lex.com.br/DetalheProduto.aspx?id=20s ¶ Organizado por uma editora jurídica tradicional, provê acesso à legislação federal, leis ordinárias, decretos, decretos-lei e medidas provisórias. Mediante assinatura, tem-se acesso em linha à legislação federal, atualizada na medida em que ocorrem as modificações. Buscas pelo número da norma jurídica ou palavras-chave; o usuário pode clicar o item desejado e visualizar o texto completo.

414 Cadêjur: pesquisa jurídica. www.cadejur.com.br/ ¶ Mediante assinatura, provê acesso à legislação e jurisprudência de diversos tribunais, bem como doutrina de autores.

415 Diário das Leis. www.diariodasleis.com.br/index.php ¶ Mediante assinatura, provê acesso à legislação federal (leis, decretos, portarias, medidas provisórias, instruções normativas). Inclui modelos de formulários, contratos e petições.

416 direito net. www.direitonet.com.br/ ¶ Disponibiliza, mediante assinatura, vasto conteúdo, destacando-se doutrina, debates, especialistas, legislação, jurisprudência, dicionário jurídico e indicações de sítios jurídicos.

417 Direito Virtual. www.direitovirtual.com.br/ ¶ Cobre principalmente doutrina, debates, especialistas, legislação, jurisprudência, dicionário jurídico e indicações de sítios importantes.

418 governet. www.governet.com.br ¶ Publica diversos boletins que abordam temas como licitações e contratos; orçamento

e finanças; recursos humanos; administração pública; gestão municipal; convênios e parcerias. Por meio de assinatura, é possível ter acesso a periódicos impressos e eletrônicos, livros digitais e atendimento online.

419 jurid: Biblioteca Jurídica. Bauru: Jurid Publicações Eletrônicas. https://juridmais.com.br/ ¶ Banco de dados, desde 1992 em formato digital, com informações sobre a legislação comentada e anotada, bem como jurisprudência (acórdãos na íntegra, ementários e súmulas dos tribunais). O acesso mediante assinatura inclui atualizações diárias pela internet, bem como programas de computador para cálculo de pena e gerenciamento de escritório (cadastro de clientes, acompanhamento de processos, audiência e prazos).

420 Plataforma Fórum de Bibliotecas Digitais. www.bidforum.com.br ¶ Banco de dados que, mediante assinatura, provê acesso a periódicos, livros eletrônicos, códigos atualizados e Constituição de 1988, vídeos e informativo sobre novidades na área jurídica.

421 Revista dos Tribunais Online. www.revistadostribunais.com.br ¶ Plataforma digital que, mediante assinatura, permite acesso a 34 periódicos, códigos comentados, legislação, base de dados dos tribunais, doutrinas, resoluções e pareceres.

422 saraivajur. http://legislacao.saraivajur.com.br/ ¶ Portal da renomada editora de obras jurídicas que, mediante assinatura, permite acesso via internet à informação relacionada com: a) legislação federal: normas jurídicas federais indexadas pela editora, com atualização diária; b) jurisprudência: provê pesquisa simultânea em 27 tribunais, de acórdãos na íntegra, bem como a jurisprudência trabalhista gerada em 16 tribunais regionais e no Tribunal Superior do Trabalho; c) doutrina: artigos, entrevistas e conteúdo das obras da própria editora; d) processos nos tribunais: acesso aos protocolos eletrônicos dos tribunais, permitindo o acompanhamento dos processos em tramitação; e) índices econômicos e judiciais: dados sobre os diversos índices econômicos e tabelas de custas.

423 Síntese Biblioteca Digital de Revistas. www.bdr.sintese.com ¶ Plataforma que inclui o *Boletim iob* e outras revistas que abrangem o direito administrativo, com enfoque em licitações, contratos, convênios e responsabilidade pública. Mediante assinatura, disponibiliza acesso a revistas impressas, digitais e pesquisas.

424 Só Leis: legislação federal. www.soleis.adv.br/ ¶ Acesso a todos os códigos, indexação das leis federais, decretos-leis e decretos, emendas constitucionais, leis complementares, medidas provisórias, súmulas por assunto; pesquisa, jurisprudência e tramitação dos processos nos tribunais.

425 vlex brasil. vlex.com.br/ ¶ Portal que provê acesso à "informação jurídica nacional, com legislação compilada atualizada, jurisprudência dos tribunais superiores e dos estados mais importantes da Federação, [...] livros e periódicos de prestígio que abrangem todas as áreas do direito e modelos de contratos e peças processuais prontos para serem adaptados e usados" (Produtos). Mediante assinatura, provê acesso a informação jurídica de mais de 132 países, cobrindo legislação, jurisprudência, doutrina (livros e periódicos) e notícias, atualizados diariamente. O conteúdo nacional tem legislação compilada atualizada, jurisprudência dos tribunais superiores e dos estados da Federação, mais de 600 títulos de livros e periódicos de prestígio que abrangem todas as áreas do direito e modelos de contratos e peças processuais prontos para serem adaptados e usados. A plataforma tem interface em português com diversos filtros de busca e possui tradução automática para 13 idiomas.

6.2.3.2 Vade-mécuns

O termo vade-mécum, que vem do latim, significa 'vai comigo', reúne várias normas legais; também existem obras para áreas específicas, como, por exemplo, direito ambiental. Obra prática para os profissionais do direito, pois inclui num único volume o texto completo da Constituição federal, códigos e as leis mais importantes, legislação complementar, tutorial e modelos de prática forense. Portanto, o leitor não precisa compulsar vários

volumes. Também existem edições compactas, voltadas para estudantes, contendo as principais normas jurídicas.

426 Angher, Anne Joyce. *Vade mecum acadêmico de direito*. 29. ed. São Paulo: Rideel, 2019. 2528 p. isbn 9788533956032 ¶ Inclui a Constituição federal com as emendas, os códigos, a Consolidação das Leis Trabalhistas e legislação do direito previdenciário, administrativo, ambiental e súmulas dos tribunais superiores. São incluídos os índices alfabético-remissivo, cronológico e por assunto.

427 Vade Mecum rt. 16. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. 2176 p. isbn 9788553212675 ¶ Clássico, inclui a Constituição, todos os códigos, estatutos e legislação complementar de diversas áreas do direito, e modelos e formulários utilizados pelo advogado. Com índices de assuntos e cronológico de legislação.

428 Vade Mecum Saraiva tradicional. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 2624 p. isbn 9788553612451 ¶ Obra clássica; o volume possui tarjas coloridas que facilitam a localização dos temas. Com índices cronológico, alfabético-remissivo, da legislação complementar e das alteradoras.

6.2.3.3 Periódicos de legislação

Abaixo são analisados apenas os títulos com abrangência temática geral e que contemplem o âmbito federal.

429 Coleção das Leis da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Nacional, 1808–2001. Anual (1808–1937), trimestral (1938–1988), bimestral (a partir do v. 181, janeiro de 1989). issn 01033646 ¶ Teve as seguintes variações de título: *Collecção das Leis do Brazil e Collecção das Decisões do Governo do Brazil* (1808–1821); *Collecção das Leis do Império do Brazíl e Collecção das Decisões do Governo do Império do Brazil* (1822–1889); *Decretos do Governo Provisório e Decisões do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brazil* (1889–1891); *Decisões do Governo da República dos Estados Unidos do Brazil* (1891); *Collecção das Leis da República dos Estados Unidos do Brazil* (1892–1936); *Coleção das*

Leis da República Federativa do Brasil (1937–1939); *Coleção das Leis* (1939–1988). Publicação oficial, com o texto completo dos atos do legislativo e do executivo. Texto completo disponível na Biblioteca Digital da Câmara (http://bd.camara.leg.br/bd/) relativo aos períodos do Império (1808–1889) e da República (1890–).

430 Diário Oficial da União. Brasília: Imprensa Nacional, v. 1– , 1962– . www.in.gov.br/web/guest/inicio ¶ Periódico oficial federal que teve inúmeros títulos: *Gazeta do Rio de Janeiro* (10 set. 1808/29 dez. 1821. Rio de Janeiro: Imprensa Régia), *Gazeta do Rio* (1 jan. 1822/31 dez. 1822. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional), *Diário do Governo* (2 jan. 1823/20 mai.1824. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, Typographia Nacional), *Diário Fluminense* (21 mai. 1824/24 abr. 1831. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional), *Correio Oficial* (1 jul.1833/30 jun. 1836; 2 jan. 1838/30 dez. 1840. Rio de Janeiro: Typographia de T. B. Hunt, Typographia Nacional), *Gazeta Oficial do Império do Brasil* (1 set. 1846/31 jul. 1848. Rio de Janeiro: Typografia Nacional), *Diário Official* (out. 1862/15 nov. 1889), *Diário Official da República Federativa Brazileira* (16 nov. 1889/23 nov. 1889), *Diário Official da República dos Estados Unidos do Brasil* (24 nov. 1889/31 dez. 1891), *Diário Oficial* (1 jan. 1892– , atual). O *Diário Oficial* foi criado em 1862; antes, o Estado pagava aos jornais pela publicação dos atos oficias. São fontes primárias da informação jurídica, pois neles se publicam os atos oficiais da administração. O *Diário Oficial da União* (dou) é composto por três seções: 1 (leis, decretos resoluções, instruções normativas, portarias e outros atos normativos de interesse geral.); 2 (atos de interesse dos servidores da administração pública federal) e 3 (contratos, editais, avisos e editoriais). A partir de 1 de dezembro de 2017, passou a ser publicado somente no formato digital, oferendo o acesso via internet, com buscas simples e avançada.

431 doinet Brasil Dados Públicos. Diário oficial na internet. www.doinet.com.br ¶ Portal, criado em 1998, que provê acesso, mediante assinatura, a 453 diários oficiais e da justiça, em linha, desenvolvidos na esfera municipal, estadual e federal, nos âmbitos dos poderes executivo, legislativo e judiciário. Localiza também processos judiciais, advogados, concursos, licitações, atos oficiais, nome de empresas, nome pessoas, produtos e serviços

publicados nos diários da justiça e diários oficiais das 27 unidades da Federação. Utiliza os descritores do tesauro do Senado Federal. Permite buscas por palavra-chave, tipo de norma, número da norma, nome do órgão e data de publicação.

432 Lex Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Legislação Federal e Marginália. São Paulo: Lex Editora, v. 1– , 1937– . Mensal. issn 01012584. www.lex.com.br ¶ Traz o texto completo da legislação federal desde 1937. Desde 2006, em formato digital, via internet, mediante assinatura. Edições especiais: a) legislação dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais; b) jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, Supremo Tribunal Federal e Superior Tribunal de Justiça. A assinatura anual compreende 12 volumes mais um correspondente ao índice, encaminhado no final do período de vigência.

433 Revista Forense. Rio de Janeiro: Forense, v.1– , 1904– . Semestral. issn 01028413 ¶ Título clássico. Divide-se em doutrina, pareceres, jurisprudência, crônicas, estudos, comentários e legislação.

6.2.4 Jurisprudência

É clássica na área do direito a classificação das suas fontes, isto é, a lei, a jurisprudência e a doutrina. Assim, qualquer ação ou defesa pode ter como base essas três fontes. A jurisprudência, por ser uma reunião de decisões de uma corte, pode ser utilizada como fundamento para determinado meio processual conforme os ditames constantes do art. 126 do Código de Processo Civil. A jurisprudência está dispersa em bases de dados, bancos de dados e portais, hospedados em instituições públicas e privadas. Aqui são apresentadas as fontes de informação relacionadas somente com a jurisprudência federal.

434 Associação dos Advogados de São Paulo. Jurisprudência. www.aasp.org.br/produto/jurisprudencia/ ¶ Mediante assinatura, provê acesso à "jurisprudência sempre requerida pelos advogados. Ela permite acompanhar o pensamento jurídico do país e definir estratégias para petições e processos" (O que é).

435 Brasil. Conselho Nacional da Justiça. www.cnj.jus.br/InfojurisI2/JurisprudenciaSearch.seam ¶ "´É uma instituição pública que visa aperfeiçoar o trabalho do sistema judiciário brasileiro, principalmente no que diz respeito ao controle e à transparência administrativa e processual" (Quem somos). O portal disponibiliza um *link* de acesso rápido para a pauta do plenário, sessões, atas e certidões, processos judiciais físicos e eletrônicos e atos normativos. Acesso à produção legislativa, cultural e judicial do conselho, com destaque para: a) jurisprudência unificada com acesso às bases de dados de jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal de Justiça, dos tribunais regionais federais. b) Turma Nacional de Uniformização de Jurisprudência dos Juizados Especiais Federais.

436 Brasil. Superior Tribunal de Justiça. Jurisprudência do stj. https://scon.stj.jus.br/scon/ ¶ Acesso à jurisprudência e ao inteiro teor dos acórdãos, súmulas, decisões monocráticas e informativos de jurisprudência.

437 Brasil. Superior Tribunal de Justiça. Rede de Bibliotecas Digitais Jurídicas. https://consorciobdjur.stj.jus.br/vufind/ ¶ Rede de bibliotecas digitais jurídicas formada por órgãos do Poder Judiciário, englobando as esferas federal e estadual, e pelo Senado Federal e Câmara dos Deputados. O consórcio integra, em um único portal, os repositórios digitais das instituições participantes, possibilitando a realização de buscas unificadas em seus acervos. Em outubro de 2019, contava com 127 306 documentos, 37 985 artigos, 11 859 livros e 69 772 atos normativos. Busca simples e avançada.

438 Brasil. Superior Tribunal Militar. Jurisprudência. https://eproc2g.stm.jus.br/eproc_2g_prod/jurisprudencia/html/ ¶ Pesquisa sobre a jurisprudência (acórdãos e súmulas) do órgão.

439 Brasil. Supremo Tribunal Federal. Pesquisa de jurisprudência. www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/pesquisarJurisprudencia.asp ¶ Órgão máximo da justiça é ele que tem a última palavra sobre dúvidas em relação à interpretação constitucional. Esta base de dados permite a consulta a acórdãos, com o teor

completo, repercussão geral, súmulas vinculantes, súmulas; decisões monocráticas, decisões da presidência, informativo, questões de ordem.

440 Brasil. Tribunal Superior do Trabalho. Jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho. www.tst.jus.br/jurisprudencia ¶ A estratégia de busca pode ser feita pelo tipo de documento (súmulas, instruções normativas, regimento e demais normas). Também inclui o Banco Nacional de Jurisprudência Trabalhista (banjur), consulta unificada, orientações jurisprudenciais, súmulas, precedentes normativos e cronograma de sessões do tribunal pleno.

441 Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Consulta à Jurisprudência. www.tse.jus.br/jurisprudencia/decisoes/jurisprudencia ¶ Contém uma caixa de busca para a base de dados de jurisprudência do órgão; clicando no *link* 'mais opções' a busca pode ser feita com filtros por tipo de documento (acórdão, decisão monocrática, resolução, decisão sem resolução ou todos os tipos).

442 Jus Brasil. www.jusbrasil.com.br ¶ Disponibiliza jurisprudências de todos os tribunais brasileiros, modelos de peças jurídicas, coletânea de artigos, notícias, legislações e diários oficiais. Mediante assinatura, inclui uma plataforma de relacionamento profissional entre advogados e clientes, a qual permite que esses atores compartilhem seus contatos e troquem perguntas e respostas, de maneira personalizada.

6.2.5 Diretórios de sítios jurídicos

443 direitonet. www.direitonet.com.br ¶ Diretório de busca especializado em direito, criado em 1999, que contém informações sobre advogados, tribunais, faculdades, concursos, jurisprudência, órgãos públicos, editoras, legislação, artigos jurídicos e notícias. Parte das informações é de acesso livre (artigos, concursos, dicionário, jurisprudência e notícias); e, mediante assinatura, acesso a contratos, guias de estudo, legislação, petições, resumos, roteiros e testes.

444 jurisite. www.jurisite.com.br/links-uteis/ ¶ Diretório de sítios jurídicos dos poderes federal e estaduais, tribunais de contas, ministério público, tribunais regionais, Ordem dos Advogados do Brasil, diários oficiais da União e dos estados.

6.3 Como avaliar as fontes jurídicas

A informação ou documentação jurídica é uma área muito específica, que exige certo conhecimento do direito; tem um vocabulário especializado; exige do bibliotecário atualização constante não somente das normas sancionadas, mas também do processo legislativo (para o monitoramento dos projetos de lei em andamento que, após a aprovação, se transformam em novas normas jurídicas); possui um grande volume de documentação.

Em princípio, toda biblioteca, independente do seu tipo, tamanho ou localização, utiliza informação jurídica. É claro que ela é mais demandada em bibliotecas vinculadas ao poder público (federal, estadual e municipal), e naquelas pertencentes à órbita privada (notadamente, em escritórios de advocacia e de contabilidade). Portanto, as normas legais geradas pelos três poderes (executivo, legislativo e judiciário) são as fontes de informação autorizada sobre esse assunto.
As normas jurídicas são de domínio público, não estando, portanto, sob a égide da lei de direito autoral. Além das obras de referência publicadas por agências públicas, existem muitas editoras privadas (como, por exemplo, Forense, Lex e Saraiva) que indexam as normas legais e comercializam a informação jurídica, cumprindo assim importante papel na organização e disseminação dessa documentação especializada.

Muitos dos critérios utilizados para avaliação de outros tipos de obras de referência são também adotados para avaliar a informação jurídica. Devido às suas características peculiares os critérios mais importantes se relacionam ao formato, indexação, facilidade de uso, preço, inclusão de citações completas e acuradas das normas jurídicas originais.

6.3.1 Propósito da obra

6.3.1.1 Razão da sua compilação.
6.3.1.2 Clientela a ser atendida: público em geral, universitários ou profissionais da área do direito.
6.3.1.3 Limitações da obra: verificar se foi informada na introdução alguma limitação da obra. É vital saber se foi publicada após a promulgação, por exemplo, de uma nova lei que introduziu novos preceitos.

6.3.2 Autoridade

Há muitas editoras na área de informação jurídica e algumas, considerando a tradição dos títulos editados, merecem ser mencionadas: Forense, Revista dos Tribunais e Saraiva. É claro que, em geral, se a obra for editada por um órgão público, isso é um sinal de qualidade.

6.3.3 Alcance da obra

6.3.3.1 Número de itens incluídos: este ponto é importante no caso de normas jurídicas constantes de um vade-mécum ou na quantidade de verbetes de um dicionário jurídico.
6.3.3.2 Abrangência geográfica: observar se trata de normas federais, de um estado ou município.
6.3.3.3 Enfoque histórico ou corrente dos registros: observar se a obra tem cunho histórico ou retrospectivo, isto é, inclui todas as normas (vigentes ou não) ou somente aquelas ainda válidas no momento.
6.3.3.4 Abonações: nos dicionários, por exemplo, elas dão um enorme valor qualitativo à obra, acarretando, porém, um maior número de páginas. As abonações são importantes nas obras sobre doutrina e jurisprudência.

6.3.4 Precisão

Os registros devem ser claros e corretos; as fontes de referência jurídica não podem ter erros, pois elas podem gerar direitos e deveres para as pessoas físicas e jurídicas.

6.3.5 Arranjo

Alfabético por tipo de norma legal, cronológico, classificado, etc.

6.3.6 Tipos de dados incluídos

Texto integral ou parcial da norma legal, etimologia do termo, indicações de uso (gíria, área técnica), abonações, doutrina e jurisprudência.

6.3.7 Atualização

Uma obra de referência jurídica não tem fim. Lançam-se novas edições em períodos que variam conforme mudam as normas jurídicas ou por causa de um fato novo (nova constituição ou um novo código, por exemplo), podendo ter inúmeros acréscimos ou correções, quando, entre outras coisas, são inseridos termos, acrescentadas acepções em verbetes já existentes, corrigidos ou adaptados os verbetes que não são mais usados. Há bibliotecas que tendem a descartar uma edição antiga ao receberem outra mais nova; isso, porém, exige cautela, pois, às vezes, convém manter todas as edições para se ter uma evolução da temática legal.

6.3.8 Acesso: remissivas, índices

A obra em formato digital pode oferecer enormes vantagens na busca de determinado termo, pois, geralmente, provê vários pontos de acesso e economia de tempo com o uso do computador para busca e impressão. É possível utilizar a técnica da palavra-chave ou por meio de operadores booleanos para encontrar termos e examinar suas diversas acepções. Além disso, muitos sistemas computadorizados permitem a exportação das definições, parcial ou totalmente, da norma jurídica para o processador de texto.

6.3.9 Formatos

Impresso, CD-ROM, DVD, internet. No caso do formato impresso é importante observar a qualidade da encadernação, pois este tipo de obra é muito manuseado. No formato digital é preciso verifi-

car se a versão do sistema operacional do computador é compatível com o programa utilizado para gerenciar o dicionário.

6.3.10 Outras características especiais

Verificar se contém tabelas, listas de abreviaturas, bibliografia.

6.4 Leituras complementares

Atienza, Cecília Andreotti. *Documentação jurídica: introdução à análise e indexação de atos legais.* Rio de Janeiro: Achiamé, 1979. 266 p. ¶ Obra clássica, "preocupa-se com o documento desde a sua fase de elaboração (redação), até sua organização e divulgação nos veículos especializados, sem esquecer de conceituar os diversos tipos de documento jurídico" (Apresentação).

Barros, Lucivaldo Vasconcelos. *Teoria e prática da pesquisa em jurisprudência: da procura e uso da informação para sustentar teses e estudos jurídicos.* Belo Horizonte: Fórum, 2016. 255 p. ¶ Obra estruturada em três partes: Capítulo 1 – Tópicos de direito aplicados à procura de informação jurisprudencial; Capítulo 2 – A ciência da informação e o processo de procura e uso da jurisprudência e Capítulo 3 – Bases conceituais e procedimentais para busca de informação jurisprudencial.

Cadernos de Informação Jurídica (cajur). Brasília, v. 1– , 2014. Semestral. www.cajur.com.br/index.php/cajur ¶ "Seu foco é a divulgação do conhecimento e a promoção da troca de experiências entre profissionais especializados na área da biblioteconomia jurídica, arquivologia, documentação, ciência da informação, museologia, informática jurídica e ciências afins" (Foco e escopo).

Guimarães, J. A. C. *Elaboração de ementas jurisprudenciais: elementos teórico-metodológicos*. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2004. (Monografias do cej, 9). https://bd.tjmg.jus.br/jspui/handle/tjmg/7177 ¶ Em seis capítulos, a obra se propõe a buscar parâmetros metodológicos para a elaboração de ementas jurisprudenciais.

Lima, João Alberto de Oliveira. *Modelo genérico de relacionamentos na organização da informação legislativa e jurídica*. Brasília, 2008. 290 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília. Departamento de Ciência da Informação e Documentação. ¶ Propõe o modelo genérico de relacionamentos que, baseado em construtos simples, permite estabelecer, de maneira uniforme, relacionamentos entre conceitos e unidades da informação legislativa e jurídica.

Marques Júnior, Alaor Messias; Pimenta, Ana Lúcia Neves. A informação jurídica como instrumento para o exercício da cidadania. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 19., 24-30 set., 2000, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: febab; puc/rs, 2000. ¶ Relato das iniciativas para ampliar o acesso à informação, realizadas pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, com destaque para os serviços prestados pelo Centro

de Atendimento ao Cidadão e à disseminação de informações por meio da internet.

Marques Júnior, Alaor Messias. Fontes de informação jurídico-legislativas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 163 -174, jul. /dez. 1997. Disponível em: portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/630/419 ¶ Explanação do processo jurídico-legislativo e dos documentos legais gerados ao longo da sua execução. Identificação e análise das principais fontes secundárias de informação jurídico-legislativa, agrupadas nas categorias de legislação, jurisprudência e doutrina.

Miranda, Ana Cláudia Carvalho de; Miranda, Erlano Silva de. Fontes de informação jurídica. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 22, n. 50, p. 76-90, set. /dez. 2017. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p76 ¶ Enfoca a informação jurídica, discutindo suas características e importância para os juristas, com ênfase nas fontes, ressaltando a legislação, jurisprudência e doutrina, além de destacar a rapidez com que elas se renovam, tornando a informação, ainda recente, ultrapassada.

Miranda, A.C.C.; D´Amore, T.M.; Pinto, V.N.B. Gestão documental da informação jurídica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 3, 2013. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/13592 ¶ Apresenta uma nova *performance* da gestão documental, voltada para o desenvolvimento das coleções no âmbito da informação jurídica, estabelecendo critérios de qualidade para os processos de seleção, aquisição e avaliação das informações.

Moura, Victor Hugo Vieira. As unidades de informações do Senado Federal: da informação legislativa à informação jurídica. In: Encontro dos Profissionais da Informação e Documentação Jurídica, São Paulo, 27-28 de junho de 2008. Disponível em: www.febab.org.br/integrar/palestras/victor_hugo_2.pdf ¶ Analisa a estrutura informacional do Senado Federal, mostrando como estão organizadas as informações e como recuperá-las.

Passos, Edilenice. Bases de dados de legislação federal: análise comparativa do serviço de indexação. *Cadernos de Informação Jurídica*, Brasília, v. 2, n.1, p. 48-81, jan./jun. 2015. Disponível em: www.cajur.com.br/index.php/cajur/article/view/41/33 ¶ Os objetivos do artigo são: identificar os fatores que dificultam a indexação de normas jurídicas brasileiras e examinar comparativamente as três bases de dados de legislação federal.

Passos, Edilenice; Barros, Lucivaldo Vasconcelos. *Fontes de informação para pesquisa em direito*. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009. 170 p. ¶ Aborda a organização judiciária e da terminologia jurídica, bem como os principais recursos de informação, impressos ou eletrônicos.

Passos, Edilenice (org.) *Informação jurídica*. Brasília: Thesaurus, 2004. 237 p. ¶ Com dez capítulos escritos por especialistas que abordam: elaboração de ementas, documento jurídico digital, classificação de direito, desenvolvimento de coleções, informação legislativa, fontes de informação jurídica e biblioteconomia ia jurídica em outros países.

Passos, Edilenice. Requisitos recomendáveis para as bases de dados de legislação estadual e distrital. *Revista Senatus*, v. 7, n. 2, p. 16-23, 2009. ¶ Analisa

comparativamente as bases de dados de legislação estadual e distrital, enfatizando seus pontos positivos e propõe requisitos recomendáveis para uma base de dados ideal.

Pereira, M.P. A biblioteca como recurso estratégico no escritório de advocacia. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 4, n. 2, p. 19-37, 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2033/2155 ¶ Aponta que a biblioteca seja vista como recurso estratégico, de modo a facilitar o controle e recuperação de informações essenciais à vida da organização de maneira eficiente e segura para seus usuários, além de elemento fundamental de vantagem competitiva para o escritório de advocacia.

Rezende, Ana Paula. Centro de informação jurídica eletrônica e virtual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan. /abr. 2000. ¶ Apresenta um modelo de biblioteca jurídica baseada na conexão com bancos de dados.

Silva, Andréia Gonçalves. *Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 228 p. ¶ Trata do manuseio e organização dos documentos legais, principalmente no que se refere à leitura técnica e análise documental.

Vieira, José Ronaldo et al. Projeto portal de periódicos stj. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 22., 2007, Brasília. *Anais*. Brasília: [s.n.], 2007. 7 p. ¶ Apresenta o portal de periódicos do Superior Tribunal de Justiça, descrevendo os objetivos e o papel que desempenhará no contexto da informação jurídica.

Capítul0 7

Serviços de Busca

> Quanto mais abundante for a informação, menos tempo disporemos para tratá-la, maior possibilidade haverá de má interpretação dos dados disponíveis, e de faltar informação pertinente. A única solução é a imersão, à partida, na torrente de informação. Assim se criam os hábitos de informação: nunca se tem o suficiente, qualquer que seja a quantidade disponível. Ora, a riqueza de informação não garante, de modo algum, uma utilização mais inteligente. A sua própria proliferação torna mais árdua a identificação dos elementos pertinentes. Charles Goldfinger, *L´utile et le futile, l´économie de l´immatériel*. (Paris: Édítions Odile Jacob, 1994.)

7.1 Introdução

A internet é considerada por muitos como um dos grandes fenômenos do desenvolvimento das sociedades humanas. Como os tipos móveis de Gutenberg ou a televisão, ela também altera as relações econômicas, sociais, políticas e culturais. Hoje, já não se trata de ser contrário ou favorável a este fato, mas de compreendê-lo e utilizar o seu potencial informacional hospedado nas redes interativas multimídias internacionais.

Diferentemente do que imagina o senso comum a internet não é um fenômeno recente. Ela não é algo nascido nos anos 1990. De fato, a sua origem está nos finais dos anos 1960. Durante a Guerra Fria os norte-americanos procuravam um sistema de comunicação que fosse seguro e capaz de resistir a um eventual ataque nuclear. Foi assim criada a ARPANET, a rede que gerou a internet. Em seguida, ao longo dos anos 1980, a internet tornou-se um importante instrumento de pesquisa para a comunidade científica e universitária dos EUA. Foi em 1986, que a National Science Foundation e a NASA decidiram conectar todas as universidades entre si. A partir daí a internet tomou-se, de fato, uma rede internacional composta pelo cruzamento e fusão de milhares de redes regionais e nacionais que pertencem tanto às organizações públicas como privadas. Ela se transformou numa imensa 'teia de

aranha' onde as fronteiras geográficas já não fazem mais sentido.

A partir de 1992, com o surgimento da World Wide Web (www ou *web*) e do pioneiro programa navegador (o *browser* Mosaic), o usuário dessa imensa rede passou a ter a possibilidade de acessar milhares de informações dispersas em páginas iniciais (*home pages*). Devido ao enorme sucesso junto ao grande público, a internet e a *web* tendem a ser confundidas e, muitas vezes, consideradas como sinônimos. Na verdade, a *web* não é mais do que uma das esferas que compõem a internet. A melhor maneira para identificar em que esfera da internet se está é analisar a estrutura do endereço (também denominado URL, de Uniform Resource Locator) de um recurso escolhido. As esferas ou componentes mais importantes da internet são:

- *World Wide Web* (*web*). Onde é utilizado um endereço que usa o *hypertext transfer protocol* (HTTP), um protocolo de aplicação responsável pelo tratamento de pedidos/respostas entre cliente e servidor na *web*. Ela foi desenvolvida entre 1990 e·1996 e surgiu da necessidade de distribuir informações pela internet; e para que ela fosse possível foi necessário criar uma forma padronizada de comunicação entre os clientes e os servidores da *web* e entendida por todos os computadores interligados. Com isso, o protocolo HTTP passou a ser utilizado para a comunicação entre computadores na internet e para especificar como seriam realizadas as transações entre clientes e servidores. O endereço http://www.ibict.br refere-se ao servidor HTTP do IBICT que provê acesso aos seus produtos e serviços.
- Correio eletrônico (*e-mail*.) É anterior à criação da internet, sendo que os sistemas pioneiros foram desenvolvidos em 1965 e possibilitavam a comunicação entre usuários de computadores de grande porte (os chamados *mainframes*). O sistema eletrônico de mensagens transformou-se rapidamente em um '*e-mail* em rede', permitindo que usuários situados em diferentes computadores trocassem mensagens. Em 1971, o programador Ray Tomlinson iniciou o uso do sinal @ (*at* em inglês; arroba, em português) para separar os nomes do usuário e da máquina no endereço de correio eletrônico. O

envio e recepção de uma mensagem de correio eletrônico são feitos por um sistema composto de programas de computador que inclui um cliente de *e-mail* e de um ou mais servidores de *e-mail* que, mediante um endereço de correio eletrônico, conseguem transferir uma mensagem de um usuário para outro. Estes sistemas utilizam protocolos de internet que permitem o tráfego de mensagens de um remetente para um ou mais destinatários que possuem computadores conectados à Rede. O formato Extensões Multifunção para Mensagens de Internet (sigla MIME, do inglês Multipurpose Internet Mail Extensions) é uma norma da internet para o formato das mensagens de correio eletrônico. A grande maioria dessas mensagens é trocada usando o protocolo SMTP e o formato MIME. O endereço murilobc@unb.br é o endereço eletrônico do autor desta obra; o seu nome (murilobc) possui uma 'caixa postal' no servidor de correio eletrônico hospedado na Universidade de Brasília (unb.br).

- FileTransfer Protocol (FTP, Protocolo de Transferência de Arquivos). Uma forma rápida e versátil de transferir arquivos, sendo uma das mais usadas na internet. Pode referir-se tanto ao protocolo quanto ao programa que implementa este protocolo. Essa transferência de dados em redes de computadores envolve normalmente a transferência de arquivos e acesso a sistemas de arquivos remotos (com a mesma interface usada nos arquivos locais). O endereço http://ftp.unb.br/pub/ refere-se ao repositório FTP da Universidade de Brasília, que permite acesso público aos documentos ali armazenados.
- Wide Area Information Server (WAIS). Desenvolvido em 1992, consiste num sistema que permite a procura de informações por meio de palavras-chave, em bases de dados distribuídas cliente/servidor (serviço fornecido de servidor para o usuário), rastreando palavras ou expressões que estão dentro de arquivos individualmente pela *web* e não somente pelo nome do arquivo. Essa busca é feita por meio do protocolo z39.50, aprovado pela norma ISO 23950:1998, um protocolo cliente–servidor de padrão internacional que permite pesquisa e recuperação de informação em redes de computadores distribuídos. O WAIS tem um enorme potencial informacional, porém está um pouco ofuscado devido ao enorme sucesso da *web*.

- Gopher. Este protocolo foi desenvolvido em 1991, na University of Minnesota (EUA), e seu objetivo principal era a busca e a recuperação distribuída de documentos e serviços na internet. As informações acessadas com o *gopher* ficam localizadas em computadores especializados que processam um programa que as organiza por assunto, disponibilizando-as numa estrutura hierárquica na forma de menus (diretórios). Ao se clicar sobre uma pasta, o *gopher* mostra as outras pastas e/ou arquivos que se encontraram dentro dela (navega para um nível mais interno na hierarquia). O *gopher* contém também seus próprios mecanismos de busca, que são conhecidos como 'índices pesquisáveis' e que permitem que se faça uma busca dentro das páginas *gopher.* O sistema de busca mais conhecido era o Veronica. Com o sucesso da *web* este recurso praticamente deixou de ser utilizado devido à sua rigidez de organização dos dados quando comparados com o HTML.

Com o crescimento da internet um novo problema surgiu: como identificar uma página inicial dentre as milhares existentes? Anteriormente, com o uso de *gophers*, a busca era mais exata, porém lenta e tediosa, pois esse mecanismo utilizava uma estrutura hierárquica. A vantagem do *gopher* era que ele apresentava ao usuário final um conjunto de informações organizadas. Os outros mecanismos de acesso existentes naquela época, tais como Archie, Veronica e Jughead, eram extremamente rudimentares, se comparados com um catálogo de biblioteca. Porém, com a explosão da *web* a partir de 1992, tivemos uma avalanche de informações, similar a um depósito de documentos não classificados. Assim, esse problema criado pela tecnologia gerou uma pergunta desafiante: como converter uma montanha de informações digitais, totalmente desorganizadas, em algo parecido com uma biblioteca? Vale a pena mencionar aqui que o termo 'surfar' talvez tenha sido inicialmente aplicado com justa razão. O 'surfar' era um enfoque típico para, naquele momento, encontrar algo na rede, porque representava uma busca sem estrutura e caminhos definidos. O usuário acessava uma determinada página conhecida e, a partir de hipervínculos (*links*), ia 'navegando' até encontrar a informação desejada. Era uma ação que, a princípio, poderia ser até divertida, mas que consumia muito tempo.

O surgimento de uma espécie de índice eletrônico, também conhecido como mecanismo de busca, motor de busca, pesquisador *web*, serviço de busca ou buscador — *search engine*, em inglês — abriu uma nova perspectiva para melhorar a qualidade da informação recuperada na internet. Eles funcionam como um repositório eletrônico de informações e é sobre os mecanismos de busca e suas potencialidades para a recuperação da informação que este capítulo versará.

Esse brutal crescimento dos mecanismos de busca fez com que passassem a ocupar um papel importante na localização e busca dos recursos na *web*. Em outubro de 2007, segundo Lipsman (2007), cerca de 31 bilhões de buscas foram conduzidas somente no Google, com mais de um bilhão de acessos por dia! Quase onze anos depois, em 12 de março de 2018, segundo a empresa Smart Insights, o número de pessoas que, diariamente, utilizaram o Google ultrapassou a incrível marca de 3,5 bilhões e, no ano 1,2 trilhões de buscas em nível mundial!

O Net Market Share divulgou a estatística do percentual de mercado ocupado pelos dez maiores mecanismos de busca, no período de novembro de 2018 a outubro de 2019. Esses dados podem ser vistos no quadro 7.1.

Quadro 7.1. *Percentual do mercado ocupado pelos mecanismos de busca*

Mecanismo de busca	% do mercado
Google	75,49
Bing	9,89
Baidu	9,19
Yahoo	2,83
Yandex	1,20
Ask	0,56
DuckDuckGo	0,39
Naver	0,17
Ecosia	0,06
Seznam	0,06

Fonte: Net Market Share. 01/11/2019.

Ainda de acordo com o Net Market Share, o Google domina no contexto de busca via telefone celular, com cerca de 88,53% do mercado. Isto não é surpresa considerando a acessibilidade por meio do Chrome, existente na maioria dos *smartphones*. Os outros mecanismos concorrentes neste contexto são o Baidu (8,27%), Yahoo (1,22%) e Bing (0,90%).

A primeira geração dos mecanismos de busca utilizava as técnicas e regras dos sistemas tradicionais de recuperação da informação. Eles analisavam páginas *web*, preparavam índices textuais tradicionais e tentavam recuperar as páginas relevantes de acordo com a busca. Aos poucos foi observado que esses métodos tradicionais não eram mais capazes de manipular a informação de forma adequada. A *web* se transformou num tipo diferente de sistema de informação devido à sua escala gigantesca, à heterogeneidade dos seus recursos e às ligações hipertextuais entre suas páginas.

Em decorrência dos fatos citados, muitas técnicas e instrumentos foram desenvolvidos no sentido de melhorar a qualidade da busca na *web*. As principais empresas da área passaram a pesquisar e aplicar essas técnicas que resultaram no surgimento dos mecanismos de busca globais, tais, como o Google e o Yahoo. Rapidamente muitas dessas empresas se transformaram em negócios bilionários, várias delas tentando adquirir os competidores menores, caminhando para um possível cartel mundial. Por trás dos mecanismos de busca e da prosaica busca por assunto existem outros nichos de negócios que envolvem somas fabulosas de dinheiro — comércio eletrônico, portais e anúncios. Assim, a área deixou de ser um nicho dos profissionais da informação com a entrada de outros profissionais, quase todos dedicados a atividades lucrativas.

Os mecanismos de busca se transformaram em parte integral do nosso ambiente informacional. Nos países anglofônicos até surgiu o verbo *to google*, e 'googlar' se transformou em sinônimo de pesquisar ou buscar! Levantamento internacional feito pelo Online Computer Library Center (OCLC, 2005) relatou que 89% das buscas por informação feitas por estudantes universitários

começavam com o Google, A mesma tendência foi observada por professores e pesquisadores universitários (Schonfeld e Gutirie, 2006).

Não é trivial identificar as causas pelas quais as pessoas utilizam os mecanismos de busca para extrair dados ou informações da internet. Em 2002, Broader elaborou uma taxonomia que, em 2005, foi aprimorada por D.E. Rose e D. Levinson. Nesse estudo foram diferenciadas as buscas cujo objetivo era encontrar um sítio da *web* e as que estavam focadas num tópico específico. A terceira categoria foi identificada como buscas transacionais que procuravam baixar um programa ou fazer uma compra eletrônica.

A busca na *web* pode apresentar inúmeras dificuldades, que podem estar relacionadas a diversos aspectos, a saber:

a) em relação às informações:

- dados armazenados em computadores de diversos fabricantes, modelos ou sistemas operacionais;
- alta taxa de mortalidade das informações; a vida média de uma página *web* é de cerca de 70 dias;
- grande volume de dados e altas taxas de crescimento mensal no número de páginas *web*;
- qualidade dos dados deixa a desejar, isto é, nem sempre são atualizados, são mal escritos e com erros de digitação;
- baixa qualidade dos conteúdos das páginas web;

b) em relação ao usuário e sua interação com o sistema de recuperação:

- dificuldades para especificar os termos que descrevem uma pergunta ou necessidade de informação;
- dificuldades para entender os resultados fornecidos pelo sistema de recuperação;
- dificuldades para identificar o sítio relevante quando da recuperação que resulte em dezenas e até milhares de registros;
- cansaço ou desmotivação em folhear mais do que três páginas com o resultado da busca.

Mas, como é feita a atualização dos mecanismos de busca? Devido ao dinamismo da internet, as bases de dados dos mecanismos de busca precisam ser permanentemente atualizadas, não só para adicionar novas páginas, mas também para retirar ou incluir modificações nas existentes no índice. Ressalte-se que todos os instrumentos de pesquisa nos trazem uma imagem estática de como era a internet no momento em que a analisaram ou 'fotografaram' pela última vez. Algumas dessas 'fotografias' foram tiradas há algumas semanas, mas outras datam de até meses. Nem todos os mecanismos informam a sua política de indexação e quanto tempo levam para completar todo o ciclo para a varredura de novas páginas. Para sanar esses possíveis atrasos e perdas de indexação é que a maioria dos mecanismos permite que os usuários sugiram sítios para serem incluídos em suas bases de dados.

Não é verdadeira a afirmativa de que tudo o que está na *web* é indexado pelos mecanismos de busca. Existe uma parte, denominada *web* invisível ou escondida, onde os robôs dos mecanismos de busca não podem penetrar, não executando, portanto, a tarefa de indexação. Nessa parte ficam hospedados os bancos de dados e portais que exigem senha ou pagamento para sua utilização. É nesses sítios de acesso restrito que ficam hospedadas, por exemplo, as bases de dados dos milhares de portais corporativos e bancos de dados de muitas instituições governamentais e privadas. Portanto, o que os mecanismos de busca recuperam são informações hospedadas em sítios de acesso público.

7.2 Tipos de serviços de busca

Os serviços de busca são sítios especializados em localizar informações na internet. Podem ser divididos em três categorias, sendo que a principal diferença entre as categorias é a forma como seus bancos de dados são indexados e armazenados.

- **Mecanismo de busca**

Mecanismo de busca, serviço de busca ou buscador é o tipo de serviço que faz a indexação automática das informações sem

qualquer classificação. Preocupa-se menos com a seletividade do que com a abrangência de suas bases de dados, procurando colecionar o maior número possível de informações. Alguns índices indexam integralmente o conteúdo dos sítios, outros somente o título e um resumo algoritmicamente construído, outros, o título e as primeiras linhas do sítio.

A varredura dos sítios é feita com o emprego de programas chamados robôs, ou aranhas (*spiders*), agentes, viajantes (*wanderers*) ou rastejadores (*crawlers*). Esses programas vasculham a internet captando os sítios *web* e obtendo o maior número possível de informações para integrá-los à sua base de dados. Começam com alguns sítios e seguem os *links* destas páginas para encontrar outros *links* e ir, sucessivamente, adicionando os endereços ao banco de dados. Esses robôs usam algoritmos próprios para determinar que *links* devem seguir e quais informações armazenar. Nesta categoria, os exemplos atualmente mais proeminentes são o Google e o Bing, que disponibilizam uma caixa de busca.

O tamanho do banco de dados dos mecanismos de busca é um segredo corporativo e somente poucas pessoas conhecem os detalhes reais. De qualquer modo, presume-se que o Google possua mais de nove bilhões de páginas indexadas.

- **Metamecanismo de busca**

Há serviços que fazem a procura de determinado termo em diversos mecanismos de busca; são denominados metamecanismos de busca (metabuscador ou metamotor) e que, normalmente, trazem resultados mais amplos do que a busca num único mecanismo. Não possuem banco de dados próprio e funcionam como um agente intermediário que repassa a pesquisa e as respostas dos pesquisadores individualmente e, então, apresenta um resultado unificado, extraído das diversas fontes. Em poucos segundos os metamecanismos compilam os resultados obtidos, economizando tempo e fornecendo uma visão geral do tipo de documentos armazenados em cada ferramenta.
Devido ao grande volume de informações na internet, nos resultados retornados obtém-se maior quantidade de informações

sem um correspondente aumento de qualidade. Os metamecanismos são mais indicados para buscas onde se utilizam termos únicos ou outras buscas simples, que não requeiram maior sofisticação. Em alguns, é provável que apenas um subconjunto dos resultados de cada ferramenta (geralmente os primeiros e, supostamente, mais relevantes) seja recuperado. Além disso, essas buscas podem tomar mais tempo, porque processamento adicional é necessário para compilar os resultados.

Também existem metamecanismos de busca que funcionam por meio de um programa especial instalado diretamente no computador. Esse tipo de programa facilita a montagem local de estratégias de busca e contém muitas outras ferramentas de apoio que podem auxiliar, por exemplo, na eliminação de vínculos duplicados ou inoperantes, armazenagem de buscas e ordenação dos resultados. Alguns exemplos: WebFerret (http://webferret.software.informer.com/) e Copernic (www.copernic.com/).

7.3 Fontes de informação sobre serviços de busca

7.3.1 Manuais

445 Baeza-Yates, Ricardo; Ribeiro-Neto, Berthier. *Recuperação de informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. isbn 978-8582600481 ¶ Obra clássica, focada no aspecto da engenharia. Importantes os capítulos oito (Indexação e busca) e o nove (Recuperação na Web).

446 Bell, Suzanne S. *Librarian´s guide to online searching*. 5th ed. Santa Barbara, ca: Libraries Unlimited, 2018. ¶ Importante manual que explica como fazer busca em bases de dados.

447 Dario, André Luiz. *Internet 12: uma abordagem sobre a navegação na web*. Santa Cruz do Rio Pardo: Ed. Viena, 2016. 286 p. isbn 9788537104736 ¶ Apresenta os conceitos básicos além de explicações práticas de como personalizar itens e utilizar melhor os recursos relacionados à internet. Capítulos: a história da internet no mundo e no Brasil, os tipos de conexão, os principais programas utilizados para navegação (Microsoft Edge, Google

Chrome e Mozilla Firefox), a criação e gerenciamentos de *e-mail*, a compactação e compartilhamento de arquivos, os mensageiros instantâneos, os serviços disponíveis na *Web*, as redes sociais, blogs e portais, os programas antivírus, os crimes virtuais, o marco civil da internet, o comércio eletrônico, a Internet móvel e a computação em nuvem.

448 Elias, Marcio. *Fundamentos básicos e avançados de seo*. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. 142 p. isbn 9788574526003 ¶ Mostra como aumentar as visitas a um *site* com o uso das técnicas e estratégias de seo (Search Engine Optimization): criação de conteúdo e pesquisa de palavras-chave, otimização *on-page*, *link building*, compartilhamentos sociais até as formas de penalização e como evitar ser punido por parte do Google.

449 Felipini, Dailton. *Google top 10: como colocar seu site ou blog na primeira página do Google*. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. 90 p. isbn 9788574524313 ¶ Mostra como otimizar um *site* para colocá-lo na primeira página dos resultados de busca. Além disso, mostra também: como conhecer a lógica dos mecanismos de busca e entender como o Google define quem vai aparecer no topo dos resultados; aprender a selecionar as palavras-chave mais promissoras para otimização de seu *site* e colocá-las nos locais mais adequados da página; entender como funciona o sistema PageRank do Google, conhecer os principais critérios de avaliação e preparar seu *site* para atendê-los; descobrir a maneira correta de trabalhar os *links* internos e como aumentar a quantidade de *links* apontando para o *site*; criar conteúdo de qualidade e otimizado para os mecanismos de busca.

450 Hock, Randolph. *The extreme searcher's Internet handbook: a guide for the serious searcher*. 4th ed. Medford, nj: Information Today, 2013. 315 p. isbn 9781937290023 ¶ De forma simples, em onze capítulos, explica como funcionam os diversos mecanismos de busca e como executar uma busca em linha.

451 Kent, Peter. *Otimização para mecanismos de busca para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. 432p. isbn 9788576088332 ¶ Excelente obra, tradução da quinta edição norte-americana do

Search engine optimization for dummies (2012). Com 24 capítulos, divide-se em cinco partes: fundamentos do mecanismo de busca; construindo *sites* adequados aos mecanismos de busca; incluindo seus *sites* nos índices e diretórios; depois de ter enviado o seu *site*; a parte do dez.

452 Ledford, J.L. *seo: otimização para motores de busca: bíblia*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. 382 p. isbn 9788576082262 ¶ Apresenta as técnicas para otimizar o posicionamento de um *site* na classificação nos principais mecanismos de busca (Google, msn e Yahoo).

453 Perez Ávila, Renato Nogueira. *Deep web: a internet que não está no Google*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. 98 p. isbn 9788539906123 ¶ Mostra como utilizar os programas que permitem navegar na internet invisível.

7.3.2 Documentos na *web*

454 Internet Archive. https://archive.org/ ¶ Criado em 1996, é uma espécie de biblioteca digital dos sítios da internet, tendo sido oficialmente designada como biblioteca pelo estado da Califórnia em 2007. Proporciona acesso gratuito às páginas da internet que foram recolhidas e armazenadas em seus computadores, e que estão organizadas em cinco grupos: *web*, áudio, vídeo, música e textos. O usuário pode armazenar ou baixar material digital para cada um desses grupos; entretanto, a maioria dos recursos digitais são armazenados automaticamente. Com um sistema de busca, denominado Wayback Machine, que permite que se faça busca sobre sítios antigos.

455 lifewire. Searching the web. www.lifewire.com/search-engines-4102607 ¶ Excelente fonte para se conhecer os diversos aspectos relacionados com mecanismos de busca.

456 Search Engine History. www.searchenginehistory.com/ ¶ Importante sítio que mostra a evolução histórica dos serviços de busca, desde sua idealização por Vannevar Bush, em 1945.

457 Search Engine Watch. searchenginewatch.com ¶ Excelente recurso, especialmente indicado para quem deseja fazer um acompanhamento regular das notícias e implementos realizados pelos mecanismos de busca. Publica um *blog* e boletim; com estatísticas dos assuntos mais pesquisados na *web*.

458 W3Schools. Browser information. www.w3schools.com/browsers/ ¶ Inclui informações sobre programas navegadores, especialmente o Chrome, Edge/Internet Explorer, Opera e Firefox. As informações incluídas se referem a dados estatísticos, plataformas do sistema operacional, resolução, glossário de termos e outros assuntos técnicos.

7.4 Principais serviços de busca

7.4.1 Estratégias de busca

Buscar uma informação, mesmo no mais poderoso serviço, muitas vezes produz um resultado que, nem sempre, é específico e preciso. A razão disso é que cada mecanismo trabalha de forma diferente, criando, por conseguinte, certo grau de dificuldade. As definições que se seguem poderão ser úteis na montagem de estratégias de busca nos diversos mecanismos de busca:

1) busca booleana (*Boolean search*): um tipo de busca que permite a utilização dos operadores booleanos. Os mais comuns são:

- AND (+ ou &): todos os termos unidos por um AND (E) devem aparecer nas páginas ou documentos. Alguns mecanismos de busca substituem o operador + ou & pelo termo AND;
- OR (—): quando pelo menos um dos termos unidos por OR (ou) deve aparecer nas páginas ou documentos;
- NOT (—): o termo ou termos após NOT (NÃO) não devem aparecer nas páginas ou documentos; alguns mecanismos de busca substituem o operador — pela palavra NOT;
- FOLLOWED BY: quando um dos termos deve ser diretamente seguido pelo outro;
- NEAR: quando um dos termos deve estar dentro de um especificado de palavras do outro; alguns mecanismos de busca substituem o operador — pela palavra NEAR.

- aspas (" "): as palavras entre aspas são tratadas como uma frase e ela deve se encontrar no documento ou arquivo. No Google, o uso do operador foi introduzido em 2003, e determina que o sistema localize resultados semanticamente relacionados com o termo digitado. Por exemplo, uma busca por "mecanismos de busca" retornará páginas com "mecanismos de busca" e "sistemas de busca", além de sugerir a tradução para o inglês: *search engines*.

2) busca difusa (*fuzzy search*): busca de grafias alternativas de palavras fazendo combinações mesmo quando as palavras estão grafadas erradamente;
3) busca por conceito (*concept search*): uma busca de documentos que não contenham uma palavra específica, porém que esteja relacionada conceitualmente com essa palavra;
4) busca por frase (*phrase search*): busca por documentos que contenham uma frase ou sentença exata ou específica;
5) busca por palavra-chave (*keyword search*): estratégia de busca que requer que o resultado final contenha uma ou mais palavras especificadas;
6) busca por proximidade (*proximity search*): busca por documentos que contenham certas palavras perto de outras;
7) índice (*index*): o 'catálogo' de resultados da busca criado pelo mecanismo de busca quando analisa sítios da *web*;
8) relevância (*relevance*): valor ou porcentagem de qualidade informativa dos documentos recuperados de acordo com os termos de busca especificados previamente.

Quando se fala em buscar algo na *web* a primeira ação, geralmente, é utilizar o mecanismo de busca Google. De forma crescente ele domina o mercado de pesquisa na *web* e, como mencionado anteriormente, já apareceu na língua inglesa o verbo *to google*, que significa procurar informação na *web*. Segundo a Wikipédia (http://en.wikipedia.org/wiki/Google_(verb) este verbo foi incorporado ao *Oxford English dictionary*, em 15/6/2006, e à 11ª edição do *Merriam-Webster collegiate dictionary*, em julho de 2006.
A variedade de linguagens, tipos de suportes de registro da informação e a diversidade de necessidades dos usuários são fatores que trazem dificuldades para os serviços de busca. Para en-

frentar esses problemas, começam a aparecer serviços de busca que passaram a indexar tipos específicos de recursos como, por exemplo, vídeos, arquivos sonoros e mensagens de *blogs*. Como consequência, alguns serviços passaram a indexar assuntos específicos ou mídias. Outros, ainda na fase pioneira, estão investindo em agrupamentos (*clusters*) que recuperam resultados gerados por diferentes categorias, de acordo com as relações semânticas entre as páginas *web*. Essas empresas estão se esforçando para ocupar o que resta dessa alta concentração de acessos atingida pelo Google e pelo Yahoo. Elas investem em serviços de busca que resultem em respostas mais precisas. Para isso, deixam de ser generalistas, como esses dois grandes, e tentam se especializar numa área, como, por exemplo, é o caso do Northern Light (www.northernlight.com/) que se especializou em comércio. É possível que, nos próximos anos, esta seja uma tendência crescente.

7.4.2 Principais serviços de busca

459 ASK.COM. www.ask.com ¶ Criado nos EUA como Ask Jeeves em 1996 e renomeado Ask.com, em fevereiro de 2005. Em 1999, a empresa adquiriu o Direct Hit; em 2001, comprou o mecanismo Teoma que utilizava o conceito de *clusters* para os assuntos mais populares. Atualmente, o Ask utiliza a tecnologia de robôs de busca para prover resultados para seus usuários. Esses resultados são obtidos mediante a utilização do algoritmo do antigo Teoma, agora denominado ExpertRank.

460 BING. www.bing.com/ ¶ Lançado pela Microsoft em 3/6/2009, substituiu o Live Search, que havia trocado pelo antigo MSN Search. O MSN Search foi lançado em 1998, com o *software* da empresa Inktomi. No início de 1999, o MSN lançou uma versão que utilizava os recursos de busca do Looksmart e os resultados do Inktomi. A partir daí a Microsoft desenvolveu seu sistema de busca, com indexação semanal e, em alguns casos, com atualização diária. Em fevereiro de 2005, lançou a busca de imagens. Em setembro de 2006, o MSN Search foi substituído pelo Windows Live Search, que passou a recuperar informações da *web*, imagens e música. O nome é uma onomatopeia de 'bingo', o jogo, mas há

quem, maliciosamente, diga que significa "*b*ecause *i*t is *n*ot Google" (porque não é o Google)! O Bing apresenta certo avanço ao dar resposta ao usuário com lista de buscas relacionadas — denominada explorer panel — baseada na semântica, que mostra o resultado da busca acrescido de sugestões de resultados afins. Para isso, no entanto, o internauta brasileiro precisa alterar o país de origem para Estados Unidos e mudar para a versão em inglês, que oferece os melhores recursos. Por exemplo, ao digitar *credit cards*, na versão do Bing em inglês, aparecerão buscas relacionadas com *credit card types*, *apply for credit cards*, *credit cards for bad credit* e *advice on credit cards*. Em 29/7/2009, a Microsoft acertou com o Yahoo utilizar seu mecanismo de busca, o Yahoo Search. Na estratégia de busca o Bing permite escolher a *web*, imagens ou notícias. Também conta com o recurso de tradução do texto ou páginas recuperadas. Outros serviços importantes são:

- Bing Imagens: ajuda a procurar imagens mais relevantes e permite filtragem de imagem, por tamanho, cor, etc.;
- Bing Mapas: acesso a mapas; Bing Saúde: fornece informações e artigos relativos à saúde;
- Bing Notícias: fornece o noticiário de centenas de jornais e revistas.
- Bing Translator (br.bing.com/translator): traduz a página da *web* para que seja compreendida na língua do usuário;
- Bing Vídeos: pesquisa de vídeos e uma amostra do vídeo.

461 Duck Duck Go. https://duckduckgo.com/ ¶ Sediado em Paoli (Pensilvânia, EUA), foi fundado por Gabriel Weinberg, tendo como característica principal a privacidade e não registrar as informações do usuário. Segundo consta na primeira página, "Não coletamos suas informações pessoais. Nunca. Nossa política de privacidade é simples: não coletamos nem compartilhamos qualquer informação pessoal sua" (Sítio). O mecanismo de busca não guarda os endereços de IP nem o histórico dos usuários e utiliza *cookies* apenas quando necessário. Este mecanismo de busca resulta de um *mashup* (isto é, um sítio personalizado ou uma aplicação *web* que usa conteúdo de mais de uma fonte para criar um serviço completo). Além disso, Duck Duck Go oferece a possibilidade de mostrar sites comerciais ou não-comerciais via

links na sua *home page*. Ele também afirma ser visualmente mais 'limpo' que seus rivais — em parte porque o *site* se limita a exibir apenas um anúncio publicitário por cada página de resultados — e não personaliza os resultados, argumentando que impede que seus usuários fiquem presos em "bolhas criadas por filtros". O mecanismo de busca tem algumas desvantagens. Por exemplo, Rodrigo Ghedin, morador de Maringá (Paraná), aponta que "se por um lado essa abordagem garante mais privacidade, por outro priva o buscador de entregar resultados mais precisos. No Google, por exemplo, quando digito 'restaurante' ele exibe restaurantes de Maringá no topo da página, logo de cara, sem eu precisar dizer onde estou. Não preciso, pois, o Google sabe que eu moro em Maringá e processa esse sinal, junto com dezenas de outros, para devolver resultados que fazem mais sentido para mim, indivíduo, Rodrigo Ghedin. É mais cômodo e a base do filtro invisível formulado por Eli Pariser. Já no Duck Duck Go, 'restaurante' retorna guias de São Paulo e *sites* de alcance nacional. Ele não sabe onde eu moro e não tem meu histórico de restaurantes próximos pesquisados, então devolve uma lista dos endereços mais populares derivados da palavra-chave buscada" (Ghedin).

462 Google. www.google.com ¶ Originalmente desenvolvido na Stanford University pelos estudantes, Larry Page e Sergey Brin, no projeto chamado BackRub. Em 1998, o nome foi alterado para Google, saiu do *campus* e virou empresa. A estratégia de busca pode ser feita com termos de 35 línguas. Utiliza o programa PageRank que assegura que os resultados mais importantes apareçam em primeiro lugar, mostrando os sítios mais populares sobre um tema, baseado na relevância do conteúdo feita a partir do número de ligações que as páginas possuem. É possível fazer a busca por tipo de documento (por exemplo: em pdf, doc, xls (planilha eletrônica), mensagens de blogues (*posts*), páginas wiki). Seus métodos complexos e automatizados de pesquisa impedem qualquer interferência humana. Armazena muitas páginas *web* em *cache* para recuperar, como *backup*, no caso de o servidor da página temporariamente falhar. O Google é considerado o mais usado mecanismo de busca em escala mundial. A sua interface de busca é simples, e ele pode ser considerado o maior catálogo de páginas *web* existente na internet. O ponto negati-

vo se relaciona com a perda da privacidade do usuário considerando que o mecanismo de busca monitora todo o histórico das buscas ou pesquisas realizadas. Tudo está detalhado nos termos de serviço do Google, bem como nas políticas de privacidade do Google. Embora estes sejam documentos legais densos, é aconselhável, pelo menos, dar uma olhada rápida caso esteja preocupado sobre como o Google rastreia e armazena suas informações. Dos principais serviços por ele oferecidos podem ser citados:

- Google acadêmico (Google Scholar) (scholar.google.com.br): permite acesso à literatura técnico-científica. O Google faz a varredura nas publicações acadêmicas, sociedades científicas, repositórios e bibliotecas digitais, universidades e outras organizações acadêmicas, visando a localizar informações de artigos, resumos, teses e dissertações. Os resultados são classificados pela relevância, que é determinada pelo valor do texto completo de cada documento, o autor, a publicação que edita o documento, e quantas vezes o documento foi citado.
- Google Livros (Google Books) (books.google.com/): busca por livros e revistas que foram digitalizados e armazenados em suas bases de dados. Os resultados podem ser vistos em diferentes níveis dependendo dos termos dos direitos autorais (*copyright*). Se a obra estiver em domínio público, o usuário poderá vê-la integralmente, e, em caso contrário, ele terá restrições de acesso, podendo visualizar algumas páginas ou um pequeno trecho (duas ou três linhas). Inclui informação sobre onde a obra pode ser encontrada, tanto em biblioteca (utilizando os dados do Worldcat do OCLC) quanto para a compra.
- Google Maps (www.google.com.br/maps/): aplicativo de mapas em três dimensões, que permite passear virtualmente por qualquer lugar do planeta, graças às imagens capturadas por satélite. É necessário fazer o download do Google Earth, programa grátis, em português e disponível para computadores e telefones celulares. O programa traz a integração com o Street View (recurso que permite percorrer ruas) e o Google Maps, e pode ser utilizado *online* e *offline*. Alguns locais têm imagens de satélite muito recentes, enquanto que a imagem de outras localidades é de anos anteriores. Porém, mesmo

que a atualização do *software* não seja homogênea, ele é uma boa alternativa para conhecer outros lugares.

- Google News (news.google.com/): agregador de notícias de mais de 4 500 fontes brasileiras e estrangeiras;
- Google Tradutor (Google Translator) (translate.google.com.br/): serviço que traduz instantaneamente entre o inglês e mais de cem outros idiomas. A interface é simples de usar e permite não apenas a tradução de palavras, mas também de frases e textos inteiros. Além disso, caso algum verbete apresente mais de um significado, eles também são exibidos. Podem ocorrer erros na tradução de textos grandes e os resultados melhores são obtidos na tradução dos idiomas mais comuns.
- Think with Google (www.thinkwithgoogle.com/): lançado em agosto de 2008, com a denominação de Google Insights for Search, faz buscas e compara os resultados em estatísticas divididas por regiões geográficas, por tempo ou por categoria de assuntos. Mostra, por exemplo, dados sobre os termos mais acessados, com a distribuição de acessos ao termo procurado por período e pelos diversos países;
- YouTube (www.youtube.com/?gl=BR): permite compartilhamento e visualização de vídeos.

Quadro 7.2 *Como melhorar a busca básica no Google*

Bahia viagem	Páginas que contenham os dois termos
Bahia OR Pernambuco	Páginas que contenham um ou os dois termos
“Ordem e progresso”	As aspas farão recuperar as páginas que contenham a frase exata entre elas. Neste caso, recuperam-se páginas com o lema da bandeira ou frase similar
Tango – dance	Recuperam-se páginas com ´tango”, mas não ´dance´
Banana + abacaxi	Recuperam-se páginas que contenham os dois termos
Java ~tutorial	Recuperam-se páginas que mencionam a linguagem de programação Java e sinônimo de tutorial (ajuda, guia ou manual)

463 Yahoo. https://br.yahoo.com/ ¶ A sigla de Yet Another Hierarchically Officious Oracle é um dos mais populares mecanismos de busca, tipo diretório, criado em 1994 por David Filo e Jeny Jang, quando cursavam engenharia eletrônica na Stanford University. É considerado o pioneiro na organização do conteúdo da *web* na forma de um sistema hierárquico baseado em categorias de assuntos. A partir de 2003, passou também a oferecer a pesquisa por meio de mecanismo de busca, além do tradicional sistema por diretórios. O Yahoo provê outros serviços baseados na *web* como, por exemplo, notícias, informações meteorológicas, viagens e turismo, correio eletrônico, jogos e comércio eletrônico. Possui serviços para diversos países, que oferece uma série de opções, muitas em parceria com outros produtores de conteúdo, entre os quais podem ser citados:

- Autos: informações sobre veículos novos e usados (carros e motocicletas), inclusive os aspectos relativos a venda, compra, avaliação ou manutenção.
- Celular: aplicações mais comuns utilizadas no telefone celular, por exemplo, mensagens, notícias, finanças, esporte, fotografia, vídeo e entretenimento.
- Diversão: eventos nas principais capitais brasileiras com informações sobre cinema, restaurantes, noite, teatro e cultura, passeios e crianças, jovens e mulheres.
- Empregos: anúncios de empregos para profissionais, recém-formados ou estagiários.
- Esportes: informações sobre esportes e campeonatos, no Brasil e no exterior.
- Finanças: informações econômicas, com dados atualizados sobre as bolsas de valores e câmbio, no Brasil e no exterior.
- Fotos: com busca e armazenamento de fotos usando o Flickr.
- Imóveis: oferece informações sobre compra ou aluguel de imóveis residenciais, comerciais, rurais ou para temporada.
- Mapas: informações sobre mapas dos estados e principais cidades brasileiras, que possibilitam encontrar um endereço ou mapas dos arredores, o melhor caminho entre dois endereços e localizar, entre outros, bares, restaurantes e teatros.
- Notícias: noticiário sobre o mundo, política, economia, entretenimento, tecnologia, ciência e saúde.

- Tecnologia: acesso a *blogs*, notícias, testes, jogos e tutoriais relativos à tecnologia da informação.
- Viagens: portal sobre turismo, com informações sobre passagens, pacotes turísticos, hotéis, cruzeiros e seguros.
- Vídeo: portal que permite acessar, baixar e hospedar vídeos.

464 Wolfram Alfa. www.wolframalpha.com ¶ Mecanismo de conhecimento computacional desenvolvido pela Wolfram Research, que responde às consultas diretamente, mediante processamento da resposta extraída de base de dados estruturados, em lugar de apresentar uma lista dos documentos ou páginas *web* que poderiam conter a resposta, tal como fazem outros mecanismos de busca. Funciona para países de língua inglesa; as informações sobre o Brasil ainda são falhas.

7.4.3 Metamecanismos de busca

465 Dogpile. www.dogpile.com ¶ Oferece busca simples ou avançada, de forma simultânea, junto a vários mecanismos de busca (Bing e Google). Na busca avançada é possível escolher todos os termos, o termo exato, qualquer ou nenhum desses termos; também é possível escolher a língua dos sítios *web*. No resultado da busca são informados de quais mecanismos de busca as informações foram obtidas; são eliminadas as duplicatas.

466 Metacrawler. www.metacrawler.com ¶ Originalmente desenvolvido em 1994, na University of Washington, por Erik Selberg e Oren Etzioni. Em 2000, foi incorporado à empresa InfoSpace. Oferece buscas simples e avançadas no Google, Bing e Ask. Além de páginas *web*, permite buscas de páginas relacionadas com imagem, som, vídeo, notícias e endereços comerciais e residenciais. No resultado da busca indicam-se os mecanismos de busca onde a informação foi obtida.

7.5 Como avaliar os mecanismos de busca

Acredite ou não, a internet nem sempre contém informações exatas. De vez em quando é possível cruzar com algo que não é verdadeiro. Assim, alguns critérios utilizados em outros tipos

de fonte de informação podem ser empregados para avaliar um mecanismo de busca.

7.5.1 Autoridade da fonte

Identificar a autoridade de um sítio é vital, especialmente se o usuário for utilizá-lo para fazer algum trabalho acadêmico ou projeto de pesquisa. Para conhecer o grau de autoridade algumas indagações podem ser feitas sobre o sítio em questão:

a) Está absolutamente claro que existe uma instituição responsável pelas informações oferecidas no sítio?
b) Existe algum hipervínculo (*link*) para uma página que descreva qual a missão e os objetivos dessa instituição e quais pessoas estão envolvidas com ela (geralmente um link para uma página intitulada 'Sobre nós')?
c) Existe um caminho válido para se ter certeza de que a instituição é legítima e que funciona num lugar físico certo e que se possa fazer algum contato real (o endereço do correio eletrônico nem sempre é suficiente)?

Se a resposta a uma dessas perguntas for negativa é provável que a fonte citada no sítio não seja confiável.

7.5.2 Confiabilidade da instituição

Julgar a confiabilidade de uma informação encontrada na internet não é tarefa fácil. De fato,

> é possível acontecer que após se ter passado várias horas a pesquisar uma informação, apercebemo-nos que a origem desta informação não é absolutamente fiável. E isto pode acontecer mais frequentemente do que aquilo que se pensa, sobretudo na *web*. E chegamos à maior vantagem/inconveniente da internet; a extrema liberdade que aí reina. Toda a gente se pode exprimir na internet sem discriminações de raça, de religião, de classe, de rendimento. Assim, as fontes, diretamente extraídas da NASA, ou do Senado americano têm o mesmo valor do jovem estudante italiano ou do *skin-head* inglês. É preciso saber-se que qualquer pessoa pode desenvolver uma página da *web*. O melhor e o pior estão intimamente ligados (Revelli, p. 63).

Pode-se separar o joio do trigo com uma série de perguntas:

a) É possível saber sem dificuldades quem escreveu a informação?
b) Os dados inseridos no sítio foram extraídos de fontes seguras ou conhecidas? Eles de fato podem ser citados?
c) Existem muitos erros gramaticais ou de digitação nas páginas do sítio? Isto pode indicar que o conteúdo não é digno de confiança.
d) Desde quando a página não é atualizada? Existe alguma informação sobre a data do conteúdo ou das tabelas?
e) É possível verificar a qualificação técnica do autor? Essa qualificação é mencionada em algum lugar do sítio?

Se houver muitas respostas negativas a essas perguntas, o melhor será procurar outra fonte na internet.

7.5.3 Imparcialidade dos dados

A imparcialidade ou neutralidade sobre os conteúdos informacionais contidos em páginas *web* é um aspecto importante. Por exemplo, se a busca estiver relacionada com acidentes provocados por veículos, não é aconselhável utilizar as informações fornecidas pelos fabricantes, pois é provável que não sejam neutras. Assim, as indagações abaixo podem ajudar neste tópico:

a) Existe algum viés na informação contida no sítio web? Será que o conteúdo informacional é justo e equilibrado? Será que privilegia um único ponto de vista?
b) O URL é apropriado para o conteúdo? É importante verificar, pelo endereço do sítio, se ele pertence ou está vinculado a uma organização pertinente.
c) Se o sítio for de uma instituição comercial, os anúncios estarão separados do conteúdo?

Se as perguntas acima suscitarem alguma dúvida sobre a integridade do sítio, será preciso reconsiderá-lo como fonte confiável. Qualquer sítio que possua viés ou uma tênue linha entre a propaganda e seu conteúdo não é uma boa fonte de informação.

a) Existe algum viés na informação contida no sítio web? Será que o conteúdo informacional é justo e equilibrado? Será que privilegia um único ponto de vista?
b) O URL é apropriado para o conteúdo? É importante verificar, pelo endereço do sítio, se ele pertence ou está vinculado a uma organização pertinente.
c) Se o sítio for de uma instituição comercial, os anúncios estão separados do conteúdo?

7.5.4 Atualidade

Na *web* a facilidade com que se pode publicar um dado numérico, uma notícia ou documento pode causar dificuldades aos seus usuários para identificar a que período ou data se refere o conteúdo informacional. É vital, portanto, saber se foi inserida na página a data de sua atualização.

No caso de notícias, pregões das bolsas de valores e cotações de moedas, por exemplo, talvez seja indispensável a inclusão do horário da publicação do conteúdo. A data nem sempre é informada e, nesse caso, é interessante que o leitor dê uma olhada no código-fonte da página para identificar esse dado (no Mozilla Firefox, clique na aba 'Exibir' e, em seguida, na linha Código-Fonte).

7.6 Leituras complementares

Feitosa, Ailton L. G. *Organização da informação na web: das tags à web semântica*. Brasília: Thesaurus, 2006. 136 p. ¶ Aborda como a informação está organizada na internet.

Ferneda, E. *Recuperação de informação: análise sobre a contribuição da ciência da computação para a ciência da informação*. 2003. 137 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – ECA–USP, São Paulo, 2003. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/pt-br.php ¶ Importante trabalho onde são apresentadas as técnicas de representação e recuperação da informação desde os mecanismos de busca até a *Web* Semântica.

Jeanneney, Jean-Noel. *Quando o Google desafia a Europa: em defesa de uma reação*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006. 112 p. ¶ Apresenta a necessidade de uma reação europeia à hegemonia norte-americana na recepção e no tratamento das buscas efetuadas na internet, assim como no estabelecimento e na preservação dos acervos digitais.

Levy, Steven. How Google's algorithm rules the Web. *Wired*, Feb. 22, 2010. Disponível em: www.wired.com/magazine/2010/02/ff_google_algorithm/all/1 ¶ Aborda o algoritmo e o desenvolvimento das técnicas de busca no Google.

Monteiro, S.D. et al. Sistemas de recuperação da informação e o conceito de relevância nos mecanismos de busca: semântica e significação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 22, n. 50, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p161 ¶ Discute, a partir do algoritmo de busca e do Knowledge Graph do Google, a correlação entre otimização semântica e a relevância. A ligação entre a noção de semântica com o conceito de relevância, nos mecanismos de busca, pode ser estabelecida entre a relação do significado e a informação e, dessa maneira, a relevância é uma propriedade da informação.

Siqueira, I.C.U.P. Mecanismos de busca na web: passado, presente e futuro. *Ponto de Acesso*, v. 7, n. 2, p. 47-67, 2013. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6355 ¶ Apresenta panorama sobre o desenvolvimento e o papel dos mecanismos de busca na recuperação da informação na *web*, destacando pormenores correlacionados à estrutura funcional dos primeiros buscadores e às especificidades da metodologia com que despontou o Google (Google PageRank). Também são analisadas as inovações recentes do Google Knowledge Graph, as quais parecem levar o modelo de acesso dos buscadores a um passo a mais em direção à web semântica e à possibilidade de se obter maior consistência nos resultados de busca.

Wall, A. History of search engines & web history. Disponível em: www.searchenginehistory.com/ ¶ Importante por apresentar a evolução histórica dos mecanismos de busca.

Referências

Berger, J.L. *Teoria geral do direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 464 p.

Biblia. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. 2366 p.

Bopp, Richard E.; Smith, Linda C. *Reference and information services*. 3rd ed. Englewood, co: Libraries Unlimited, 2001. 617 p.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. 148 p. isbn: 9788577830916.

Broder, A. Taxonomy of Web search. *acm Special Interest Group on Information Retrieval (sigir) Forum*, v. 36, n. 2, p. 3-10, 2002.

Camargo, Joice C. de C. *A disseminação de informações estatísticas na web: da difusão à divulgação*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 2006. (Dissertação de mestrado em Ciência da Informação)

Campello, Bernadete; Caldeira, Paulo da Terra (org.) *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 184 p.

Carrizo Sainero, Gloria. Anuarios, guías, directorios, cronologías y fuentes estadísticas. In: Torres Ramírez, Isabel. *Las fuentes de información*. Madrid: Síntesis, 1999. p. 105-119.

Cauz, Jorge. Presidente da Encyclopædia Britannica conta como acabar com um produto de 244 anos. Disponível em: http://hbrbr.uol.com.br/presidente-da-encyclopaedia-britannica-conta-como-acabar-com-um-produto-de--244-anos/ Março 2013. Acesso em: 6 fevereiro 2019.

Cunha, Murilo Bastos da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2001. 168 p. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/15121.

Encyclopaedia Britannica online. Disponível em: www.britannica.com/ Acesso em: 23 nov. 2009.

Francke, Helena; Sundin, Olof. Negotiating the role of sources: educators' conceptions of credibility in participatory media. *Library & Information Science Research*, v. 34, p. 169-175, 2012.

Ghedin, Rodrigo. O que eu perco (e ganho) trocando o Google pelo DuckDuckGo. Disponível em: www.manualdousuario.net/trocar-google-duckduckgo/ Acesso em: 18 out. 2017.

Katz, W.A. *Introduction to reference work*. 7th ed. New York: McGraw-Hill, 1997. 2 v.

Lima, João A. de O. *Modelo genérico de relacionamentos na organização da informação legislativa e jurídica*. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2008. 258 p. (Tese de doutorado)

Lipsman, A. 61 billion searches conducted worldwide in August. C*omScore: Measuring the Digital World*, Oct. 10, 2007. Disponível em: www.comscore.com/press/release.asp?press =1802 Acesso em: 2 dez. 2007.

Litto, I.M.F. *Fontes básicas de informação*. São Paulo: ceditext, 1980. 30 p.

Martín Vega, Arturo. *Fuentes de información general*. Gijón: Trea, 1995. 320 p.

Maximiliano, C. *Hermenêutica e aplicação do direito*. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006. 342p.

Melnik, Diana. *Principios de referencia: fuentes e servicios de consulta*. Buenos Aires: Alfagrama, 2005. 160 p.

Mendes, G.: Foster Junior, N.J. *Manual de redação da Presidência da República*. Brasília: Presidência da República, 2002. 140 p.

Net Market Share. Search engine market share. Disponível em: www.netmarketshare.com/search-engine-market-share.aspx Acesso em: 01 nov. 2019.

Nunes, José Horta. Para uma história do discurso enciclopédico no Brasil. Disponível em: www.labeurb.unicamp.br/anpoll/resumos/josehorta.pdf Acesso em: 15 abril de 2017.

Online Computer Library Center. *Perceptions of libraries and information resources*. Dublin, oh: oclc, 2005. Disponível em: www.oclc.org/reports/2005perceptions.htm Acesso em: 15 março 2010.

Revelli, Carlo. *Inteligência estratégica na internet*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. 251 p.

Rose, D.E.; Levinson, D. Understanding user goals in Websearch. In: International Conference on World Wide Web, 13., Chiba, Japan, 2005. *Proceedings.* acm, 2005, p. 391-400. Disponível em: http ://portal.acm.org/citation.cfm? id;9886 75 Acesso em: 10 jul. 2009.

Schonfeld, R.; Guthre, K. *Survey of us higher education faculty attitudes and behaviors*. New York: Ithaca, 2006. Disponível em: <http: //dx.doi.org/l 0.3886/1crsR22700 Acesso em: 10 dez. 2009.

Smart Insights. Search engine statistics 2018. Disponível em: www.smartinsights.com/search-engine-marketing/search-engine-statistics/ Acesso em; 12 março 2018.

Silberger, K.K. *Obras de referência: subsídios para uma avaliação criteriosa.* Florianópolis: Editora ufsc, 1990. 250 p.

Torres Ramírez, Isabel. *Las fuentes de información*. Madrid: Síntesís, 1999. 430 p.

Índice

Inclui, na mesma ordem alfabética, assuntos, nomes de pessoas e instituições, títulos de publicações, bases de dados e sítios da internet. Os títulos das publicações são grifados.